

Gustavo dos Santos Fernandes

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos
presentes no *YouTube*



Universidade Fernando Pessoa
Porto 2021

Gustavo dos Santos Fernandes

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos
presentes no *YouTube*

Universidade Fernando Pessoa
Porto 2021

© 2021
Gustavo dos Santos Fernandes
“TODOS OS DIREITOS RESERVADOS”

Gustavo dos Santos Fernandes

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos
presentes no *YouTube*

Tese apresentada à Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos para obtenção do grau de Doutor em Ciências da Informação, Especialidade em Jornalismo e Estudos Mediáticos, sob a orientação do Prof. Doutor Jorge Pedro Sousa, em cotutela com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte para obtenção do grau de Doutor em Estudos da Mídia, sob orientação da Prof.^a Doutora Valquíria Aparecida Passos Kneipp.

SER IELMOMARINHENSE

Terra do abacaxi
de belezas naturais
onde em tempos ancestrais
andou a tribo Poti
Passa o Rio Potengi
Refresca a comunidade
maravilhosa cidade
Do chão norte-rio-grandense
Ser ielmomarinhense
É ter forte identidade.
Não fui a Ielmo Marinho
Mas do abacaxi provei
E a alguém encontrei
Que adora esse lugarzinho
Sempre fala com carinho
Sobre a cordialidade
Amor e fraternidade
Faz com que a gente pense:
Ser ielmomarinhense
É ter forte identidade.

Gilberto Cardoso dos Santos (2015b)

RESUMO

GUSTAVO DOS SANTOS FERNANDES: DAS RAÍZES DE POÇO LIMPO A IELMO MARINHO: representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

(Sob orientação do Prof. Doutor Jorge Pedro Sousa e co-orientação da Prof.^a Doutora Valquíria Aparecida Passos Kneipp)

Ao refletir sobre as mídias contemporâneas e sua facilidade em produzir e consumir conteúdo dentro do ciberespaço, observa-se que existe a possibilidade desse fluxo estar influenciando a representação identitária local, em especial a identidade do município de Ielmo Marinho no Rio Grande do Norte. Assim, existe nesse intercuro uma importante lacuna para investigação, no que diz respeito a identificação e construção da identidade do ielmomarinhense. Nesse sentido, ao constatar a acessibilidade e a expansão do *YouTube*, como uma mídia alternativa, bem como as escassas informações e pesquisas pertinentes ao município de Ielmo Marinho, verificou-se a relevância de investigar a possível relação entre os discursos midiáticos no *YouTube* e as representações identitárias desse município. Dessa forma, o presente estudo de doutoramento teve como objetivo geral perceber e descrever as representações identitárias do ielmomarinhense, conforme estão plasmadas nos discursos midiáticos por meio do *YouTube* (envolvidos no ciberespaço), que estamparam o espaço social do município entre os anos de 2009 a 2018. Com o intuito de auxiliar no alcance desse objetivo central, autores como Hall (2011); Silva (2014); Woodward (2014); Chartier (1990; 1991); Canclini (1998; 2008); Castells (1999a) e Pollak (1992) foram os balizadores teóricos desse estudo, para as discussões em termos de identidade, diferença e representação, enquanto que para os apontamentos acerca das investigações midiáticas no *YouTube* e as noções conceituais do ciberespaço, tomou-se como base Gibson (1984), Lévy (1996; 2000), Lemos (2002; 2009; 2015), Castells (1999b; 2003), Burgess e Green (2009). Como estratégia para desenhar o percurso metodológico, este estudo, diante dos seus objetivos propostos se classifica

como uma pesquisa de caráter exploratório-descritivo, pautada na abordagem qualitativa, sob o suporte do viés quantitativo. Para organização e posterior análise dos materiais, o estudo norteou-se a partir de dois procedimentos técnicos distintos, inicialmente utilizou-se o método histórico e etnográfico, para a reconstrução da história de Ielmo Marinho, em que foram realizados estudos a partir dos documentos que retratam a história do município a luz de Santos (2015) e Fernandes (2013; 2018). Em um segundo momento, como auxílio a identificação do objeto de estudo, que foram os discursos midiáticos presentes no *YouTube*, utilizou-se a etnografia virtual (*on-line*) em congruência com estudos estatísticos. Com isso, a pesquisa obteve como *corpus* de análise uma amostra de 163 vídeos publicados no *YouTube* entre 2009 e 2018. Os materiais apreendidos foram analisados e interpretados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011). Nesse sentido, com relação aos resultados encontrados, observou-se que no município de Ielmo Marinho habitam tantas representações identitárias no que se convencionou de identidade ielmomarinhense que por vários motivos ela não é construída a partir de um discurso homogêneo, caracterizando-a como uma identidade híbrida. A mesma é caracterizada por elementos que se associam as características rurais do município, suas festividades religiosas, a economia local voltada ao abacaxi e o envolvimento de agentes públicos em casos de corrupção. Sendo assim, este estudo identificou que os discursos midiáticos presentes no *YouTube* podem sim participar da configuração do espaço social, atribuindo valores e criando sentido para a representação identitária do ielmomarinhense.

Palavras-chave: História local. Identidade Cultural. Ielmo Marinho. Ciberespaço. Mídia Alternativa. Brasil.

ABSTRACT

GUSTAVO DOS SANTOS FERNANDES: FROM ROOTS OF POÇO LIMPO
TO IELMO MARINHO: Identity representations of ielmomarinhense from media
discourses on *YouTube*

(Under the guidance of Prof. Dr. Jorge Pedro Sousa and co-supervision of Prof.
Dr. Valquíria Aparecida Passos Kneipp)

When reflecting on contemporary media and its facility in producing and consuming content within cyberspace, it is observed that there is a possibility that this flow is influencing the local identity representation, especially the identity of the municipality of Ielmo Marinho in Rio Grande do Norte. Thus, there is in this intercourse an important gap for investigation, with regard to the identification and construction of the identity of the ielmomarinhense. In this sense, when verifying the accessibility and expansion of *YouTube*, as an alternative medium, as well as the scarce information and research pertinent to the municipality of Ielmo Marinho. With this perspective, it is noticeable the relevance of investigating the possible relationship between media discourses on *YouTube* and the identity representations of that municipality. Thus, the present doctoral study had the general objective of perceiving and describing the identity representations of the ielmomarinhense, as reflected in the media discourses through YouTube (involved in cyberspace), which featured the social space of the municipality between the years 2009 to 2018. In order to help achieve this central objective, authors such as Hall (2011); Silva (2014); Woodward (2014); Chartier (1990; 1991); Canclini (1998; 2008); Castells (1999a) and Pollak (1992) were the theoretical beacons of this study, for discussions in terms of identity, difference and representation, while for notes on media investigations on *YouTube* and the conceptual notions of cyberspace, it was taken as base Gibson (1984), Lévy (1996; 2000), Lemos (2002; 2009; 2015), Castells (1999b; 2003), Burgess and Green (2009). As a strategy to design the methodological path, this study, in view of its proposed objectives, is classified as an exploratory-descriptive research, based on the

qualitative approach, under the support of quantitative bias. For organization and subsequent analysis of the materials, the study was guided by two distinct technical procedures, initially the historical and ethnographic method was used to reconstruct the history of Ielmo Marinho, in which studies were carried out based on the documents that portray the history of the municipality in the light of Santos (2015) and Fernandes (2013; 2018). In a second step, as an aid to the identification of the object of study, which were the media discourses present on *YouTube*, virtual ethnography (online) was used in congruence with statistical studies. Therefore, a survey was obtained as a corpus of analysis of a sample of 163 videos published on *YouTube* between 2009 and 2018. The materials compiled were provoked and interpreted based on Bardin's Content Analysis (2011). In this sense, with regard to the identity results found, It was observed that in the municipality of Ielmo Marinho there are so many identity representations in what was known as ielmomarinhense identity that for various reasons it is not built from a homogeneous discourse, instead it is classified as hybrid. Moreover, It is characterized for elements that are associated with the rural characteristics of the municipality, its religious festivities, the local pineapple economy and the involvement of public agents in cases of corruption. Therefore, this study identified that the media discourses present on *YouTube* can participate in the configuration of the social space, attributing values and creating meaning for the identity representation of the ielmomarinhense.

Keywords: Local history. Cultural identity. Ielmo Marinho. Cyberspace. Alternative Media. Brazil.

SOMMAIRE

GUSTAVO DOS SANTOS FERNANDES: DES RACINES DE POÇO LIMPO
À IELMO MARINHO: représentations identitaires du ielmomarinhense à partir des
discours médiatiques présents sur *YouTube*

(Sous la direction du Prof. Doctor Jorge Pedro Sousa et co-supervision de la
Prof. Docteure. Valquíria Aparecida Passos Kneipp)

Lorsqu'on réfléchit aux médias contemporains et à leur facilité à produire et à consommer du contenu dans le cyberspace, on observe qu'il est possible que ce flux influence la représentation identitaire locale, en particulier l'identité de la municipalité d'Ielmo Marinho à Rio Grande do Norte. Ainsi, il y a dans ce rapport une lacune importante pour l'enquête, en ce qui concerne l'identification et la construction de l'identité du ielmomarinhense. En ce sens, lors de la vérification de l'accessibilité et de l'expansion de YouTube, en tant que support alternatif, ainsi que des rares informations et recherches pertinentes pour la municipalité d'Ielmo Marinho, la pertinence d'enquêter sur la relation possible entre les discours médiatiques sur *YouTube* et les représentations identitaires de cette municipalité. Ainsi, la présente étude doctorale avait pour objectif général de percevoir et de décrire les représentations identitaires du ielmomarinhense, telles que reflétées dans les discours médiatiques à travers *YouTube* (impliqué dans le cyberspace), qui présentait l'espace social de la municipalité entre les années 2009 à 2018. Afin de contribuer à atteindre cet objectif central, des auteurs tels que Hall (2011); Silva (2014); Woodward (2014); Chartier (1990; 1991); Canclini (1998; 2008); Castells (1999a) et Pollak (1992) ont été les phares théoriques de cette étude, pour des discussions en termes d'identité, de différence et de représentation, tandis que pour des notes sur les enquêtes médiatiques sur *YouTube* et les notions conceptuelles du cyberspace, il a été pris comme base Gibson (1984), Lévy (1996; 2000), Lemos (2002; 2009; 2015), Castells (1999b; 2003), Burgess et Green (2009). En tant que stratégie de conception du parcours méthodologique, cette étude, au regard des objectifs proposés, est classée comme une

recherche exploratoire-descriptive, basée sur l'approche qualitative, sous le soutien du biais quantitatif. Pour l'organisation et l'analyse ultérieure des matériaux, l'étude a été guidée par deux procédures techniques distinctes, initialement la méthode historique et ethnographique a été utilisée pour reconstruire l'histoire d'Ielmo Marinho, dans laquelle des études ont été menées sur la base des documents qui dépeindre l'histoire de la commune à la lumière de Santos (2015) et Fernandes (2013; 2018). Dans un second temps, comme aide à l'identification de l'objet d'étude, que sont les discours médiatiques présents sur *YouTube*, l'ethnographie virtuelle (en ligne) a été utilisée en cohérence avec les études statistiques. Grâce à cela, la recherche a obtenu comme corpus d'analyse un échantillon de 163 vidéos publiées sur *YouTube* entre 2009 à 2018. Les matériaux saisis ont été analysés et interprétés sur la base de l'analyse de contenu de Bardin (2011). En ce sens, au regard des résultats trouvés, il a observé que l'identité du ielmomarinhense se construit sur la relation qu'il établit avec la société, ce qui donne à cette identité un caractère hybride. Elle se caractérise par des éléments associés aux caractéristiques rurales de la commune, à ses festivités religieuses, l'économie locale centrée sur l'ananas et l'implication d'agents publics dans les cas de corruption. Par conséquent, cette étude a identifié que les discours médiatiques présents sur *YouTube* peuvent participer à la configuration de l'espace social, en attribuant des valeurs et en créant du sens pour la représentation identitaire du ielmomarinhense.

Mots clés: Histoire locale. Identité Culturelle. Ielmo Marinho. Cyberspace. Médias Alternatifs. Brésil.

RESUMEN

GUSTAVO DOS SANTOS FERNANDES: DE LAS RAICES DE POÇO LIMPO A IELMO MARINHO: representaciones identitarias del ielmomarinhense a partir de los discursos mediáticos presentes en *YouTube*
(Orientación a cargo del Prof. Dr. Jorge Pedro Sousa en co-orientación con la Prof.^a Dra. Valquíria Aparecida Passos Kneipp)

Al reflexionar sobre los medios contemporáneos y su facilidad para producir y consumir contenido dentro del ciber espacio, se observa que existe la posibilidad de que influyan sobre la representación identitaria local, en especial la identidad del municipio de Ielmo Marinho en Rio Grande del Norte. De ahí que exista en esa relación, una importante brecha a investigar, en lo que se refiere a la identificación y construcción de la identidad del ielmomarinhense. En este sentido, al constar la accesibilidad y la expansión de *YouTube* como un medio social alternativo, aun cuando sean escasas la información e investigaciones pertinentes al municipio de Ielmo Marinho, se verificó la relevancia de investigar la posible relación entre los discursos mediáticos en *YouTube* y las representaciones identitarias del mismo. De esta forma el presente estudio de doctorado tiene como objetivo general percibir y describir las representaciones identitarias del ielmomarinhense conforme están plasmadas en los discursos mediáticos por medio de *YouTube* (presentes en el ciberespacio), que retratan el espacio social del municipio entre los años 2009 a 2018. Con el propósito de lograr el cumplimiento del objetivo central se citaron autores como Hall (2011); Silva (2014); Woodward (2014); Chartier (1990; 1991); Canclini (1998; 2008); Castells (1999a) y Pollak (1992), como referentes teóricos; para las discusiones en términos de identidad, referencia y representación. En cuanto a lo concerniente a las investigaciones mediáticas en *YouTube* y las nociones conceptuales de ciberespacio, se tomó como base Gibson (1984), Lévy (1996; 2000), Lemos (2002; 2009; 2015), Castells (1999b; 2003), Burgess y Green (2009). Como estrategia para diseñar la

ruta metodológica, este estudio, dados sus objetivos propuestos, se clasifica como una investigación de carácter exploratorio- descriptivo, pautada en el abordaje cualitativo, sobre soporte de sesgo cuantitativo. Para la organización y posterior análisis de los materiales, el estudio se guía a partir de dos procedimientos técnicos distintos, inicialmente se utiliza el método histórico y etnográfico para la reconstrucción de la historia de Ielmo Marinho, donde fueron realizados estudios a partir de los documentos que retratan la historia del municipio según Santos (2015) y Fernandes (2013; 2018). En un segundo momento, como auxilio a la identificación del objeto de estudio, se utilizaron los discursos mediáticos presentes en *YouTube*, y la etnografía virtual (*on-line*) en congruencia con estudios estadísticos. Por consiguiente, esta investigación obtiene como *corpus* de análisis una muestra de 163 videos publicados en *YouTube* entre 2009 y 2018. Los materiales recolectados fueron analizados e interpretados a partir del Análisis de Contenido de Bardin (2011). En este sentido, con relación a los resultados encontrados, se observó que en el municipio de Ielmo Marinho habitan muchas representaciones identitarias en lo que se estableció como identidad ielmomarinhense que por varios motivos no está construida a partir de un discurso homogéneo, caracterizándola como una identidad híbrida. Esta misma es caracterizada por elementos que se asocian al carácter rural del municipio como sus festividades religiosas, la economía local, principalmente impulsada por la producción de piña, y el involucramiento de agentes públicos en casos de corrupción. Es así como, este estudio identifico que los discursos mediáticos presentes en *YouTube* pueden participar de la configuración de espacio social, atribuyendo valores y creando sentido para la representación identitaria del ielmomarinhense.

Palabras-Clave: Historia Local. Identidad Cultural. Ielmo Marinho. Ciberespacio. Médio Alternativo. Brasil.

DEDICATÓRIA

À Zilda dos Santos Farias de Oliveira, minha mãe, que tanto amo!

AGRADECIMENTOS

Esta tese representa muito mais que um trabalho acadêmico, mas o resultado de uma trajetória de pesquisa e de vida. Conceituo o doutorado como um exercício difícil e doloroso de vencer a autoignorância de cada dia. Feita essa ponderação, considero que o momento dos agradecimentos é, indiscutivelmente, o mais agradável, porém, nostálgico. Agradecer significa dizer que consegui atingir o meu sonho de acadêmico iniciante, mas sem esquecer que, para tanto, fui “empurrado” e até “carregado” por muita gente e por muitas vezes. Esse momento significa olhar para trás e ver que, apesar dos obstáculos enfrentados, caminhei com muita gente. Assim, agradeço:

A minha mãe, Zilda dos Santos Farias de Oliveira, quando, nas vezes em que, solitário, vaguei no mar vasto e obscuro de minha própria ignorância, foi meu porto mais que seguro, e fazendo mais do que podia, ou deveria, mesmo sem o estudo tradicional e sem formação acadêmica, estendia-me as mãos, indicando-me caminhos e, sobretudo, incentivando-me a trilhá-los e desvendá-los. A ela, que doou parte da sua vida para me fazer trilhar esse sonho, sendo sempre otimista, compreensiva e amorosa, nos momentos em que as tempestades pareciam querer me levar para fora do universo.

Ao meu orientador, professor Jorge Pedro Sousa, amigo e parceiro, com quem tenho aprendido muito sobre o árduo, mas gratificante trabalho da pesquisa e que me encanta com todo o seu conhecimento sobre a história portuguesa. À co-orientadora, professora Valquíria Aparecida Passos Kneipp, pelo seu apoio constante e por me fazer acreditar e sonhar junto comigo na possibilidade e na posterior concretização da cotutela do doutoramento.

À Universidade Fernando Pessoa e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte e todos os professores dos Programas de doutoramento em Ciências da Informação da UFP e Estudos da Mídia da UFRN, pelas contribuições inumeráveis, pelas inquietações compartilhadas e, sobretudo, pelo entendimento e solicitude que me

dedicaram nos momentos em que as questões pessoais me impossibilitaram uma atuação mais incisiva.

A André Negreiros, amigo que carrega consigo a dádiva da bondade... Este que inspira nobreza e lealdade... Amigo alegre e dramático que sempre esteve a postos nos momentos de apertado e que me mostrou que sempre há lindas paisagens de contemplação ao longo do caminho.

A Maykon Fellype, amigo especial que o acaso promoveu nosso encontro para partilhar as alegrias, e me fazer voltar a achar sentido nas coisas. Agradeço o bom humor, o otimismo e os sorrisos que me conseguiu arrancar nos últimos e difíceis dias de redação desta tese.

A Túlio Aemerson, ielmomarinhense de berço, um obrigado especial. Ele que gentilmente compartilhou sua habilidade de *design*, e me cedeu um conjunto de imagens que contemplam uma das grandes contribuições desta tese de doutoramento.

A professora Maria Érica de Oliveira Lima e o professor Itamar de Moraes Nobre pelas generosas orientações e pelo estímulo de prosseguir com o tema desta pesquisa.

Ao professor Marcelo Bolshaw Gomes pelas pertinentes e valiosas contribuições e sugestões nos seminários de qualificação.

A Palloma Flor a gratidão pelo conhecimento compartilhado, pelas discussões mais que necessárias sobre o processo de pesquisa, pelo exemplo diário como pesquisadora e pelo estímulo constante a continuar na caminhada acadêmica.

A Francisca dos Santos, mais conhecida como “Celina” pela paciência comigo para tirar tantas dúvidas sobre os fatos e documentos históricos do município de Ilmo Marinho.

A Jardeylde Rosendo do Amaral e Jônatas Julio da Silva pela parceria, amizade e pelas contribuições acadêmicas que fizeram a pesquisa crescer significativamente.

E, por fim, quero agradecer a toda população ielmomarinhense que de uma forma ou de outra, contribuíram para a realização deste trabalho.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	35
CAPÍTULO I - Uma reflexão sobre os fundamentos teóricos da pesquisa	41
1.1 Identidade cultural: diferença e representação	42
1.2 Os vestígios da pesquisa da pesquisa no campo da mídia.....	58
1.3 Ciberespaço.....	61
i. Pensando o ciberespaço e suas aproximações possíveis.....	61
ii. Cibercultura.....	65
iii. Mídia tradicional <i>versus</i> Mídia alternativa	65
iv. Da existência do <i>YouTube</i> como uma mídia alternativa.....	73
CAPÍTULO II – Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho.....	77
2.1 Breve apresentação: o município de Ielmo Marinho.....	78
2.2 Ielmo Marinho nos anais da escrita da história.....	82
i. A odisseia da política local	93
ii. Realidade econômica: do desaparecimento do algodão ao surgimento do abacaxi	96
iii. O discurso do novo: a Feira Brasileira do Abacaxi	105
iv. Do desaparecimento ao nascimento: a Feira Livre do Produtor Rural	107
v. O lugar da cachaça: o mercado público	108
vi. Registros e vestígios: o Cartório Único Judiciário de Ielmo Marinho.....	109
vii. O elo com a educação: Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire e Escola Estadual de Ielmo Marinho	109
viii. Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire	114
ix. Escola Estadual de Ielmo Marinho	114
x. Novos olhares: os meios de comunicação de Ielmo Marinho.....	117
xi. Difusor da identidade ielmomarinense: a Rádio FM Esperança 87,9.....	118
xii. A Rádio FM Esperança 87,9 na formação profissional: a favor da identidade local.....	124

xiii.	Blogs: os ruídos de comunicação e as paráfrases dos discursos políticos	125
xiv.	Entre a tradição e a transformação: o carro de som	129
xv.	Os espaços de fé.....	129
xvi.	O discurso dos símbolos municipais.....	137
xvii.	Entre a ausência exposta e a presença rogada: território Quilombola de Nova Descoberta	142
xviii.	Invisibilidade visível: dos intelectuais	146
xix.	Da morte ao aparecimento: Ielmo Marinho, patrono do município.....	151
2.3	Ielmo Marinho: do passado ao presente.....	153
2.4	A voz dos excluídos: Inquietudes - Ielmo Marinho em Versos.....	161
CAPÍTULO III - Os caminhos do alicerce metodológico.....		169
3.1	Delineamento da pesquisa.....	174
3.2.	Posturas metodológicas aplicadas à história local.....	177
i.	A construção dos dados da pesquisa etnográfica	182
ii.	As raízes da etnografia ielmomarinhense	185
3.3	Preâmbulo metodológico: objeto empírico “o discurso no <i>YouTube</i> ”	192
CAPÍTULO IV - Discursos e imagens de Ielmo Marinho no <i>YouTube</i>: da fruticultura do abacaxi a instabilidade política.....		211
4.1	Análise do <i>corpus</i> empírico.....	213
4.2	Categoria Cinema.....	217
i.	Interações	219
ii.	Tema	221
iii.	Conotação Cultural	222
iv.	Visão	225
v.	Considerações	228
4.3	Categoria Música.....	229
i.	Interações	236
ii.	Tema.....	238
iii.	Conotação Cultural	242
iv.	Visão	249
v.	Considerações	251
4.4	Categoria Publicidade e Propaganda.....	253
i.	Interações	262
ii.	Tema	264

iii.	Conotação Cultural	272
iv.	Visão	276
v.	Considerações	279
4.5	Categoria Televisão.....	281
i.	Interações	293
ii.	Tema	296
iii.	Conotação Cultural	299
iv.	Visão	306
v.	Considerações	311
4.6	Categoria Videoblog.....	315
i.	Interações	347
ii.	Tema	351
iii.	Conotação Cultural	354
iv.	Visão	360
v.	Considerações	367
	CONCLUSÃO	371
	BIBLIOGRAFIA.....	377
	APÊNDICE.....	403
	Apêndice 1.....	405

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Mapa político da Microrregião do Agreste Potiguar e seus limites territoriais	79
Figura 2: Localização da Sede municipal, distritos, comunidades e seus limites	80
Figura 3: Mapa do território do Potengi	81
Figura 4: Ielmo Marinho e sua inserção na Região Metropolitana de Natal (RN)	82
Figura 5: Poço Limpo Velho, região que deu origem a cidade de Ielmo Marinho	85
Figura 6: Ata de instalação do município de Ielmo Marinho	86
Figura 7: Termo de abertura do livro de atas	87
Figura 8: Colheita do abacaxi na comunidade de Umari	97
Figura 9: Gráfico da série histórica da produção de abacaxi no município	100
Figura 10: Gráfico da série histórica da criação de galináceos no município	101
Figura 11: Mapa dos Assentamentos Rurais de Ielmo Marinho	103
Figura 12: Gastronomia local na Feira Brasileira do Abacaxi	106
Figura 13: Feira Livre do Produtor Rural	107
Figura 14: Mercado público de Ielmo Marinho (Sede)	108
Figura 15: Dona Menininha, Tabela do Cartório Único de Ielmo Marinho	110
Figura 16: Primeiro prédio da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire (Hoje sede da Prefeitura)	111
Figura 17: Primeira turma da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire	112
Figura 18: Vista da frente da Escola	113
Figura 19: Vista da Escola Estadual de Ielmo Marinho	115
Figura 20: Sede da Rádio FM Esperança 87,9 abandonada	119
Figura 21: Ata de criação da Associação Amigos de Ielmo Marinho	121
Figura 22: Capa da Fanpage da Rádio FM Esperança 87,9	122
Figura 23: Ata da eleição do triênio 2014/2017	123
Figura 24: Aula prática da disciplina “Produção em Rádio”	125

Figura 25: Capa de apresentação do Blog Ielmo Marinho Tempo de Renovar	126
Figura 26: Logotipo do blog Ielmo Marinho em Foco, criado em 2012.....	127
Figura 27: Logotipo do blog Política em Pauta	127
Figura 28: Layout da página inicial do Instagram do Ielmo Marinho em Foco	128
Figura 29: Símbolos (igrejas, capelas e um marco religioso) que representam o catolicismo no município de Ielmo Marinho.	130
Figura 30: Primeira capela da cidade de Ielmo Marinho	131
Figura 31: Igreja Matriz da cidade de Ielmo Marinho (2013)	132
Figura 32: Imagem atual da Igreja Matriz da cidade de Ielmo Marinho (2020).....	133
Figura 33: Localização da primeira Igreja Evangélica de Ielmo Marinho.....	134
Figura 34: Igreja Evangélica da Assembleia de Deus, localizada na Sede.....	135
Figura 35: Primeira bandeira do município de Ielmo Marinho.....	138
Figura 36: Bandeira atual do município de Ielmo Marinho.....	139
Figura 37: Alunos da escola Jessé cantando o hino do município na hora do intervalo em períodos diferentes (2019 e 1984).....	141
Figura 38: Raimundo Bento Xavier, conhecendo o Papa João Paulo II.....	148
Figura 39: José Xavier de Assis, primeiro presidente da Associação Quilombola de Nova Descoberta, confeccionando uma vassoura na própria Associação	149
Figura 40: Na ponta esquerda, Maria da Luz, primeira professora de Ielmo Marinho.	149
Figura 41: Imagem do jovem Ielmo Marinho	151
Figura 42: Ielmo Marinho de Queiroz	152
Figura 43: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Ielmo Marinho e seus componentes.....	157
Figura 44: Diagrama dos procedimentos metodológicos definidos para a construção do capítulo II	181
Figura 45: Cartaz de divulgação da campanha “Ser ielmomarinense é ter identidade”	200
Figura 46: Diagrama de blocos dos procedimentos metodológicos do objeto empírico	209
Figura 47: Imagens do quarto da Viúva Negra	222
Figura 48: Maria Nazaré Felix de Lima, emocionada ao falar da família	223
Figura 49: Cordelista e morador de Ielmo Marinho, José Soares (In memoriam).....	224
Figura 50: Elementos identitários de Ielmo Marinho identificados na categoria “Cinema”	228

Figura 51: Festa de São Pedro em Canto de Moça	245
Figura 52: Cantora Lane Cardoso se apresentando na festa da Feira Brasileira do Abacaxi	245
Figura 53: Apresentação da dupla de emboladores de coco Maçã e Maturi.....	246
Figura 54: Elementos identitários de Ielmo Marinho identificados na categoria “Música”	252
Figura 55: <i>Show</i> da banda “A Loba” no Ielmo Junino de 2018.....	266
Figura 56: Grupo de dança do Pastoril na inauguração do Beco Cultural	267
Figura 57: Feira livre do município, denominada na gestão do prefeito Francenilson Alexandre (PT) como Feira Livre do Produtor Rural	268
Figura 58: Final do campeonato de futebol amador de Ielmo Marinho de 2015	275
Figura 59: Elementos identitários de Ielmo Marinho identificados na categoria “Publicidade e Propaganda”	279
Figura 60: Bordado de agave produzido pela comunidade de Chã do Moreno	301
Figura 61: Artesanato de couro produzido pelo artesão Seu Didico da comunidade de Nova Descoberta	303
Figura 62: Artesanato local das artesãs da comunidade de Boa Vista	304
Figura 63: Cultivo do Abacaxi pelos produtores rurais da Ramada	305
Figura 64: Elementos identitários de Ielmo Marinho identificados na categoria “Televisão”	312
Figura 65: Apresentação da quadrilha junina “Mocidade” da comunidade de Canto de Moça.....	355
Figura 66: Pôr-do-sol do rio Potengi.....	357
Figura 67: Cheia do rio Potengi na comunidade de Chã do Moreno	358
Figura 68: Competição de vaquejada realizada no município de Ielmo Marinho	360
Figura 69: Elementos identitários de Ielmo Marinho identificados na categoria “Videoblog”	368

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: Cronologia conceitual do termo mídia	58
Tabela 2: Compilação de conceitos relativos a temática do espaço virtual	60
Tabela 3: Exemplos de mídias tradicionais em Ielmo Marinho.....	70
Tabela 4: Relação cronológica dos governantes de Ielmo Marinho	95
Tabela 5: Taxa de crescimento populacional, Brasil, Rio Grande do Norte e Ielmo Marinho 1970 – 2010	154
Tabela 6: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da RMN – 2010	156
Tabela 7: Índice de Esperança de vida ao nascer da RMN	157
Tabela 8: Relação das escolas públicas do município de Ielmo Marinho.....	158
Tabela 9: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da rede pública – 2017.....	160
Tabela 10: Critérios de inclusão e exclusão do referencial teórico selecionado.....	196
Tabela 11: Categorias prévias e seus formatos	202
Tabela 12: Categorias dos vídeos adaptados de outras mídias para difusão <i>on-line</i>	204
Tabela 13: Frequência e percentual dos casos localizados em cada categoria	204
Tabela 14: Identificação das categorias <i>a priori</i> e as subcategorias <i>a posteriori</i>	207

ÍNDICE DE QUADRO

Quadro 1: Relação de vídeos da categoria “Cinema” e suas variáveis	218
Quadro 2: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Cinema”	219
Quadro 3: Relação de vídeos da categoria “Música” e suas variáveis.....	230
Quadro 4: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Música”	235
Quadro 5: Relação de vídeos da categoria “Publicidade e Propaganda” e suas variáveis	255
Quadro 6: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Publicidade e Propaganda”	261
Quadro 7: Relação de vídeos da categoria “Televisão” e suas variáveis	283
Quadro 8: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Televisão”	292
Quadro 9: Relação de vídeos da categoria “Videoblog” e suas variáveis.....	317
Quadro 10: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Videoblog”	345
Quadro 11: Subunidades de análise identificadas na categoria “Videoblog”	346

LISTA DE ABREVIATURAS

- ANP – Agência Nacional do Petróleo, do Gás Natural e Biocombustíveis.
- ARENA – Aliança Renovadora Nacional.
- EMATER/RN - Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte.
- FIMARC - Federação Internacional de Movimentos Adultos Rurais Católicos.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.
- IDEMA – Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente.
- INCRA – Instituto Nacional de Colonização de Reforma Agrária.
- INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
- MDB – Movimento Democrático Brasileiro.
- MST – Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
- ONU – Organização das Nações Unidas.
- PA – Projetos de Assentamento.
- PC do B – Partido Comunista do Brasil.
- PIB – Produto Interno Bruto.
- PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro.
- PSD – Partido Social Democrático.
- PT – Partido dos Trabalhadores.
- PTB – Partido Trabalhista Brasileiro.
- RMN – Região Metropolitana de Natal.
- SEARA/RN - Secretaria de Estado de Assuntos Fundiários e Apoio à Reforma Agrária do Rio Grande do Norte.
- SEEC/RN – Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte.

INTRODUÇÃO

Nas observações preliminares realizadas no município de Ielmo Marinho, andando por suas ruas, contemplando casas. Percebendo as pessoas transitando, conversando com moradores, professores e pessoas comuns que vivenciaram os fatos históricos locais. Visitando comunidades, participando de festas e eventos, foi-se observando tudo o que se encontrava no caminho. Os dados foram se acumulando junto com as dúvidas, em contínuo intercâmbio. Sem expressões que pontuassem o cotidiano da cidade do abacaxi. A angústia com o surgimento de indícios de uma Ielmo Marinho sem personalidade marcante foi crescendo gradativamente. A apreensão só aumentava, quando a cada passo dado, percebia-se a ausência de pesquisas e a não existência de pesquisadores que quisesse se aventurar pelo mesmo caminho.

As leituras aguçadas, observações e análises já realizadas anteriormente no estudo piloto da pesquisa de doutoramento, que resultou na publicação de um capítulo do livro “*Jornalismo e Estudos Mediáticos – Memória*” evidenciou que a tentativa de construir representações para o ielmomarinhense por meio de um cartaz no contexto da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” gerou um turbilhão de tonalidades ainda não observadas que vieram à tona, lançando novas dúvidas, novas questões e indicando a necessidade de se redirecionar a problemática da pesquisa visando abarcar nuances ainda não investigadas.

Nesse sentido, percebe-se inicialmente que o *YouTube* poderia ser um indicador da identidade ielmomarinhense. E, a partir deste contexto, o discurso do *YouTube*, passa a ser entendido como um possível meio de representação da identidade cultural do município de Ielmo Marinho. Contudo, identifica-se que tal mídia tem uma atuação na realidade como algo qualificado, capaz de revelar e

construir identidades e suas representações (Chartier, 1990; 1991).

Sabe-se que o processo de construção da identidade de uma sociedade é marcado por diferenças e negações, e tem a globalização e a mídia como um meio de fomento e criação de modelos de representação simbólica da sociedade, as quais precisam ser ressignificadas, silenciadas ou algumas vezes esquecidas, para que sua efetivação seja aceita entre os sujeitos envolvidos (Silva, 2014; Hall, 2011).

Durante a pesquisa bibliográfica, foi possível perceber que há uma lacuna com relação aos estudos na literatura que dizem respeito a identidade ielmomarinense. Quando se aborda a temática, seguem-se as trilhas deixadas pela história oral, a qual, geralmente, enfrenta essa discussão com base no senso comum, percebendo a suposta ausência de identidade ou, em outros termos, partindo da premissa de que não haveria consenso sobre o que seria esse ser ielmomarinense.

Isso porque, no decorrer da pesquisa constatou-se que há uma produção científica acadêmica discreta e restrita quando se trata do assunto em pauta. É possível observar que muitos dos trabalhos que aproximam os campos da comunicação dos estudos identitários sociais não põem em pauta as mídias alternativas como agentes catalizadores do processo de transformação de ambos na sociedade. É válido também refletir sobre a pesquisa científica na dimensão social dela e do pesquisador, de como as duas partes estão inseridas na vida em sociedade com peculiaridades que podem ser díspares ou não.

Entretanto, é pertinente destacar as contribuições científicas dos pressupostos teóricos dos estudos culturais (Hall, 2011; Silva, 2014; Woodward, 2014; e Canclini, 1998; 2008), nos princípios compreensivos e dialógicos para a construção das identidades. É de extrema importância ainda, destacar os estudos desses teóricos, pois, esses, apresentam potencialidades de análise cultural-midiática a partir dessa ampliação do olhar sobre a mídia contextualizada historicamente com foco na história cultural. Nesse cenário, o *YouTube* coloca práticas sociais que merecem ser entendidas pela sociedade (Chartier, 1990; 1991).

Fundamentado no estudo etnográfico de (Hine, 2004) a partir do acompanhamento das discussões em *blogs*, comunidades virtuais de relacionamento e

em conversas informais com colegas, percebe-se que existe uma reclamação recorrente de que o ielmomarinhense não possui identidade e que não valoriza seus bens culturais. Dessa forma, a partir deste contexto se delineava a seguinte questão: de um lado, afirmasse a existência de um patrimônio imaterial e, de outro, interpõe-se a queixa periódica de vários atores sociais, apontando a inexistência de uma identidade para o ielmomarinhense.

A partir dessas reflexões, entende-se que as redes de comunidades estabelecidas na ambiência da *internet* são também lugares de voz das minorias. Isso porque as mesmas buscam alcançar novas práticas comunicativas no meio social, a partir da construção de uma relação linear desses pontos com a maneira como a mídia audiovisual reproduz a sociedade. Diante disso, surge o problema de pesquisa desse estudo que versa sobre: qual a atuação dos discursos midiáticos no *YouTube* durante o período de 2009 a 2018 na construção e na disseminação das representações identitárias do ielmomarinhense e quais as imagens que foram propagadas?

Tal questionamento se desdobra em questões norteadoras associadas ao problema de pesquisa, assim, organizadas: como os discursos midiáticos no *YouTube* participam da configuração do espaço social ielmomarinhense? Como se define a identidade cultural do ielmomarinhense no contexto histórico, político e social? Qual a identidade construída do ielmomarinhense através do discurso midiático (*YouTube*)? Considerando essas questões acima, busca-se com a realização deste estudo, a resposta para o problema assim pesquisado.

Para analisar essas questões foram formuladas três hipóteses de pesquisa: 1) Os discursos midiáticos no *YouTube* participam da configuração do espaço social, atribuindo valores e criando sentido na representação identitária. Entretanto, é raro encontrar vídeos que propagam os elementos culturais que definem as imagens identitárias do município de Ielmo Marinho, ou que sejam claramente direcionadas a ele e, ainda, desvinculados da ideia do município ter como imagem central um abacaxi; 2) Os discursos midiáticos no *YouTube* estabelecem ligações entre os acontecimentos de uma história, entre universos culturais e entre aqueles que compõe um grupo social e 3) Os discursos midiáticos no *YouTube* são um dos instrumentos de construção e

reconstrução da identidade ielmomarinhense. Assim, esta pesquisa, por sua vez, verificará se há a confirmação das hipóteses ou não.

Nessa perspectiva, pensando na *internet* (ciberespaço) como um agente que está revolucionando a sociedade, com a aproximação das tecnologias informacionais dos processos culturais e aproveitando a sua acessibilidade de conteúdo, levanta-se a questão que diz respeito ao papel da mídia, no caso, o *YouTube* na constituição da identidade desse grupo (Lemos, 2002). Sendo essa uma importante fonte externa de informação. Refletir sobre a realidade da representação identitária do ielmomarinhense, norteadas pelo ciberespaço, em congruência com um denominador comum: os vídeos do *YouTube*. Essa foi à peripécia iniciada, a partir disso foi feita uma imersão na análise dos vídeos sobre o espaço social do município de Ielmo Marinho, para que assim fosse possível construir indicadores da identidade e de um perfil cultural.

Entende-se que a verdadeira busca do conhecimento científico não deve se distanciar da esfera cotidiana e corriqueira e nem se preterir da realidade, uma vez que nesse trabalho investigativo estão presentes as particularidades do pesquisador, experiências de vida, cargas de valores, definições políticas etc. Desta feita, o ato de pesquisar é também um ato também político e, assim, não há possibilidade de estabelecer uma divisão nítida e asséptica entre o pesquisador e o seu objeto de estudo, pois esta implica, intrinsecamente, nos fenômenos que conhece e nas resultantes desse conhecimento que ajudou a moldar.

Seguindo este pensamento, a pesquisa que se materializa nesta investigação não se isenta, portanto, dos seus aspectos social e político. Embora a finalidade primeira seja outra, entende-se este espaço como um meio de dar visibilidade às temáticas relacionadas a ele, como também de dar voz àqueles que o constituem, disponibilizando atenção ao que desejam revelar.

Com o intuito de refletir sobre percepções aparentemente tão díspares no que diz respeito a identidade do município de Ielmo Marinho, quando se trata da afirmação da existência de um patrimônio imaterial e por outro lado uma inexistência da identidade do ielmomarinhense, a presente a pesquisa tem como objetivo geral perceber e descrever as representações identitárias do ielmomarinhense, conforme estão plasmadas nos

discursos midiáticos por meio do *YouTube* (envolvidos no ciberespaço), que estamparam o espaço social do município entre os anos de 2009 a 2018.

Posto isso, tem-se como objetivos específicos: a) Reconstruir a história ielmomarinhense numa perspectiva social e cultural; b) Compreender como os discursos midiáticos no *YouTube* participam da construção e na disseminação das representações identitárias do ielmomarinhense; e c) Identificar a imagem ou as imagens que foram construídas nos discursos midiáticos por meio do *YouTube* (envolvidos no ciberespaço).

A pesquisa¹ apresentada é resultado de um referencial teórico conjugado em um estudo empírico que se encontra organizado em duas partes, contendo quatro capítulos que representam o percurso de uma aprendizagem adquirida ao longo deste tempo de investigação.

O primeiro capítulo é composto pelas reflexões teóricas e conjuga toda uma seleção bibliográfica que permite enquadrar esta investigação num conjunto de teorias e indagações que são consideradas relevantes para a preparação do estudo que apresenta um panorama dos conceitos e características dos marcos teóricos sobre os quais se apoiaram as discussões da referida tese. Trazendo as ideias de alguns autores que se dedicaram a entender os conceitos de identidade, diferença e representação. Assim como também discute o espaço virtual e mostra as transformações que o termo sofreu com ascensão da *internet*. Em seguida é feita uma discussão sobre as principais especificidades do *YouTube* como uma mídia alternativa.

Depois de trazer o campo da teorização, o estudo volta no tempo e apresenta no segundo capítulo um plano histórico de Ielmo Marinho, destacando seus aspectos antecedentes ao surgimento, reconhecimento e consolidação, enquanto município independente, partindo para os marcos do seu desenvolvimento social, econômico, político e cultural. Acompanha ainda as fases que Ielmo Marinho vivenciou de apogeu e declínio econômico. Apresenta uma Ielmo Marinho vista no seu contexto atual e analisa a obra *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos* evidenciando a relação entre História e Literatura.

¹ Esta tese de doutoramento foi escrita de acordo com as normas gramaticais e ortográficas do português do Brasil.

Em seguida no terceiro capítulo explica-se detalhadamente o arcabouço metodológico da pesquisa, mostrando quais os procedimentos adotados para o estudo e as categorias de análise, ressaltando a abordagem, os métodos e as técnicas de coletas relacionadas ao objeto empírico. Apresentando ainda, uma contextualização da amostra do universo pesquisado, estratégias e justificativas das escolhas metodológicas e a descrição e interpretação dos dados por meio da análise de conteúdo, de Bardin (2011) e do quadro teórico-metodológico de referência.

No quarto capítulo, tem-se o estudo empírico, que consiste na investigação do *corpus* e busca analisar, após um levantamento dos vídeos que estão contextualizados com o município de Ielmo Marinho, a construção e disseminação das representações identitárias do ielmomarinhense a partir do discurso midiático no *YouTube*. O capítulo é constituído em cinco categorias de análise e nele propõe-se descrevê-los e analisá-los separadamente.

Para finalizar, encerra-se essa trajetória com algumas considerações a título de conclusão deste estudo, porém, resumem as principais reflexões retiradas desta pesquisa, contribuindo para uma compreensão crítica do problema investigado. Apresenta-se ainda algumas recomendações direcionadas a propostas futuras amparadas na relação direta das representações identitárias e seus entrelaçamentos com a mídia.

CAPÍTULO I - Uma reflexão sobre os fundamentos teóricos da pesquisa

Após uma breve alusão sobre a pesquisa e sobre como a mesma será tratada nesta tese de doutoramento, pretende-se neste capítulo discutir o campo teórico dada à importância de refletir e compreender a revisão de literatura utilizada no estudo. Dessa forma, a ideia é construir uma discussão válida e estável, a partir de uma linha de pensamento sólida e pertinente, que tem como fio condutor as investigações em torno de identidades produzidas no ciberespaço.

O referencial teórico analisado neste estudo está submerso nas discussões acerca da identidade cultural, representação e do espaço virtual com um olhar voltado a uma mídia de comunicação contida nesse espaço, o *YouTube*. A aproximação e o aprofundamento nas discussões acerca desses temas auxiliarão a uma melhor compreensão e assimilação do objeto de estudo desta pesquisa.

A utilização das mídias ciberespaciais como um meio de comunicação exponencia e globaliza a troca de informações entre a sociedade, podendo assim influenciar diretamente nas representações identitárias de um determinado espaço físico social. Diante dessa influência, é relevante compreender alguns aspectos, como por exemplo, como se dá essa comunicação, a partir do espaço virtual no *YouTube*, a forma como ela afeta o imaginário local, em sua coletividade, e qual a sua representatividade do ponto de vista político, cultural e social.

Nesse sentido, é válido ressaltar que o objetivo não é discorrer sobre todas as possíveis vertentes temáticas associadas a identidade cultural, representação e espaço cultural, tendo em vista que, uma discussão nesse nível de pluralidade levaria a fuga do objeto delimitado para este estudo. Apesar disso, pretende-se reaquistar algumas

elaborações teóricas que possibilitem o entendimento do entrelace existente nessas temáticas.

Construir um aprofundamento dos estudos de revisão a partir dessa reflexão oferecerá respostas para questionamentos que interpelam sobre o verdadeiro valor epistemológico das representações identitárias ielmomarinhenses, conforme estão plasmadas nos discursos midiáticos presentes no *YouTube*. Portanto, propõe-se então construir uma discussão teórica a partir da relação entre os conceitos sobre identidade cultural e representação com as suas funções sociais no ciberespaço, como um meio de construção e disseminação das representações identitárias de um grupo.

1.1 Identidade cultural: diferença e representação

As imensuráveis possibilidades de convívio entre os povos, produzidas pelas novas técnicas de difusão de notícias, informações e conhecimento, têm ascendido mudanças consideráveis na cultura e nos padrões de referência pessoal. Entre elas, duas têm estimulado muitos debates na atualidade: uma diz respeito à situação do sujeito pós-moderno e a outra, inerente à primeira, à identidade cultural (Hall, 2011).

Para Hall (2011), nas sociedades tradicionais a identidade era tida como estável, fixa, inabalável e imutável. Isso porque, os povos não passavam por um colapso de identidade, não havia discussões acerca da mesma e essa não era vista como uma problemática para os indivíduos.

Apesar disso, os estudos feitos por Hall (2011) em torno da modernidade nos guia, dando pistas à compreensão de que as velhas identidades estão em crise, assim como as organizações basilares das sociedades modernas, pois, as identidades modernas estariam sendo descentradas, isto é, deslocadas ou fragmentadas. Isso associa-se ao fato de que é nessa modernidade que a identidade passa a ter visibilidade como algo que se constrói frequentemente, o que faz com que a identidade, nesse cenário, torne-se móvel, múltipla, pessoal, reflexiva e sujeita a mudanças e inovações.

Sem o desígnio de esgotar os conceitos e as discussões acerca de termos como “identidade cultural”, “identidade e diferença” e “representação” serão traçadas aqui,

em algumas linhas, visões sobre esses conceitos discutidos em obras de Hall (2011); Silva (2014); Woodward (2014); Chartier (1990; 1991); Canclini (1998; 2008); Castells (1999a) e Pollak (1992).

É inegável que Hall (2011) deixou um legado científico imensurável nas discussões de cultura e identidade. A obra “*A Identidade Cultural na Pós-Modernidade*” tem o propósito de apresentar algumas questões ligadas à identidade cultural na pós-modernidade e analisar uma possível crise da mesma. A partir dessa perspectiva, haveria um deslocamento e um descentramento dos indivíduos tanto dos seus lugares no mundo social e cultural quanto de si mesmos. Diante disso, Hall (2011), identifica três concepções distintas de identidade, tomando como referência a visão do sujeito.

A primeira concepção seria o sujeito do iluminismo, “que é o indivíduo centrado e dotado de capacidade e razão” (Hall, 2004 *apud* Poletto e Kreutz, 2014, p. 200). A segunda diz respeito ao sujeito sociológico, “presente no mundo moderno e que não é independente, uma vez que se forma pela relação que estabelece com os outros” (Hall, 2004 *apud* Poletto e Kreutz, 2014, p. 200). E por fim, tem-se ainda o sujeito pós-moderno, “o qual não possui uma identidade fixa, promovendo assim esse debate em torno da crise de identidade” (Hall, 2004 *apud* Poletto e Kreutz, 2014, p. 200).

Com base nessas visões de identidade, tomando como norte os estudos de Hall (2004), os pesquisadores (Poletto e Kreutz, 2014) apontam a mudança ocorrida na modernidade tardia, a qual eles colocam como sendo um fator inseparável à questão da identidade do sujeito. Poletto e Kreutz (2014), sintetizam os conceitos discutidos por Hall (2004), acerca da sociedade moderna e das sociedades da modernidade tardia e compartilham o entendimento de que essa relação entre as sociedades e a questão da identidade construída se torna “interessante e provocativa [...] uma vez que pontua as descontinuidades da sociedade moderna e as diferentes posições de sujeito que o indivíduo carrega consigo na modernidade tardia, ocasionando essa crise de identidade” (p. 200).

A partir dessa discussão inicial acerca das concepções de identidade a luz das visões do sujeito, Hall (2011) apresenta a efetiva descentralização que vem ocorrendo no sujeito e na sua identidade no período moderno e na modernidade tardia, discussão

que centraliza a sua obra. Assim, após conceituar cada sujeito e alertar para a possível fragmentação da identidade dos mesmos, Hall (2011) estimula os estudiosos de sua obra a pensar sobre a identidade cultural nacional e seus deslocamentos ocasionados pela globalização.

À vista disso, o autor argentino, radicado no México, Canclini (1998) explica que diversas áreas do conhecimento como a Antropologia, a Geografia, a História, as Ciências Sociais, a Arte e a Comunicação – dentre outras – se relacionam com as tecnologias da comunicação. É a partir desta relação, que será formado o processo de globalização, que vem se fundindo através da alta e baixa cultura, entre o erudito e o popular, trazendo, dessa forma, uma nova formatação ao conceito de identidade.

Por sua vez, Hall (2011) discute que de forma crescente, as paisagens políticas do mundo moderno são frustradas por identificações rivais e deslocantes. Em sua análise, o autor aponta que “uma vez que a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado, a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida. Ela tornou-se politizada” (Hall, 2001, p. 22).

Assim como vimos, esse processo é descrito por Hall (2011) como sendo parte de “uma mudança de uma política de identidade (de classe) para uma política de diferença” (p. 22).

As considerações acerca da identidade nacional, teorizada nesse capítulo a partir dos estudos de Hall (2011), se apresenta a partir de uma consciência de unidade identitária – produções simbólicas e costumes – que acaba atribuindo características próprias a um povo. A identidade nacional é construída e representada por meio de uma hierarquia cultural existente entre alta cultura, que simboliza e representa a cultura ligada à minoria (classe elitizada), e a baixa cultura, que historicamente vem sendo representada pela maioria da população pertencente a uma mesma nação (classe popular).

Dessa forma, Hall (2011) explique que a identidade nacional será constituída por meio da junção destas características culturais, alta e baixa cultura. Nesse sentido, será a partir da identidade nacional que se definirá a singularidade de um grupo, e isso o tornará único. É por meio disso, que a população passará a se reconhecer ou não como

pertencente aquele grupo (nação). Segundo Hall (2011, p. 47), “as culturas nacionais em que nascemos se constituem em umas das principais fontes de identidade cultural”. Sendo assim, as culturas nacionais contribuem para desenvolver padrões, os quais caracterizam um determinado grupo de pessoas enquanto nação.

“As culturas nacionais, ao produzir sentidos sobre a nação, sentidos com os quais podemos nos identificar, constroem identidades” (Hall, 2011, p. 51). Os sentidos discutidos por Hall (2011) são o que caracteriza, por exemplo, ser brasileiro ou ser português, e por quais hábitos, costumes, culinária, artesanato, festas populares, os sujeitos dessas nações serão identificados, além de apontar a qual grupo cultural nacional eles pertencem.

Poletto e Kreutz (2014) explicam que Hall (2004) critica a forma de perceber a identidade cultural nacional como uma construção natural, pois, muitas vezes, essas acabam sendo interpretadas como neutras. Entretanto, sua crítica diante de uma identidade nacional unificada é comprovada, ao passo em que sua análise com relação a diversidade cultural, que também é corroborada por Silva (2014) mostra as diferenças existentes em uma mesma nação, como a variação linguística, etnia, gênero, culinária, entre outros aspectos.

A formação histórica do Brasil se mistura com sua formação identitária. No Brasil, a formação da identidade cultural foi construída por influência da cultura dos portugueses, índios, negros e imigrantes, que contribuíram para tornar o Brasil um país plural. Destes povos que formaram o país, destacam-se o legado da língua portuguesa e do cristianismo – de origem portuguesa – as comidas típicas, danças e a própria música que tiveram forte influência africana e indígena. Outra característica marcante da identidade cultural do povo brasileiro foi a fragmentação a nível do legado cultural, por diferentes regiões, devido as influências de outros povos, dada à imigração de grupos estrangeiros (Hall, 2011).

Nessa perspectiva, compreende-se que um espaço geográfico não é formado apenas por uma única cultura. Diante de todos os processos de formação histórica e social, observa-se que os sujeitos de diferentes origens se unem e fazem surgir novas culturas. Com isso, a população além de possuir características e costumes que lhes são próprias, sofrem ainda influência da cultural local, do estado e da região e

consequentemente da cultura nacional. Exemplos dessa influência podem ser identificados a partir da maneira de falar – através da variação linguística, dos sotaques da população local, das festas e da produção econômica e culinária (Hall, 2011).

Com isso, compreende-se que no mundo moderno², “não tem qualquer nação que seja formada de apenas um único povo, uma única cultura ou etnia. As nações modernas são todas híbridos culturais” (Hall, 2011, p. 63). Em síntese, percebe-se que os diferentes povos, que constituem as diversas regiões de um país, possuem, além de sua identidade cultural nacional, uma cultura própria – ou seja, local – embasada nos diferentes sujeitos que ali vivem ou viveram e tem sua identidade preservada pela tradição.

Hall (2011) em seu livro “*Identidade Cultural na Pós-Modernidade*” conclui que as velhas identidades – que permaneceram hegemônicas durante muito tempo e consolidaram o mundo social – hoje estão em baixa, fazendo emergir novas identidades e pulverizando o indivíduo tido como moderno. Indivíduo esse, que até então, era visto como um ser unificado e que caracterizava as identidades tradicionais. Contudo, surgem agora, as identidades modernas que estão sendo descentradas, e passam a viver em outro contexto, se tornando, identidades deslocadas ou fragmentadas pelo processo de globalização, que é apontado por Hall (2011) e Canclini (2008) como sendo uma das causas para essa mudança no cenário social.

A identidade cultural nacional, para Hall (2011), é um sistema de representação cultural, ou seja, um sistema simbólico, um conjunto de significados, um discurso, um modo de construir e operar sentidos que influenciam e organizam tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos em uma comunidade imaginada que visa à homogeneização numa esfera política do Estado-nação.

Ainda segundo Hall (2011), o Estado-nação é uma sociedade simbólica imaginada, que tem como pressuposto a centralização, a tendência a homogeneização, a ideia do indivisível e imutável, que passa a dar sentido a representação de um povo de composição étnico cultural. Ivo e Velame (2008), explicam que a representação do povo

² Segundo Hall (2011, p. 15), a sociedade moderna é aquela onde ocorrem mudanças constantes, rápidas e permanentes. Ao contrário das sociedades tradicionais onde todas as características, culturais ou não, eram estabilizadas.

é fundamentada em cinco pilares: 1) narrativa da nação; 2) ênfase nas origens, na continuidade, na tradição e na intemporalidade; 3) na invenção da tradição; 4) um mito fundacional; e o 5) ideia de um povo puro, original. Associado a isso, o Estado-nação enquanto unidade do ponto de vista de sua perpetuação está condicionado a três elementos: a posse em comum de um rico legado de memórias, o desejo de viver em conjunto, e a vontade de perpetuar – de uma forma indivisa – a herança que se recebe (Hall, 2011 *apud* Ivo e Velame, 2008).

Já no que concerne as suas estratégias de administração e agenciamento das diferenças, o Estado-nação busca tornar a cultura nacional e a esfera política congruentes, sempre no sentido de unificar e homogeneizar os seus diversos membros, visando representar todos os membros como sendo pertencentes à cultura nacional. Entretanto, Ivo e Velame (2008) afirmam que a identidade cultural nacional também é representada como um sistema simbólico de poder cultural, que tem como princípio básico a homogeneização entre os sujeitos de uma nação.

Com relação ao deslocamento das identidades nacionais no final do século XX, na pós-modernidade, de acordo com Hall (2011), esse fenômeno se dá por um complexo de processo e forças de mudanças, que, por conveniência, pode ser sintetizado sob o termo da globalização. Kevin Robins (1991 *apud* Woodward, 2014, p. 21) explica que:

A globalização envolve uma interação entre fatores econômicos e culturais, causando mudanças nos padrões de produção e consumo, as quais, por sua vez, produzem identidades novas e globalizadas. Essas novas identidades, caricaturalmente simbolizadas, às vezes, pelos jovens que comem hambúrgueres do McDonald's e que andam pela rua de Walkman, formam um grupo de "consumidores globais" que podem ser encontrados em qualquer lugar do mundo e que mal se distinguem entre si.

Diante disso, percebe-se que Hall (2011) se esqueceu de mencionar outros elementos associados ao deslocamento das identidades nacionais, além da globalização. Isso, porque entende-se que associado a essa questão, tem-se ainda os movimentos sociais, como por exemplo, as lutas feministas, dos homossexuais e direitos da liberdade sexual, ambientalistas, entre outros movimentos (grupos de pressão) que também fazem parte deste processo de descentramento das identidades nacionais. Com isso, percebe-se que as identidades nacionais estão entrando em declínio, e conseqüentemente, novas identidades estão tomando o seu lugar, como por exemplo as identidades híbridas.

A globalização de acordo com Woodward (2014), produz diferentes resultados relacionados à construção da identidade do homem moderno. A autora afirma ainda que a tentativa de tornar a cultura homogênea por meio do mercado global pode levar ao risco de se ter um afastamento da identidade ligada à comunidade e à cultura local. Assim, isso pode acarretar certo impedimento, e conseqüentemente pode fortalecer e ratificar algumas identidades nacionais e locais, ou até mesmo, o surgimento de novas identidades.

Castells (1999a) por sua vez, chama a atenção para o fato de que a construção de identidades se dá a partir de um enquadramento delimitado por ligações de poder. Por esse ângulo, o autor apresenta três formas e princípios que constituirão as identidades que, em certa dimensão, associam-se e dialogam entre si. Sendo assim, a primeira delas é “identidade legitimadora”, que tem como base os aspectos tradicionais da cultura, que é incorporada pelas instituições dominantes da sociedade e que tem como propósito ampliar e fundamentar sua dominação.

A segunda é a “identidade de resistência” produzida pela comunidade e pelos sujeitos sociais, que se encontram em posições desvalorizadas ou estigmatizadas pelas lógicas de dominação e, resistem à imposição de valores ou qualquer tipo de dominação. Nesse sentido, constroem barreiras de resistência e sobrevivência coletiva, diante de uma posição defensiva. Castells (1999a, p. 25), denomina essa identidade destinada à resistência como uma “exclusão dos que excluem pelos excluídos, ou seja, a construção de uma identidade defensiva nos termos das instituições/ideologicamente dominantes [...]”.

E, por fim, Castells (1999a) propõe a terceira forma, chamada de “identidade de projeto” que diz respeito ao fato de que os atores sociais, “fazendo uso de qualquer espécie de elementos culturais ao seu alcance, constroem nova identidade capaz de redefinir sua posição na sociedade” (p. 24), procurando uma renovação na sua estrutura social.

A desesperada produção de uma cultura ielmomarinhense unificada e homogênea, fomentada pela campanha “*Ser ielmomarinhense é ter identidade*”, promovida pelo Poder Público Municipal, foi criada para incitar a população de Ielmo Marinho a rever suas raízes culturais. Esse caso, por exemplo, leva à busca de uma

identidade de projeto que corresponda a uma comunidade que seja percebida como território e a terra natal dos ielmomarinhenses. Contudo, mesmo que essa discussão leve a crer que não exista nenhuma identidade homogênea, que remonte à sua cultura, e que esse grupo social, representado pela sociedade ielmomarinhense possa voltar a ter uma identidade tradicional, fixa e imutável, as pessoas e órgãos, como no caso do governo municipal, envolvido nesse processo, ainda acreditam e expressam um desejo pela restauração da unidade dessa comunidade imaginada (Fernandes, 2018).

Uma outra discussão com base na construção identitária é feita por Pollak (1992), que aponta a mesma sob o vies do sentimento. O autor considera que há três elementos essenciais para uma construção identitária, e para isso recorre à literatura da psicologia social. Nesse sentido, o primeiro elemento seria a unidade física; o segundo a continuidade dentro do tempo; e por fim, e o sentimento de coerência construído através de elementos simbólicos, como a bandeira e o hino (Pollak, 1992).

No que concerne a unidade física, essa associa-se a construção de fronteiras e a reconfiguração territorial. Já a continuidade dentro do tempo, está relacionada a uma comunidade imaginada a partir das suas representações. E por último, o terceiro elemento que é a coerência, está para a negação do outro, a separação e o processo de inclusão e exclusão que auxiliará na construção e no estabelecimento de uma identidade comum (Pollak, 1992).

Woodward (2014) explica que no mundo contemporâneo do homem pós-moderno, mutável e híbrido, essas comunidades imaginadas (sociedade) estão passando por uma fase de contestações, mudanças e transformações no seu cenário global, e que acabam por colocar em evidência as questões de identidade e as lutas pela afirmação das identidades nacionais.

Autores contemporâneos, como Hall (2011) e Woodward (2014), que teorizam acerca da identidade cultural na pós-modernidade, destacam que a crise de identidade, o sentimento de não pertencimento e processo de hibridização são características da modernidade tardia. E que toda essa lógica, só faz sentido, quando analisada diante das transformações globais (Giddens, 1990 *apud* Woodward, 2014).

Todas essas transformações discutidas no cenário global e nacional, também se aplicam a nível local e pessoal. De acordo com Woodward (2014, p. 29):

As crises globais da identidade têm a ver com aquilo que Ernesto Laclau chamou de *deslocamento*. As sociedades modernas, ele argumenta, não tem qualquer núcleo ou centro determinado que produza identidades fixas, mas, em vez disso, uma pluralidade de centros. Houve um deslocamento dos centros. Pode-se argumentar que um dos centros que foi deslocado é o da classe social [...] esse deslocamento indica que há muitos e diferentes lugares a partir dos quais novas identidades podem emergir e a partir dos quais novos sujeitos podem se expressar.

Diante dessa discussão sobre como conceituar a identidade das sociedades, Hall (2011) buscou tratar o movimento contraditório entre tradição e transição, numa visão mais ampla. A tradição, segundo ele, apoia-se em dois pilares: o nacionalismo e o fundamentalismo religioso, ambos vinculados a noções e conceitos como identidade. A transição vincula-se a tudo que é híbrido, diverso, mistura e criação do novo.

De acordo com Silva (2014), as definições de identidade só existem por causa de uma não-identidade. Em outros termos, um sujeito somente se afirma como pertencente a determinado grupo nacional, por exemplo, porque há um conjunto de sujeitos não-pertencentes àquele grupo. Portanto, por trás de uma afirmação identitária, sempre há uma extensão de negações e diferenças. Para Silva (2014), a identidade e a diferença são o resultado de um ato de criação linguística.

Nesse sentido, as afirmações sobre diferença só fazem sentido se compreendidas em sua relação com as afirmações sobre identidade. Dizer que “ela é ielmomarinense” significa dizer que “ela não é mossoroense”, “ela não é natalense”. Incluindo a afirmação de que “ela não é canguaretamense”, isto é, que ela não é o que eu sou. Além disso, as afirmações sobre identidade também dependem de uma cadeia, em geral oculta, de declarações negativas sobre outras identidades. Silva (2014, p. 75) diz que “assim como a identidade depende da diferença, a diferença depende da identidade. Identidade e diferença são, pois, inseparáveis”.

Segundo Silva (2014, p. 76), “identidade e diferença são mutuamente determinadas”, isso porque diferente do que a literatura aponta a diferença vem em primeiro lugar. Mas, para compreender esse ponto de vista é necessário considerar que a “diferença não é simplesmente o resultado de um processo, mas sim, o processo mesmo pelo qual tanto a identidade quanto a diferença são produzidas” (p. 76). A origem

seria a diferença - ato ou processo de diferenciação. Sendo assim, Silva (2014) diz por sua vez que identidade e diferença são consideradas “atos de criação linguística”, pois não podem ser compreendidas fora de um sistema de significação, exteriores a um contexto carregado de signos, o que lhes confere um sentido.

Por esse motivo, entende-se que a identidade e diferença são resultado de produções simbólicas e discursivas. Como bem aponta Silva (2014, p. 85):

Juntamente com a língua, é central a construção de símbolos nacionais: hinos, bandeiras, brasões. Entre esses símbolos, destacam-se os chamados mitos fundadores. Fundamentalmente, um mito fundador remete a um momento crucial do passado em que algum gesto, algum acontecimento, em geral heroico, épico, monumental, em geral iniciado ou executado por alguma figura ‘providencial’, inaugurou as bases de uma suposta identidade nacional.

O autor observa ainda que “pouco importa se os fatos assim narrados são verdadeiros ou não; o que importa é que a narrativa fundadora funciona para dar à identidade nacional a liga sentimental e afetiva” (Silva, 2014, p. 85) que dessa forma vai lhe garantir certa estabilidade e fixação, na memória de um povo. Passando a ser uma referência simbólica e que conseqüentemente passará a ser transmitida de geração em geração.

A luz de Silva (2014) a identidade e a diferença são criações do universo cultural e social, além de serem interdependentes, elas são criadas por meio de atos de linguagem, tendo em vista que é apenas por meio de atos da fala que instituímos a identidade e a diferença como tais (e uma das características do signo é que ele seja repetível). Para que ambas possam ser definidas como diferentes e partir disso ser possível demarcar a identidade, é necessário que sejam utilizados atos linguísticos bem enraizados.

Segundo o linguista suíço Ferdinand de Saussure, *apud* Silva (2014) a linguagem é, essencialmente, um sistema de diferenças (um signo é tudo aquilo que os outros não são). Com isso, o autor explica ainda que, um signo ao ser analisado de forma isolada não tem força, valor. Pois, para se tornar um signo é necessário que ele estabeleça diferenças com os outros signos. Corroborando com isso Silva (2014, p. 77-78) vai afirmar que “a língua não passa de um sistema de diferenças”.

Diante disso, não se pode compreender “a identidade e a diferença fora dos sistemas de significação nos quais adquiriram sentido” (Silva, 2014, p. 78), pois, esses signos, são seres culturais e fazem parte do sistema simbólico. Sendo assim, esses sistemas de significação acabam adquirindo força e poder para representar, demarcar e fixar a identidade (Silva, 2014).

Woodward (2014) explica que as identidades são construídas por meio da caracterização da diferença. E essa caracterização e distinção da diferença ocorrem tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de situações que podem ser representadas através da exclusão social, dos grupos desfavorecidos ou marginalizados. “A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade depende da diferença” (Woodward, 2014, p. 40). Ao analisar como as identidades são construídas a autora explica que:

A diferença pode ser construída negativamente por meio da exclusão ou da marginalização daquelas pessoas que são definidas como “outros” ou forasteiros. Por outro lado, ela pode ser celebrada como fonte de diversidade, heterogeneidade e hibridismo, sendo vista como enriquecedora: é o caso dos movimentos sociais que buscam resgatar as identidades sexuais dos constrangimentos da norma e celebrar a diferença (Woodward, 2014, p. 50-51).

Voltando às reflexões de Silva (2014) a identidade e a diferença são o resultado de um processo de produção simbólica e discursiva. A identidade, assim como a diferença, passa a existir a partir das interações e ligações que se estabelecem entre os sujeitos de maneira natural ou por seus interesses individuais – se tornando de fato uma relação social. Esse aspecto social significa que suas construções linguísticas e discursivas estão sujeitas as relações de poder e força, e que podem ser entendidas como uma relação flutuante e inconstante. Elas não são simplesmente escolhidas pela sociedade, elas são impostas. Elas não vivem lado a lado de forma harmoniosa, em um mundo singular, mas sim, diante de uma disputa hierárquica. Silva (2014, p. 81) comenta que:

A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes.

Partindo da mesma perspectiva, Silva (2014, p. 82) entende que “a afirmação da identidade e a marcação da diferença implicam, sempre, as operações de incluir e de

excluir”. Para Silva (2014) o sujeito só consegue afirmar sua identidade quando ele demarca seu espaço entre as fronteiras, definindo assim, “o que fica dentro e que fica fora” (p. 82). “A identidade está sempre ligada a uma forte separação entre “nós” e “eles”. Essa demarcação de fronteiras [...] supõem afirmar e reafirmar relações de poder” (p. 82).

Essa dualidade existente entre a identidade e a diferença, segundo Hall (2011), sofre grande influência das relações de poder. E essa influência pode ser percebida nas marcações e no ato do sujeito de excluir ou incluir alguém. Porém, autores como Hall (2011), Silva (2014) e Canclini (1998) não compreendem a identidade como sendo fixa. Os deslocamentos, os cruzamentos de fronteiras e a hibridização discutida por Canclini (1998) são fatores essenciais na formação dessas novas identidades. Segundo Hall (2011, p. 7):

As velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado.

Hall (2011) argumenta que o homem da sociedade moderna, vem sofrendo influência em sua formação cultural, através do processo de globalização. Uma vez que essas identidades culturais, diante dessa nova configuração social, têm proporcionado uma mudança estrutural, e uma forte relação entre as identidades globais e as identidades locais. Isso faz com que vários hábitos e legados, deixados pelos estrangeiros sejam agregados à cultura nacional. Segundo Castilho (2004, p. 96) *apud* Costa (2010, p. 52):

O reconhecimento do “outro” é possível quando, em presença de determinados traços pertinentes e regulares, se encontra formulada uma espécie de contato implícito entre os sujeitos participantes da relação interativa. Assim, os membros de um certo grupo podem reconhecer-se graças a algumas semelhanças em seu aspecto, do mesmo modo que se diferenciam pelos traços que encontram em outros grupos ou classes sociais. Na construção da identidade do “ser”, portanto, as diferentes feições do “parecer” são tentativas de o sujeito fazer significar a sua presença no mundo, tanto na individualidade como na coletividade.

Nesse sentido, Hall (2011) vai caracterizar o sujeito moderno como mutável e fragmentado, que passa a ter que conviver com a nova formatação social, influenciada pelo processo de globalização. Apesar disso, Hall (2011) não traz uma discussão filosófica acerca dos conceitos de diferença e identidade. Para o autor a diferença é

apenas uma pluralidade. Uma variação das identidades. Ou seja, para ele, a diferença é a identidade no plural - que faz nascerem às identidades.

De acordo com Woodward (2014), Silva (2014) e Hall (2011), a identidade e a diferença estão intimamente associadas a sistemas de representação. Como afirma Silva (2014, p. 91):

É por meio da representação [...] que a identidade e a diferença adquirem sentido [...] É também por meio da representação que a identidade e a diferença se ligam a sistemas de poder. Quem tem o poder de representar tem o poder de definir e determinar a identidade.

Essa associação entre identidade e diferença a partir dos sistemas de representação, na visão de Chartier (1991) produzem estratégias e práticas para impor uma autoridade, uma tolerância, e mesmo a legitimar escolhas. Em outros termos, tenta-se impor ao outro ou ao grupo sua concepção de mundo social. A partir disso, percebe-se que o autor corrobora com a ideia de Silva (2014), tendo em vista que ambos estabelecem as representações como uma questão de poder.

Diante disso, entende-se que a representação não só define símbolos que fortalecem a identidade de um povo, como também reconstrói a imagem que um grupo social tem de si mesmo. Trazendo isso para o contexto no qual este estudo pauta-se, pode-se tomar como exemplo o cartaz elaborado pela Prefeitura Municipal de Ielmo Marinho, em que foram trazidos elementos da cultura local, com o intuito de representar a sociedade e definir a sua identidade. “A representação compreendida como processo cultural estabelece identidades individuais e coletivas através dos sistemas simbólicos” (Woodward, 2014, p. 18).

Esse entendimento traz à tona o contributo teórico do historiador francês Chartier (1991) que oferece uma maneira de pensar a representação como um instrumento de análise cultural. Chartier (1991) explica que a representação é o produto de uma prática, muitas vezes, simbólica, que se transforma em outras representações. O autor destaca as práticas culturais como um meio que se verifica a representação.

É nessa dinâmica de subjetividades e das lutas por representações, fixadas a indivíduos e grupos sociais, que os sentidos e símbolos que constituem as diversas formações culturais surgem, se fixam e se eliminam. Isso significa que o sentido da

representação assume, portanto, uma estrutura de mundo social, diante de toda sua subjetividade, historicamente estruturada por discursos, práticas sociais e obras escritas que constroem suas próprias imagens (Chartier, 1990).

Assim, compreende-se que a formação das sociedades está de modo direto ligado à cultura que, por sua vez está relacionada à identidade, na medida em que a cultura, como explica Woodward (2014, p. 19-20):

[...] molda a identidade ao dar sentido à experiência e ao tornar possível optar, entre várias identidades possíveis. Assim, [...] Os sistemas simbólicos fornecem novas formas de se dar sentido à experiência das divisões e desigualdades sociais e aos meios pelos quais alguns grupos são excluídos e estigmatizados.

Sob o olhar de Silva (2014), a identidade cultural pode ser compreendida como um processo oscilatório entre dois movimentos, daqueles que pretendem estabilizar e fixar as demais identidades presentes em uma mesma localidade. As reflexões propostas por Silva (2014, p. 89) apontam que “a teoria cultural contemporânea, a identidade e a diferença estão estreitamente associadas a sistemas de representação”. Segundo o autor o conceito de representação tem uma longa história, o que lhe confere uma multiplicidade de significados. Contudo, Chartier (1991) acrescenta que as representações são categorias responsáveis pela organização da apreensão do real. Além disso, as representações determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam e o poder e a dominação estão sempre presentes.

Por outro lado, buscando recuperar o conceito de representação, a partir de uma conexão com o estudo teórico sobre a identidade e a diferença feita por Hall (2011), Silva (2014, p. 90) conceitua o termo representação como:

Um sistema de significações, mas descartam-se os pressupostos realistas e miméticos associados com sua concepção filosófica clássica. Trata-se de uma representação *pós-estruturalista* [...] No registro pós-estruturalista, a representação é concebida unicamente em sua dimensão de significante, isto é, como sistema de signos, como pura marca material. A representação expressa-se por meio de uma pintura, de uma fotografia, de um filme, de um texto, de uma expressão oral [...] Como tal, a representação é um sistema linguístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente ligado a relações de poder.

Com base no conceito apresentado, pode-se observar como a representação ocupa um lugar tão central nas discussões contemporâneas, que estão ligadas a identidade e as representações sociais que vem surgindo ao longo dos anos em

decorrência dos movimentos ligados à identidade. Em síntese, segundo Silva (2014) questionar aspectos relacionados à dualidade entre identidade e diferença, significa trazer à tona reflexões e questionamentos sobre os sistemas de representação que dão suporte a identidade e a diferença.

Como conclusão provisória para Hall (2011, p. 87) “parece então que a globalização tem, sim, o efeito de deslocar identidades centradas e ditas como fechadas de uma cultura nacional”. O autor vai denominar ainda de tradução o fato das nações aceitarem que “as identidades estão sujeitas ao plano da história, da política, da representação e da diferença” (Hall, 2011, p. 87).

Assim, com base nas discussões de Hall (2011) as nações estariam gravitando entre manter (a tradição) e transformar (a tradução), o que afeta diretamente as novas (ou velhas) formas de identidade cultural. É nesse movimento/deslocamento que emerge a concepção de culturas híbridas (entre a tradição e a tradução) como um dos diversos tipos de identidades destes tempos de modernidade tardia.

Para Canclini (1998) o crescimento urbano, o processo de urbanização das cidades e o fortalecimento da indústria cultural são uma das causas que intensificaram a hibridação cultural. No momento presente, a cidade (urbano) e a zona rural, vivem diante de um processo de formação com base na mídia eletrônica e a força dos movimentos sociais interligados as redes massivas. E essa mudança social ocasiona a fragmentação, dificultando dessa forma o processo de homogeneização das culturas.

Canclini (2008) discute ainda o processo de hibridização na América Latina e trata dos conceitos da pós-modernidade e de sua relevância no processo cultural, e aponta grandes contribuições a respeito da cultura híbrida. Para o autor,

Quando a circulação cada vez mais livre e frequente de pessoas, capitais e mensagens nos relaciona cotidianamente com muitas culturas, nossa identidade já não pode ser definida pela associação exclusiva a uma comunidade nacional. O objeto de estudo não deve ser, então, apenas a diferença, mas também a hibridização. Nesta perspectiva, as nações se convertem em cenários multideterminados, onde diversos sistemas culturais se interpenetram e se cruzam. [...] Hoje a identidade, mesmo em amplos setores populares, é poliglota, multiétnica, migrante, feita com elementos mesclados de várias culturas (Canclini, 2008, p. 131 *apud* Bara, 2012, p. 26):

Hall (2004) *apud* Poletto e Kreutz (2014) ampliam a compreensão de hibridismo, sinalizando que as identidades culturais são híbridas, ou seja, não são mais homogêneas, imutáveis, mas sim, mutáveis. Dessa forma, Hall (2011) reforça seu entendimento em torno da identidade, alegando que não é possível afirmar que temos uma “identidade” fechada, mas que somos formados por um conjunto de construções simbólicas, passíveis de mudança e constante transformação.

Nesse sentido, Canclini (2008) trata a questão da negociação como ponto importante para a definição do conceito de identidade e do processo de hibridização. O autor explica que:

Os componentes culturais híbridos presentes nas interações de classes impõem que se reconheça, ao lado do conflito, a importância da negociação. Esta já não aparece como um expediente exterior à constituição dos atores, ao qual se recorria ocasionalmente por conveniências políticas. É uma forma de existência, algo intrínseco aos grupos participantes do jogo social. A negociação está instalada na subjetividade coletiva, na cultura cotidiana e política mais inconsciente. Seu caráter híbrido, que na América Latina decorre de sua história de mestiçagens e sincretismos, se acentua nas sociedades contemporâneas pelas complexas interações entre o tradicional e o moderno, o popular e o culto, o subalterno e o hegemônico (Canclini, 2008, p. 207 *apud* Bara, 2012, p. 27)

Por outro lado, existem também fortes tentativas para se reconstruírem identidades purificadas, para se restaurar a coesão, o fechamento e a tradição, frente ao hibridismo e à diversidade. Um exemplo para definir bem essa discussão seria a campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” idealizada pela Prefeitura de Ielmo Marinho para valorizar a identidade cultural do município, que contou com a criação e divulgação de *folders*, camisetas, calendários, *banners*, cartazes, *fanpage*, cartões postais, uma música, entres outros materiais. Numa era em que a integração regional nos campos econômicos e políticos, e a dissolução da soberania nacional, regional e local estão andando muito rapidamente no Brasil, o colapso da cultura ielmomarinhense foi seguido por um forte sentimento de valorização da identidade local, alimentado pela vontade de unificar a cultura ielmomarinhense e torná-la homogênea, dotada de sentido (Fernandes, 2018).

1.2 Os vestígios da pesquisa da pesquisa no campo da mídia

Demonstram-se a seguir os resultados da pesquisa da pesquisa, reunindo as produções científicas que tomaram como objeto de estudos o termo mídia, tanto com uma abordagem direta ao objeto, o tendo como tema central, quanto com uma abordagem indireta, não tendo tratado do termo como foco, embora abordando-o de forma relevante. Esta etapa é importante para o desdobramento do panorama investigativo no qual situa-se o estudo que está sendo demonstrado neste trabalho. Na **tabela 1** apresentam-se alguns dos autores que tratam sobre essa temática em ordem cronológica de discussão, é válido ratificar que a cronologia não está ligada ao ano da publicação e sim ao período de tempo que é discutido na pesquisa.

Tabela 1: Cronologia conceitual do termo mídia

Autoria	Contextualização	Discussão
Haubrich (2017)	Mídia alternativa	Trata da história da mídia alternativa no Brasil desde 1917 até 2017.
Wolf (2003)	Mídia de massa	Estuda voto, comportamento eleitoral, propaganda e opinião pública nos períodos pré e pós-guerra, entre os anos 1920 e os 1940, nos Estados Unidos através dos meios de comunicação de massa (<i>mass media</i>).
Saperas (1987)	Mídia televisiva	Pontua a consolidação da televisão como nova tecnologia e meio de comunicação hegemônico, nos Estados Unidos entre os anos de 1950 a 1960, alterando o foco das pesquisas sobre comunicação e seus efeitos no comportamento humano.
Rubim e Azevedo (1998)	Comunicação de massa	Estudam o termo mídia em caráter multidisciplinar voltado para a comunicação de massa, contextualizada pelo cenário político do Brasil na década de 1990.

Traquina (2001)	Jornalismo e mídia	Discute sobre a ligação <i>sui generis</i> entre a mídia e o jornalismo, mesmo tratando-se de conceitos tão distintos entre si na década de 2000.
Lemos (2002)	<i>Internet</i>	Corroborar com a ideia de que a <i>internet</i> é uma nova mídia na década de 2000.
Lima (2004)	Comunicação e mídias	Esclarece a intrínseca conexão entre comunicação e mídias, no início dos anos 2000.
Castells (2003)	<i>Internet</i>	Afirma que a <i>internet</i> não é simplesmente uma tecnologia; é o meio de comunicação que constitui a forma organizativa de nossas sociedades, no contexto contemporâneo à data da publicação.
Sousa (2006)	<i>Media</i> ou meios de comunicação	Conclui em linhas gerais, que os medias, ou meios de comunicação, são dispositivos tecnológicos que suportam mensagens e permitem sua difusão. O autor trata o assunto desde tempos mais antigos até à data da primeira edição, 2002.
O'Reilly e Batelle (2009)	Mídia digital	Diferenciam a mídia tradicional da digital enfatizando que a principal distinção é a forte participação dos usuários na construção e edição dos conteúdos publicados na <i>Web 2.0</i> (esta é sua criação e foi divulgada em 2004).
Barichello (2008)	Mídia digital	Trata da comunicação por meio da invisível conexão, das redes, que interliga a sociedade digital, no final da década de 2000.
Burgess e Green (2009)	<i>YouTube</i>	Entendem o <i>YouTube</i> como uma mídia alternativa que traz um novo conceito para produção e veiculação de informações, o assunto é coevo a data da publicação.
Dordor (2007)	Mídia alternativa	Discorre sobre como as mídias tradicionais e alternativas se fundem cada vez mais numa reflexão comum, mas transversal: mídias/mídias alternativas, sob contexto coetâneo ao ano da publicação.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A **tabela 2**, apresenta uma compilação em torno dos conceitos relativos à temática do espaço virtual, tais quais: ciberespaço, virtual, dados, *internet*, redes telemáticas e cibergeografia.

Tabela 2: Compilação de conceitos relativos a temática do espaço virtual

Autoria	Conceito	Orientação
Gibson (1984)	Ciberespaço	Define o termo como um espaço para comunicação através do uso de máquinas interligadas.
Lévy (1996)	Virtual	Trata sobre as vertentes do conceito de realidade contidos no ciberespaço.
Lévy (2000)	Dados	Discute a natureza dos dados trocados virtualmente no ciberespaço através da <i>internet</i> .
Castells (2003)	<i>Internet</i>	Afirma que a <i>internet</i> não é simplesmente uma tecnologia; é o meio de comunicação que constitui a forma organizativa de nossas sociedades.
Jungblut (2004)	Redes telemáticas	Pontua a essencial diferença entre ciberespaço e redes telemáticas.
Zook <i>et al</i> (2004)	Cibergeografia	Explicam que esse ramo engloba uma vasta gama de fenômenos geográficos a partir do estudo dos recursos físicos, os fluxos de tráfego, os dados demográficos das comunidades para a percepção e visualização destes novos espaços digitais.

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Este quadro encontra-se em ordem cronológica de publicação e apresenta um breve resumo em relação à orientação dos autores analisados e os conceitos supracitados. Desta forma fornecendo uma orientação clara da linha de pensamento evolutiva que permeia a investigação, permeando desde os conceitos mais antigos até os mais atuais e demonstrando como se interligam e promovem a evolução dos termos

de várias maneiras, desde a união de termos pré-existentes para formação de um novo, até o aparecimento de um termo recente e contemporâneo.

1.3 Ciberespaço

i. Pensando o ciberespaço e suas aproximações possíveis

Um novo rumo para a sociedade surge a partir da revolução digital, considerada gênese do novo mundo por Castells (1999b). Para Coutinho, Segundo e Carvalho (2013), com aproximadamente 60 anos de criação, atualmente, o computador representa a possibilidade de se comunicar sem que haja fronteiras. Conforme apontam os autores, o estar aqui não representa mais uma afirmação de um local físico, mas sim, um local virtual na maioria das vezes, pois os indivíduos podem estabelecer uma comunicação a partir de lugares diferentes, ultrapassando fronteiras.

Com isso, antes de discorrer sobre o ciberespaço é oportuno falar acerca do termo virtual. Em concordância com a teoria de Lévy (1996) esse termo exprime e representa o que está na realidade e que de nenhuma maneira se opõe a mesma. Todavia, trata o tempo e espaço com desapego, respeitando as novas velocidades, horários e dinamismos que o espaço virtual exige. Aquilo que é virtual, em muitos casos, “é entendido como sendo uma oposição à natureza ‘real’ da ‘realidade’” (Berger e Luckmann, 1998, p. 11).

De acordo com Coutinho, Segundo e Carvalho (2013), para se chegar no ambiente virtual, durante processo de transformação e inserção da tecnologia na sociedade, três elementos foram essenciais, o computador, a *internet* e o *software*. Mas, além das máquinas outro elemento que foi e continua sendo importante neste processo de transformação tecnológica, que é o ser humano. Isso porque segundo Meira Junior e Silva (2009), a transformação da informação que ocorreu por meio da criação do computador não seria possível se não houvesse melhora na qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade em geral.

Com isso, na perspectiva de Coutinho, Segundo e Carvalho (2013), é por meio da junção entre computador e sociedade que surge o ciberespaço, que traz a dicotomia

entre aquilo que ora é real ora é virtual. Mas, o fato é “que somos seres ‘virtuais’, queiramos ou não, ao menos dentro do banco de dados de corporações e governos, e cada vez mais temos o conhecimento [...] de que o ciberespaço, apesar de virtual, é bastante ‘real’” (Berger e Luckmann, 1998, p. 11). Sendo assim, Guimarães Júnior (2000) vai afirmar que “o virtual não é o oposto do real, mas sim uma esfera singular da realidade, onde as categorias de espaço e tempo estão submetidas a um regime diferenciado” (p. 142).

A concepção acerca do que seria o ciberespaço foi introduzida na obra *Neuromancer* de Gibson (1984) e ao contrário do que se possa imaginar surgiu bem antes da popularização da *internet* nos anos 90. A realidade virtual necessita de um espaço para ocorrer e se evidenciar, e esse ambiente nada mais é que o ciberespaço. Gibson (1984), define o termo ciberespaço como sendo um espaço para comunicação através do uso de máquinas interligadas, no qual se pode circular quaisquer tipos de informações e onde a comunicação é dada através da interação entre os humanos e as máquinas. Mas, no que concerne a definição de ciberespaço, é comum encontrar neologismos associados a esse termo como, realidade virtual, Comunicação Mediada por Computador (CMC), *internet-NET*.

Mas, para Lévy (1996) o ciberespaço, a partir do ponto de vista de Gibson (1984), é um espaço geográfico móvel e invisível que permite a transferência de informações. Através da *internet*, a realidade virtual alocada no ciberespaço permite uma interconexão mundial entre as pessoas através dos computadores. Isso permite acesso, participação e troca de influências diretamente de suas casas, escritórios e todos os demais locais físicos que os usuários desejem. Por causa disso, é possível se estabelecer um sistema de comunicação globalizado e democrático através da decodificação digital de dados. Lévy (2000) afirma que esses códigos possuem uma natureza flexível, corrente e espontânea e que apesar da aparente instabilidade podem ser precisamente calculados e tratáveis matematicamente em tempo real, de maneira participativa e hipertextual.

Após entender os conceitos acima é importante delimitar a diferença entre ciberespaço e redes telemáticas. Na perspectiva de Jungblut (2004), o ciberespaço caracteriza-se por ser um ambiente que promove interações virtuais através das redes

telemáticas, ou seja, a promoção das interações ocorre através da comunicação à distância informatizada. Já as redes telemáticas são instrumentos que podem gerir os espaços virtuais, assim como a *internet*, sendo um instrumento que possibilita e facilita a comunicação nos espaços virtuais (Jungblut, 2004).

Portanto, para Gontijo *et al.*, (2007), quando se analisa o ciberespaço esse demandará não só os *hardwares* para interconexão no formato de rede, mas também os programas-*softwares* que construirão a fluidez informacional. Embora a *internet* seja o ambiente principal que caracteriza o ciberespaço, o mesmo pode ainda ocorrer através da relação entre o homem e outras tecnologias, como por exemplo celular, comunicação entre rádio-amadores e por serviços do tipo “tele-amigos” (Jungblut, 2004; Guimarães Júnior, 2000).

Dessa forma, o ciberespaço, assessorado por todos os instrumentos possibilitadores e facilitadores passa a ser uma possível representação da realidade. Assim, sob o ponto de vista da relação homem-tecnologia para configuração do ciberespaço, essa pesquisa tomará como norte o surgimento de diversas mídias virtuais a partir do ciberespaço, de modo mais específico, o surgimento do *YouTube* e a sua influência para construção e propagação dos discursos midiáticos dos ielmomarinenses.

Pensar o ciberespaço do ponto de vista da relação homem-tecnologia, dialoga com o que Guimarães Júnior (2000) aponta, quando o autor afirma que esse espaço é um fenômeno que vai além da definição geral do termo. Isso porque o ciberespaço é mais do que um espaço voltado a comunicação, o mesmo oferecerá suporte a um espaço simbólico que irá desencadear um repertório de atividades com caráter societário, o que faz com que o ciberespaço se torne palco tanto de práticas quanto de representações dos diferentes grupos que o habitam.

Nesse sentido, a ideia é conseguir pensar o ciberespaço a partir da sua relação com o homem, pautando-se no que Guimarães Júnior (2000) chama de “abordagem analítica intrínseca”, ou seja, a ideia é deixar de compreender o ciberespaço como “objeto” em si, e passar a entendê-lo como sendo um espaço frequentado por pessoas que constituem localidades e territorialidades. No caso desse estudo, a ideia é compreender o ciberespaço formado a partir dos discursos e manifestações dos

ielmomarinenses, a partir de uma mídia alternativa que é o *YouTube*. Com isso, compreender o ciberespaço a partir de uma “abordagem analítica intrínseca” é buscar entender o universo social dos grupos a partir de suas singularidades (Guimarães Júnior, 2000).

A partir disso, entende-se que o ciberespaço será um gerador de possibilidades infinitas do ponto de vista interativo, configurando-se como um novo espaço de comunicação, sociabilidade, reconfiguração de identidade, extrapolando a sua dimensão visível e pragmática, que é a de organizar e transacionar informação e o conhecimento. Sendo assim, um espaço de troca de informação e comunicação entre as pessoas, intercambiadas de maneira digital num ambiente virtual (Gontijo *et al.*, 2007; Kenski, 2012). Conforme aponta Silva (2013), o ciberespaço – ambiente de interações virtuais – pode ser um espaço de construção e reconstrução da identidade dos ielmomarinenses, tendo em vista, seu olhar voltado a uma “abordagem analítica intrínseca” e a sua configuração comunicativa, social e identitária.

É válido destacar que o processo de concretização do ciberespaço sob o viés aglutinador das diversas possibilidades - comunicação, sociabilidade, reconfiguração de identidade – envolve algumas mudanças, segundo (Gontijo *et al.*, 2007). Para os autores as mudanças estariam associadas a três vertentes: tecnologia, sociedade e comunicação, em que cada uma delas estariam modificando um aspecto específico.

Assim, no que concerne a i) mudança na tecnologia: a tela do computador passaria de um ambiente de irradiação para um ambiente em que haverá adentramento e manipulação, em que suas janelas moveis e abertas estabeleceriam múltiplas conexões. Já ii) mudança na esfera social: surgimento de um novo espectador que deixa de ser passivo diante das mensagens, passando a interferir nela, agora ele aprende com o *mouse*. E por fim, a iii) mudança no cenário comunicacional: nela irá ocorrer transição da lógica da transmissão (distribuição) para lógica da interatividade (comunicação), gerando assim, uma modificação no esquema clássico da informação antes baseado na ligação unilateral entre emissor-mensagem-receptor (Gontijo *et al.*, 2007).

De acordo com Lévy (2000), será por meio destas mudanças – tecnológicas, sociais e comunicacionais – que haverá o surgimento da cibercultura. Essa é denominada como sendo “o conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de

atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (Lévy, 2000, p. 17).

ii. Cibercultura

A cibercultura é considerada como sendo uma nova cultura que vem no sentido de (re)configurar o espaço social. Assim, considera-se a cibercultura “a manifestação da vitalidade social contemporânea que nasce com o ciberespaço” (Amaral, 2007, p. 13). A partir da introdução, nas esferas sociais, públicas e privadas, de novas tecnologias foi necessário mais do que uma reformulação, foi preciso a criação não só de um novo campo sócio-cultural, mas também comunicacional. Hoje vive-se a era da cibercultura e do paradigma da individualização da comunicação (Amaral, 2007), isso se dá não pela oposição a comunicação de massas, mas pelo fato de haver uma rapidez com relação a experiência frente aos aparatos tecnológicos por meio do novo universo que é o ciberespaço.

Pelo fato da sociedade hoje estar conectada, intimamente, a tecnologia, consideráveis modificações tem ocorrido com relação a velocidade de transferências das informações e propagação de conhecimento no mundo. Segundo Sousa e Magalhães (2008), uma das consequências dessa conexão entre o homem e a tecnologia foi a criação do “eu digital”, dos ambientes virtuais e das novas relações estabelecidas com as máquinas. “Estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano” (Lévy, 2000, p. 11).

Dessa forma, a cibercultura irá gerar uma nova forma de socialização mediada por computadores, ocorrendo através dos ambientes virtuais (Sousa e Magalhães, 2008). Nesse sentido, para que se possa compreender a cibercultura, de acordo com Lemos (2015) é necessário saber sobre o conceito de socialidade de Maffesoli. Além disso é importante diferenciar socialidade de sociabilidade. Então, a socialidade é típica da sociedade contemporânea “não institucional, tribal”, enquanto que sociabilidade é a “a forma institucionalizada das relações sociais da modernidade” Maffesoli (2004, p. 83 *apud* Lemos, 2015, p. 83). Com isso, na visão de Lemos (2015) é a socialidade, conjunto

de práticas cotidianas, presente no dia a dia das pessoas que faz a sociedade, e não a sociabilidade institucionalizada.

As relações sociais contemporâneas são traduzidas pela globalização, em que a inserção de dispositivos é o que irá induzir alterações ideológicas. As práticas e relações sociais passarão a ser (re)configuradas por meio das ferramentas de comunicações mediadas por computador (CMC's) e pelos *softwares* sociais (Amaral, 2007). Diante desse emaranhado que é a rede, a mesma será caracterizada por conter uma variada quantidade de comunidades virtuais – umas únicas e outras exclusivamente virtuais – presentes tanto no mundo *off-line* quanto no universo *on-line*.

iii. Mídia tradicional versus Mídia alternativa: entendendo as principais diferenças

Tomando por base o objeto de estudo desta tese de doutoramento, a análise dos discursos midiáticos através do *YouTube*, é válido considerarmos neste tópico alguns apontamentos. Assim, inicialmente a discussão será pautada nos conceitos associados a comunicação pública e na diferença entre mídia tradicional e mídia alternativa, tendo em mente que nesta pesquisa, considera-se o *YouTube* como sendo uma mídia alternativa, e que a mídia possui uma íntima relação com a comunicação.

Associado a isso, é importante identificar que as mídias estão correlacionadas a uma discussão mais ampla, que diz respeito a comunicação pública. A comunicação pública, de acordo com Duarte (2006, p. 1):

A comunicação pública diz respeito à interação e ao fluxo de informação relacionados a temas de interesse coletivo. O campo da comunicação pública inclui tudo que diga respeito ao aparato estatal, às ações governamentais, partidos políticos, terceiro setor e, em certas circunstâncias, às ações privadas.

A comunicação pública é um termo polissêmico, a mesma pode ser entendida, na perspectiva de Matos (1997 *apud* Ribeiro e Mainieri, 2011), a partir de uma de aproximação com a esfera governamental e com a esfera pública. A autora, explica ainda, apoiada numa abordagem histórica, que o objetivo da comunicação pública inicialmente foi de cuidar da imagem do Regime Militar, transmitindo uma ideia

positiva para a sociedade. Em um segundo momento, com o passar dos anos, já no governo do presidente Sarney, em 1985, a comunicação pública passou a ser usada também como uma ferramenta estratégica. Isso porque, o seu objetivo era “coordenar a articulação entre o governo e a sociedade, especialmente nos assuntos relativos à promoção dos direitos do cidadão”, conforme aponta Matos (1997, p. 25 *apud* Ribeiro e Mainieri, 2011, p. 52).

De acordo com Barbosa (2018) a comunicação como uma ferramenta estratégica, buscava fazer com que a sociedade pudesse exercer a sua cidadania a partir de ações que iriam além do voto, assim, a proposta era aumentar a participação política na sociedade e abrir canais entre governo e o povo. Partindo desse ponto de vista, em que a comunicação também atuou e atua no sentido de promover os direitos dos cidadãos é importante diferenciar a comunicação pública da comunicação governamental.

Nesse sentido, a comunicação no âmbito governamental associa-se as ações do Estado que estão ligadas a sociedade, conforme aponta Duarte (2006, p. 1) “a comunicação governamental diz respeito aos fluxos de informação e padrões de relacionamento envolvendo os gestores e a ação do Estado e a sociedade”. Enquanto que a pública vai estender-se a integração e fluxos de comunicação, assim, a comunicação pública “trata de compartilhamento, negociações, conflitos e acordos na busca do atendimento de interesses referentes a temas de relevância coletiva” (Duarte, 2006, p. 1).

Na visão de Barbosa (2018) falar sobre a comunicação pública é de suma importância considerando que esta se torna um fenômeno dependente da mídia, independente do seu tipo, seja ela tradicional ou digital. Compreendido, inicialmente, os aspectos ligados a comunicação, especialmente, a comunicação pública, será feito agora um norteamento acerca da diferença entre mídia tradicional e mídia alternativa, como dito anteriormente.

Segundo Barbosa (2018), o que caracteriza a mídia tradicional é o fato dela estar ligada aos meios de *mass media*, tendo em vista que o alcance dessa mídia é global, chegando a um grande número de receptores. As mídias tradicionais mais comuns são: TV, Rádio, Jornal, *Internet*, Revistas e Cinema.

Dentro das mídias tradicionais, tem-se as mídias impressas, conforme aponta Sousa (2006), esse tipo de mídia é caracterizado pelos jornais, revistas e livros. Diante dessa divisão será dada ênfase aos meios de comunicação tradicionais: jornais e revistas. A proposta é pensar nessas mídias a partir do seu uso no contexto de aplicação da pesquisa, que foi o município de Ielmo Marinho. Com isso, a ideia é apontar, nesse primeiro momento, os principais meios de comunicação que comumente circulavam, no município, no sentido de construir uma linha do tempo, até chegar nas formas de comunicação usadas hoje, de modo mais massivo.

Como meio impresso, tem-se o jornal. Esse, segundo Costella (2001, p. 13), é definido como “a publicação informativa dotada da atualidade, periodicidade e variedade da matéria, que foi durante séculos impressa tipograficamente, surgiu pela convergência de vários fatores históricos.” Já “as revistas, ou *magazines*, termo de origem francesa, são publicações com conteúdos temáticos diversificados” (Timóteo Alvarez, 1992, p. 163 *apud* Sousa, 2006, p. 545).

Na perspectiva de Sousa (2006, p. 138):

Livros, jornais e revistas transformaram a civilização, pois moldaram a esfera pública moderna, contribuíram para as transformações sociais, políticas e econômicas, promoveram a educação e o interesse pelo mundo, fizeram circular ideias e informações, modificaram a cultura. Outros meios impressos secundários, como o cartaz, os folhetos volantes, etc., contribuíram para aumentar o alcance da publicidade e da propaganda, mas também contribuíram para a aceleração da circulação e de informação.

No município de Ielmo Marinho as mídias impressas não tiveram tanto destaque, apesar de haver alguns jornais que circulavam, como por exemplo, Tribuna do Norte e Diário de Natal – que já não existe mais – no estado, essas mídias não traziam destaque para Ielmo Marinho, poucas eram as pautas presentes que os jornais tratavam sobre os ielmomarinhenses. Já as revistas – também de baixa circulação – eram de cunho institucional, mais ligadas ao Poder Executivo Municipal para a divulgação de estratégias de *marketing*, por exemplo. Já o rádio e a televisão sempre tiveram mais destaque no município quando se trata das mídias tradicionais, apontamentos dos próximos parágrafos.

O termo rádio é uma apócope de radiodifusão e de radiofonia. Assim, como bem aponta Costella (2001, p. 165), “a radiodifusão, ou seja, o aproveitamento das mesmas

ondas para a irradiação de programas de voz e música dedicados às massas somente veio a eclodir por volta de 1920”. Aparato que inicialmente era usado como um sistema de telecomunicações, para o envio de telegramas como forma de estabelecer a comunicação militar, após a Primeira Guerra Mundial, o rádio cresce, e em apenas uma década conquista todas as regiões civilizadas do globo terrestre (Costella, 2001).

De acordo com Santos (2015c), o rádio é caracterizado pelos seus imediatismos, baixo custo e mobilidade, que participa na vida das pessoas, tanto das zonas urbanas quanto das rurais. Além disso, de acordo com Alves (2015) o rádio possui uma natureza íntima e afetiva, que consegue retomar a distância dos laços afetivos. Para a autora esse meio de comunicação “constitui um dos vínculos mais sólidos de expressão da cultura lusófona num espaço em que as diásporas permanecem sólidas consumidoras de produtos midiáticos que cristalizem a memória coletiva do país que deixaram” (p. 216).

O termo televisão é original do grego (*tele*, que significa ao longe) e do latim (*visão*). Costella (2001, p. 189) vai dizer que “a ideia da televisão, isto é, a ideia da transmissão de imagens a distância é muito antiga, desde a primeira metade do século XIX”. Prata (2008) observa que a chegada da televisão, marca o fim da era de ouro do rádio. Considerando esse aspecto, para que pudesse enfrentar a concorrência potente da televisão, o rádio precisou buscar outros caminhos e criar uma linguagem específica.

Prata (2016) em um estudo sobre o rádio no Brasil, afirma que apesar da implantação do rádio ser considerada recente no país, datada do início do século XX e mesmo já existindo antes da televisão, ainda assim, quando ela surgiu acabou levando vantagem sobre o rádio. Isso porque segundo Prata (2008) a televisão aproveitou a estrutura comercial que o rádio possuía.

Nesse sentido, Prata (2016) explica ainda que a televisão cresceu, pois como o rádio iniciou o processo de adquirir mercado e público, do ponto de vista comunicativo, quando a televisão já estava tudo pronto para sua expansão. Entretanto, Prata (2016) esclarece que o rádio é o meio de comunicação que mais evoluiu nas últimas décadas em função das novas tecnologias, o rádio teve que se adaptar à nova realidade “renovando linguagens existentes e ganhou mais espaço porque pode ser transmitido e ouvido por outras plataformas como celular; *iPod*, computadores domésticos e de mão” (p. 35).

Buscando mais uma vez contextualizar as mídias tradicionais com o campo no qual este estudo de doutoramento se desenvolveu, a troca de informações pelo rádio acontecia através da Rádio Comunitária FM Esperança 87,9, que tinha não apenas uma programação local para os ielmomarinhenses, como também fazia a retransmissão de informações acerca da Capital Natal. Já no aspecto televisão, alguns canais eram mais comuns, como Inter TV RN, TV Ponta Negra e TV tropical, nesse aspecto as notícias que mais chamavam atenção dos ielmomarinhenses eram aquelas associadas aos escândalos de corrupção, a Viúva Negra, moradora no município que sempre estava ligada aos casos de morte dos seus cônjuges.

Assim, tendo em vista que nesse momento inicial a discussão versou acerca das mídias tradicionais, na **tabela 3**, faz-se uma relação entre os tipos de mídias tradicionais e seus respectivos exemplos do ponto de vista comunicativo em Ielmo Marinho. A proposta é apontar os meios de comunicação nos quais circulava e/ou circula a informação no município em Ielmo Marinho.

Tabela 3: Exemplos de mídias tradicionais em Ielmo Marinho

Mídias	Alcance
Jornais	Tribuna do Norte
Revistas	Institucional
Rádio	Rádio Comunitária FM Esperança 87,9
Televisão	TV Ponta Negra; TV Tropical; Inter TV RN

Fonte: Dados da Pesquisa (2019).

Percebe-se que com o avanço das mídias tradicionais, outras formas de promover a disseminação das informações também foram ganhando destaque. As mídias sejam elas tradicionais ou alternativas vêm no sentido de promover uma expansão da comunicação a população. Nesse sentido, para que se possa entender uma outra vertente, que são as mídias alternativas é necessário discutir acerca da criação e do avanço da *internet*.

De acordo com Costella (2001), a *internet* surge no final da década de 50 com base nos projetos das agências do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, a partir da preocupação em manter viável as telecomunicações em caso de guerra nuclear. Mas foi em 1989 que houve uma revolução na *internet* devido ao sistema que permite a

ligação hipertextual de documentos, que foi a *World Wide Web* (WWW), criada em Genebra, na Suíça, como bem aponta Sousa (2006). Segundo Costella (2001, p. 233) “a *internet* era acessada por 90.000 usuários, em grande maioria norte-americanos”. A partir disso, inúmeros países instalaram os provedores de acesso.

De acordo com o autor até 1995, apenas a Embratel fornecia *internet* aos brasileiros, um ano depois, com a extinção do monopólio da estatal, os provedores de acesso multiplicaram-se. Na época calculava-se que 500 provedores atendiam um total de 300.000 internautas brasileiros (Costella, 2001).

Ao comparar a evolução das mídias pode-se perceber que a *internet* foi um dos meios que cresceu de forma mais rápida na linha do tempo que aponta a revolução dos meios de comunicação. Isso porque de acordo com Zeff e Aronson (2000), o rádio levou 38 anos para alcançar todos os seus usuários, a televisão levou 13 anos, a TV via cabo, 10 anos, enquanto a *internet*, em apenas 5 anos atingiu 50 milhões de usuários.

Conforme aponta Sousa (2006), apesar da *internet* não ser um *mass media*, a mesma permite uma veiculação massiva de informações, faz com que o receptor seja também um emissor, promove a comunicação interpessoal, interatividade e seleção. Esses aspectos por sua vez reconfiguram a cultura na sociedade, gerando uma nova estrutura social contemporânea.

Portanto, segundo Castells (2003), a *internet* além de ser um rearticulado de mídia é ainda um rearticulado de conhecimento e de todas as trocas dele em uma sociedade digitalmente midiaticizada. Percebe-se que atualmente, os modos de comunicação digital, realizam, potencializam e superam uma hegemonia mercadológica, baseada na lógica dos monopólios e dos lucros de poucos, isso porque como aponta Maldonado (2013, p. 32):

Grupos e tribos produtores de arte, cultura, ciência, política e alternativas de mundo estão fabricando milhões de bens simbólicos fora dos condicionamentos dos mercados tradicionais (Youtube, blogosferas, produtoras independentes, comunicação popular e alternativa multimídia).

Como bem citado pelo autor, o *YouTube* vem nesse sentido de romper com a lógica dos monopólios e com o lucro na mão de poucos. Nesse estudo de doutoramento, entende-se o *YouTube* como sendo uma mídia alternativa. Há uma dificuldade em

definir mídia alternativa, isso porque seu conceito está envolto por generalizações e diferentes definições.

Segundo o *Royal Commission on the Press* (1977 *apud* Atton, 1999), a mídia alternativa pode ser entendida como sendo uma publicação alternativa que compartilha as opiniões das minorias, expressa posicionamentos hostis a crenças que já estão amplamente estabelecidas, além de adotar visões e/ou orientações a partir de temáticas que não são cobertas de modo regular por outras publicações.

Atton (1999), vai reforçar que para além disso, a mídia alternativa também envolverá a forma e a linguagem com que o conteúdo é divulgado. Nesse sentido, para o autor a mesma estabelecerá uma tipologia de mídia radical e alternativa, apresentando conteúdos políticos, sociais e culturais e seus valores, formas - gráficos, linguagem visual, variedades de apresentação, entre outros.

Com isso, percebe-se que com o avanço dos meios de comunicação e a chegada da *internet*, as mídias tradicionais foram ficando em segundo plano, passando a dar destaque as mídias que além de representar a população, possuem ainda a exposição da sua opinião. Hoje, a sociedade tem mais liberdade de falar para o mundo, suas experiências, seus anseios, sobre seus direitos, sua vida. A exposição de opinião da população, hoje é muito mais difundida devido ao avanço da *internet*, a partir dela mídias alternativas como o *YouTube*, *blogs*, jornais independentes no formato *on-line* passaram dar mais destaque a construção e (re)configuração da cultura e da identidade da população (Atton, 1999).

Em Ielmo Marinho, foi por causa das mídias alternativas que os ielmomarinhenses passaram a ser vistos e a ter mais visibilidade. Quando se trata dessas mídias, pode-se citar que os *blogs* ganharam destaque no município, principalmente porque através deles a população ielmomarinhense pôde fazer suas reivindicações, a partir dos espaços destinados aos comentários nesses ambientes virtuais. Um exemplo de *blog* que trouxe impacto para o município foi o “Ielmo Marinho em Foco”, que surgiu em 2012, durante a época de eleição.

Além dos *blogs*, mídias como o *YouTube*, *Facebook* e *Instagram* também trouxeram novo folego comunicativo para Ielmo Marinho. Mas, foi por meio do

YouTube que os ielmomarinhenses puderam, através de uma conta na rede, expor seus costumes, práticas cotidianas e opiniões. Entender como esse processo de exposição pôde contribuir para construção e reconstrução identitária do município é o objeto de estudo desta tese. Pesquisar isso de modo mais aprofundado através dos discursos midiáticos plasmados no *YouTube* poderá trazer um legado valioso ao município.

Diante disso, é importante compreender o que é a mídia alternativa *YouTube*, quais seus principais aspectos e como essa mídia fará parte do objeto de estudo desta tese, para que se possa entender os aspectos identitários de Ielmo Marinho.

iv. **Da existência do *YouTube* como uma mídia alternativa**

Segundo Pellegrini *et al.*, (2009) o *YouTube* foi criado em 15 de fevereiro de 2005 por fundadores de um conhecido *site* de transações financeiras chamado *Paypal* que seguiram desenvolvendo ao longo dos meses de 2005, incluindo o pré-lançamento de uma versão beta em maio desse mesmo ano. No ano seguinte, a empresa *Google* comprou o *YouTube*, mas, manteve seus fundadores na direção. Para os autores o significado do nome *YouTube* é uma junção de duas palavras inglesas, “*you*” que significa “você” e “*tube*”, que coloquialmente significa televisão. Ou seja, o nome significa “Televisão Você” ou “Você Televisão”. Esse significado do termo complementa a definição dada pelos autores: “O *YouTube* é um serviço *on-line* de vídeos que permite aos seus usuários carregá-los, compartilhá-los, produzi-los e publicá-los em formato digital através de *web sites*, aparelhos móveis, *blogs* e *e-mails*” (Pellegrini *et al.*, 2009, p. 3).

O conceito de *YouTube*, relatado acima, pode ser ampliado de maneira significativa quando levado em consideração as ideias de Lemos (2002, p. 122), no capítulo “*Aspectos da cibercultura: vida social nas redes telemáticas*”.

Frequentemente ouvimos falar que a *Internet* é uma nova mídia. Não é por menos: aparelhinhos e *softwares* nos oferecem, diariamente, momentos mágicos, abolindo o espaço-tempo e ampliando novas formas de ação. Podemos, agora, agir de forma interativa e imediata, sendo também emissores no processo. Esta experiência é diferente daquela das mídias massivas como a televisão, o rádio ou os jornais.

O entendimento sobre a *internet* pode ainda ser aprofundado em virtude dos fundamentos que conceituam o termo mídia, sendo intrinsecamente um novo e transformador meio de comunicação, como confirmam as palavras de Castells (2003, p. 287) no fragmento abaixo.

Nesse sentido, a *Internet* não é simplesmente uma tecnologia; é o meio de comunicação que constitui a forma organizativa de nossas sociedades; é o equivalente ao que foi a fábrica ou a grande corporação na era industrial. A *Internet* é o coração de um novo paradigma sociotécnico, que constitui na realidade a base material de nossas vidas e de nossas formas de relação, de trabalho e de comunicação. O que a *Internet* faz é processar a virtualidade e transformá-la em nossa realidade, constituindo a sociedade em rede, que é a sociedade em que vivemos.

Em linhas gerais, correlacionando as ideias de Lemos (2002), Castells (2003) e Pellegrini *et al.*, (2009) é possível compreender que o *YouTube* ocorre em virtude da *internet* e que, portanto, está incluso nesse meio de comunicação. Sendo assim, é uma extensão dessa mídia, podendo ser considerado um meio de difusão de informação que se utiliza de interações audiovisuais que são veiculadas e produzidas sob a influência direta dos usuários, os quais podem dar *feedbacks* e influenciar profundamente a produção de novos conteúdos e até mesmo participar dos mesmos.

Corroborando com o pensamento citado anteriormente, os autores Burgess e Green (2009) entendem o *YouTube* como uma mídia alternativa que traz um novo conceito para produção e veiculação de informações. Como tal, gera um novo comportamento de consumo e esses fatos o tornaram “o maior aglutinador de mídias de massa da *internet* no início do século XXI” (Burgess; Green, 2009, p. 9).

Ainda segundo os autores, o *YouTube* tem sido o maior feito transformador da mídia pré-existente. Além de ampliar a interação e participação do público, criou uma nova cultura de interação rompendo com os modelos anteriores e trazendo um novo conceito midiático que redesenhou as relações entre mídia alternativa e mídia comercial de massa.

Portanto, o *YouTube*, além de estar contido neste conceito de meio de comunicação, tem destaque na mídia de massa e se tornou parte da cultura popular. Apesar de não ser a única mídia alternativa existente para compartilhamento de vídeos é a que detém maior e mais rápido progresso, contendo uma vasta gama de conteúdos,

que em sua grande parte são apresentados em inglês. Esse fato dá maior amplitude ao *YouTube*, afinal, o inglês é a língua mais falada no ocidente (Burgess; Green, 2009).

Segundo o relatório anual de 2013 intitulado “*2013 Brazil Digital Future in Focus*” divulgado pela *ComScore*, uma das maiores empresas de aferição do ciberespaço, o Brasil teve uma receptividade para vídeos *on-line* que atingiu 43 milhões de usuários únicos. Esses números são relativos aos dados acumulados desde o primeiro até o último mês do ano anterior a divulgação do relatório. Esse relatório revela que o *YouTube* foi o principal destino de toda produção audiovisual do Brasil naquele ano. O país foi considerado um dos 10 maiores mercados na área no *ranking* mundial ocupando a sétima posição. Dessa forma, o Brasil esteve seguindo a tendência mundial de modificação da dinâmica do mercado audiovisual.

Na visão de Dure e Ceolin (2016) o *YouTube* é uma mídia interativa, no sentido de que, conecta as tecnologias digitais com a produção de conteúdo dos usuários. Este elo pode vir a alterar as relações de poder entre os segmentos mercadológicos midiáticos e o consumidor, uma vez que, os seguidores estão aptos a comentar, opinar e até mesmo auxiliar na criação de novas produções e materiais.

Nesse sentido, quando contemporaneamente contextualizado na mídia brasileira, o *YouTube* se torna um exemplo fidedigno de que a tecnologia digital midiática pode modificar toda a maneira como se dá o intercuro produtivo dos conteúdos audiovisuais quanto a sua criação, produção e distribuição. Antes do *YouTube* o público era condicionado a seguir a agenda imposta pela televisão. Mas, após o seu surgimento, o público passou a decidir quando vai acessar seus conteúdos favoritos. Com o advento dos dispositivos móveis esse acesso ainda pode acontecer em qualquer ambiente ou momento (Dure; Ceolin, 2016).

O *YouTube* traz aos usuários uma liberdade criativa para se apropriar do conteúdo e a partir disso, gerar novas ideias que poderão ser acessadas e utilizadas pelos usuários. Tratando o *YouTube* com esse foco, na perspectiva de Lemos (2015), percebe-se que a mídia passa a agir como um vetor que potencializa as situações de sociabilidade. Assim, o *YouTube* passa a atuar tanto na produção de conteúdo quanto na interação com o mesmo e entre os indivíduos, o que gera uma cibernsocialidade, que é definida por

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Lemos (2015, p. 82) como sendo “a sinergia entre a sociabilidade contemporânea e as novas tecnologias do ciberespaço”.

Diante dos apontamentos elencados nesse tópico, é importante ressaltar que a escolha pela mídia alternativa *YouTube* como objeto de estudo desta tese não foi feita de modo aleatório. A teve como origem a percepção em campo e sua comprovação pelos ielmomarinenses, que apontou, a partir de dados estatísticos dos relatórios de clipagem da assessoria de comunicação da Prefeitura de Ielmo Marinho dos anos de 2013 a 2018, o *YouTube* como sendo a mídia com maior número de publicações que retratam o município de Ielmo Marinho.

CAPÍTULO II – Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho

No capítulo anterior, o esforço residiu em construir uma aproximação teórica que dialogasse com o objeto empírico, através de uma revisão de literatura que pudesse oferecer respostas para os questionamentos que interpelam sobre o verdadeiro valor epistemológico do discurso no *YouTube* sobre o ielmomarinhense como produção científica e contribuição social. Estabelecendo a partir da incorporação do trabalho do pesquisador, um novo patamar epistemológico e metodológico, com destaque para alguns apontamentos acerca dos conceitos de identidade cultural, suas representações e diferenças e por fim o ciberespaço e o *YouTube*, como uma mídia alternativa.

Neste segundo capítulo, será apresentado um plano histórico de Ielmo Marinho, em que as discussões giram em torno dos aspectos antecedentes ao surgimento, reconhecimento e consolidação do município, indo até os marcos do seu desenvolvimento social, econômico, político e cultural. Dessa forma, o objetivo principal desse capítulo é reconstruir a história ielmomarinhense numa perspectiva social e cultural, a partir do entendimento das fontes históricas e funções sociais nos quais a imagem do município tem vindo a assumir como registro.

Como materiais de apoio a construção do capítulo foram utilizados documentos como atas; livros de ponto; relatórios técnicos e institucionais; diário oficial; projetos educacionais; decretos; leis; portarias; certidões; declarações; ofícios; diplomas; contratos; fotografias; apetrechos de trabalho; matérias, notas, reportagens, programas de rádio e documentários (comunicação de massa); e a literatura como documento histórico. Canções, hino, vestuário, folclore e objetos também fizeram parte da análise documental.

Associado a análise documental, buscou-se ainda olhar as manifestações culturais ielmomarinhenses a partir da etnografia, com a proposta de valorizar o cotidiano e suas representações, pois, entende-se que essa é uma das formas de expressão e tradução da sua realidade. A partir disso, pôde-se construir, assim, novas formas interpretativas do real, através do resgate do uso das fontes históricas, dos traçados das ruas; das festas populares; da vida social; e dos costumes locais, que darão sentido a escrita da história de Ielmo Marinho.

2.1 Breve apresentação: o município de Ielmo Marinho

O município potiguar de Ielmo Marinho tem uma extensão de aproximadamente 313 km² e está localizado na mesorregião e na microrregião do Agreste potiguar. Conforme pode-se visualizar na **figura 1**, os seus limites territoriais são: ao norte, os municípios de Bento Fernandes e Taipu; ao sul, os municípios de São Pedro e Macaíba; a leste, São Gonçalo do Amarante; e, a oeste o município de Santa Maria. A Sede³ municipal está a cinquenta e cinco quilômetros da capital, Natal, sendo seu acesso, efetuado através das rodovias pavimentadas BR-304 e RN-064 (IBGE, 2017).

³ A Sede municipal é o aglomerado urbano onde está estabelecido o Poder Municipal.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

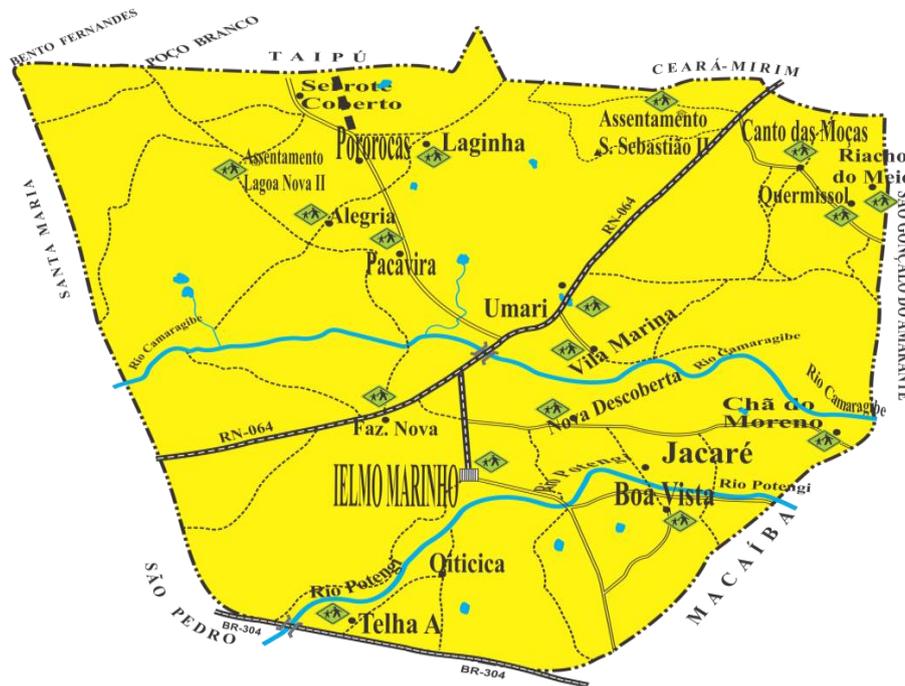
Figura 1: Mapa político da Microrregião do Agreste Potiguar e seus limites territoriais



Fonte: Oliveira (2017, p. 59) adaptado pelo autor (2019).

Além da Sede municipal, Ielmo Marinho conta com importantes distritos e comunidades, como: Canto de Moça, Tamuatá, Quermissol, Papagaio, Riacho do Meio, Umari, Vila Marina, Riacho Salgado, Nova Descoberta, Chã do Moreno, Boa Vista, Espinheiro, Telha A e B, Oiticica, Alegria, Pororocas, Laginha, Serrote Coberto, Pacavira, Boa Esperança, Capivara, Fazenda Nova, Fazenda Potengi, Jacú, Assentamento Lagoa Nova I e II, Assentamento São Sebastião III, III e IV, Assentamento Roseli Nunes, Ramadas I, II, IV e V, Marcoalhado II e III e Marighela. Na **figura 2**, é possível observar a distribuição espacial da sede do município e de suas principais localidades.

Figura 2: Localização da Sede municipal, distritos, comunidades e seus limites



Fonte: IBGE (2010) como citado em Fernandes (2018, p. 43).

Sua inserção regional dá-se também como Território da região Potengi (composto por mais 10 municípios: São Paulo do Potengi; São Tomé; Bom Jesus; Riachuelo; São Pedro; Senador Elói de Souza; Santa Maria; Barcelona; Ruy Barbosa; e Lagoa de Velhos). Localizado na Bacia do Potengi, o território ielmomarinhense é cortado por dois rios principais, o Potengi⁴ e o rio Camaragibe que banham o município. A Bacia do Rio Doce está inserida parcialmente em Ielmo Marinho, que tem como rio principal, o rio Doce. Cortam ainda o município, riachos como Telha e Salgado e algumas lagoas (IDEMA, 2008).

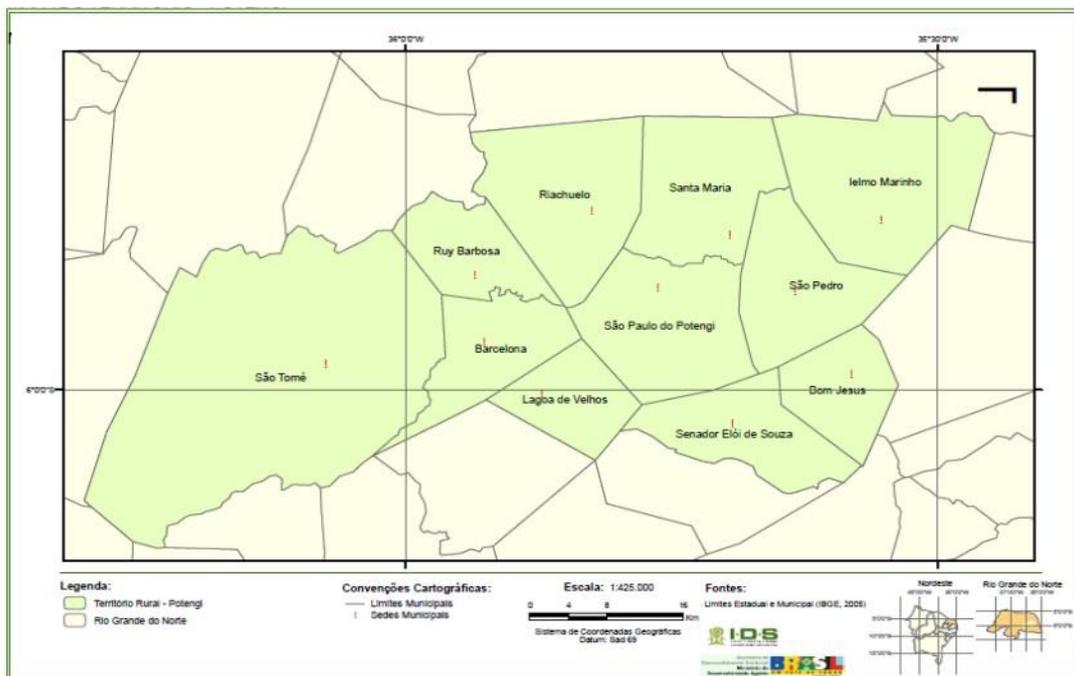
O território da região Potengi abrange uma área de atendimento de 2.787,00 Km² com uma população total de 82.277 habitantes (IBGE, 2010). Entre os municípios da região Potengi, São Tomé detém a maior área territorial com 31% do total do território,

⁴ O Estuário do rio Potengi localiza-se no litoral oriental do Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Natal. Sua nascente está localizada no município de Cerro Corá, no interior do estado, distante 176 km da sua foz no município de Natal, onde desemboca no Oceano Atlântico. O Rio Potengi percorre esses 176 km desde a nascente, no município de Cerro Corá, cruzando os municípios de São Tomé, Barcelona, São Paulo do Potengi, São Pedro, São Gonçalo do Amarante e Ielmo Marinho, até desaguar no mar (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011).

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

seguido do município de Ielmo Marinho com 11%, como pode-se observar na **figura 3** (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011).

Figura 3: Mapa do território do Potengi



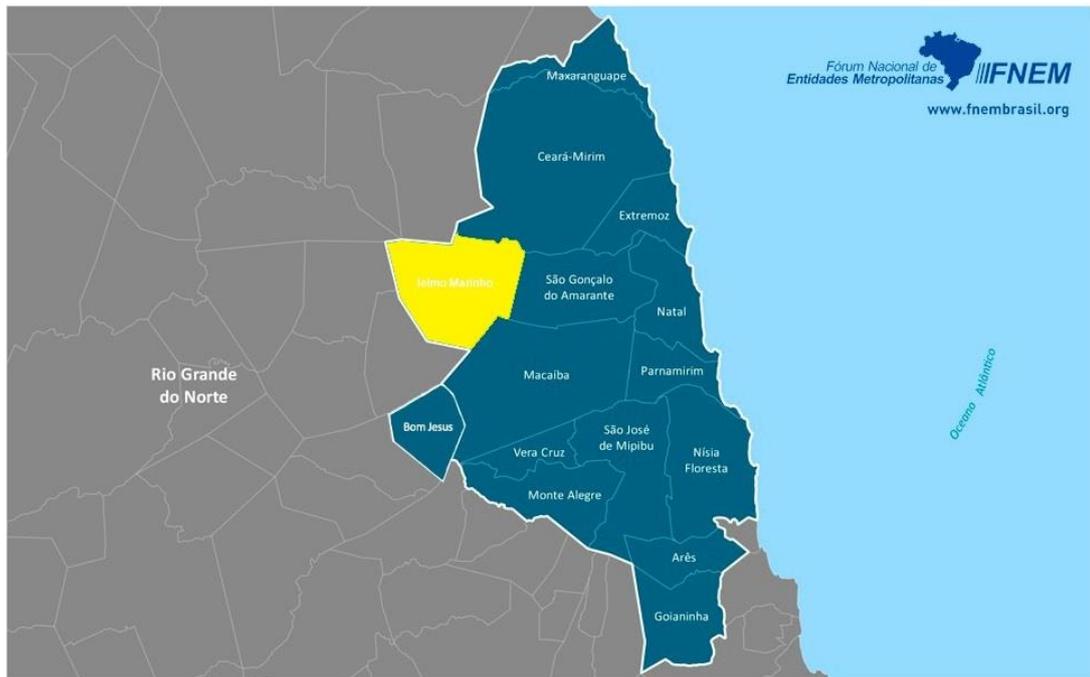
Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário (2011).

Ielmo Marinho constitui também juntamente com outros 14 municípios a Região Metropolitana de Natal⁵. Vasconcelos Filho e Nascimento (2015), afirmam que o processo de metropolização teve início já nos anos 70, década em que a cidade de Natal foi reconhecida como Aglomeração Urbana Não Metropolitana pelo governo estadual. A criação da Região Metropolitana de Natal se deu a partir da Lei Complementar n° 152, de 16 de janeiro de 1997. A Lei n° 152/1997, definiu que essa região seria formada inicialmente por Natal, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Ceará Mirim, Macaíba e Extremoz (Prefeitura de Natal, 2017).

⁵ Os dados relativos à Região Metropolitana de Natal (RN) tiveram como fonte o documento intitulado *Conheça melhor Natal e a região Metropolitana* do Plano Diretor da cidade de Natal.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Figura 4: Ielmo Marinho e sua inserção na Região Metropolitana de Natal (RN)



Fonte: fnembrasil (2018) adaptado pelo autor (2019).

Em 2002, por meio da Lei Complementar nº 221, Nísia Floresta e São José de Mipibu foram adicionados. Já em 2005 (LC nº 315), Monte Alegre passou a constituir a Região Metropolitana; em 2009 (LC nº 391), Vera Cruz foi adicionada; em 2013 (LC nº 485), foi à vez de Maxaranguape. No ano de 2015, aprovou-se a Lei Complementar nº 540, de 27 de julho de 2015, que insere Ielmo Marinho na Região Metropolitana de Natal. No mesmo ano a partir da (LC nº 559), Arês e Goianinha passaram a ser incluídas na região. Em 2019, mais um município passou a ser considerado como sendo da Região Metropolitana de Natal, a Lei Complementar nº 648 de 30 de abril de 2019, incluiu Bom Jesus. Totalizando, então, 15 municípios (Prefeitura de Natal, 2017). Uma melhor visualização da Região Metropolitana de Natal pode ser observada na **figura 4**.

2.2 Ielmo Marinho nos anais da escrita da história

O município de Ielmo Marinho não teve em sua formação, a unidade tradicional de uma cidade, tanto que não o era até 1963, quando por meio da Lei nº 2.909/63 foi dada à emancipação política – a separação do município de São Paulo do Potengi. Fernandes (2013), afirma que antes disso a cidade já havia pertencido ao

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

território de outros municípios vizinhos mais influentes. Essa formação descentralizada deu origem a uma característica peculiar do local, sua fragmentação em vilas, distritos e comunidades. No poema “*Linda conquista*” Fernandes (2013, p. 36), revela a trajetória do processo de emancipação política da cidade:

Assim nasce uma semente.
Terra heroica.
Construiu a própria história.
De um passado de luta,
a um presente de glória.
Se tornando independente,
assim vem se resumindo,
sua linda trajetória.
É Ielmo Marinho
50 anos de história.
Nos anais da escrita
se chamava Poço Limpo.
Terra de gado, plantio e fartura.
Natal é integrada a essa história.
Não passa muito tempo, é de São Gonçalo agora.
A Macaíba também pertenceu,
e em 1943 São Paulo do Potengi tem sua vez.
Depois de 20 anos,
em 1963 Ielmo Marinho
se torna independente de vez.

A antiga povoação de Poço Limpo, que já existia desde 1850, ao longo de sua história, foi integrada ao território de vários municípios. No ano de 1877, Poço Limpo já era considerado um povoado importante na região. Inicialmente, parte de suas terras pertenciam a Natal; depois passou a fazer parte de um dos dezoito povoados do município de São Gonçalo do Amarante, no ano de 1932, época de euforia econômica e social (Fernandes, 2013). Nesse período existiam as seguintes fazendas: Oiticica; Mar-Coalhado; Cabeça do Boi; e Fazenda Umari (Mesquita, 1974).

Em seguida, Poço Limpo passou a pertencer também a Macaíba, mas logo foi vinculado diretamente ao recém-criado município de São Paulo do Potengi, no ano de 1943, e vinte anos depois, em 27 de agosto de 1963, através da Lei nº 2.909, o povoado desmembrou-se de São Paulo do Potengi e tornou-se o novo município de Ielmo Marinho (Fernandes, 2013).

A decisão de escolher o nome Ielmo Marinho, é uma homenagem a um ilustre filho da terra, muito querido na localidade, que durante muitos anos dedicou-se a comunidade. O nome do município foi proposto pelo deputado Manoel Gurgel, como

forma de homenagear o jovem líder que não se encontrava mais presente entre os demais aos 25 anos de idade (Mesquita, 1974). E assim, o município de Poço Limpo, recém-emancipado pela Lei nº 2.909 de 27 de agosto de 1963, passa a ser chamado de Ielmo Marinho, em 20 de dezembro do mesmo ano, por meio da Lei nº 3.010/63. O termo ielmomarinhense surgiu pela primeira vez, nas proximidades da atual Fazenda Potengi, Região conhecida como Poço Limpo. Isso porque até a metade do século XX, os moradores de Ielmo Marinho eram chamados de poço-limpenses (Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, 1963).

Poço Limpo nos anais da história ielmomarinhense ficou dividido e conhecido como Poço Limpo Velho e Poço Limpo Novo. Poço Limpo Velho é a região que deu origem ao município de Ielmo Marinho e fica próxima a Fazenda Potengi, como se pode ver na **figura 5**. Logo após a indústria de cerâmica, no sentido da Sede, está situada a região de Poço Limpo Novo, que seria o que é chamado hoje da Sede do município, ou seja, o polo administrativo de Ielmo Marinho. Até os dias de hoje, essa memória historiográfica ainda é lembrada entre os munícipes, conferindo a esse grupo local uma função significativa na construção da memória histórica do município, através dos moradores (Fernandes, 2018).

Figura 5: Poço Limpo Velho, região que deu origem a cidade de Ielmo Marinho

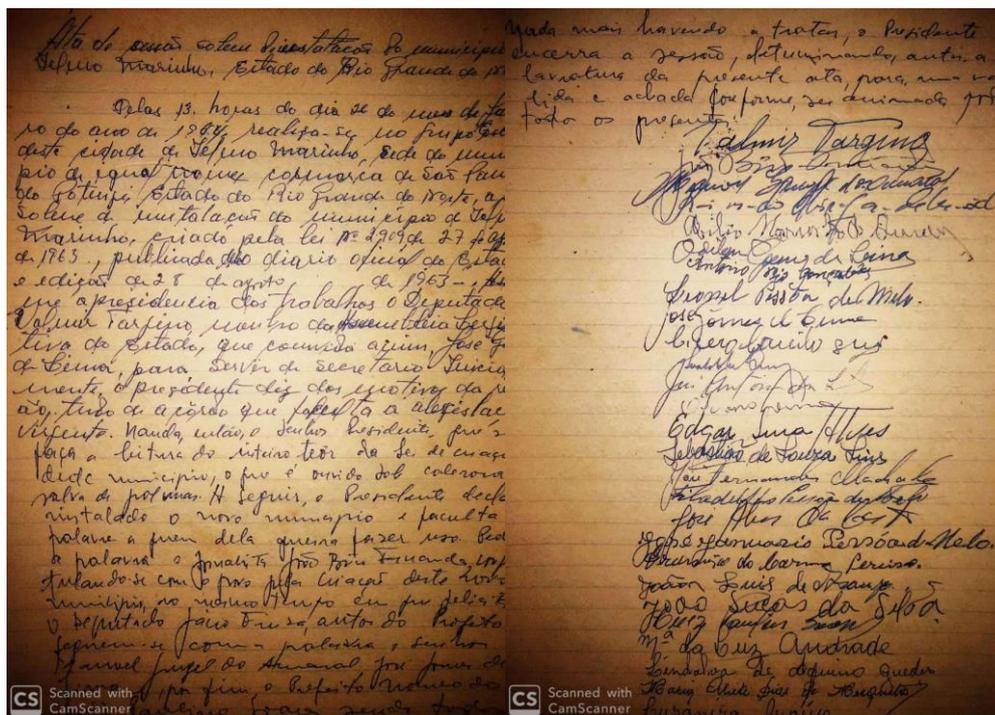


Fonte: Imagem extraída do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

As festas do Padroeiro, vaquejadas e bailes, atraíam convidados de Natal e imediações, ficando famosas na recordação dos velhos participantes. José Camilo Bezerra foi o primeiro morador de Poço Limpo, que construiu algumas residências no local a partir do ano de 1932, dando início ao comércio local e atraindo outras famílias para o distrito. Entre os primeiros moradores da cidade estão: Alcides Marinho de Queiroz, Joaquim Gabi, José Raimundo de Melo, Raimundo Natividade Freire e Joaquim Paulino Soares (Mesquita, 1974).

Em 1968, Ielmo Marinho já possuía duzentas residências, e tinha aproximadamente 1.500 habitantes, oito casas comerciais, Grupo Escolar, Câmara Municipal, Prefeitura, Mercado Público, Cemitério, Agência de Correio, Usina Elétrica e o Cartório Único Judiciário (Mesquita, 1974).

Figura 6: Ata de instalação do município de Ielmo Marinho



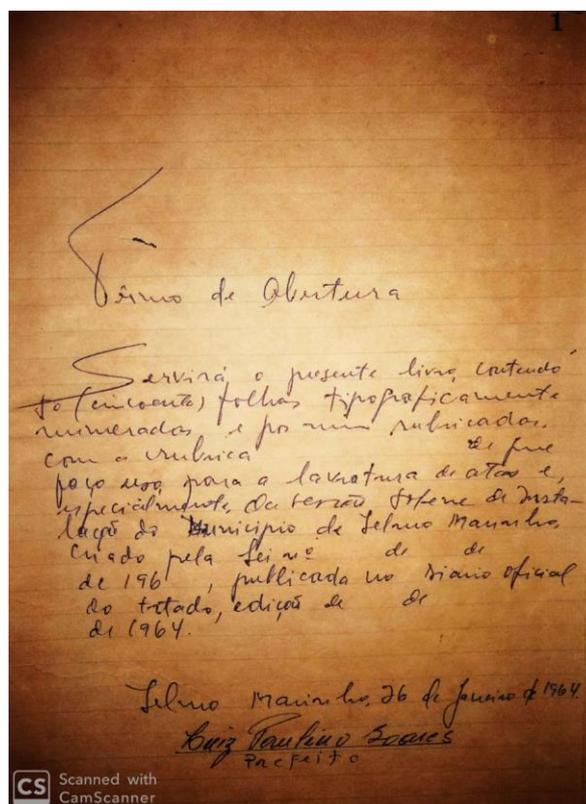
Fonte: Câmara Municipal de Ielmo Marinho (1964).

A instalação do município de Ielmo Marinho foi realizada às 13 horas do dia 26 de janeiro de 1964, no Grupo Escolar da cidade (Sede). O deputado Valmir Targino, membro da Assembleia Legislativa do Estado, acompanhado do secretário João Tinoco Neto iniciou os trabalhos, tudo de acordo com o que facultava a legislação vigente. Depois de lida a lei de criação do município, que foi ouvida sob calorosa salva de palmas dos que ali estiveram presentes, o presidente declarou instalado o novo município e facultou a palavra, inicialmente, para o jornalista João Bosco Fernandes, que aproveitou a oportunidade para se congratular com o povo da cidade, ao mesmo tempo em que felicitava o deputado Jácio Fiúza, autor do projeto, pela iniciativa que pode beneficiar os moradores da região (Ata de instalação do município de Ielmo Marinho, 1964).

Seguiu com a palavra o deputado Manuel Gurgel e o senhor José Gomes de Lima, e por fim, o prefeito nomeado pelo até então governador Aluísio Alves para assumir a cadeira do executivo, Luiz Paulino Soares, até que fosse convocada a primeira eleição para escolher prefeito e vereadores do município (Ata de instalação do município de Ielmo Marinho, 1964), conforme **figura 6**.

Ainda estiveram presentes durante a cerimônia – Abílio Marinho de Queiroz, Odilom Gomes de Lima, Cícero Camilo Queiroz, José Antônio da Silva, Edgar Lima Alves, Sebastião de Souza Lins, José Fernandes Machado, Filadelfo Pessoa de Melo, Antônio Pio Gonçalves, Leonel Pessoa de Melo, Francisco do Carmo Pereira, Cícero Camilo Queiroz, José Antônio da Silva, José Alves da Costa, José Januário Pessoa de Melo, João Luís de Araújo, João Lucas da Silva, Maria da Luz Andrade, Lindalva de Aquino Guedes, Maria Aliete Dias de Mesquita, Lusanira Araújo, Francisco Moura Soares, Maria Neite Soares de Lima, Naide Tinoco de Sousa, Ligia Pessoa Tinoco e Francisco das Chagas Pessoa de Melo (Ata de instalação do município de Ielmo Marinho, 1964).

Figura 7: Termo de abertura do livro de atas



Fonte: Câmara Municipal de Ielmo Marinho (1964).

Na **figura 7**, apresenta-se o Termo de abertura do livro que se encontra a Ata de instalação do município. Depois de decretada e promulgada a lei de criação do município de Poço Limpo, o território que compunha a cidade de São Paulo do Potengi, foi desmembrado a partir da elevação da vila de “Poço Limpo”, passando essa a compor

a categoria de cidade, em seguida foi instalado o município de Ielmo Marinho, no dia 26 de janeiro de 1964. Nessa época, o governador Aluísio Alves autorizou o Poder Executivo Municipal a abrir, no corrente ano, um crédito especial de 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) destinado a fazer face às despesas de instalação do novo município (Diário Oficial do Poder Legislativo, 1963).

Logo após sua emancipação, Ielmo Marinho contou com o governo provisório do comerciante Luiz Paulino Soares, que esteve à frente da administração durante o período de 24 de janeiro de 1964 a 31 de janeiro de 1965. Tendo o mesmo assumindo o destino do município recém-criado, com mandato de apenas um ano, nomeado pelo então governador do Estado do Rio Grande do Norte, Aluísio Alves, que cumpria o mandato de governo nos exercícios de 1961 a 1966 (Prefeitura Municipal de Ielmo Marinho, 1993).

Quando assumiu o governo, Luiz Paulino tomou logo a iniciativa de instalar a Prefeitura e criar o quadro de funcionários. Criou escolas e deu prioridade aos atendimentos do setor da saúde. O município de Ielmo Marinho teve sua primeira eleição em 15 de novembro de 1964, tendo sido eleito o prefeito constitucional, o senhor José Valdevino de Mesquita (primeiro prefeito eleito pelo voto direto), que assumiu em 30 de janeiro de 1965, com mandato de quatro anos de 1965 a 1969 (Prefeitura Municipal de Ielmo Marinho, 1993).

As primeiras ocupações registradas na localidade do município de Ielmo Marinho deram-se as margens do rio Potengi com a formação do povoado denominado Poço Limpo – região do Agreste potiguar, cujo nome vem devido aos poços de águas cristalinas que se formavam das enchentes do rio Potengi – que detinha sinais de progresso para a produção agrícola e para a pecuária aos finais do século XX. A localidade de Poço Limpo compreendia os municípios de Natal, Macaíba, São Gonçalo do Amarante e São Paulo do Potengi (Fernandes, 2013). Em 1963, houve a emancipação de parte do povoado de São Paulo de Potengi que passou a constituir o município de Ielmo Marinho (Lei nº 2.909 de 27 de agosto de 1963).

A localidade de paisagem agradável, boa para a produção agrícola e adequada para pecuária, chamada de Poço Limpo já existia em 1850, desde cedo experimentava sinais de progresso. Com terras boas para o gado e para o plantio, Poço Limpo, às

margens do rio Potengi, mantinha uma atividade intensa, com muita fartura, festividade e crescimento, no final do século XIX e no início do século XX, se tornando, verdadeiramente, um povoado importante na região (Nobre, 1971)⁶.

Cavalcanti (1914), corrobora explicando nos “*Contos do Agreste*” que seus fatos históricos mais intensos são datados dos finais do século XIX, por volta de 1877 e primeiras décadas do século XX, atravessando fase de alegria e fartura, num ambiente verdejante e ridente. Originalmente, parte da população ielmomarinhense dependia economicamente das terras vizinhas, o que as levava a procurar formas de sobrevivência, como no cultivo da cana e de seus derivados pela Usina Agromar, localizada no município de Ceará-Mirim.

O crescimento demográfico da cidade estimulou a economia que começava a se sustentar pela agricultura diversificada. A sustentação da economia do município (ainda distrito) no campo era garantida por meio da agricultura e pecuária, e na cidade, através das bodegas⁷, que eram pequenos comércios instalados nas casas dos moradores (Pessôa; Soares e Alves, n.d). Segundo Mesquita (1974), no perímetro urbano, as casas começaram a surgir na década de 1930 na Rua principal. Já os conjuntos habitacionais, foram construídos na década de 1980 (Fernandes, 2013).

As transformações econômicas e o desenvolvimento urbano alteraram a vida social da cidade, que até a década de 1960 era baseada em encontros familiares e religiosos, trazendo novas sociabilidades. Festas de aniversários, churrascos entre amigos e casamentos cederam espaço para desfiles cívicos e os bailes de carnaval que eram realizados nas casas da própria população. As festas de Natal se tornaram tradição no povoado ao longo do tempo. A primeira festa de Natal foi realizada em 1934, embaixo de um alpendre na casa de José Camilo Bezerra. Com os anos, a festa foi ganhando força e passou a ter barracas, leilões, parque de diversão e sanfoneiros que animavam a população até o amanhecer (Pessôa; Soares e Alves, n.d).

⁶ Em 1877, o historiador Manoel Ferreira Nobre publicava “Breve Notícia Sobre a Província do Rio Grande do Norte”, impresso pela Tipografia Espírito-Santense. Em 1971, a editora *Pongetti*, em parceria com o Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, fez uma segunda edição do livro, anotada e comentada pelo escritor Manoel Rodrigues de Melo.

⁷ Pequeno estabelecimento ou armazém.

As primeiras construções na região da Sede de Ielmo Marinho iniciaram-se na atual Rua José Camilo Bezerra. Nessa área se concentravam tanto as primeiras casas e bodegas, como também a capela e a primeira escola do município (Mesquita, 1974).

Durante os anos da década de 60, quando ainda era Poço Limpo, se estendendo até o início da década de 80, parte da população vivia economicamente da produção do algodão, o “ouro branco”, como era conhecido. A atividade algodoeira, mesmo passando por situações adversas, foi a responsável pela formação da elite política e social, promovendo a ascensão econômica de Ielmo Marinho. A cotonicultura era oriunda de unidades produtoras familiares de pequenas e médias dimensões. Também se destacou na parte econômica, ainda na década de 60, o engenho idealizado por Antônio Ribeiro de Andrade. O engenho que produzia cachaça e rapadura acabou fechando no ano de 1965 por falta de orientação técnica e devido à salinidade das terras da região. Outro fator que favoreceu o declínio do engenho foi o baixo potencial de consumo, por conta da pequena população. Entretanto, para a época, o engenho apresentava uma tecnologia moderna e funcionava todo a vapor (Fernandes, 2013).

A ruralização da economia era algo marcante na região, a mesma atingia diretamente as classes sociais instituídas. O agricultor era uma classe campesina consolidada como principal força de trabalho dos fazendeiros, que eram os detentores das terras. Os agricultores trabalhavam nos lotes dos fazendeiros ou nos próprios sítios para garantir a subsistência. Alguns fazendeiros emprestavam a terra, o boi de capinadeira⁸ e a vaca de leite para o pequeno agricultor dar início a sua produção (Fernandes, 2013).

Nesse sentido, Fernandes (2013), explica que as atividades comerciais eram praticamente inexistentes durante esse período. Na maioria das vezes, o comprador do algodão era o próprio dono da terra, que comprava o algodão no quilo e depois revendia para fora da região e principalmente para a usina de Macaíba, com valores mais altos, lucrando dessa forma, em cima do pequeno agricultor.

⁸ É uma tração animal usada como alternativa mais econômica para a pequena propriedade, podendo servir de montaria, movimentar máquinas estacionárias, tracionar implementos e transportar mercadorias.

A cotonicultura era oriunda de unidades produtoras familiares de pequenas dimensões, verdadeiros minifúndios. Essa sociedade era formada inicialmente a partir de uma divisão em que se colocava, de um lado, o proprietário da fazenda, do outro, o trabalhador que, vivia em condições subumanas. O fazendeiro, misto de agricultor e comerciante, exercia o controle absoluto sobre o poder público na época (Fernandes, 2013).

Ainda de acordo com o autor, o cotidiano do município refletia o desenvolvimento pelo qual ele passava. A vida social se agitava na medida em que a produção agrícola se desenvolvia e a população crescia. Ielmo Marinho, no momento da expansão da produção algodoeira, emerge como fornecedor (Fernandes, 2013)

Na década de 60, essa relação comercial atingiu o seu auge, tornando-se uma forma de organização vigente em boa parte da região. A partir da década seguinte, o aprimoramento das técnicas de produção agrícola e o crescimento populacional proporcionaram melhores condições para a reanimação das atividades comerciais (Fernandes, 2013).

No final da década de 80 inicia a decadência da cotonicultura e o município amarga os efeitos da crise, levando parte dos produtores a procurarem outras formas de sobrevivência ou se adaptarem a novos padrões de vida e convívio social. Por muito tempo, parte da população ielmomarinhense dependia também economicamente das terras vizinhas, trabalhando na agricultura ou na pecuária. Com o surgimento e fortalecimento da economia do milho, do feijão e da fava, entre as décadas de 70 e 80, as zonas rurais ielmomarinhenses voltaram a florescer e as populações saíram da estrutura hermética que marcou boa parte do período algodoeiro (Fernandes, 2013).

Entretanto, no início dos anos 80, a realidade já era outra. Dessa forma, abria-se espaço e possibilidade para o surgimento e imposição de novas identidades para o município. A partir de então, surge, o abacaxi, que acabou ganhando grande importância, projetando Ielmo Marinho como um dos principais produtores do fruto no estado. A riqueza proporcionada pela comercialização desse produto destacou o município como um lugar mais dinâmico. Assim, o abacaxi passou a determinar o ritmo de vida e de crescimento local.

Até a consolidação do comércio do abacaxi, Poço Limpo (mais tarde, em 1963, elevada à categoria de cidade: Ielmo Marinho) fora, essencialmente agrária, característica que permanece até os dias de hoje, com a maioria da população morando na zona rural de onde se tirava e ainda se tira grande parte do sustento que necessita. Hoje a nova realidade econômica, acabou por deixar seus reflexos na paisagem. Vindo da RN 064 e passando pelos Assentamentos até o distrito de Umari, o abacaxi se espalhou, sendo inicialmente plantado como cultura de subsistência.

As últimas décadas do século XX são marcadas pela busca de novas técnicas visando uma maior produtividade, dentre as quais destaca-se, a criação de indústrias dentro do município. Entre 1968 a 2010, foram criadas quatro fábricas em Ielmo Marinho: Cerâmica Ouro Branco (1968); Fábrica de Leite Chaparral (1979); Fábrica de Confeções (2006); e a Fábrica de Doces (2010). Por outro lado, Silva (2016), esclarece que Ielmo Marinho não apresenta um crescimento significativo no setor industrial, tendo em vista que é um dos municípios da Região Metropolitana de Natal que menos possui indústrias em seu território.

No entanto, as fábricas ao entrar em cena mudam a configuração do espaço econômico do município, que antes concentravam sua produção apenas na agricultura e na pecuária. As usinas locais, por sua vez, transformam-se periodicamente, seguindo a lógica do mercado capitalista que provoca oscilações, de acordo com a tendência dos mercados interno e externo.

A chegada das fábricas em Ielmo Marinho simboliza a crise de uma época em que predominava uma sociedade de estilo patriarcal que contribui, decididamente, para a aceleração de seu fim. As fábricas mudam as relações de trabalho tradicionais, que são substituídas por relações tipicamente capitalistas, intensificando dessa forma o processo de proletarização do campo. O Poder Executivo Municipal, porém, tem sido controlado sucessivamente por descendentes das famílias tradicionais, antigas proprietárias de fábricas, fazendas ou pequenos e grandes comércios.

i. A odisseia da política local

Em termos políticos, Ielmo Marinho desde a redemocratização passou a ser governado por meio de dois representantes. O primeiro foi Hostílio José de Lara Medina, que cumpriu seus dois mandatos entre os anos de 1997 a 2004, filiado ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), e o segundo, Germano Jácome Patriota (PMDB), que esteve também a frente de Ielmo Marinho por dois mandatos, um de 2005 a 2008 e o outro de 2009 a 2012, nesse último pelo Partido Social Democrático (PSD). Após esse período, quem passou a estar a frente do Executivo Municipal, o sobrinho do prefeito anterior, Bruno Patriota Medeiros (PSD), foi quem governou o município de 2013 a 2015. Ainda em 2013, o presidente da Câmara Municipal, José Roberto Mesquita (PTB) foi empossado no cargo de gestor municipal, substituindo o prefeito eleito Bruno Patriota (PSD), que foi afastado do mandato devido as investigações relacionadas as suspeitas de corrupção.

Nesse mesmo ano, o prefeito Bruno Patriota (PSD) e o vice-prefeito, Francenilson Alexandre (PT), foram condenados por abuso de poder econômico na campanha eleitoral de 2012. Apesar disso, Bruno Patriota (PSD) retorna ao cargo, sendo novamente afastado em setembro de 2015. Em novembro, do mesmo ano, teve seu mandato cassado pelos vereadores do município por suposto envolvimento em atos de corrupção, apurados pela chamada “Operação Resistência”, realizada pelo Ministério Público Estadual. O vice-prefeito, Francenilson Alexandre na época do (PT) assumiu a gestão do município após o afastamento, por determinação judicial. Contudo, em julho de 2016, Francenilson Alexandre (PT) foi preso por ordem do desembargador João Rebouças, do Tribunal de Justiça do RN.

Com a prisão do então prefeito, quem passou a assumir o Executivo Municipal foi o Presidente da Câmara, o vereador Ionaldo Souza, do (PC do B). Francenilson Alexandre (PT) foi acusado pelo Ministério Público de corrupção ativa. Segundo o Ministério Público, o prefeito tinha oferecido cargos públicos municipais e promessas de dinheiro a vereadores para que votassem pelo arquivamento do processo de cassação contra ele, o que efetivamente veio a ocorrer.

Um ano depois, em 2016, o prefeito afastado Bruno Patriota (PSD) teve sua cassação anulada. O político, que estava fora do cargo de Prefeito desde setembro de 2015, conseguiu

uma liminar na justiça que anulava a sessão da Câmara Municipal que cassou seu mandato. Entretanto, em agosto de 2016, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, concedeu efeito suspensivo, ao agravo de instrumento interposto pelo Ministério Público Estadual e sustou os efeitos da decisão que havia anulado o julgamento da Câmara Municipal de Ielmo Marinho. Com essa decisão, o prefeito Bruno Patriota (PSD) foi afastado novamente do cargo e o seu vice-prefeito, Francenilson Alexandre (PT) assume interinamente a chefia do poder executivo municipal.

Ainda em 2016, antes do processo eleitoral, o prefeito Francenilson Alexandre (PT), foi afastado novamente do Executivo Municipal, passando apenas 15 dias no cargo, e o presidente da Câmara, o vereador Ionaldo Souza, do (PC do B), passou a assumir mais uma vez a Prefeitura de Ielmo Marinho, ficando até o final de 2016. Findado esse período, em 2017, o Executivo Municipal passou a ser gerido por Cássio Cavalcante de Castro, também conhecido como Doutor Cássio, filiado ao Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

A partir de 2017, Cássio Cavalcante de Castro (MDB), médico do Complexo Hospitalar Walfredo Gurgel, passou a comandar a Gestão Municipal de Ielmo, tendo como vice-prefeita, uma mulher, conhecida popularmente como Peba Soares (PSB). Em 2018, há uma quebra no grupo político liderado pelo médico, após o rompimento político com sua vice-prefeita, Peba Soares (PSB).

O prefeito em exercício na época, Cássio Cavalcante(MDB) , tinha como aliado político, o ex-prefeito Francenilson Alexandre, que apesar de ser natural de Ielmo Marinho, não era descendente de famílias tradicionais da região. Durante o período, o ex-prefeito Francenilson Alexandre estava filiado ao Partido Progressista (PP), porém, estava afastado de cargos políticos, exercendo então, sua função de origem como agente penitenciário. No entanto, os embates políticos atuais, em vista disso, parecem dar lugar a novos personagens, mudando assim, o cenário político do município.

Na **tabela 4** é mostrada a trajetória política do município de Ielmo Marinho, em que são apresentados os governantes e seus respectivos tempos de gestão no município.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Tabela 4: Relação cronológica dos governantes de Ielmo Marinho

Prefeito	Período
1ª Administração: Luiz Paulino Soares ⁹ Indicação do governador Aluizio Alves	26/01/1964 a 31/01/1965 (Governo de transição)¹⁰
2ª Administração: Prefeito: José Valdevino de Mesquita (MDB) Vice: José Pio Ribeiro (1º primeiro prefeito eleito com voto popular)	31/01/1965 a 30/01/1970 1ª Gestão
3ª Administração: Prefeito: Edgar de Sena Alves (MDB) Vice: Joaquim Joacir de Medeiros	31/01/1970 a 30/01/1973 2ª Gestão
4ª Administração: Prefeito: José Valdevino de Mesquita (ARENA) Vice: José Pio Ribeiro	31/01/1974 a 30/01/1977 3ª Gestão
5ª Administração: Prefeito: Edgar de Sena Alves (MDB) Vice: Joaquim Joacir Medeiros	31/01/1978 a 30/01/1982 4ª Gestão
Prefeito: Tarcísio Ribeiro de Lara Andrade (PMDB) Vice: Milton Barbosa da Silva	31/01/1983 a 30/01/1988 5ª Gestão
7ª Administração: Prefeito: Antônio Emanuel de Lara Menezes (PMDB) Vice: José Gomes de Lima	01/01/1989 a 31/12/1992 6ª Gestão
8ª Administração: Prefeito: Flávio Antônio de Lara Andrade (PMDB) Vice: Maria Esther Câmara Andrade	01/01/1993 a 31/12/1995 7ª Gestão
9ª Administração: Prefeita: Maria Esther Câmara Andrade (PMDB)	01/01/1995 a 31/12/1996 8ª Gestão
10ª Administração: Prefeito: Hostílio José de Lara Medina (PMDB) Vice: Maria Leda Cardoso de Lima	01/01/1997 a 31/12/2000 9ª Gestão
11ª Administração: Prefeito: Hostílio José de Lara Medina (PMDB) Vice: Ielmo Marinho de Queiroz Sobrinho	01/01/2001 a 31/12/2004 10ª Gestão
12ª Administração: Prefeito: Germano Jácome Patriota (PMDB) Vice: Maria Marreiro de Lima	01/01/2005 a 31/12/2008 11ª Gestão
13ª Administração: Prefeito: Germano Jácome Patriota (PSD)	01/01/2009 a 31/12/2012 12ª Gestão

⁹ Luiz Paulino Soares não tinha partido.

¹⁰ O Governo de Transição diz respeito a um período em que não houve eleições diretas, o Administrador Municipal foi escolhido por indicação do Governo do Estado. A partir de 1965 em diante o Executivo Municipal passou a ser escolhido por meio das eleições diretas, tendo como primeiro prefeito eleito o José Valdevino de Mesquita (MDB).

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Vice: George da Fonseca Correia	
14ª Administração:	01/01/2013 a 31/12/2016
Prefeito: Bruno Patriota de Medeiros (PSD)	13ª Gestão
Vice: Francenilson Alexandre da Silva	
14ª Administração¹¹:	
Prefeito: José Roberto Dias de Mesquita (PTB)	2013
Prefeito: Francenilson Alexandre da Silva (PT)	2015
Prefeito: Ionaldo Souza da Silva (PSD)	2015
(Ficaram por alguns dias durante o afastamento do Prefeito Bruno Patriota).	14ª Gestão
15ª Administração:	01/01/2017 a 31/12/2020
Prefeito: Cássio Cavalcante Castro (MDB)	15ª Gestão
Vice: Francisca Soares da Silva	

Fonte: Prefeitura de Ielmo Marinho (2005) adaptado pelo autor (2019).

ii. Realidade econômica: do desaparecimento do algodão ao surgimento do abacaxi

Apesar dos métodos rotineiros e empíricos que se empregava na lavoura, o algodão, hoje decadente, foi o principal produto econômico da região no século XX. Por conseguinte, não podendo acompanhar o processo de desenvolvimento, ao longo do tempo, houve uma queda na produção, associada à nova política econômica, resultando na substituição da agricultura do algodão pelo abacaxi, representada na **figura 8**.

¹¹ Com o afastamento do prefeito Bruno Patriota (PSD), devido as investigações em sua Gestão, o Presidente da Câmara dos Vereadores, José Roberto Dias de Mesquita (PTB) assume o Executivo Municipal. Passado um período o vice-prefeito Francenilson Alexandre da Silva (PT) assume a Prefeitura e por fim, a Gestão volta para o Presidente da Câmara de Vereadores, agora, Ionaldo Souza da Silva (PSD).

Figura 8: Colheita do abacaxi na comunidade de Umari



Fonte: Arquivo pessoal (2013).

A cultura do algodão trouxe por muito tempo para o município de Ielmo Marinho grandes produções, mas devido às diversas pragas que atacavam a lavoura, ela foi se perdendo com o tempo (Fernandes, 2013). Outras produções passaram a existir, porém, como uma atividade de subsistência, com a finalidade apenas de consumo familiar. Mas, com o passar dos anos os agricultores começaram a perceber que a agricultura de colheita periódica, não era mais suficiente para suprir suas necessidades básicas. Sendo assim, eles passaram a praticar outras formas de produção agrícola.

No que se refere ao percentual de pessoas que ocupam o comércio local, Ielmo Marinho conta com menos de 4% da população ocupando esse espaço, o que demonstra a pouca expressividade do setor comercial no município. Acerca da ocupação do ielmomarinhense no setor de serviços, o município se destaca de forma negativa. Em números absolutos, Ielmo Marinho apresenta o menor percentual de pessoas que ocupam o setor da Região Metropolitana de Natal (RMN), junto a Vera Cruz e Monte Alegre (Silva, 2016).

Entretanto, uma atividade que se desenvolveu bastante no município foi à fruticultura, como uma das práticas promissoras para a região. Muitos agricultores

passaram a investir nessa nova cultura. As vegetações nativas foram aos poucos sendo substituídas por verdadeiros pomares de cajueiros, mangueiras, goiabeiras, cajazeiras, sem falar das áreas irrigadas para o plantio do maracujá.

Atualmente, grande parte da população ielmomarinhense (comunidades rurais) sobrevive da renda da agricultura familiar (milho, feijão, mandioca, caju, maracujá, entre outros). Com relação a ocupação na agricultura, Silva (2016), revela que em alguns municípios da RMN há um número considerável de pessoas que ocupam esse setor da economia, com destaque para os municípios de Ceará-Mirim, Monte Alegre, Macaíba e Ielmo Marinho.

Analisando os dados percentuais referentes ao Produto Interno (PIB) de 2012, relacionada à agricultura, nota-se que os municípios da RMN que possuem esse percentual mais elevado são Ielmo Marinho (17,99%), Vera Cruz (12,29%), São José de Mipibu (11,91%) e Nísia Floresta (10,13%). Em Ielmo Marinho, a principal produção é de abacaxi e cana-de-açúcar. Mas, vale lembrar que em termos absolutos, Parnamirim, com um PIB agropecuário de R\$ 38.725.000,00, São José de Mipibu, com R\$ 36.545.000,00 e Ceará-Mirim, com R\$ 33.729.000,00 se destacam com relação aos outros municípios da RMN (Silva, 2016).

O município de Ielmo Marinho tem apresentado a segunda maior representatividade de produtores da RMN de acordo com o número de estabelecimentos agropecuários em termos quantitativos, com 1.480 estabelecimentos. Em termos de tipologia desses produtores, a grande maioria se enquadra como proprietário, seguida por assentado sem titulação definitiva. Também há uma representatividade de produtores sem área, ocupantes, arrendatários e parceiros. Um dado que chama bastante atenção é o grande número de assentados sem titulação, no município de Ielmo Marinho (Silva, 2016).

Na análise da pecuária, nota-se que o município de Ielmo Marinho tem uma representatividade significativa da agropecuária no PIB municipal. A criação de gado também é outra atividade econômica que passou a ser desenvolvida pelos ielmomarinhenses em suas pequenas propriedades rurais. Mas o município tem também na pesca outra fonte de renda e de subsistência. Afinal de contas, Ielmo Marinho possui 85,07% de seu território inserido nos domínios da bacia hidrográfica do rio Potengi e

14,93% na bacia hidrográfica do rio Doce, sendo banhado pela sub-bacia do rio Potengi. Seus principais afluentes são o rio Camaragibe e os riachos de Telha, do Meio, Salgado e Pedra Branca. No município não existem açudes de grande porte, mas tem como principais corpos de acumulação, as lagoas: da Jurema, Timbaúba, De Dentro, Capivara e dos Doidos (Diagnóstico do Município de Ielmo Marinho, 2005).

Em 2010, das pessoas que possuíam alguma ocupação, na faixa etária de 18 anos ou mais, no município, 53,65% trabalhavam no setor agropecuário, 2,05% na indústria extrativa, 6,42% na indústria de transformação, 7,32% no setor de construção, 0,34% nos setores de utilidade pública, 6,60% no comércio e 22,42% no setor de serviços (IBGE, 2010).

Com a restrição do algodão em Ielmo Marinho, a população acionou novos mecanismos que visavam viabilizar economicamente o local, sendo dessa forma inserido um novo contexto histórico no município, os quais teriam o papel de retratar um novo momento que representasse o local. Observando as alterações no local, realizadas pelas administrações municipais até o século XX, fica evidente a falta de preocupação técnica e econômica em trazer o progresso para a região. Já no século XXI, por volta do ano de 2005, esse contexto muda de cenário, e o município passa a aparecer como um espaço pleno para efetivação de um novo momento histórico.

No auge da produção do abacaxi (primeira década dos anos 2000), a elite local buscava acompanhar os sinais de modernidade e progresso da época, o que se refletia em algumas ideias, como na criação da fábrica de doces, em 2010. A fábrica foi implantada no Assentamento Ramada I e inaugurada no dia 1 de abril de 2011, pela Associação de Desenvolvimento Rural, representada por José Xavier de Andrade Júnior. O empreendimento foi financiado pelo Programa de Desenvolvimento Solidário, com recursos do Banco Mundial e com contrapartida da Prefeitura de Ielmo Marinho. É válido apontar que antes disso, especificamente em 2005, os agricultores compraram as terras que foram durante anos arrendadas para o cultivo do fruto. Com o apoio da Secretaria de Reforma Agrária do Estado, os agricultores fizeram um financiamento das propriedades em 15 anos, que foi pago com a renda adquirida através da produção.

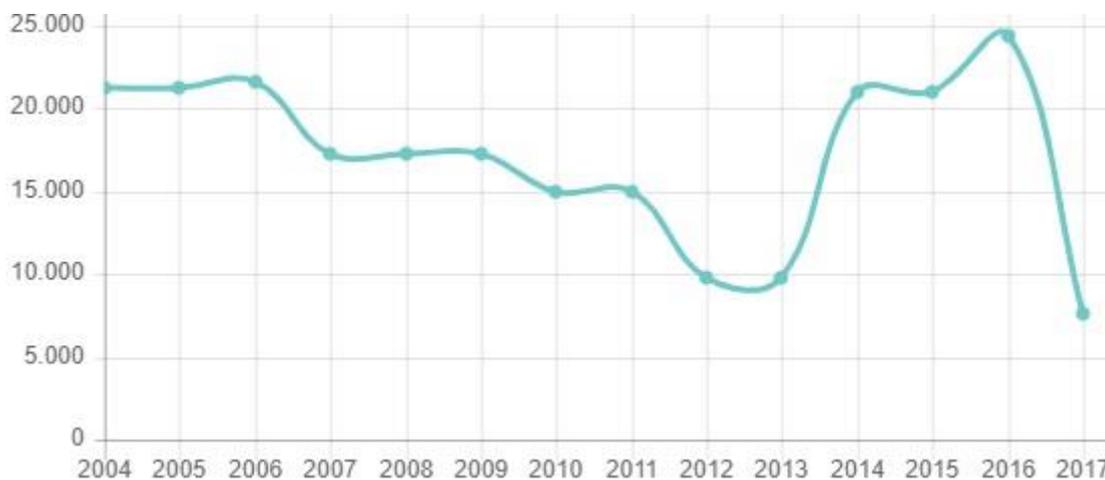
Os sinais de modernidade também passaram a aparecer tanto através de iniciativas de grupos que fundavam associações, como a primeira Rádio comunitária de

Ielmo Marinho, conhecida como, “FM Esperança 87,9”, quanto na luta pela implantação do transporte público, com a construção da primeira rodoviária do município, que anos depois ficou abandonada pelo poder público.

Apesar da economia municipal não se restringir, no passado, a sociedade algodoeira e no presente a produção do abacaxi e seus derivados, as questões políticas e sociais, que não se limitaram às ações da elite local, a história do município ensinada nas escolas e discutidas em rodas de conversa, está frementemente voltada para a nostálgica memória da sociedade algodoeira que dominou o cenário político e social durante muitos anos.

Mesmo a economia do município sendo constituída de várias atividades, o abacaxi ainda desponta, individualmente. O abacaxi é uma das principais fontes de renda em Ielmo Marinho, gerando emprego para centenas de famílias. A produção local é incentivada pelo Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Norte (Emater/RN), através da elaboração de projetos, assistência e extensão rural.

Figura 9: Gráfico da série histórica da produção de abacaxi no município



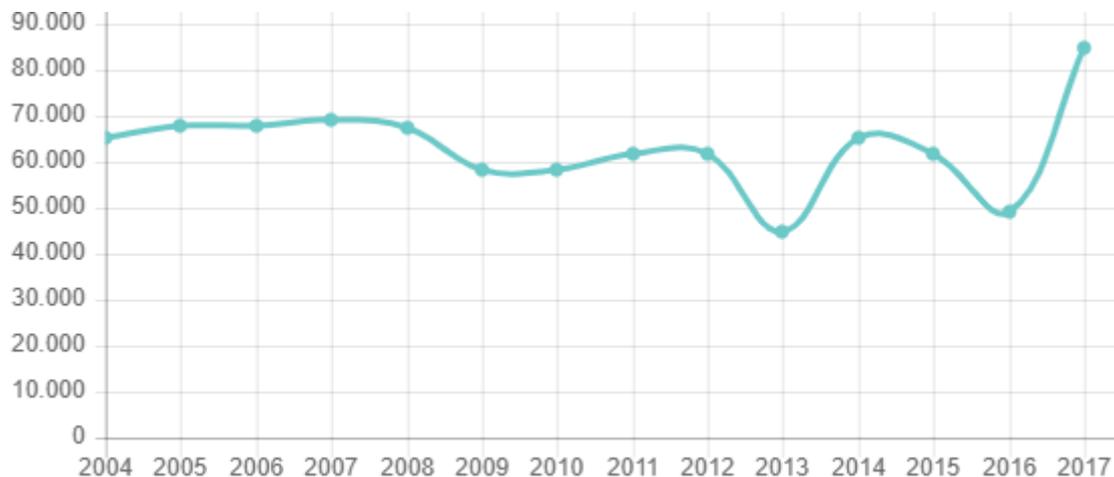
Fonte: Imagem extraída do IBGE (2017).

Analisando a **figura 9**, percebe-se que no período de 2004 a 2017 houve uma queda significativa na produção do abacaxi no município. Isso porque, o período de 2017 quando comparado a anos anteriores apresenta um baque considerável na produção. Desde o ano de 2007, o município já apresentava sinais de crise diante da produção do abacaxi. A partir de 2014, o município volta a crescer com sua produção, mas retoma sua instabilidade logo em seguida no ano de 2017. Mesmo com esse

resultado negativo, Ielmo Marinho tem se destacado na produção de abacaxi, na pauta agrícola do Rio Grande do Norte, representando a segunda maior produção do estado, perdendo apenas para o município de Touros (IBGE, 2017).

Além da produção do abacaxi, em Ielmo Marinho, é possível encontrar também outras atividades como a pecuária de corte e de leite bovino; a produção de caprinos, equinos, ovinos e suínos de corte; a criação de galos, frangas, frangos, pintos e galinhas, coloca o município com o novo maior criador de galináceos do estado. A **figura 10**, apresenta o crescimento da criação de galináceos para a economia local.

Figura 10: Gráfico da série histórica da criação de galináceos no município



Fonte: Imagem extraída do IBGE (2017).

Além do abacaxi e da pecuária, os ielmomarinhenses vivem da produção da batata-doce, da fava, feijão, mandioca, melancia, milho e da cana-de-açúcar. Essas produções colocam o município em 17º (décimo sétimo) lugar na lista dos maiores produtores do estado (IBGE, 2017).

Em Ielmo Marinho a indústria local tem um desenvolvimento sutil. No município a indústria local é representada pela Fábrica de Confeções, a Cerâmica Ouro Branco e a Fábrica de leite Chaparral, empreendimentos que produzem tanto para o mercado interno quanto para o externo.

A “Fazenda Chaparral”, começa a sua história na década de 70, mais precisamente no ano de 1975, com a aquisição de uma propriedade rural localizada na comunidade de Fazenda Nova. A fazenda com uma área de 362 hectares se dedicava a

criação de rebanhos bovinos de corte e de leite. Logo em seguida a “Fazenda Chaparral” passou a adaptar o seu processo produtivo à realidade econômica do município, procurando desenvolver e implementar soluções produtivas de baixo custo. Quatro anos depois de seu surgimento, em 1979, a fazenda passou a comercializar o que produzia. O leite natural era vendido de porta em porta, em contato direto com o ielmomarinhense, estabelecendo uma filosofia mantida e aprimorada pela Chaparral até os dias de hoje (Página da Chaparral, 2019).

Em outro contexto da economia local, entram em cena novos agentes sociais ligados ao Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) que, juntamente com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) criaram vários projetos de assentamentos (PA) de trabalhadores rurais, a partir da parceria com empresas especializadas em fruticultura irrigada e com a Prefeitura de Ielmo Marinho. A saber: Assentamento Lagoa Nova I e II; Assentamento São Sebastião II, III e IV; Assentamento Roseli Nunes; Ramadas I, II, IV e V; Marcoalhado II e III; Marighela; Bom Jesus; Camaragibe; e Nossa Terra. A **figura 11**, mostra as zonas de concentração desses Assentamentos. Os assentamentos contam com a agrovila, local onde concentra as moradias e as áreas comunitárias com espaços destinados a construção de igrejas, centros comunitários e sede de associações (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011).

Figura 11: Mapa dos Assentamentos Rurais de Ielmo Marinho



Fonte: Ministério do Desenvolvimento Agrário (2011).

Todavia, as áreas de Assentamentos no município de Ielmo Marinho são relativamente novas, pois, foram constituídas no final da década 90. O município construiu em grande parte dos casos, a dinâmica das desapropriações, sem movimentos de ocupações, comuns ao MST. O grupo sindical de Ielmo Marinho atuou com o levantamento das áreas devolutas ou que apresentavam situações de ausência de produtividade. Procedimento que culminou com a constituição da maioria das áreas hoje existentes no município (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011).

Vale salientar que, a prática da pesquisa com o campo etnográfico possibilitou perceber que essas regiões são importantes áreas agrícolas, e detêm elementos naturais significativos como capacidade hídrica, bons solos e apresentam ainda condições indispensáveis para o desenvolvimento da agricultura.

No processo de construção dos Assentamentos, estiveram presentes diversos mediadores como a Igreja, MST e a Prefeitura. O processo de criação dos Assentamentos em Ielmo Marinho não se deu de forma homogênea, alguns resultaram de conflitos pela terra, apoiados pelos sindicatos ou MST. Entretanto, a maioria resultou de desapropriações de terras feitas pelo INCRA, que era o órgão que fornecia o

mapeamento das fazendas improdutivas. Os acampados só passavam a ter contato com o fazendeiro após a invasão das terras. Todo o processo de negociação era feito a partir do eixo triplo: INCRA, acampados e o proprietário.

Com uma política de apoio à Reforma Agrária executada pelo INCRA, a Secretaria de Estado de Apoio a Reforma Agrária – SEARA/RN, disponibilizou linhas de financiamento para aquisição de terras dispostas à venda, não enquadradas nos critérios de desapropriação do INCRA. Dessa forma, várias famílias ielmomarinhenses acessaram ao crédito, passando a serem possuidoras legítimas de uma área de aproximadamente 5 mil hectares, distribuídos no território (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011).

Mas, mesmo com essa importância local, a agricultura e pecuária em Ielmo Marinho mantém, desde 2010, uma posição que não ultrapassa os 11% do Produto Interno Bruto municipal. Em 2015, esse valor esteve representado por 10,29%, distribuídos em 3,6% da indústria, 7,7% dos impostos, 13% de serviços e 64,8% da administração pública (educação, saúde, seguridade social etc.). Esses valores quando somados, impostos e administração pública, representam 72% de todo o valor adicionado bruto contra 27% de valor advindo das atividades privadas. Ou seja, embora o setor de serviços representasse, em 2015, quase 80% do PIB municipal, quando excluídas as atividades oriundas do serviço público, esse valor caía para pouco mais de 13%, indicando uma alta dependência econômica dos órgãos públicos (fluxo de compras, salários, manutenção da máquina pública etc.) e da captação de impostos (Diagnóstico Municipal, 2018).

Outro aspecto importante a respeito da economia do município de Ielmo Marinho é o recebimento de *royalties*, por possuir um “*city-gate*” (estações de embarque ou desembarque das concessionárias de gás natural) em seu território. Todavia, a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) defende que tais equipamentos não são estações de embarque e desembarque, por isso, tem se negado a continuar o pagamento dos *royalties*, que vinham sendo pagos desde 1997. Sendo assim, a discussão que envolve Ielmo Marinho e a ANP diz respeito ao enquadramento do município no rol de recebedores de *royalties*.

O município deixou de receber, de forma impactante, desde o mês de junho de 2012, quase 50% do valor que era arrecadado com o repasse dos *royalties*. Em maio do mesmo ano, o montante do repasse de *royalties* atingiu a quantia de R\$ 1.177.377,95. Já em junho o repasse foi de R\$ 637.557,85, ou seja, uma queda equivalente a 45,84%. Em junho de 2019, a queda na arrecadação dos *royalties* permaneceu, de acordo com o Banco Central (2019), o montante do repasse de *royalties* atingiu a quantia de R\$ 707.550,77.

iii. O discurso do novo: a Feira Brasileira do Abacaxi

O papel de destaque da cultura do abacaxi na economia de Ielmo Marinho em nível estadual e nacional rendeu a sua elite prestígio político e social. A expressão máxima desse prestígio deu-se com a criação, no ano de 2005, da Feira Brasileira do Abacaxi. Que rendeu ao município a marca identitária de “cidade do abacaxi”.

O evento foi criado com o intuito de promover o município em âmbito nacional, gerar renda e desenvolvimento para Ielmo Marinho e para os produtores de abacaxi local, oriundos, em grande parte, dos Assentamentos rurais. Além disso, a Feira Brasileira do Abacaxi, buscava também divulgar a produção artesanal proveniente da população ielmomarinhense.

O município de Ielmo Marinho foi fortemente motivado pelo evento da Feira Brasileira do Abacaxi, por meio das interações que se estabeleceram entre a cidade e o campo. Ao analisar a influência da feira, pôde-se observar que houve um crescimento significativo não só com relação as vendas do abacaxi e do artesanato local, mas também dos produtores e artesãos que vendiam seus produtos ao longo dos anos de realização do evento.

A feira acontecia uma vez por ano no município, sua data de realização geralmente ocorria entre os meses de outubro ou novembro. Participavam do evento os moradores da área rural, em especial, dos Assentamentos Ramadas, pelo fato da produção de abacaxi estar concentrada nessa localidade.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

A Feira Brasileira do Abacaxi é considerada como a maior expressão da presença cultural ielmomarinhense no Rio Grande do Norte. Muitas vezes, ela é citada como sendo a representação cultural mais marcante do município. Um dos momentos da feira pode ser visto na **figura 12**, nela está representada a exposição e venda dos produtos, oriundos do abacaxi, que eram produzidos pela população local.

Figura 12: Gastronomia local na Feira Brasileira do Abacaxi



Fonte: Imagem extraída do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

Em função do evento ser considerado umas das maiores representações emblemáticas do município, a feira passou a ganhar uma conotação cultural marcante para a sociedade ielmomarinhense. Todavia, a feira atraía a participação da população de outros municípios, inclusive, de pessoas dos estados próximos, como, Paraíba, Pernambuco e Ceará. Desse modo, a população passou a reconhecer que a cultura local se sobressaía a ponto de determinar a organização e funcionamento contínuo daquela que foi a maior e mais importante atividade popular local.

iv. Do desaparecimento ao nascimento: a Feira Livre do Produtor Rural

A feira livre da cidade surgiu na década de 1940, quando ainda era Poço Limpo, e durou até a década de 1970, quando teve seu fim, devido as brigas políticas. A feira era realizada todos os domingos e a cidade ficava repleta de gente (Mesquita, 1974).

Nesse contexto, Mesquita (1974) lembra que a feira trouxe novas oportunidades de negócio aos comerciantes locais e atraiu pessoas das zonas rurais e de outros municípios vizinhos. Os feirantes vendiam carnes, feijão, peixe, verduras, café da manhã, bebidas, entre outras coisas, além do local possuir também um espaço para cortar e comercializar as carnes. O senhor Antônio Camilo Guedes, natural de Oiticica, comunidade de Ielmo Marinho foi o primeiro matador de gado da cidade e um dos primeiros feirantes.

Figura 13: Feira Livre do Produtor Rural



Fonte: *Fanpage* da Feira Livre do Produtor Rural (2015).

Depois de mais de quatro décadas, no governo do ex-prefeito Francenilson Alexandre (PT), no dia 6 de maio de 2016, a feira livre da cidade é reativada, com o objetivo de incentivar a agricultura familiar e o artesanato, a mesma, agora, passou a ser chamada de “Feira Livre do Produtor Rural”. A feira atualmente funciona todas as

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

sextas-feiras, na Rua José Camilo Bezerra, no Centro da cidade. Uma mostra disso está representada na **figura 13**.

v. O lugar da cachaça: o mercado público

O mercado público conhecido, antigamente como “latada”, teve sua construção iniciada em 1967, no governo do ex-prefeito José Valdevino de Mesquita (MDB), e foi finalizado em 1968.

Figura 14: Mercado público de Ielmo Marinho (Sede)



Fonte: Acervo pessoal (2013).

Antes da construção do atual prédio do mercado (**figura 14**), existia no local um motor que fornecia energia para a cidade de Ielmo Marinho (Sede). Na época os postes eram de madeira e a energia era movida a motor com óleo diesel, esse equipamento tinha como eletricitista o senhor Melquiades Lopes da Silva, que era responsável por ligar e desligar o motor. O fornecimento da energia era realizado das 18h às 22h (Mesquita, 1974).

Entre os prédios de domínio do governo municipal, o mercado público vem ganhando um destaque negativo, nos últimos tempos, apesar de ser um espaço popular,

onde os diversos segmentos da sociedade deveriam se reunir e interagir, seja para negociar ou se divertir. O mercado público perdeu espaço para hábitos que transcendem a ideia de uma diversidade cultural, que deveria atrair visitantes e estimular o desenvolvimento econômico. Por meio de um olhar etnográfico, observa-se que o mercado público se tornou um espaço marginalizado, concentrando um grande número de “cachaceiros”, que passam o dia bebendo e batendo papo. O perfil do público que frequenta o mercado é de homens socialmente vulneráveis, desempregados, ou que trabalham no mercado informal e que sofrem de algum tipo de transtorno mental.

vi. **Registros e vestígios: o Cartório Único Judiciário de Ielmo Marinho**

Com a emancipação, Ielmo Marinho começa a criar condições que implicam na chegada de mais pessoas, na ampliação do comércio e de sua estrutura. Instituições como o cartório, passam a dar uma nova organização para o município que começa a crescer. Em 22 de abril de 1964, conforme o termo de abertura do Livro 1 de Registro Civil das Pessoas Naturais, é criado o primeiro e único cartório do município até os dias de hoje. O primeiro Tabelião do cartório foi José Gomes de Lima, que ficou responsável pelo espaço durante 24 anos no município de Ielmo Marinho (Poder Judiciário do Rio Grande do Norte, 2016).

Com a saída de José Gomes de Lima, que se aposentou, o Governo do Estado do Rio Grande do Norte, efetivou, nos termos do artigo 208 da Constituição Federal, a partir da Emenda Constitucional nº 22 de 29 de junho de 1982, Maria Marreiro de Lima, como ilustra a **figura 15**, mulher do ex-Tabelião, como Escrivã e Tabeliã Titular do Cartório de Ielmo Marinho, no dia 30 de setembro de 1988 (Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, 1988).

Figura 15: Dona Menininha, Tabeliã do Cartório Único de Ielmo Marinho



Fonte: Imagem extraída do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

Maria Marreiro de Lima, mais conhecida como Dona Menininha, no ano de 2004, se afastou da função para concorrer ao cargo de vice-prefeita de Ielmo Marinho, e durante três meses, Francisca dos Santos Silveira de Sousa, conhecida como Celina, ficou no seu lugar como Tabeliã Substituta. Após sair vitoriosa nas eleições, Dona Menininha retomou a sua função como Tabeliã e passou a manter os dois vínculos, como: vice-prefeita e Tabeliã (Justiça Eleitoral, 2004).

vii. O elo com a educação: Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire e Escola Estadual de Ielmo Marinho

viii. Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire

Durante a gestão do prefeito Edgar de Sena Alves, em 1980, foi construída a Escola Senador Jessé Pinto Freire. Antes da construção da escola, o espaço abrigava o cemitério da cidade, **figura 16**. Hoje o espaço é ocupado pela Prefeitura Municipal, que fica na Rua José Camilo Bezerra, em frente à Escola Estadual de Ielmo Marinho, sendo

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

ladeada do seu lado direito pela Câmara Municipal¹², e do seu lado esquerdo pelo Jardim Escola Jessé Pinto Freire¹³, conhecido como “Jessezinho” (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire, 2016).

Figura 16: Primeiro prédio da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire (Hoje sede da Prefeitura)



Fonte: Arquivo pessoal de Celina (1984).

A Lei nº 067 de 17 de novembro de 1980, criou a Escola de 1º Grau de Ielmo Marinho, com as modalidades de ensino de 5ª a 8ª série, instalada na Sede do município, que passou a denominar-se Senador Jessé Pinto Freire. O primeiro quadro administrativo de funcionários da Escola foi formado pelos seguintes cargos: 1 (um) diretor; 1 (um) vice-diretor; e 1 (um) secretário. Ganhando respectivamente cada um deles: Cr\$: 5.000,00; 3.000,00; e 2.500,00 mil cruzeiros (Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, 1980).

A escola teve seu início com uma turma de 5ª série do ensino fundamental II, mas seu funcionamento só aconteceu no ano de 1981. A forma de implantação foi gradativa, oferecendo uma série por ano até a 8ª série (Prefeitura Municipal de Ielmo

¹² O prédio da Câmara Municipal Palácio Bartolomeu Barbosa foi construído no ano de 1967 no governo de José Valdevino de Mesquita – MDB (Prefeitura Municipal de Ielmo Marinho, 2005).

¹³ O Jardim Escola Jessé Pinto Freire foi construído no ano de 1970 no governo de Edgar de Sena Alves – MDB (Prefeitura Municipal de Ielmo Marinho, 2005).

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Marinho, 2002)¹⁴. Na **figura 17**, aparece o professor de matemática Ivanildo Quirino do Nascimento, dando aula no ano de 1984 para a primeira turma da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire.

Figura 17: Primeira turma da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire



Fonte: Arquivo pessoal de Celina (1984).

Ainda no ano de 1984, devido aos conflitos políticos entre o prefeito Edgar de Sena Alves (MDB), que era ligado ao Governo do Estado, e o prefeito, em exercício na época, Tarcísio Ribeiro de Lara Andrade (PMDB), que não pertencia ao grupo do governo, iniciou-se uma briga pelo prédio da escola, que havia sido construída pelo Município ainda no governo de Tarcísio Ribeiro de Lara Andrade (PMDB). Isso fez com que a disputa política local passasse a ser representada pela briga política estadual entre os governantes. Por isso, na campanha para o Governo do Rio Grande do Norte, em 1980, os ânimos estavam bastante acirrados em Ielmo Marinho. O clima era muito tenso, devido às questões políticas que permeavam o espaço em toda a comunidade pelo acirramento local entre o grupo de Edgar de Sena e o grupo de Tarcísio Ribeiro.

¹⁴ Proposta de credenciamento da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire. Proposta encaminhada para a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desportos, na gestão do prefeito Hostílio José de Lara Medina.

Nessa conjuntura de disputas políticas pelo prédio da escola, por baixo dos panos, Edgar Sena doou o prédio para o Estado, depois do fim do seu mandato. Quando Tarcísio Ribeiro assumiu o executivo, o prédio da escola já estava registrado no cartório como doação ao Estado. Os alunos acabaram sendo expulsos do prédio, e a Prefeitura teve que alugar casas que serviram como espaço para abrigar a escola primária. Esse acontecimento ficou conhecido no período político como a “Pincelada”. Em que os eleitores de Edgar da Sena, pintavam o prédio da escola de vermelho e logo em seguida os eleitores de Tarcísio Ribeiro pintavam novamente da cor verde. Essas pinceladas nas paredes da escola serviam para representar a troca de poder do prédio entre Município e Estado (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire, 2016).

Para finalizar esse impasse, o prefeito em exercício Tarcísio Ribeiro transferiu em 1984 a escola para um novo prédio (**ver figura 18**), construída na Rua Princesa Isabel. Ainda durante o seu governo o prefeito Tarcísio Ribeiro, tentou mudar o nome da escola para Antônio Ribeiro de Andrade, para homenagear seu pai, mas não obteve sucesso (Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire, 2016).

Figura 18: Vista da frente da Escola



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Segundo o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire do ano de 2016, a escola teve como primeiro diretor, o professor Paulo Bezerra de Melo, homem atuante na política local, foi pré-candidato a prefeito de Ielmo Marinho para as eleições do ano de 2020. Paulo Bezerra, como é mais conhecido no município, esteve no cargo de direção por várias administrações. Atualmente a direção da escola está sob os cuidados de Katiucia Targino de Freitas. Também passaram pela direção da escola os seguintes nomes na sequência cronológica: Paulo Bezerra; Claudete Câmara; Francisco Batista; Miss Sullivan; Francisco de Assis; Fátima Varela; Lindjane de Souza; Nivaldo Alves; Luiz Oliveira; Joelsa Pinheiro; Geisa Rocha; Ana Késia; Eliane Ferreira; e Katiucia Targino.

A Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire, localizada na Sede, é atualmente a maior escola do município. Mantida pelo poder público, e administrada pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

ix. Escola Estadual de Ielmo Marinho

A Escola Estadual Ielmo Marinho (**figura 19**), localizada na Sede do município, foi fundada na segunda metade do século XX, precisamente no ano de 1967. Contudo, seu ato de criação só ocorreu posteriormente, em 1980, por meio da Portaria n°403/80, pela qual se autorizou o funcionamento da escola para oferecer o Ensino de 1º Grau, retroagindo ao ano de 1967, proporcionando ensino primário a população municipal (Lima, 2016b).

Figura 19: Vista da Escola Estadual de Ielmo Marinho



Fonte: *Fanpage* Escola Estadual de Ielmo Marinho (2018).

No ano de 1988, foi ratificada a fundação da Escola Estadual Ielmo Marinho, através do ato de criação n° 10.235 de 09 de dezembro de 1988, autorizando o funcionamento com Ensino de 1° Grau, no município de Ielmo Marinho/RN (Lima, 2016b).

Conforme mostra Lima (2016b), em 1997 foi publicado o Decreto n° 13.415 de 18 de julho de 1997, transformando a Escola Estadual Ielmo Marinho, em um estabelecimento de Ensino de 1° e 2° Graus. Dessa forma, a oferta de estudos voltou-se também para o Ensino Médio, nos turnos matutino e noturno (de forma oficial). É importante destacar, que por influência política, através do contato com o governador do Estado, José Agripino, o Ensino Médio passou a ser oferecido já no ano 1983, por meio do Projeto Logos II¹⁵, coordenado pela professora Maria Aparecida de Araújo

¹⁵ André e Candau (1984, p. 23) explica que o Projeto Logos II pretendia, via ensino supletivo, mediante o uso de módulos instrucionais e com avaliação, no processo, habilitar professores a nível de 2° grau, para lecionar, nas 4 primeiras séries do 1° grau, nos Estados do Piauí, Paraná, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rondônia (DSU/MEC, 1975). Os módulos são organizados em séries correspondentes as disciplinas, num total de 204 módulos, que devem ser completados num prazo de 28-30 meses (em média 7 módulos por mês). Cada módulo consiste num fascículo de 20-40 páginas abrangendo disciplinas de educação geral como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Físicas e Biológicas ou de formação especial como Sociologia Educacional, Didática Geral, História da Educação, entre outra.

Guedes, conhecida como Cida Camilo. Cumprindo assim a promessa de campanha que tinha feito às lideranças políticas de Ielmo Marinho. Esse aspecto da educação e da cultura local mostra quanto determinado segmento social, atravessa a história, permanecendo colada a estrutura política.

Hoje, a Escola Estadual de Ielmo Marinho também oferece o Ensino Técnico de nível médio integrado para o curso de Informática, implantado no ano de 2019. A organização curricular do curso observa as determinações legais da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, das diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – MEC/SETEC. O projeto do curso propõe a organização das disciplinas em um corpo de conhecimentos básicos, técnicos e práticos, articulados em semestres, devidamente interligados. Para tanto, o curso, tem uma matriz curricular que contempla: os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular e da Formação Técnica Profissional. As disciplinas são ministradas pelos professores, Marcelo José Barbosa Rodrigues de Lima e Everson Fernandes da Silva, ambos ielmomarinhenses, formados respectivamente em Informática e Geografia (Projeto Político do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na forma Articulada Integrada, 2016).

Em relação ao perfil dos discentes, a escola é composta por estudantes das camadas populares, em sua maioria oriundos da zona rural do município, cuja família vive da agricultura e do trabalho informal, áreas essas que não dispõem de escolas de Ensino Médio para atender à população de jovens. Assim, eles são obrigados a se deslocar de suas comunidades por meio do transporte escolar gratuito, ofertado pelo município até o local de ensino. Em Ielmo Marinho, já existe ônibus próprio para transporte de alunos adquiridos com recursos do governo federal, mas que até este momento é insuficiente para a demanda de alunos do município. Por isso, ainda é comum o transporte escolar ser realizado em veículos que não reúnem as condições mínimas de segurança.

No que concerne ao desempenho dos alunos, Lima (2016b), chama atenção para um grande número de alunos com mais de 2 anos de atraso que frequentam a escola. O

autor analisa algumas posturas para tentar esclarecer as causas que estão associadas à evasão e ao abandono escolar. Contudo, o fator mais importante definido por ele “é que, quando os estudantes chegam à escola, se deparam com a falta de professores. Alguns dos docentes presentes são pouco comprometidos, desmotivados e não manifestam proficiência suficiente” (p.23). Suas causas também estão associadas à situação socioeconômica dos alunos. Muitos deles precisam trabalhar, chegam cansados e desmotivados à escola, sem perspectiva e sem a mínima disposição para aprender (Silva, 2016).

É válido destacar que a Escola Estadual de Ielmo Marinho, localizada na Rua José Camilo Bezerra (Sede), é atualmente a única escola do município que oferta o Ensino Médio. O espaço é mantido pelo poder público, e administrado pela Secretaria Estadual de Educação e Cultura – SEEC/RN.

x. Novos olhares: os meios de comunicação de Ielmo Marinho

A população ielmomarinhense não reviveu, através do nativismo, a ideia de valorizar a cultura daquele lugar, em reação à imposição de uma cultura externa já existente e enraizada. Suas tradições ficaram ligadas a tudo que já havia sido imposto pelos outros municípios dominadores. Fazendo emergir a construção, reconstrução e fortalecimento de múltiplas identidades dentro do município (Santos, 2015a).

A partir do século XXI, mais precisamente no ano de 2013, os adeptos do nativismo foram carregados pelo surgimento da coordenadoria de cultura e de comunicação da Prefeitura de Ielmo Marinho e embalados pela mídia local, que potencializaram o movimento relativo à comunicação no município (Santos, 2015a).

Para Santos (2015a), a partir daí eventos proliferaram dentro do município, fazendo com que os meios de comunicação passassem a criar espaços para a programação de cunho local. Mapeamentos dos setores artísticos da população foram realizados pela Prefeitura. Jovens foram estimulados a conhecer sua história e, assim, a cultura local passou a ser fomentada e vivenciada dentro do município.

A relação entre os meios de comunicação de Ielmo Marinho e a identidade cultural – no caso específico a ielmomarinhense – intensificou-se nesse contexto de fortes movimentos culturais de fixação da identidade local e de expansão dessa indústria cultural. Nesse período, a indústria cultural ielmomarinhense despertou para um fenômeno que já acontecia em outros municípios, desde a década de 90, que foi o renascimento da valorização da cultura, através da mídia (Santos, 2015a).

xi. Difusor da identidade ielmomarinhense: a Rádio FM Esperança 87,9

Retardatária ao processo de comunicação, com exceção do rádio, porém, sem tanta expressão, a indústria cultural em Ielmo Marinho passa a dar espaço a esses movimentos como: matérias em *blogs*; publicações nas mídias sociais; programas de rádio; programas na *internet*, encontrando aí uma fonte de mercado e contribuindo para sua potencialização. O rádio, como um meio de comunicação, foi o primeiro a dar este espaço para a divulgação e cobertura dos eventos do município. Passanso assim, a realizar coberturas festivas alusivas à emancipação política, festas religiosas e jogos de futebol. Surgiram ainda revistas institucionais, *blogs*, e matérias temáticas sobre o município, a partir de um viés cultural, publicadas na *internet*, em sua maioria, oriundas da assessoria de comunicação da Prefeitura de Ielmo Marinho.

A história do rádio em Ielmo Marinho não passou por qualquer processo de sistematização de dados, que possa guardar para as futuras gerações o percurso de criação e desenvolvimento desse veículo de comunicação no município. Existiu algo bem curioso, com relação a esse meio de comunicação. Antes mesmo do surgimento da Rádio Comunitária, existiu no governo de Tarcísio Ribeiro no ano de 1983 o projeto “Som Amplificado – A voz do Potengi”, que funcionava dentro da biblioteca pública do município, onde hoje funciona a Secretaria de Assistência Social, e tinha como locutores João Avelino, Ricardo Lima e Paulo Costa. Também existiu no município a Rádio Difusora, que não tinha local fixo e passava por várias comunidades para realizar a cobertura dos eventos locais (Rádio itinerante). A rádio era comanda por Paulo Bezerra, que fazia oposição ao governo da época e teve ainda a participação de Ricardo

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Lima, já no governo de Tônico Menezes¹⁶. Na calçada de casa ou junto aos alto-falantes da rua, os moradores ficavam “do lado de fora” para ouvir a programação do “Som Amplificado – A voz do Potengi” e da “Rádio Difusora” (Pessôa; Soares e Alves, n.d).

Já a Rádio FM Esperança (**ver figura 20**) nasceu através da “Associação Amigos de Ielmo Marinho” por meio da iniciativa do grupo político do prefeito Germano Patriota (PMDB). Em março de 2004, foi criada oficialmente a Associação, que ficava localizada na Fazenda Ramada, zona rural de Ielmo Marinho, cuja função principal seria executar os serviços de radiodifusão comunitária, objetivando a integração social, a elevação dos níveis de informação e oportunizando a participação das comunidades na construção do desenvolvimento local (Projeto de Cooperação Financeira e Institucional, 2014).

Figura 20: Sede da Rádio FM Esperança 87,9 abandonada



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Depois de liberada a concessão pelo ato constante da Portaria nº 407, de 28 de agosto de 2006, que entrou em vigor no dia 11 de julho 2007, autorizando a Associação

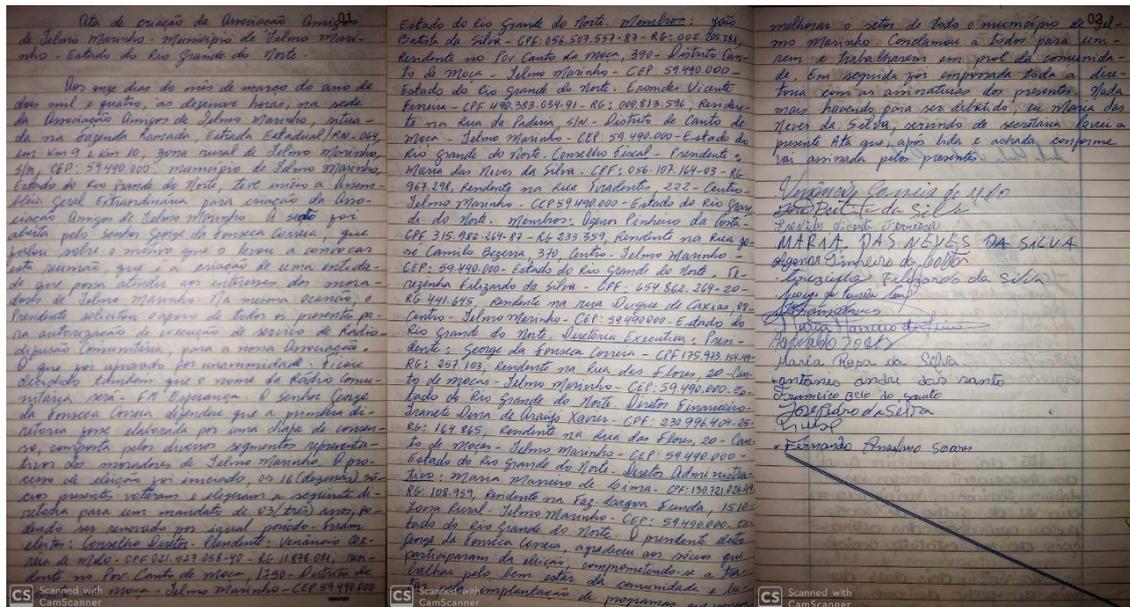
¹⁶ Antônio Emanuel de Lara Menezes, conhecido como “Tônico”, foi prefeito de Ielmo Marinho no período de 1989 a 1992. Atualmente ele faz parte do governo de Doutor Cássio. Seu filho Tiago Menezes é vereador do município e sua mulher Neide Menezes ficou como secretária de Educação e Cultura durante os dois primeiros anos do governo (2017-2018).

Amigos de Ielmo Marinho a executar pelo prazo de dez anos, sem direito de exclusividade, os serviços de radiodifusão comunitária no município. Depois da liberação, a Associação teve alguns meses para adequar sua estrutura física e colocar em funcionamento a Rádio (Câmara dos Deputados, 2007).

O primeiro estatuto foi redigido ainda em 2004, criando então, a Associação Amigos de Ielmo Marinho. No dia 11 de março, do mesmo ano, foi redigida a primeira ata e criada definitivamente à entidade, que passou a ser composta pela seguinte diretoria executiva para o triênio (2004/2006): George da Fonseca Correia (Diretor Presidente); Iranete Dina de Araújo Xavier (Diretora Financeira); e Maria Marreiro de Lima (Diretora Administrativo), como pode-se ver na **figura 21**. No entanto, no dia 22 de julho de 2005 foi realizada uma Assembleia Geral, para tratar do ofício nº 3986/2005/RADCOM/DOS/SSCE-MC, datado do dia 27 de junho de 2005, que tinha como pauta o requerimento para autorização do serviço de radiodifusão comunitária. A documentação apresentada pela Associação Amigos de Ielmo Marinho necessitava de algumas alterações para se ajustar às exigências da lei em vigor (Ata de criação da Associação Amigos de Ielmo Marinho, 2004).

Tendo em vista ter sido aprovado um novo formato para o estatuto social, foi necessário convocar uma nova eleição para o preenchimento dos cargos da Diretoria Executiva e Conselho Fiscal, para a complementação do mandato do triênio (2004/2006). Ficando definido um novo corpo diretor, a saber: George da Fonseca Correia (Diretor Presidente); Antônio Carlos Varela da Costa (Diretor Financeiro); e Lindijane de Souza Bento Almeida (Diretora Administrativa). No Conselho Fiscal ficaram: Maria das Neves da Silva (Presidente); Agenor Pinheiro da Costa; e Terezinha Felizardo da Silva. Como membros suplentes: Venâncio Correia de Melo; João Batista da Silva; e Heronides Vicente Ferreira (Ata de criação da Associação Amigos de Ielmo Marinho, 2004).

Figura 21: Ata de criação da Associação Amigos de Ielmo Marinho



Fonte: Rádio FM Esperança de Ielmo Marinho (2004).

Segundo o Estatuto da Associação (2015), a Rádio não dispõe de recursos, a não ser quando ofertados por sócios, doações, parcerias e convênios. Porém, a maior parte dos recursos captados, nos últimos anos, tem como origem o convênio realizado com a Prefeitura Municipal de Ielmo Marinho. O presente convênio tinha como objetivo estabelecer o vínculo de cooperação mútua entre as partes, possibilitando a operacionalização dos serviços de radiodifusão comunitária ao município de Ielmo Marinho (Convênio nº 01/2014).

Entretanto, por trás desses serviços, a Rádio teve como principal motivo de sua fundação a difusão de uma ideologia. Isso porque esse meio de comunicação passou a ser utilizado como um instrumento de politicagem capaz de formar opiniões e mobilizar a sociedade em prol de determinados interesses políticos. Desde o início, a Rádio é disputada por governantes e lideranças locais, que viram nela a possibilidade de manutenção de um *status* local, de manipulação e de ascensão política.

A primeira sede da Rádio FM Esperança funcionava em uma casa cedida, pelo prefeito Germano Patriota (PMDB), na Rua Vereador Francisco Dias – Conjunto Medinão. Dentro do espaço funcionava o estúdio e o escritório (sala da direção). A

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

antena de transmissão fica numa área aberta, atrás da fábrica de confecção, próxima à sede da Rádio.

Os radialistas da época levavam ao ar uma programação 100% ao vivo, pois não existiam gravadores. As primeiras vozes que alcançaram os ouvidos dos ielmomarinhense, a partir do ano de 2007, foram às dos locutores Pio, Seu Lula, Franqueline e Alessandro. Eles eram os responsáveis por mexer com a imaginação da população.

Dentro de suas casas, os moradores ficavam ouvindo músicas de forró e esperando as promoções para interagir com os locutores, na esperança de ganhar algum brinde. Essa era a preferência e a motivação das pessoas da época ao ouvirem a Rádio. Mas, a programação não vivia só de entretenimento. A Rádio passou também a levar informação a população e com isso ajudou no crescimento da emissora. A transmissão de fatos do cotidiano, nesse meio de comunicação, era responsável por levar, as comunidades mais afastadas do centro, informações sobre o que acontecia no município e até notícias sobre o falecimento de parentes, que ficavam algum tempo sem se ver, por causa da falta de transporte coletivo. Com a chegada da *internet* no município, Ielmo Marinho passou a contar com as mídias sociais para uma maior divulgação das atividades desenvolvidas. Na **figura 22** observa-se uma das imagens trabalhadas pela diretoria da Rádio no ano de 2016.

Figura 22: Capa da Fanpage da Rádio FM Esperança 87,9

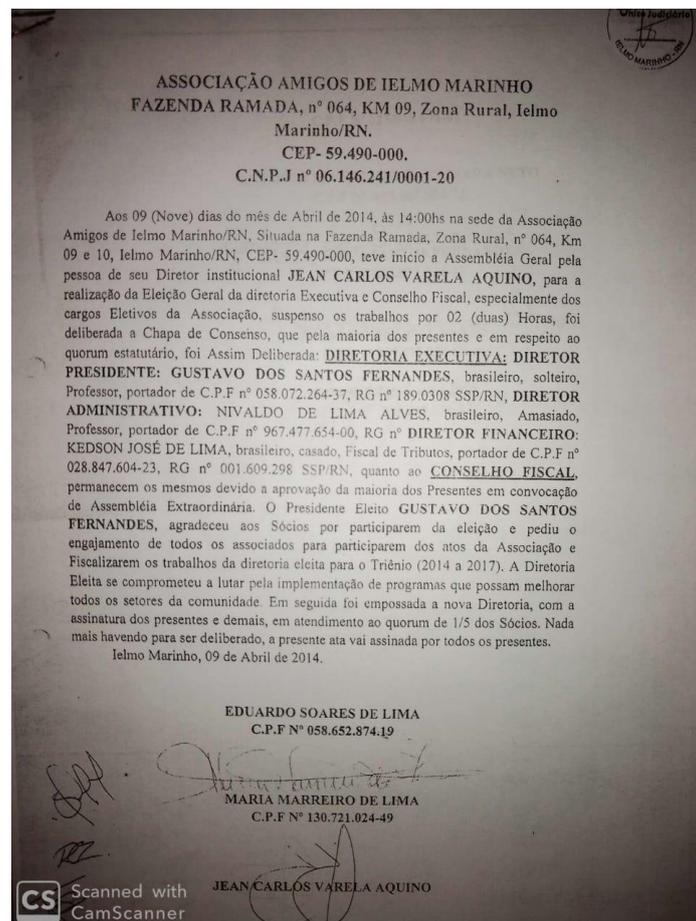


Fonte: Fanpage da Rádio FM Esperança 87,9.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Atualmente, a “Rádio FM Esperança” se encontra fechada, abandonada e sem recursos para custear a sua manutenção de maneira a cumprir o papel social a que se propõe. Durante os anos de 2014 a 2016, a Rádio passou por inúmeras transformações, dentre elas a posse da última diretoria da Rádio, em exercício, para o triênio (2014/2017), que aconteceu no dia 9 de abril de 2014. Nesse evento tomaram posse Gustavo dos Santos Fernandes (Diretor Presidente); Nivaldo de Lima Alves (Diretor Administrativo); e Kedson José de Lima (Diretor Financeiro), conforme **figura 23**. No Conselho Fiscal, ficaram: Francisco Canindé Teixeira; Francisco Belo dos Santos; e Fernando Anselmo Soares, os mesmos representantes da gestão anterior do Diretor Presidente Jean Carlos Varela Aquino.

Figura 23: Ata da eleição do triênio 2014/2017



Fonte: Rádio FM Esperança de Ielmo Marinho (2014).

Durante a última gestão, vários programas foram criados e outros extintos. Os programas “Sintonia da Manhã” e o “Programa do Rei”, depois de um tempo no ar,

deixaram de existir no ano de 2014 e 2015, respectivamente. Já os programas: Trocando Ideias; Conexão Jovem; Evangelizando em Comunhão; Palavra da Fé; Top Gospel; Bola pra Frente; e Café e Notícia, passaram a fazer parte do quadro de programas da Rádio.

xii. A Rádio FM Esperança 87,9 na formação profissional: a favor da identidade local

Como descreve Santos (2015a), no ano de 2014 foi criado pela Prefeitura de Ielmo Marinho, o curso profissionalizante de “Comunicação e Mídia Digital” em parceria com a Faculdade de Ciências Educacionais e Empresariais de Natal. Esse curso tinha como objetivo formar profissionais que pudessem atuar na área da Comunicação. O projeto teve também a Rádio FM Esperança 87,9 como parceira nessa ação.

O curso acontecia toda segunda-feira, durante um semestre e tinha em sua grade a disciplina de “Produção em rádio”, na qual, através da prática, o aluno tinha a oportunidade de conviver no dia a dia com uma produção radiofônica. Os alunos participavam da grade de programação da Rádio, que era bem variada, envolvendo cultura, arte popular, educação, saúde, esporte, questões sociais, entretenimento e música (Santos, 2015a).

A atuação prática (**ver figura 24**) de acordo com Santos (2015a) permitia aos alunos entenderem como a notícia deveria ser trabalhada dentro dos interesses da comunidade local. Em razão disso, existia o quadro *Ser ielmomarinhense é ter identidade*, do Programa “Conexão Jovem” que tinha como objetivo buscar valorizar a identidade local e conscientizar a população sobre a importância de difundir a cultura do município.

Figura 24: Aula prática da disciplina “Produção em Rádio



Fonte: Blog Ielmo Marinho em Foco (2014).

Uma das vantagens do curso foi o fato do município está formando futuros comunicadores que poderiam atuar no município, tendo em vista a necessidade formação de profissionais qualificados para atuar no setor de comunicação da Prefeitura de Ielmo Marinho. Outra vantagem importante do curso era a ideia de valorizar o município, antes de qualquer interesse particular, fomentando o sentimento de pertença, interesse coletivo, identidade e cultura comum. À vista disso, a programação da FM Esperança se diferenciava nesse ponto das outras Rádios da região (Santos, 2015a).

Na programação, também tinha o quadro *Ielmo Marinho em Versos*,¹⁷ em que eram declamados poemas de artistas locais. Além disso, entre os conteúdos da Rádio estavam ainda, a produção musical de cantores da região, que executavam suas canções, e também contavam no decorrer do programa um pouco da sua trajetória profissional. Além de conter em sua programação, a passagem do hino do município que era tocado, fielmente, todos os dias (Santos, 2015a).

xiii. Blogs: os ruídos de comunicação e as paráfrases dos discursos políticos

Os *blogs* também passam a fazer parte desse novo contexto comunicacional no município de Ielmo Marinho. Eles são compreendidos enquanto espaço de comunicação e atores políticos, e trazem uma nova dinâmica para as relações sociais locais.

¹⁷ Quadro criado em alusão ao primeiro e único livro dedicado ao município de Ielmo Marinho.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Atualmente, nesse enquadramento, permanecem ativos no município os seguintes *blogs*: Ielmo Marinho Tempo de Renovar (2011); Ielmo Marinho em Foco (2012); e Política em Pauta (2016). Esses *blogs* nasceram em momentos de intensa agitação política e giram em torno do posicionamento político dos ‘blogueiros’ do município.

Em 2011, o primeiro dos *blogs* que foi criado no município, Ielmo Marinho Tempo de Renovar, registrado na **figura 25**, surgiu na gestão do prefeito Germano Patriota (PSD). O autor das publicações fazia oposição crítica ao então governo e se posicionava a favor de um novo representante político, que começava a despontar à época, Cássio Cavalcante.

Figura 25: Capa de apresentação do Blog Ielmo Marinho Tempo de Renovar



Fonte: Imagem extraída do blog Ielmo Marinho Tempo de Renovar (2019).

Posteriormente, em 2012, o blog Ielmo Marinho em Foco, movimentou o município as vésperas da eleição para prefeito. O blog emergiu com o intuito de apresentar os serviços realizados pelo então prefeito Germano Patriota (PSD), já no final do seu mandato, bem como, os dois prefeitos que o sucederam, Bruno Patriota (PSD) e Francenilson Alexandre (PT). Na **figura 26** nota-se que as cores (azul, amarelo e verde), logotipo do blog Ielmo Marinho em Foco, faziam menção as cores do logotipo do governo.

Figura 26: Logotipo do blog Ielmo Marinho em Foco, criado em 2012



Fonte: Imagem extraída da Fanpage do blog Ielmo Marinho em Foco (2019).

Já em 2016, foi criado o blog *Política em Pauta*, com a proposta de ser um meio de comunicação que sobreveio com o escopo de dissertar sobre a política local. Para além disso, o *blog* tinha como proposta ainda, fazer oposição ao governo do prefeito Francenilson Alexandre, apresentando as atividades realizadas pela gestão do atual prefeito Cássio Cavalcante de Castro, bem como, do próprio autor do blog (**como pode ser visto na figura 27**), uma vez, que, o mesmo foi eleito vereador nas eleições municipais de 2016. O blog teve curta duração no cenário ielmomarinhense, encerrando suas atividades ainda no primeiro semestre de 2019, sem data prevista de retorno.

Figura 27: Logotipo do blog *Política em Pauta*



Fonte: Acervo pessoal de Tiago Menezes (2019).

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Todos esses canais de comunicação surgiram como *blogs*, entretanto, com o passar do tempo e as mudanças nas formas de interação, em virtude das novas mídias sociais que surgiram, os *blogs*, de certa forma, tornaram-se obsoletos, pois já não mais alcançavam a população quando comparados com outras mídias sociais, como o *Instagram*, por exemplo.

Figura 28: Layout da página inicial do Instagram do Ielmo Marinho em Foco



Fonte: *Print Screen* elaborado pelo autor (*Instagram* do Ielmo Marinho em Foco, 2019).

Diante desse avanço com relação aos canais de comunicação, em especial com o avanço das mídias sociais no município, o *blog* Ielmo Marinho em Foco foi o único que migrou para o “*Instagram*” (**figura 28**) e “*Facebook*”, mídias amplamente utilizadas pelos jovens do município nos dias de hoje. Além disso, apesar do *blog* ter sido encerrado, a sua nova configuração, agora nas mídias sociais do *Instagram* e *Facebook*, se tornou mais abrangente, no que diz respeito ao conteúdo publicado, pois, tirou o foco da política local, e passou a trazer conteúdos voltados a cultura e as notícias locais.

xiv. Entre a tradição e a transformação: o carro de som

Nesse cenário, os carros de som também fazem parte do percurso ocupado pelos meios de comunicação no município, tendo em vista que esses são considerados veículos de comunicação local. Existe em Ielmo Marinho, dois tipos de serviços de carro de som, um privado e outro a serviço da Prefeitura. O carro de som privado é de uso comercial e realiza anúncios de eventos particulares, notas de falecimento, divulgação dos campeonatos municipais de futebol, e na campanha eleitoral é contratado pelos candidatos com o intuito de realizar as propagandas e promoções de suas candidaturas. Já o que está a serviço da Prefeitura anuncia as atividades das secretárias, projetos institucionais e atendimentos vinculados ao Executivo Municipal.

Hoje em Ielmo Marinho, apesar de haver um cenário com o ambiente digital e as novas tecnologias (*smartphones* e *tablets*), os carros de som e seus locutores como Ricardo Lima, Gaspar Guedes, Anagildo Martins e Paulo Bezerra, continuam fazendo parte da cultura popular de Ielmo Marinho. Isso porque mais recentemente, entraram em cena nesse ambiente de divulgação Nivaldo Alves, Felipe Cruz e Sebastião Evilásio, locutores locais.

xv. Os espaços de fé

No campo religioso, o surgimento de novas paróquias foi bem lento. Além da Sede, apenas Umari, Canto de Moça e Boa Vista tiveram novas paróquias instaladas. Ielmo Marinho continuava sendo vista como terra de missão pelo fato de ser considerada como sendo um local com fraca formação religiosa, comunidades afastadas e de difícil acesso, escassez de recursos e povo pobre. Para a instituição Católica, o trabalho em Ielmo Marinho exigia dos missionários, espírito de sacrifício. Segundo Mesquita (1974), o trabalho pastoral concentrou-se na catequese do povo, no zelo pelas associações e a fundação de escolas. Pode-se ver na **figura 29** algumas representações do catolicismo no município.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Figura 29: Símbolos (igrejas, capelas e um marco religioso) que representam o catolicismo no município de Ielmo Marinho



Fonte: Imagens extraídas do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

A religião predominante no município de Ielmo Marinho é o catolicismo, com 10.105 seguidores, mostrando que 83,02% da população ielmomarinhense considera-se católica (IBGE, 2010). No município, as primeiras manifestações religiosas surgiram com a fundação da cidade (Mesquita, 1974).

Porém, em Ielmo Marinho, a formação da identidade religiosa sofreu influências da cultura de diversos povos. Dessas influências, destaca-se um dos legados deixados pelo município de São Paulo do Potengi, que foi a forte influência religiosa e a luta pelo acesso democrático aos recursos hídricos, por meio do Monsenhor Expedito Sobral de Medeiros, conhecido como o “Profeta das Águas”. Com seu grito forjado no clamor de seu povo, Monsenhor Expedito Sobral de Medeiros construiu uns dos maiores movimentos pela água, pela libertação social, culminando numa imensa obra: a Adutora Monsenhor Expedito. Em sua homenagem a adutora¹⁸ que passa por Ielmo Marinho e

¹⁸ A partir da inauguração da Adutora Monsenhor Expedito, o território de Ielmo Marinho nos aglomerados urbanos passou a apresentar uma nova configuração no mapa do abastecimento de água. Contudo, a zona rural ainda tem apresentado deficiência no serviço (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011).

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

leva água aos municípios do Agreste, Trairi e Potengi, recebeu o nome do sacerdote (Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2011).

Figura 30: Primeira capela da cidade de Ielmo Marinho



Fonte: Imagem extraída do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

Foi na década de 40 que foram realizadas as primeiras missas para a comunidade. Sendo construída a primeira capela da cidade em 1942 (**ver figura 30**) pelo comerciante Raimundo Natividade Freire. Acompanhando os passos iniciais dos padres evangelizadores e as etapas das missões católicas, a primeira missa realizada em solo poço-limpense, foi celebrada no ano de 1943, pelo padre Monsenhor Severino Bezerra, homem de fé que por muito tempo se dedicou a fazer o bem naquela comunidade (Mesquita, 1974).

Figura 31: Igreja Matriz da cidade de Ielmo Marinho (2013)



Fonte: Imagem extraída do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

Já há atual Igreja Católica Matriz, como é possível observar na **figura 31**, foi fundada em 1983, após a doação do terreno para construção da igreja pelo morador Sebastião Raimundo de Melo. Em um primeiro momento, a Igreja Católica em conjunto com a população definiu que a padroeira do município seria Nossa Senhora da Conceição. Entretanto, depois de uma viagem de um grupo de fiéis - três antigos moradores já falecidos, ao interior do Ceará, para a cidade de Juazeiro do Norte, a igreja foi presenteada por eles com as imagens de três santos, que permanecem até hoje na igreja, e com isso, fez com que o padroeiro do município fosse mudado. Odilon Gomes de Lima doou a imagem da Nossa Senhora da Conceição; Raimundo Natividade Freire doou a imagem do atual padroeiro da cidade, São Raimundo Nonato; e José Raimundo de Melo doou o Coração de Jesus (Fernandes, 2013).

Depois da doação, grande parte da população acabou simpatizando mais com a imagem do São Raimundo Nonato, e a escolha anterior de ter Nossa Senhora da Conceição como padroeira foi revogada (Fernandes, 2013). A igreja da Sede passou por uma reforma, que teve início no ano de 2016 e que ainda não foi concluída. O remodelamento da igreja mudou completamente suas características arquitetônicas,

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

como se pode perceber na **figura 32**. Boa parte dos recursos destinados a reforma foram oriundos de doações anônimas, dos fiéis, da comunidade em geral e também, através de eventos e campanhas promovidas pela Paróquia do município.

Figura 32: Imagem atual da Igreja Matriz da cidade de Ielmo Marinho (2020)



Fonte: Acervo pessoal (2020).

Na década de 60 e 70 deu-se início ao movimento protestante na região Agreste, por meio dos pastores e fiéis oriundos de outras localidades do Estado do Rio Grande do Norte. A primeira Igreja Evangélica que surgiu no município de Ielmo Marinho foi a Assembleia de Deus, que ficava localizada na Rua José Camilo Bezerra, principal via da cidade. Seu lugar de origem fica localizado hoje numa garagem de portão prateado, como mostra a **figura 33**.

Figura 33: Localização da primeira Igreja Evangélica de Ielmo Marinho



Fonte: Acervo pessoal (2019).

Com o passar do tempo, a Assembleia de Deus adquiriu seu templo, em definitivo, durante a gestão do ex-prefeito Germano Patriota (PMDB), que doou o terreno que hoje é situado na Rua Princesa Isabel, Conjunto Cidade Verde (**Figura 34**). No final da década 90 o município de Ielmo Marinho passou a contar com outras congregações. Hoje, Ielmo Marinho possui 1.440 fiéis que se consideram pertencentes a religião evangélica, o que corresponde a 9,36% da população (IBGE, 2010).

Figura 34: Igreja Evangélica da Assembleia de Deus, localizada na Sede



Fonte: Acervo pessoal (2019).

A presença das Igrejas Católicas e da Igreja Evangélica representa a pujança da religiosidade nas comunidades de Ielmo Marinho. Foi identificado no município uma relação sincrética entre as práticas religiosas católicas com ritos da Igreja Evangélica, além do candomblé, que possui um número pequeno de praticantes. A liberdade de cultos e de credos, inclusive a presença do candomblé, no município tem sido aceita com normalidade pela população ielmomarinhense.

As festas religiosas são uma expressão de memória e identidade do povo ielmomarinhense. É uma tradição no município homenagear seus padroeiros, e isso tem como propósito a conservação das tradições. Trata-se da repetição de certos valores e comportamentos remanescentes. As duas maiores festas religiosas do município homenageiam os padroeiros, “São Raimundo Nonato” da cidade de Ielmo Marinho (Sede) e “São Sebastião” das comunidades de Boa Vista e Alegria. Missas, novenas, leilões, apresentações musicais e culturais e procissão, formam a programação dos festejos, com destaque para a tradicional “descida no rio” na comunidade de Boa Vista, durante a festa de São Sebastião.

Além das celebrações religiosas, como de costume, há ainda a promoção dos encontros sociais entre a comunidade por meio das barracas, apresentações culturais, leilões e *shows*. Cabe ainda destacar que há na festa de São Sebastião, realizada no mês de janeiro, em Boa Vista, uma atividade para além das já mencionadas, voltadas à ampliação tanto dos agentes culturais participantes, com a incorporação das práticas da prostituição feminina, quanto da própria participação dos habitantes.

A partir de uma visão antropológica sobre a prática da comercialização do sexo na festa do padroeiro de São Sebastião, iniciado e popularizado no decorrer do tempo, é possível inferir que esse ato ao longo de sua história passou a ser caracterizado por uma farra marginalizada e tornou-se também um ponto assinalável da população, tendo por ela sido propagada (Fernandes, 2018).

Num olhar etnográfico, Fernandes (2018) explica que a descida ao rio Potengi, durante a festa de São Sebastião, tem um sentido significativo, pois, de um modo geral, estimulou costumes e atitudes a comunidade de Boa Vista. Isso porque, a descida do rio, prática cultural local, tem servido como foco central para atrair homens a festa popular, isso porque comumente o rio é frequentado à noite por homens que vêm das comunidades vizinhas ou de fora do município em busca de uma prática sexual barata e descomplicada com mulheres desconhecidas que surgem dos mais variados lugares, para atender a demanda dos desejos dos homens que procuram serviços sexuais, lazer, sociabilidade (autoafirmação), participação na festa e saída para se divertir.

Essas mulheres, em sua grande maioria, frequentam o rio em estado de embriaguez e muitas delas também estão sob o efeito das drogas. Apresentam um aspecto sujo e descuidado, chegando ao local praticamente desnudas ou com roupas curtas, na intenção de provocar, cativar e conquistar seus clientes. A média de idade é em torno de trinta anos, com algumas exceções (há mais mulheres acima dos quarenta do que com vinte anos).

A assiduidade no rio durante a festa do padroeiro caracteriza e traz o popular como identidade cultural, criando e recriando aspectos culturais, sociais, geográficos e políticos para a compreensão das práticas culturais locais. Nesse fato, se exercita registros que podem descobrir, enquanto corpo social, modos e práticas oriundas do recorte etnográfico, como um espaço produtivo para refletir sobre particularidades e

complexidades do mercado sexual e deste como prática cultural inserida no patrimônio imaterial da sociedade ielmomarinhense. Trata-se de interpretar significados que tais vivências adquirem nessa festa, dado que a mesma possui facetas que o identifica como um local popular, ao passo que também lhe acarreta uma série de representações identitárias (Fernandes, 2018).

xvi. O discurso dos símbolos municipais

A bandeira de Ielmo Marinho, juntamente com o brasão e o hino constituem os símbolos do município. Em 27 de abril de 1971, o vereador em exercício, Severino Francisco da Silva, criou na sala de sessões da Câmara Municipal o Projeto de Lei nº 005/1971, a Bandeira do município (**ver figura 35**). A bandeira mostra as riquezas de Ielmo Marinho, a mesma é toda na cor azul, simbolizando o céu, contém em seu centro um escudo na cor branca, em que há dois pés de milho e algodão, representando os principais produtos agrícolas do município. Abaixo desses desenhos, a bandeira tem ainda duas faixas, introduzindo os rios existentes no município, Potengi e Camaragibe¹⁹. A bandeira, como símbolo ielmomarinhense, também simboliza o trabalho do agricultor, homem do campo.

¹⁹ O rio Camaragibe é afluente do rio Potengi que passa por duas fases, enchente e vazante. É um rio temporário. O seu solo é fértil. O leito do rio é arenoso e sua estrutura é formada por areia grossa e de margem argilosa.

Figura 35: Primeira bandeira do município de Ielmo Marinho



Fonte: Acervo Pessoal (2019).

A bandeira atual do município (**ver figura 36**), assim como o brasão foram oficializados através da Lei Municipal nº 295, de 17 de dezembro de 2007, na gestão do ex-prefeito Germano Patriota (PMDB). Observa-se, na figura 36, que a bandeira explora vários símbolos que representam a identidade local. As partes em azul, verde e amarelo caracterizam o território, sua geografia, clima, belezas naturais, a hidrografia: o rio Potengi e o rio Camaragibe, as terras férteis e produtivas. A bandeira ainda busca representar a pecuária, as indústrias extrativistas da cana-de-açúcar e o cultivo do abacaxi que são, atualmente, as duas maiores atividades econômicas do município. Do lado esquerdo do brasão um galho de algodão é envolvido em toda sua extensão. O algodão (ouro branco) foi um símbolo histórico da economia agrícola de Ielmo Marinho, no passado. A direita está apresentada a cana-de-açúcar, produto dominante no cenário econômico atual do município.

Figura 36: Bandeira atual do município de Ielmo Marinho



Fonte: Prefeitura Municipal de Ielmo Marinho.

Até a década de 1980, o município de Ielmo Marinho, era beneficiado pelo comércio do algodão, que fornecia os elementos para representação do local. Nos dias de hoje, o algodão deu lugar ao plantio do abacaxi e da cana-de-açúcar. Dessa forma, o algodão não representa mais um produto da identidade local (Fernandes, 2013). Ao analisar o hino escrito por Nilberto Cavalcante, identifica-se na terceira estrofe o resgate da memória do algodão como atividade econômica da cidade de Ielmo Marinho “vem da pesca, da espiga, a riqueza/ Que abençoa o teu bravo torrão / Que se veste de paz e beleza / Na brancura do nosso algodão”.²⁰

Se até 1980 o algodão era uma das imagens que representava o local, nos anos seguintes essa relação não existia mais, isso porque, a realidade já era outra, devido ao declínio da produção e do comércio do algodão. O município passou por inúmeras transformações sociais, culturais, econômicas e políticas ainda no final da década de 80. Como marco principal destas intervenções estava à introdução da produção do abacaxi

²⁰ Trecho do hino do município de Ielmo Marinho. Letra: Nilberto Cavalcanti; e Música: Roberto Lima Cavalcanti.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

como principal atividade econômica, que conferiu a cidade uma nova identidade: “A cidade do abacaxi”.

Destaca-se ainda como importante, além dos significados retirados das bandeiras, as palavras que se encontram nos versos do hino de Ielmo Marinho, que tem letra de Nilberto Cavalcanti e música de Roberto Lima de Souza. O hino foi um elemento que surgiu para unificar e manter a identidade local.

Entre as glebas do solo sagrado, desta terra feliz de Poti, salve Ielmo Marinho
banhado pelas águas do azul Potengi. (bis)

O teu solo é uma benção divina de onde brota o trabalho do povo que um
futuro de amor de destina do Brasil sempre audaz sempre novo.

Vem da pesca e da espiga riqueza, que abençoa o teu bravo torrão. Que se
veste de paz e beleza na brancura do nosso algodão.

Salve! Salve! O teu nome tão forte, que é o espelho do nosso valor, de um
feliz Rio Grande do Norte, triunfante em trabalho e amor.²¹

A imagem de Ielmo Marinho é cantada pelos ielmomarinhenses durante o intervalo nas escolas e nos eventos institucionais do Executivo Municipal, conforme mostra a **figura 37**. O hino revela as belezas naturais do município, como o solo, a pesca e destaca o rio Potengi. Exalta explicitamente a economia com a produção do algodão e do milho.

²¹ Hino oficial do município de Ielmo. Retirado da agenda do professor: proposta pedagógica em construção (2019), disponibilizada pela Secretaria de Educação e Cultura do Município.

Figura 37: Alunos da escola Jessé cantando o hino do município na hora do intervalo em períodos diferentes (2019 e 1984)



Fonte: Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire (2019).

Esse símbolo, também ilustra o sentimento de orgulho com o trabalho do homem do campo e a vaidade dos ielmomarinhenses pelas belezas do seu município, trazendo também a ideia do orgulho por ser ielmomarinhense. Com isso, o termo “Ielmo Marinho” passa a ser sinônimo de todos os seus valores grandiosos e positivos pertencentes ao município. Percebe-se ainda, que o compositor no decorrer da tessitura do hino, utiliza elementos que procuram destacar as características geopolíticas, sociais e históricas do município.

Pode-se identificar que, embora o município de Ielmo Marinho tenha sido criado em 1963, levou-se um tempo para estabelecer os elementos oficiais que unificassem a identidade dos ielmomarinhenses. Os elementos já citados – a bandeira, o brasão e o hino – constituem tradições inventadas que uniram a população.

Percebe-se ainda que, alguns dos elementos expressos na bandeira e no brasão já não se sustentam porque já não fazem mais parte da economia local. Entretanto, ainda são representados, pois, retratam a história e fortalecem a ideia do orgulho do ielmomarinhense com aquilo que foi construído no passado.

xvii. Entre a ausência exposta e a presença rogada: território Quilombola de Nova Descoberta

Os primórdios da ocupação e constituição do território Quilombola Nova Descoberta são marcados pela posse pacífica dos sítios Jacaré e Pitombeira. Nesses ambientes, a produção era principalmente de subsistência, exceto o algodão, que era vendido a fazendeiros da região. Também era comum a prática da agricultura em terras arrendadas. O território Quilombola Nova Descoberta faz fronteira com o rio Potengi, o mais importante do Rio Grande do Norte. A proximidade com as margens do rio Potengi garantia uma fonte segura de água e a pesca de subsistência (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2013).

Conforme o Relatório Antropológico de Caracterização Histórica, Econômica, Ambiental e Sociocultural da Comunidade Quilombola de Nova Descoberta (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2013), a atual ocupação do território, que coincide com o surgimento do nome Nova Descoberta, se dá a partir da transferência gradual de sua população dos sítios Jacaré e Pitombeira, às margens do Potengi, para as beiradas da estrada que liga os municípios Ielmo Marinho e Macaíba. Apesar da ausência de uma linha temporal que separe claramente o surgimento da comunidade Nova Descoberta e o fim das habitações nos sítios Jacaré e Pitombeira, a comunidade começa a se formar a partir da década de 1940.

O marco de fundação da comunidade ocorreu através de Manoel Trancolino e Antônio Luiz de Brito, ex-escravos fugidos de fazendas do entorno e hoje já falecidos. Na época, não havia estrada e os fundadores tiveram que remover a vegetação, abrindo caminho com foices. Com o tempo, foram constituindo famílias, que passaram a residir no local (Assis, 2012).

Após comprar um pequeno lote de terra (de outro personagem da comunidade, Francisco Xavier conhecido como “Pai Duca”), Manuel Trancolino construiu uma casa para a família e montou o primeiro comércio da comunidade, um armazém à beira da estrada. O comércio existe até os dias atuais e é gerenciado por Francinete, esposa de Antônio Trancolino (filho de Manuel Trancolino). Apesar dos sítios Pitombeira e Jacaré já existirem na época, região de Nova Descoberta não apresentava moradias (Assis, 2012).

De acordo com informações do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (2013), as primeiras ocupações da terra ocorreram no entorno do rio Potengi, com espaços para roçados com plantação de milho, feijão, fava e algodão. A agricultura constituía-se a principal fonte alimentícia e de renda para a população. Em síntese, a vida nos sítios era marcada pela produção agrícola voltada para a subsistência, assim, o trabalho era alugado nas roças dos grandes fazendeiros e tinham como objetivo a criação, caça e pesca para consumo familiar. Mesmo os cultivos de milho, feijão e fava atenderem a uma necessidade de subsistência em conjunto com a caça e a pesca, havia também a comercialização do algodão para os grandes fazendeiros da região, o que veio a constituir a principal moeda de troca entre os quilombolas e os grandes fazendeiros. No poema “*História de Nova Descoberta em Cordel*”, Rocha (2014, p. 1-2) busca de forma poética narrar a história da comunidade enfatizando a cultura quilombola:

Amigos prestem atenção
Na história que vamos contar
Viemos da comunidade
De gente boa, feliz e honesta
Que traz a cultura pra festa
E está sempre de portas abertas
Apresentamos à vocês
A história de Nova Descoberta
Na década de quarenta
Uma família de escravos
Fugindo de crueldade e maltrato
Cansados de tanto sofrer
Nessas terras descansaram
Este chão desbravaram
E o Quilombo aqui fundaram
Da mata sobreviveram
Para não lhes faltar o pão
A caça e a pesca do Potengi
Mandioca, milho e feijão
Dentre outras farturas que brota deste chão
A capoeira que encanta os olhos
Fazendo a alegria do povo
Da culinária às danças
Sua cor e sua raça
Nos deixaram de herança
No peito trouxeram a esperança
De nunca deixarem esta terra feliz
Obrigada São Francisco de Assis
Seja em casa ou na escola
Temos orgulho de pertencer
À cultura Quilombola.

Observa-se nos costumes e tradições de sua gente os vestígios dessa cultura afrodescendente, quando se ouve a melodia do berimbau nas rodas de capoeira, na força

e o vigor que desempenham no bom futebol, na religiosidade, na incansável lida da agricultura como fonte de subsistência, nas fornadas de tapioca, nas mexidas de canjicas e mungunzás (Maurício e Rocha, 2014).

Na região também se criava animais de pequeno porte, como galinha e bode. A respeito das casas dos sítios antigos, grande parte foi demolida e existe, atualmente, na região um importante marco arqueológico das primeiras ocupações, que é o cemitério antigo, onde enterraram os moradores dos sítios Pitombeira e Jacaré (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2013). O impacto e a mudança – sobretudo, territorial e social – da comunidade ocorrem entre as décadas de 1980 e 1990, período que coincide com a crise do algodão. Como o algodão era a principal atividade econômica e produtiva da comunidade, essa entra em crise e as terras das comunidades passam a ser vendidas (Assis, 2012). Ao refletir sobre esse momento de crise, Assis (2012), afirma que essa fase é marcada pelo enfraquecimento no modo de produção ordenado pelo parentesco, tendo em vista que, eram sempre as mesmas famílias que tomavam conta das terras, isso passou a gerar a perda dos meios de produção, e conseqüentemente o trabalho passou a ser vendido. Nos dias atuais, o grande contingente dos homens da comunidade vive do trabalho na indústria de cerâmica e do trabalho alugado nas lavouras vizinhas, enquanto as mulheres ficam cada vez mais confinadas ao âmbito doméstico ou vendendo seu trabalho como empregadas domésticas para famílias da região.

Ielmo Marinho possui oficialmente, desde 2017, o território tradicional do quilombo de Nova Descoberta. A comunidade faz fronteira com o rio Potengi e possui atualmente 103 famílias, totalizando cerca de 2 mil pessoas, com uma média de 4 a 5 filhos por família (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2017). A produção da comunidade quilombola gira em torno da agricultura de subsistência, com um pequeno excedente para comercializar. Os principais produtos são: mandioca, feijão, caju, jerimum, melancia, além desses há ainda a pesca e a cria de pequenos animais como os caprinos (ovelha, bode) e alguns porcos. A associação de moradores desenvolve a fabricação artesanal de vassouras e, mais recentemente, montou uma padaria com forno e outros utensílios profissionais (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, 2017).

Nos dias atuais, o quilombo situa-se nas proximidades da estrada carroçável municipal na comunidade de Nova Descoberta, que liga a sede de Ielmo Marinho à comunidade de Igreja Nova, situada entre São Gonçalo do Amarante e Macaíba.

Com relação ao que é produzido no quilombo, há um destaque para o abacaxi, considerada a maior produção, que é plantado na fazenda Jacaré, e é comercializado em outras regiões do Rio Grande do Norte e da Paraíba. A mão de obra local possui pouca qualificação profissional específica, assim, a divisão social do trabalho é caracterizada pelo trabalho dos lavradores, tarefa responsável aos homens, enquanto as mulheres cuidam da casa e dos filhos.

Quanto às atividades do artesanato, algumas mulheres da comunidade desenvolvem vários trabalhos manuais, como pintura em pano de prato, conjunto de banheiro, de cozinha e tapetes. No espaço da Associação, também são confeccionadas vassouras com o aproveitamento de garrafa pet, em uma máquina idealizada e projetada pelo próprio ex-presidente da entidade.

Atualmente, Nova Descoberta conta uma Sede, que é a associação quilombola, construída a partir da doação do terreno pelo morador da comunidade José Xavier e, em decorrência também de verba pública municipal. A Sede, além de ter função administrativa, constitui-se como uma Associação de Atividades Múltiplas, pois os moradores as utilizam para a produção de artesanato, fabricação das vassouras e produtos comercializados nas regiões vizinhas.

A comunidade conta com: a) uma escola de ensino infantil (Escola Municipal Câmara Cascudo); b) duas igrejas – uma evangélica e outra católica –; e c) um posto de saúde. Além disso, possui dois times de futebol – o Santa Cruz e o Vasco –, dos quais apenas o primeiro tem sede própria.

O reconhecimento da comunidade Quilombola de Nova Descoberta, pela Fundação Cultural Palmares, está registrado no Livro de Cadastro Geral nº 012, Registro nº 1.195, folha 10, publicado no Diário Oficial da União nº 228, de 28 de novembro de 2007 – Secção 1, folha 29 (Assis, 2012).

xviii. Invisibilidade visível: dos intelectuais

Dentre os memorialistas que se firmaram como guardiões da memória local e produtores de conhecimentos, que passaram a ser reproduzidos amplamente no município e em vários segmentos da sociedade, estão três representantes: Raimundo Bento Xavier, José Xavier de Assis (*in memoriam*) e Maria da Luz. Essas são personalidades que exaltam a beleza do patrimônio imaterial do município de Ielmo Marinho. Sobre Raimundo Bento, pode-se conferir no poema “*Uma face esquecida*” um pouco da sua história:

Em Ielmo Marinho existe um personagem,
da história brasileira ele pertence.
Morador de Boa Vista,
o seu nome é / Raimundo Bento Xavier.
Foi um jovem camponês,
jovem da cidade
com muita sabedoria
superou a disparidade
em busca da igualdade.
Por justiça e educação,
ele lutou de verdade.
Cultivando a utopia,
na luta
por outra realidade.
Durante noites no Congresso,
em Praia Grande se encontrava.
Na área sindical,
nascia uma ideologia,
para mais tarde transformá-la.
No dia 10 de fevereiro de 1980
alguns jovens se reuniam
com muita felicidade,
se encontrava uma saída
e com muita honestidade
o Partido dos Trabalhadores é aceito na comunidade.
Desses jovens,
um agricultor
potiguar,
ielmo-marinhense,
natural de Boa Vista
Na fundação ele participa,
junto com Luís Inácio Lula da Silva,
e se torna memória, registro,
desse mundo...
És tu Raimundo Bento Xavier (Fernandes, 2013, p. 49-50).

O senhor Raimundo Bento Xavier, conhecido como Seu Neguinho²², teve entre seus amigos de militância o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Eles juntos fizeram parte de um grupo heterogêneo, formado por ativistas de oposição à Ditadura Militar. Raimundo Bento (Seu Neguinho) foi um dos primeiros militantes do estado do Rio Grande do Norte e um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) no ano de 1980.

Na década de 60, participou do movimento de jovens, conhecido como “Juventude Agrária Católica”. Anos depois foi escolhido para ser o coordenador da Federação Internacional de Movimentos Adultos Rurais Católicos (FIMARC), tendo, assim, o privilégio, de conhecer o Papa João Paulo II no Vaticano (**ver figura 38**) e ainda se encontrar com ele em outras três oportunidades, além de participar de reuniões com a Secretaria de Estado de Roma. Hoje, ele é um homem esquecido no município, onde os mais jovens não conhecem sua história, nem o seu valor para a memória ielmomarinhense.

²² Seu Raimundo Bento Xavier e José J. Lima foram os únicos representantes de Ielmo Marinho nesse cenário político de militantes iniciais do PT/RN (1979-1982). A relação dos militantes potiguares pode ser conferida neste link: http://www.dhnet.org.br/aldemir/historia_pt/abc_militantes_cidades.htm#i

Figura 38: Raimundo Bento Xavier, conhecendo o Papa João Paulo II



Fonte: Acervo pessoal de Seu Raimundo Bento Xavier (1992).

Já, José Xavier de Assis, representado na **figura 39**, foi Presidente da Associação dos Quilombolas da comunidade de Nova Descoberta, faleceu aos 58 anos, na manhã de uma segunda-feira, no dia 6 de maio de 2019. Filho de seu João Duca e Dona Maria Izabel, ficou carinhosamente conhecido como “Zé Miola”. Foi líder político/social da comunidade de Nova Descoberta. Uma figura ímpar, prestativo e batalhador, com vasto conhecimento acerca dos movimentos étnicos e sociais.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Figura 39: José Xavier de Assis, primeiro presidente da Associação Quilombola de Nova Descoberta, confeccionando uma vassoura na própria Associação



Fonte: Imagem extraída do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

Desempenhou por toda sua vida de forma gratuita o papel de representante da comunidade de Nova Descoberta, atuando por muitos anos como líder político e presidente da Associação Quilombola, a qual foi idealizador do projeto. Doou o terreno para construção do prédio da Associação e foi o primeiro presidente. O Senhor Xavier se despediu desta vida deixando um legado simbólico para a história ielmomarinhense.

Figura 40: Na ponta esquerda, Maria da Luz, primeira professora de Ielmo Marinho



Fonte: Imagem extraída do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

Falando em classe intelectual, não se pode deixar de lembrar da primeira professora de Ielmo Marinho. Percebe-se de uma maneira particular no poema “*Primeira professora*” sua relação com a população ielmomarinhense.

[...] Quando voltamos ao passado,
Pensamos na professora.
Aquele que deu início rumo à sabedoria.
Aquele que dá saudade entre os mais velhos.
Quando em memória, lembram da infância.
Ensinando o beabá, foi quem abriu as portas
para o mundo do conhecimento.
Ensinou a esse povo trabalhador,
ao povo agricultor,
a dar valor ao saber, a educação e à leitura.
Sempre sorridente, formava a fila e pela mão
levava seus alunos de 1ª a 4ª série.
Durante os intervalos ria feito criança.
Mas colocava respeito em marmanjo.
Dona Maria da Luz ela é a responsável pelo início de tudo.
Foi ela que ensinou com o suor do próprio rosto,
a gostar de estudar com a finco e amor (Fernandes, 2013, p. 73).

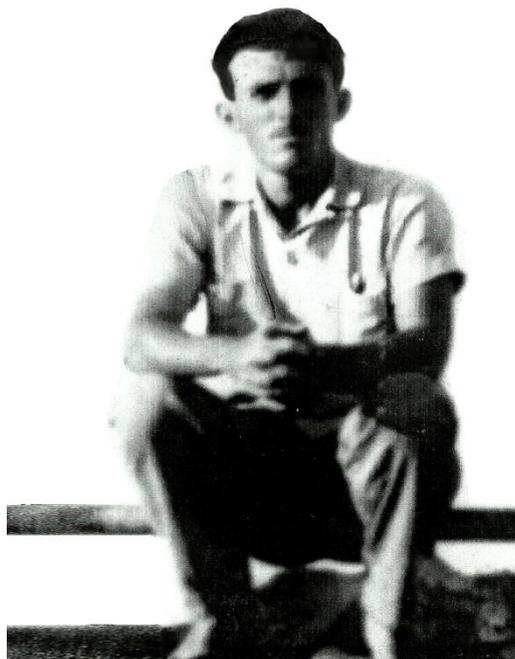
A primeira professora de Ielmo Marinho, Maria da Luz (**ver figura 40**), era bem pequena, franzina e tinha o cabelo curto, popularmente chamado de chanel. Foi educadora voluntária e ensinou a população a ler, escrever e fazer contas. Era natural de Sombra, distrito de São Pedro, município que fica ao sul de Ielmo Marinho.

xix. Da morte ao aparecimento: Ielmo Marinho, patrono do município

O patrono do município, Ielmo Marinho de Queiroz (1933-1958) nasceu na Fazenda “Marina” em São Paulo do Potengi e faleceu em Natal. Filho de Dona Maria das Dores de Queiroz e Abílio Marinho de Queiroz, que era um fazendeiro bem-sucedido de forte influência política local, sempre trabalhou em prol das famílias humildes de Poço Limpo. Abílio Marinho naquela época, já percebia a importância de Poço Limpo, pois estava em pleno desenvolvimento. Devido a sua influência política, Abílio iniciou um trabalho de mobilização do povo e de políticos do Estado, para garantir a emancipação do povoado (Mesquita, 1974; Fernandes, 2018).

Mesquita (1974) e Fernandes (2013) lembram que Abílio Marinho de Queiroz recebeu do filho, ativa colaboração e incentivo pelos problemas humanos e sociais. Apesar de sofrer de moléstia incurável, desde os oito anos, Ielmo Marinho percorria a cavalo o território, distribuindo remédios, roupas, encaminhando as pretensões dos moradores, desenvolvendo invejável campanha no plano da assistência social. Ainda muito cedo, Ielmo Marinho assumiu a liderança nos negócios, administrando e controlando o plantio de algodão, feijão e milho nas terras dos seus pais. Realizou em Natal apenas o curso secundário e acabou não tendo tempo de vida para iniciar uma formação acadêmica. Na **figura 41**, apresenta-se a imagem de Ielmo Marinho.

Figura 41: Imagem do jovem Ielmo Marinho

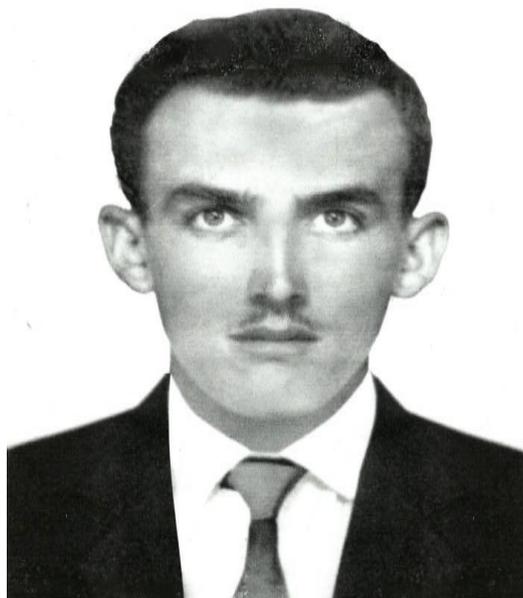


Fonte: Imagem extraída do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

Ielmo Marinho de Queiroz prestava serviço militar, apesar de em toda sua vida, ter tido uma saúde frágil, tendo em vista que sofria de crise renal. Sua morte ocorreu logo depois dos 25 anos de idade na Casa de Saúde São Lucas, no dia 1 de setembro de 1958. Sendo uma verdadeira tragédia para a família e para os habitantes do lugarejo (Fernandes, 2013).

O deputado Manoel Gurgel sugeriu aos políticos da época que fosse feita uma homenagem ao jovem líder que não se encontrava mais presente entre os demais. Desejavam repetir a homenagem já realizada em outros municípios, assim, quando da elevação de Poço Limpo, então distrito de São Paulo do Potengi, à categoria de município, o local passou a receber o nome do jovem Ielmo Marinho, registrado na **figura 42** (Mesquita, 1974; Fernandes, 2013).

Figura 42: Ielmo Marinho de Queiroz



Fonte: Imagem extraída do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”.

Anterior a essa sugestão de nome, havia se pensado em colocar o nome de São Raimundo, em homenagem ao Padroeiro da cidade. Seguindo a lógica dos municípios da região Potengi, como São Paulo do Potengi, São Pedro, São Tomé, Santa Maria etc. (Documentário Ielmo Marinho em Prosa e Verso, 2011).

2.3 Ielmo Marinho: do passado ao presente

A economia originária da cultura algodoeira, conforme foi visto anteriormente, deixa suas marcas não apenas nas lembranças dos descendentes das famílias tradicionais, mas também em muitos aspectos da vida da população. Se as fazendas de algodão foram centro de riqueza onde uma aristocracia viveu dias de esplendor, as formas de produção e distribuição dessa riqueza também determinaram os rumos da população ielmomarinhense, que, não fazendo parte da elite proprietária, sofreram as suas consequências. Ielmo Marinho vive atualmente uma realidade bastante diferente da que os memorialistas trazem em seus discursos. Apresentam-se aqui alguns dados que expressam uma realidade que, acredita-se, ainda persistir sem mudanças significativas.

Ielmo Marinho é um município com mais de 50 anos de história, e que cresceu muito nos últimos anos e passou por vários ciclos econômicos. Seus habitantes construíram um amplo patrimônio histórico e cultural ao longo dessas cinco décadas. Contudo, ainda é um município novo para os padrões brasileiros. Todavia, essas cinco décadas de vida, trazem a Ielmo Marinho a grandiosidade da experiência e feitos que devem ser preservados.

Segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, o município de Ielmo Marinho conta atualmente com uma população de 12.171 mil habitantes e sua população estimada para o ano de 2018 é de 13.628 mil habitantes, sendo essa predominantemente rural. Isso porque, 87,3% de sua população está localizada no campo, fator que reflete a economia local, a qual se sustenta principalmente através da agricultura. Ao analisar o panorama populacional das últimas décadas, Lima (2016b, p. 26) sintetiza, mostrando que:

Nas últimas três décadas do século XX, a população de Ielmo Marinho/RN, diferentemente da maioria dos outros municípios do Rio Grande do Norte, oscilou em relação à sua taxa de crescimento populacional, apresentando valores negativos entre os períodos de 1970-1980 a 1980 a 1991, de -0,38% e -0,12%, respectivamente. Por conseguinte, no período correspondente a 1991 a 2000 exibiu uma taxa de crescimento populacional positiva de 1,34%.

A queda populacional expressada nas taxas de crescimento, experimentada pelo Município de Ielmo Marinho entre as décadas de 70 e 90, pode ser atribuída aos fluxos migratórios, uma vez que, no decorrido período, o município sofreu com as secas periódicas e a decadência da atividade algodoeira. E, com a crise, muitos ielmomarinhenses migraram de Ielmo Marinho para os municípios da Região Metropolitana (Lima, 2016b). A **tabela 5** mostra uma comparação entre o nível de crescimento populacional do Brasil, Rio Grande do Norte e Ielmo Marinho.

Tabela 5: Taxa de crescimento populacional, Brasil, Rio Grande do Norte e Ielmo Marinho 1970 – 2010

Período	Brasil	Rio Grande do Norte	Ielmo Marinho
1970-1980	2,48%	2,05%	-0,38%
1980-1991	1,93%	2,21%	-0,12%
1991-2000	1,64%	1,58%	1,34%
2000-2010	1,17%	1,32%	1,73%

Fonte: IBGE – Censos Demográficos: 1970-2010.

Também é possível perceber que entre 2000 e 2010, o município de Ielmo Marinho apresentou um crescimento maior do que o observado no Rio Grande do Norte. Esse crescimento se justifica devido a mudança econômica que aconteceu no município, com o surgimento e fortalecimento da produção do abacaxi e da cana-de-açúcar.

Segundo Silva (2016), analisando os últimos censos, nota-se um aumento significativo da população urbana nos municípios integrantes da Região Metropolitana de Natal. Contudo, há uma grande disparidade entre esses municípios e Ielmo Marinho, tendo em vista que o mesmo se destaca por apresentar a menor taxa de população urbana do estado. O município abarca aproximadamente mais de 30 localidades, divididas entre distritos, comunidades e a Sede administrativa. Embora sua população esteja concentrada nas áreas rurais, Ielmo Marinho é bastante fragmentada, assim como outros municípios da região. Sua taxa de urbanização é de apenas 12,7 %, segundo o IBGE (2010), fazendo com que Ielmo Marinho seja considerado o município menos urbanizado do Rio Grande do Norte.

Ielmo Marinho em relação à Região Metropolitana é classificado como centro local. Apesar dessa classificação inserir o município na rede urbana, o mesmo é considerado como tendo um fraco poder de centralidade, pois está na condição de área subordinada a capital potiguar (Santos, 2016).

O meio urbano e rural, em Ielmo Marinho, se apresenta na atualidade com características diversas e por relações e funções cada vez mais interligadas, em consequência disso, torna-se cada vez mais difícil distinguir esses espaços. Assim, o rural e urbano, enquanto manifestações socioespaciais, se apresentam de forma complexa e heterogênea. Isso porque, se no ambiente rural se destacam elementos como o aumento das atividades não agrícolas, a mecanização, a intensificação da pluriatividade, a valorização a biodiversidade e a expansão do setor terciário. No urbano deve-se levar em conta o processo migratório e o fenômeno da peri-urbanização tanto pela difusão do modo de vida, quanto pela construção de novas zonas residenciais (IBGE, 2017).

Nesse sentido, tomando como base a pesquisa de Amostra Domiciliar realizada pelo IBGE (Censo Demográfico de 2010), é possível identificar um total de 3.349 domicílios em Ielmo Marinho, desse total 2.894 domicílios, estão concentrados nas

localidades rurais, enquanto 455 domicílios estão na zona urbana. Diante desses dados, é possível observar que 86% do total de domicílios está situado na zona rural, enquanto apenas 24% encontra-se na região urbana municipal. Pelas palavras de Silva (2016) Ielmo Marinho é um dos municípios da Região Metropolitana de Natal com menor densidade de infraestrutura. Apresentando poucos dos seus domicílios em áreas pavimentadas.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é particularmente relevante por contemplar, na sua composição, três variáveis importantes: a renda, a longevidade e a educação de uma população. Ielmo Marinho, com o índice de 0,550%, é o último colocado na Região Metropolitana de Natal e, no *ranking* estadual, o município aparece em 165º (centésimo sexagésimo quinto) lugar, de um total de 167 municípios que formam o Rio Grande do Norte, conforme pode ser constatado na **tabela 6**.

Tabela 6: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal da RMN – 2010

REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL			
Municípios	IDH	Ranking por UF	Ranking Nacional
Arês	0,606	83	4.015
Bom Jesus	0,584	131	5444
Ceará-Mirim	0,616	63	3.789
Extremoz	0,660	18	2.905
Goianinha	0,638	34	3.340
Ielmo Marinho	0,550	165	5.208
Macaíba	0,640	30	3.294
Maxaranguape	0,608	77	3.963
Monte Alegre	0,609	74	3.949
Natal	0,763	2	320
Nísia Floresta	0,622	54	3.661
Parnamirim	0,766	1	288
São Gonçalo do Amarante	0,661	17	2.881
São José de Mipibu	0,611	72	3.898
Vera Cruz	0,587	126	4.492

Fonte: IBGE (2010).

O último levantamento do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) extraído ainda pelo censo de 2010, do município de Ielmo Marinho foi de 0,550, classificando

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

assim, o município na faixa de Desenvolvimento Humano Baixo (IDHM que fica entre 0,500 até 0,599). A dimensão que mais contribuiu para o IDHM do município foi a Longevidade, com índice de 0,766, seguida de Renda, com índice de 0,521, e de Educação, com índice de 0,418, como se pode conferir na **Figura 43**.

Figura 43: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Ielmo Marinho e seus componentes

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Município - Ielmo Marinho - RN			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,067	0,182	0,418
% de 18 anos ou mais com fundamental completo	4,45	10,49	23,82
% de 5 a 6 anos na escola	11,70	65,73	95,09
% de 11 a 13 anos nos anos finais do fundamental REGULAR SERIADO ou com fundamental completo	9,37	22,88	76,21
% de 15 a 17 anos com fundamental completo	8,07	3,47	30,72
% de 18 a 20 anos com médio completo	3,63	3,59	19,04
IDHM Longevidade	0,535	0,673	0,766
Esperança de vida ao nascer	57,12	65,35	70,93
IDHM Renda	0,414	0,450	0,521
Renda per capita	105,30	131,99	204,50

Fonte: Tabela extraída do Atlas Brasil com informações do PNUD, Ipea e FJP (2010).

Em relação à expectativa de vida ao nascer, o município ocupa a 10^o (décima) posição na Região Metropolitana de Natal, ficando em torno dos 70 anos. Como pode ser observado na **tabela 7**, esse índice revela as precárias condições de vida (aspectos sanitários, ambientais, alimentação) da população de Ielmo Marinho.

Tabela 7: Índice de Esperança de vida ao nascer da RMN

REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL			
Municípios	1991	2000	2010
Arês	56,76	63,49	68,47
Bom Jesus	63,30	67,10	69,69
Ceará-Mirim	59,06	65,32	71,44
Extremoz	60,47	67,67	73,50
Goianinha	57,69	65,65	72,00
Ielmo Marinho	57,12	65,35	70,93
Macaíba	59,06	66,62	72,04
Maxaranguape	55,59	63,40	70,83
Monte Alegre	61,61	69,11	71,18
Natal	66,59	70,11	75,08

Nísia Floresta	58,73	65,44	71,37
Parnamirim	65,10	69,11	74,52
São Gonçalo do Amarante	60,94	69,11	74,52
São José de Mipibu	60,54	68,59	69,86
Vera Cruz	55,12	62,47	69,12

Fonte: IBGE (2010).

De acordo com o IBGE (2010), a população ielmomarinhense com 10 anos ou mais de idade no ano de 2010 possuía um alto índice de analfabetismo, tendo em vista que 9.938 habitantes no município possuíam menos de quatro anos de estudo. O quadro de analfabetismo atinge em média 78,57% da população residente em Ielmo Marinho. Essa condição, expressa um baixo nível de escolaridade no município (IBGE, 2010).

Ielmo Marinho detém um dos piores índices, no que diz respeito a instrução e formação da população, se comparada aos demais municípios da Região Metropolitana de Natal. De acordo com o IBGE (2010), apenas 1.108 (11,14%) tem o Ensino Fundamental completo; 900 (9,05%) tem o Ensino Médio completo; e 90 (0,9%) possuem o Ensino Superior Completo.

De acordo com os registros do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a partir de informações atualizadas da Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ielmo Marinho, a infraestrutura do município, em 2019, conta com 18 estabelecimentos de ensino, sendo 2 estaduais e 16 municipais. Desse total, 15 estão localizados na área rural e 3 na área urbana. Na **tabela 8**, apresenta-se a relação atualizada das escolas públicas do município.

Tabela 8: Relação das escolas públicas do município de Ielmo Marinho

RELAÇÃO DAS ESCOLAS MUNICIPAIS	
ESCOLAS	LOCALIDADE
E. M. Professora Maria de Deus Oliveira	Ass. Lagoa Nova II
E. M. Professora Emília Procópio da Silva	Pacavira
E. M. Câmara Cascudo	Nova Descoberta
E. M. João Pereira Sobrinho	Chã de Moreno
E. M. João Vitor da Silva Lima	Alegria
E. M. Josina Pereira de Messias	Riacho do Meio
E. M. Lucas Siqueira de Melo	Vila Marina
E. M. Manoel Rodrigues	Quermissol
E. M. Presidente Costa e Silva	Umari
E. M. Professora Augusta Aulina da Silva	Canto de Moça

E. M. Professora Francisca Inácio de Melo e Silva	Ass. São Sebastião II
E. M. Professora Maria Ivone Moreira de Melo	Canto de Moça
E. M. Regina Pio Gonçalves	Boa Vista
E. M. Senador Jessé Pinto Freire	Sede
E. M. Walfredo Gurgel	Fazenda Nova
Jardim Escola Jessé Pinto Freire	Sede
Escola Estadual de Canto de Moça	Canto de Moça
Escola Estadual de Ielmo Marinho	Sede

Fonte: Dados fornecidos pela Secretaria de Educação e Cultura do Município (2019).

A maior concentração de alunos do município, a exemplo do que acontece com os demais municípios da Região Metropolitana de Natal, encontra-se no Ensino Fundamental. Em 2018, o município contava com 438 alunos matriculados na Educação Infantil, 2.025 alunos no Ensino Fundamental e 549 alunos matriculados no Ensino Médio. Ainda com relação a esse período, o município registrava um total de 140 professores em sala de aula, em que 30 deles situavam-se na Educação Infantil, 102 no Ensino Fundamental, 8 no Ensino Médio (IBGE, 2018).

De acordo com as metas divulgadas pelo INEP, constatou-se que o município de Ielmo Marinho nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, da Rede Pública atingiu a meta – que era de (4,6) – para o ano de 2017 e ainda cresceu, demonstrando avanços, isso porque os dados apontam que Ielmo Marinho ficou com um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de (4,8), mas ainda não alcançou a meta nacional de (6,0). Podendo melhorar para garantir a meta de (4,9) definida para 2019 (INEP, 2018). No entanto, apenas a manutenção do índice ou o tímido avanço ainda não são suficientes para garantir que a educação de Ielmo Marinho se fortaleça e cumpra seu papel na sociedade.

No segmento dos anos finais, do 6º ao 9º ano, o IDEB da Rede Pública de Ielmo Marinho não atingiu a meta que era de (3,8), repetindo a média de 2015 que foi de (3,3), o que fez com que o município não conseguisse alcançar a meta nacional que era de 4,1. A meta projetada para os anos finais em 2017 foi de (4,0), contudo, a nota ficou com média de (3,4). Precisando melhorar a sua situação significativamente para atingir a meta proposta para 2019 que era de 4,3 (INEP, 2018).

Tabela 9: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) da Rede Pública – 2017

REGIÃO METROPOLITANA DE NATAL		
Municípios	Anos iniciais	Anos finais
Arês	4,0	2,8
Ceará-Mirim	4,1	3,0
Bom Jesus	4,0	3,1
Extremoz	4,2	3,5
Goianinha	4,8	3,6
Ielmo Marinho	4,7	3,4
Macaíba	4,3	3,2
Maxaranguape	4,0	3,0
Monte Alegre	4,1	3,2
Natal	4,8	3,3
Nísia Floresta	4,2	2,7
Parnamirim	4,7	3,6
São Gonçalo do Amarante	4,0	2,9
São José de Mipibu	4,0	2,3
Vera Cruz	3,8	3,1

Fonte: INEP (2018).

Comparando o IDEB das escolas públicas de Ielmo Marinho com os demais municípios da Região Metropolitana de Natal (**conferir tabela 5**), observa-se que o município apresenta nos anos iniciais o terceiro melhor índice, ficando empatado com o município de Parnamirim e perdendo apenas para os municípios de Natal e Goianinha. Já com relação aos resultados dos anos finais, os mesmos colocam Ielmo Marinho em quarto lugar entre os municípios da Região Metropolitana de Natal. Ficando atrás dos municípios de Parnamirim, Goianinha e Extremoz, respectivamente. Diferente do que se imagina, no entanto, os municípios com maior PIB da RMN, não foram aqueles que obtiveram melhor IDEB, nem os que mais avançaram em 2017.

Os números negativos apresentados sobre o nível de escolaridade, reflete-se em um outro: no nível de renda da população. Na verdade, a renda é um dos itens responsáveis pela acessibilidade aos bens e serviços de uma população e está correlacionada a outros indicadores sociais, como o analfabetismo e a mortalidade infantil. Nesse quesito, Ielmo Marinho também se destaca negativamente, pois há uma

parcela significativa de 44,38% da população sem rendimentos fixos com faixa etária entre 10 anos ou mais de idade. Verifica-se ainda que 13,36% da população recebe apenas $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; 7,53% recebe entre $\frac{1}{4}$ a $\frac{1}{2}$ salário mínimo; 26,40% sobrevive entre $\frac{1}{2}$ a 1 salário mínimo; 7,95% recebe mais de 1 a 2 salários mínimos; e uma pequena parcela de 1,36% da população recebe mais de 2 salários mínimos.

Esse resultado é expressivo aos olhos econômico e social, e mostra que mesmo a renda *per capita* de Ielmo Marinho passando por um crescimento de 94,21% nas últimas décadas – deslocando-se de R\$ 105,30, em 1991, para R\$ 131,99, em 2000, e para R\$ 204,50, em 2010 – os dados do censo de 2010 revelam uma situação crítica do ponto de vista social (IBGE, 2010). De acordo com IBGE (2010), a proporção de pessoas pobres, aquelas com renda domiciliar *per capita* inferior a R\$ 140,00 (a preços de agosto de 2010), no município nos últimos 19 anos diminuiu. Isso porque em 1991, a proporção era de 82,47%, em 2000 passou a ser 73,00%, e em 2010, 46,40%. Entretanto, mesmo com essa evolução apontada pelo IBGE (2010), ainda não é possível perceber um impacto positivo nos rendimentos da população ielmomarinhense.

Diante do exposto, esse capítulo, teve como objetivo reconstruir a história ielmomarinhense numa perspectiva social e cultural. Reafirma-se, assim, a ideia de ter o discurso do *YouTube* como campo empírico desta pesquisa, na medida em que, encontra-se, neste fragmento teórico, representações identitárias e concepções da história local que atravessam este estudo, no sentido de fortalecer o diálogo valioso e essencial para a análise do objeto empírico desta tese. À vista disso, apresentou-se uma narrativa historiográfica que justifica e orienta a sequência desta pesquisa, bem como oportuniza a discussão de aportes explicativos no campo da história ielmomarinhense.

2.4 A voz dos excluídos: Inquietudes - Ielmo Marinho em Versos

Neste ponto da apresentação do município, convida-se o leitor a fazer uma breve viagem. Os caminhos que poderão levar a Ielmo Marinho são poucos entre as trajetórias já traçadas. O olhar, no entanto, é particularmente interessante: é um olhar de quem acredita que o diálogo entre literatura e história pode abrir novas possibilidades. Decide-se então de forma proposital, fazer uma breve apresentação de Ielmo Marinho a partir

da única obra publicada que retrata o município: *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*.

O livro tem sua edição publicada em 2013 e é considerado o primeiro livro de memórias de Ielmo Marinho. O título do livro representa inquietações, impressões, sensações e emoções, nascidas à luz da inspiração embebida de um espírito crítico e poético de um sentimento que incita o autor a escrever de forma peculiar para o município de Ielmo Marinho. Este livro composto por cinquenta poemas espelha a grandeza da terra e do seu povo de forma emblemática. Fala da magia do município, do folclore, do seu cotidiano, da força das águas do rio Potengi. São abordadas questões existenciais da vida, do lugar que a palavra ocupa para criar sentidos à volta do ser humano, dos seus sentimentos e da sua existência. Ao refletir sobre tal situação Patriota (2013, p. 18), esclarece que “o livro aflora o reflexo do seu tempo da história de um grupo social, de seus valores culturais, econômicos, sociais e crenças”. Freitas (2013, p. 98), na apresentação do livro reforça essa ideia:

Por meio de cinquenta poemas contidos neste livro *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*, Gustavo Santos passeia pelo contexto social, político e cultural do município, onde, segundo o autor, todo poema terá o tempero da angústia, apatia, desespero e solidão, circundados pelas paredes da sua casa. Seu objetivo é perpetuar as histórias da cidade, que em 50 anos de emancipação política, já deixou seu legado cultural imensurável na história do Rio Grande do Norte. Um legado que ainda permanece vivo na memória dos moradores mais antigos, uma vez que aquela cultura do saber popular está caindo no esquecimento do tempo, pois, os mais novos esquecem seus valores.

A obra insere-se em um ambiente físico e temporal construído em torno das comunidades de Ielmo Marinho, cujo esplendor do ambiente rural está ligado a sua produção econômica. Nela presenciam-se a decadência do algodão e a ascensão do abacaxi. Nesse contexto, são registradas as transformações pelas quais passa a cultura econômica do município. A esse respeito Cruz (2013, p. 89), explica que “As palavras desses poemas nascem do dia-a-dia, por entre abacaxis, tapetes de agave, andarilhos, sonhos e suspiros, caminham homens e mulheres na estrada de Umari, nas plantações ou às margens do rio”.

É construído discursivamente uma Ielmo Marinho para a memória dos mais jovens. Apresentando contribuições historiográficas recentes, especificamente ligadas à *nouvelle histoire* – associada à chamada *École des Annales*, devido a sua abertura em

trabalhar com as diferenças regionais e com as especificidades dos locais, além de permitir o trabalho a partir de novas fontes históricas, de novos objetos e de novas abordagens.

O livro foge os padrões da história tradicional que oferece uma visão de cima, no sentido de que tem sempre se concentrado nos grandes feitos dos líderes políticos e eclesiásticos do município de Ielmo Marinho. Ficando em segundo plano as pessoas comuns, os agricultores, comerciantes, estudantes, mães, filhos, entre outros. Nessa obra pode-se refletir acerca das transformações teórico-metodológicas pelas quais o conhecimento histórico passou com o desenvolvimento e a atuação da *École des Annales*²³. Para tanto, está campanha mergulha na historicidade dos *Annales* atentando para as várias posturas que modelaram a “história nova”²⁴ que edificou um novo olhar sobre o conhecimento e sobre o ofício do historiador.

Em outras palavras, o livro, tem uma visão voltada para a “história vista de baixo”, dando destaque para os ielmomarinhenses comuns e suas experiências na mudança social. Por meio de poemas dedicados a sujeitos como *Avanildo Varela* e de *Camundo de Duíca* que são pessoas simples e que sofrem de transtornos mentais, e estão quase sempre a margem da sociedade, pode-se perceber a valorização do homem comum e daqueles que são excluídos da sociedade. Dessa forma, esta publicação acaba dando vez e voz aos excluídos, além de fomentar a cultura popular, tida como baixa cultura por alguns teóricos.

²³ De acordo com a obra de Burke (1997), os *Annales* foi um movimento dividido em três fases: a primeira apresenta a guerra radical contra a história tradicional, a história política e a história dos eventos; na segunda, o movimento aproxima-se verdadeiramente de uma “escola”, com conceitos (estrutura e conjuntura) e novos métodos (história serial das mudanças na longa duração) dominada, prevalentemente, pela presença de Fernand Braudel; a terceira, traz uma fase marcada pela fragmentação e por exercer grande influência sobre a historiografia e sobre o público leitor, em abordagens que comumente chamamos de Nova História ou História Cultural. Nos cinco capítulos que integram a obra, o autor proporciona uma viagem através da “história da história”, seus principais escritores, métodos e finalidades de sua escrita, partindo da contribuição antiga até chegar ao século XX. Trata-se da História da Historiografia na sua longa duração (Burke, 1997).

²⁴ A “história nova” empreendida por Febvre e Bloch com a Escola dos *Annales*, começa a tecer suas redes de conhecimento em contraposição a história tradicional “enraizada” nos grandes homens e fatos, e que dessa forma, marginalizava muitos aspectos das experiências humanas, entretanto para a “história nova”, toda vivência humana é portadora de uma história. Partindo desta ideia que os *Annales* construíram o sentido de “História total” (Burke, 1997).

Nesse sentido, na leitura do livro compreende-se a urgente necessidade de engrandecer a identidade cultural local do município de Ielmo Marinho, por meio da valorização histórica e da formação cultural, a fim de unificar sentimentos que vinculam o indivíduo à terra e à história do lugar, pelas vozes dos personagens, dando visibilidade aos pensamentos dos excluídos, de maneira que, os personagens apresentam características diferentes, com suas individualidades e experiências, fugindo do estereótipo definido pela sociedade.

A partir da obra, se desestabiliza a linha divisória da história, pois são várias vozes, e não uma só, da classe dominante, de forma que a história se transforma em blocos de verdades. Enquadrando-se ao que Benjamin (1987, p. 222) entende por história, uma postura de narrar e colocar-se ao lado dos oprimidos, além de “levar em conta a verdade de que nada do que um dia aconteceu pode ser considerado perdido para a história”, questionando assim, o conceito de verdade.

Na obra, percebe-se que não existe espaço para a história tradicional marcada por fatos políticos, mas sim um rompimento com a chamada história positivista que ganhou *corpus* com um discurso científico a partir da forma de se fazer história com a utilização de documentos estritamente oficiais, que delimitam o ofício do historiador como apenas fontes de caráter científico. Nessa nova ótica, encara-se o olhar para o sujeito como produto do quadro social, permitindo assim, perceber o excluído.

O livro *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos* apresenta a vida comum do povo ielmomarinhense, em um período de muitos conflitos sociais locais, causando uma saturação do abuso do poder político.

Esclarecendo tais questões, retoma-se a nova concepção de história – a *nouvelle histoire* – associada à chamada *École des Annales*, visto que, a partir delas, que será pensada a possibilidade de se analisar esta obra literária enquanto fonte para as pesquisas em história. Bloch (2001), explica que a história foi para além dos documentos oficiais, não se pautando mais em determinismos de opressor e oprimido. Uma série de outros objetos foi considerada, dentro da corrente analítica, como passível de análises no âmbito da história. Segundo Bloch (2001, p. 129):

[...] Em lugar de um documento isolado, consideramos agora, conhecido por documentos numerosos e variados, um momento qualquer no desenrolar de

uma civilização. Dos homens que viviam então, não havia um que não participasse, quase simultaneamente, de múltiplos aspectos do destino humano. Que não falasse e não fizesse entender por seus vizinhos; que não tivesse seus deuses; que não fosse produtor, traficante ou simples consumidor; que não tendo papel nos acontecimentos políticos, não sofresse pelo menos seus desdobramentos.

O olhar susodito por Bloch (2001) para os novos “documentos” – no sentido em que seria possível se registrar a história – possibilitou o olhar para o todo. Os idealizadores dos *Annales* buscaram incessantemente fazer uma história totalizante.

Dessa forma, uma análise dessa literatura e o pensamento de romper com a história tradicional vista de cima, abrindo espaço para a história vista de baixo – preocupada com as grandes massas anônimas e com o indivíduo comum, e não mais excepcionalmente com as grandes figuras da política – só foi possível após toda essa transformação historiográfica. Vencidos estes obstáculos do trato com a fonte, resta ainda vencer os entraves conceituais a respeito da obra.

Os personagens deste livro são pessoas comuns, pessoas esquecidas no tempo como: Maçã e Maturi, Avanildo Varela, Raimundo Bento, Camundo de Duíca, a Viúva Negra, Betinho, Dona Menininha, Dentinho, Seu Xavier, entre outros.

A obra faz o ielmomarinhense lembrar parte do seu passado e conhecer elementos importantes da sua cultura, dando voz às pessoas esquecidas no município, como o senhor Raimundo Bento Xavier que foi um dos fundadores do Partido dos Trabalhadores (PT) e coordenador da Federação Internacional de Movimentos Adultos Rurais Católicos (FIMARC). Hoje é um homem esquecido, em que os mais jovens não conhecem sua história, nem o seu valor para a história local.

Os personagens retratados, na obra, trazem consigo os valores próprios do mundo dos excluídos. A favor dos excluídos é apresentado o marginalizado pela sociedade através de uma outra visão – bom, generoso, fiel, com memória, sofrido e, principalmente, como ser humano.

O período de 2013, em Ielmo Marinho, se configurou como um momento de incertezas políticas e econômicas. O município almejava a afirmação e estabilidade política, porém, estava imerso em desigualdades sociais. Foram escritas na obra, as representações dessas instabilidades e carências sociais de uma população escassa de

progresso, mas também, o livro buscou mostrar as potencialidades e oportunidades do município.

É desvelado ainda nestes textos que compõem o livro, as várias faces da identidade cultural e do cotidiano do ielmomarinhense. De uma Ielmo Marinho atual, que apesar das constantes mudanças e tendências a modernidade, ainda possui a essência de um município de hábitos e costumes provincianos, e os modos que a desenvolveram em cultura e enquanto comunidade.

Outro elemento importante apresentado no livro é o poema “Quilombolas nesta terra”, que envolve o leitor, podendo transportá-lo a realidade e recordações, resgatando uma particularidade da cultura ielmomarinhense. O poema atribui, historicamente, visibilidade ao negro e as relações sociais entre eles e a sociedade, compondo, assim, a realidade dos Quilombolas, concedendo-lhes dignidade humana, sentimentos e memória. Eles passam a ser agentes, sujeitos de suas histórias. Nas palavras de Cruz (2013, p. 89), a “virtude do livro é o olhar quase etnográfico à realidade de Ielmo Marinho. Esse olhar chama atenção: personagens, cerâmicas, quilombolas, plantação, lendas e religiosidade”.

O livro também traz a voz da lenda ielmomarinhense representada pela Viúva Negra, apresentando o resgate da história de uma mulher simples e solitária que reina como soberana e detentora do poder ligado à morte. Os escritos colocam a Viúva Negra no centro, em uma literatura em que ela é a autora e não mais conteúdo, assumindo foros de consciência de seu papel no mundo de opressões e injustiças. O poema dialoga com o leitor, estabelecendo elementos que planam entre o lirismo e o documentarismo, factualidade e poesia.

Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos possui uma variedade de linguagem popular, apresentada em cada poema, mas com traços muito fortes do homem do campo, visibilizando a voz dos excluídos, incorporando dados da linguagem popular, das gírias, e termos chulos, utilizando nos poemas a fala espontânea, abordando temas sociais, políticos e econômicos, e atribuindo representações da realidade.

Por trás de cada obra há sempre um sistema de linguagens que corresponde a tudo no texto que é repetido e reproduzido (Bakhtin, 1997), e pode ser dado fora dele.

A linguagem pode ser entendida como um conjunto que pertence ao domínio individual e social de forma plurifacetada e que nunca está estática. Assim, define-se na obra que a inserção de expressões chulas e gírias, coloca “o excluído enquanto sujeito do processo simbólico” (Bosi, 2002, p. 259).

A variedade de vocábulos e expressões utilizadas na informalidade das ruas, incorporadas para criar na obra a verossimilhança da realidade social do município de Ielmo Marinho, pode ser observada no poema *Avanildo Varela* “alienado é quem rasga dinheiro e come bosta” (p. 69); e no poema *Camundo de Duíca* “[...] sem letras apropriadas.../ Bebe tanto, mas tanto,/ que lá pras tantas,/ para acalmar seu coração,/ bebe até cair no chão” (p. 68). Patriota (2013, p. 19), por sua vez, chama a atenção para o fato de que:

O poeta assume o papel de historiador de seu tempo. [...] Revela diversas faces ocultas da riquíssima história imaterial de Ielmo Marinho, que é marcante em seus poemas, partindo do surgimento, ainda no período imperial, passando por suas trajetórias e evoluções, numa declaração de comprometimento com valores histórico-culturais da cidade. [...] Mas como o próprio poeta anuncia, não falará apenas de fatos históricos. Demonstra um olhar agudo sobre a realidade que o cerca.

Assim, os poemas revelam a face dessa sociedade através da quebra de paradigmas, a partir de uma linguagem simples do homem rural, que busca a pureza e a simplicidade da vida. A obra pode ser considerada como aquela quem deu voz aos excluídos, colocando o povo no centro de sua criação e análise, tendo em vista que buscou criar uma literatura em que o povo é autor da sua própria história e não mais assunto.

Esta quarta parte do capítulo da pesquisa, debruça-se sobre uma análise e reflexão da obra *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*. Esta investigação é fundamentada nas representações históricas, literárias e identitárias, produzidas pelo livro, sobre o município e o ielmomarinhense. Dessa forma, história e literatura se cruzam, podendo o historiador dialogar acerca das aproximações do texto literário na produção intelectual, conforme nos esclarece Pesavento (2004, p. 81), quando diz que:

Tanto História quanto Literatura são modos de explicar o presente, inventar o passado, pensar o futuro, e utilizam de estratégias retóricas para colocar em forma de narrativa os fatos sobre os quais se propõem a abordar. Ambas são formas de representar questões que são pertinentes aos homens da época em que são produzidas, possuindo um público destinatário e leitor.

É dentro desse arcabouço teórico que Chartier (1990), fortalece a discussão quando explica que devemos procurar romper com as análises que consideravam as fontes literárias como meros reflexos de uma realidade material que a antecedia e a explicava. Para tanto, o francês Chartier (1990), propõe a superação de estudos da Crítica Literária e da História, que acabam impedindo a concretização de uma abordagem plenamente histórica da literatura. Pesavento (2004, p. 80) por sua vez, explica, que essas lacunas “se resolvem no plano epistemológico, mediante aproximações e distanciamentos, entendendo-as como diferentes formas de dizer o mundo, que guardam distintas aproximações com o real”.

À vista disso, o objetivo da análise da obra, apresentada nesta parte da tese foi evidenciar a relação entre História e Literatura, entendendo que esta obra literária pode corroborar para desvendar as representações identitárias ielmomarinhenses, conforme estão plasmadas nos discursos midiáticos por meio do *YouTube* (envolvidos no ciberespaço), que estamparam o espaço social do município entre os anos de 2009 a 2018. Considerando-se que essa pode ser uma fonte aceitável e complementar para a análise do objeto empírico desta investigação de doutoramento.

A reconstrução da história de Ielmo Marinho e a análise da obra *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos* oferecem dessa forma, um caminho pelo qual é mediado o diálogo teórico-metodológico com o objeto empírico da pesquisa. Possibilitando, a partir disso, um espaço para reflexão e uma maior compreensão da realidade do município de Ielmo Marinho. Aprofundando assim, novas oportunidades de análise dos contextos sociais e das relações com a representação identitária ielmomarinhense.

CAPÍTULO III - Os caminhos do alicerce metodológico

Após investigar no capítulo anterior a história do município de Ielmo Marinho e refletir sobre questões especificamente ligadas à *nouvelle histoire* – associada à chamada *École des Annales*, com a intenção de aproximar o objeto empírico enquanto sua significação e bagagem contextual. Este capítulo seguinte buscará descrever detalhadamente o caminho para a realização desta pesquisa de doutoramento. Assim, apresenta-se o trajeto e o desenho metodológico adotado, colocando em perspectiva os movimentos e as fases, ressaltando a abordagem, os métodos, procedimentos e as técnicas de apreensão e análise adotadas de maneira minuciosa.

A partir do entendimento deste procedimento metodológico e formatos de aplicabilidade, tenta-se encontrar respostas para o problema pesquisado. Levando em consideração as referências do objeto teórico, valendo-se de algumas orientações para olhar, escutar e ler as manifestações dos processos comunicacionais desenvolvidos pelo *YouTube*, com o objetivo de responder ao problema: qual a atuação dos discursos midiáticos no *YouTube* durante o período de 2009 a 2018 na construção e na disseminação das representações identitárias do ielmomarinhense e quais as imagens que foram propagadas?

Para tanto, este capítulo foi dividido em três etapas. A primeira etapa trata-se das premissas delineadas para a pesquisa, a partir da descrição de uma trajetória que envolve passos mais distantes em relação aos mais atuais. Aqui será apresentado o delineamento da pesquisa, o objeto de estudo, o tema da investigação e a justificativa para que a pesquisa fosse realizada.

No segundo subcapítulo, será apresentada uma subdivisão da parte

metodológica, expondo os caminhos que foram trilhados para a construção do capítulo II “*Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho*”. Nessa subdivisão anuncia-se a construção dos dados, levantando a discussão acerca de alguns dilemas éticos, critérios estabelecidos para a pesquisa, limitações e estratégias de investigação e discute o processo etnográfico da pesquisa de campo.

A terceira parte, que representa o preâmbulo metodológico, que deu origem ao capítulo III intitulado “*Discursos e imagens de Ielmo Marinho no YouTube: da fruticultura do abacaxi a instabilidade política*”, esta dedicada ao estudo do objeto de investigação desta tese. Neste ponto, são expostos os aportes metodológicos, descrevendo e justificando a escolha de estratégias e técnicas de investigação, além das categorias eleitas e do universo do estudo. Em suma, um conjunto de referências e fundamentos relacionados a dimensões qualitativas e quantitativas que envolvem a realização da pesquisa.

Diante dessa discussão a pesquisa é caracterizada de acordo com alguns aspectos, que dizem respeito ao tipo de abordagem, objetivo e procedimento. Para que se atingisse uma maior diversidade e precisão com a obtenção do material investigado para este estudo, foi escolhida a abordagem mista, ou seja, está pesquisa se valerá da abordagem qualitativa com um auxílio do método quantitativo. Prodanov e Freitas (2013) definem a abordagem qualitativa como aquela que possui um vínculo indissociável entre o mundo real e a subjetividade do sujeito, fazendo com que os dados adquiridos através dessa abordagem não possam ser contabilizados em números, pois, se preocupa com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Conforme explica Minayo (2001, p. 14) a pesquisa qualitativa:

Trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e nos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Retomando a ideia de Prodanov e Freitas (2013) para eles, diferenciando-se da qualitativa, a abordagem quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, e traduzido em números. Embora tenham sido escolhidos os dois tipos de abordagem citados, a análise qualitativa compõe a base da pesquisa, tendo como suporte o estudo

numa linha quantitativa. A proposta é trazer uma melhor compreensão acerca dos resultados, além de analisá-los de forma diversificada.

Considerando-se, essa abordagem mista, a pesquisa recolheu dados de natureza qualitativa e quantitativa, a partir de diferentes técnicas de apreensão, tais como a observação direta e a captação de informações quantitativas considerando o aporte teórico, análise de conteúdo (Bardin, 2011), escolhido para este estudo.

Delimitada a abordagem, este estudo se classifica como uma pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória porque a pesquisa tem como intuito o aprofundamento sobre a temática da identidade, ciberespaço e *YouTube*. Assim, o primeiro passo no estudo se dá pela pesquisa exploratória, a qual, pelo pensamento de Severino (2007, p. 123), trata-se de um tipo de pesquisa que “busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”. Essa é caracterizada, muitas vezes, como a etapa inicial da pesquisa, e contribuindo com informações preliminares relativas ao fenômeno investigado, o que permite uma melhor delimitação do problema de pesquisa.

Associado a esse objetivo a pesquisa é caracterizada por ter um procedimento bibliográfico. Na visão de Gil (2016) a pesquisa bibliográfica é um trabalho que está relacionado a uma natureza exploratória, que possibilita a construção de bases teóricas ao investigador para dar suporte ao exercício reflexivo e crítico sobre o tema estudado.

A pesquisa também tem um caráter descritivo pelo fato da busca pela descrição dos principais aspectos e acontecimentos da população, para que a partir disso seja possível entender como a representação identitária do ielmomarinhense se desdobra sobre o município. Assentindo assim à ideia de elementos de uma identidade cultural por meio da descrição. Portanto, segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 61):

A pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com os outros, sua natureza e suas características.

Sustentando a validade da utilização desse tipo de investigação, Gil (2016, p. 42) destaca que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”.

Dessa forma, procurando manter a coerência da pesquisa, optou-se, como procedimento técnico pelo método estatístico em congruência com método da etnografia virtual (etnografia *on-line*). Porém, ainda no primeiro estágio da fase do procedimento, optou-se por uma observação não participativa (oculta) do pesquisador, ou seja, o mesmo não participou das discussões, passando despercebido e mantendo o anonimato. Apoiando-se no pensamento de Benetti (2010) que entende esse envolvimento do pesquisador com a comunidade pesquisada como uma fase exploratória de cenários e de familiarização do pesquisador com a dinâmica do ambiente.

Corroborando, sob um olhar crítico com o pensamento de Benetti (2010), Hine (2004, p. 80) caracteriza o início da etnografia virtual, como:

[...] Así, la etnografía virtual funciona como un módulo que problematiza el uso de Internet: en vez de ser inherentemente sensible, el universo WWW adquiere sensibilidad en su uso. El estatus de la Red como forma de comunicación, como objeto dentro de la vida de las personas y como lugar de establecimiento de comunidades, pervive a través de los usos, interpretados y reinterpretados, que se hacen de ella. [...] Las nuevas tecnologías de la interacción permiten que los informantes aparezcan dentro de la etnografía y a la vez, que estén ausentes. Del mismo modo, el etnógrafo puede estar ausente o presente junto a sus informantes. La tecnología facilita que estas relaciones puedan desplazarse o sostenerse a través de diferentes divisiones espaciales y temporales. Todas las formas de interacción son etnográficamente válidas, no sólo las que implican una relación cara a cara. La conformación de un objeto etnográfico, en tanto esté posibilitada por tecnologías accesibles, es la etnografía en lo virtual, de lo virtual, y a través de lo virtual [...].²⁵

Após esse contato com a etnografia virtual e a apreensão dos dados, por meio do formulário de codificação dos vídeos no *YouTube* (**ver apêndice 1**), foi realizado um

²⁵ [...] Assim, a etnografia virtual funciona como um módulo que problematiza o uso da Internet: em vez de ser inerentemente sensível, o universo da WWW adquire sensibilidade em seu uso. O *status* da Rede como forma de comunicação, como objeto na vida das pessoas e como local de estabelecimento de comunidades, sobrevive através dos usos, interpretados e reinterpretados, que são feitos dela. [...] Novas tecnologias de interação permitem que os informantes apareçam na etnografia e, ao mesmo tempo, estejam ausentes. Da mesma forma, o etnógrafo pode estar ausente ou presente com seus informantes. A tecnologia facilita que essas relações se movam ou se sustentem através de diferentes divisões espaciais e temporais. Todas as formas de interação são etnograficamente válidas, não apenas aquelas que envolvem um relacionamento cara a cara. A confirmação de um objeto etnográfico, desde que possibilitada por tecnologias acessíveis, é a etnografia no virtual, no virtual e através do virtual [...].

procedimento sistemático, antes da análise e interpretação. Seguindo o processo: **a)** de seleção, a partir do material coletado, passando por uma verificação crítica; **b)** de codificação, categorizando os dados que se relacionavam, transformando-os em símbolos e os quantificando; **c)** da tabulação, disponibilizando os dados em tabelas para facilitar a verificação.

Depois de manipulados os dados e obtidos os resultados, o passo seguinte foi à análise e interpretação do material coletado. Na parte de análise do *corpus* da pesquisa, constituído pelo discurso midiático disponibilizado nos vídeos, foi realizada uma análise descritiva, a partir dos dados quantitativos e qualitativos com base na análise de conteúdo (Bardin, 2011). Para investigar o engajamento, foi feito um levantamento das publicações dos vídeos investigados a partir de um modelo de análise com suas classificações, no período de 01 de janeiro a 07 de março de 2019. Alicerçado no aporte teórico-metodológico da análise de conteúdo (Bardin, 2011), a pesquisa buscou encontrar no material produzido pelo discurso midiático, os vislumbres que levam a representação coletiva da identidade local.

A partir do quadro de codificação (**apêndice 1**) com as descrições específicas dos vídeos, iniciou-se a observação de cada aspecto de forma direta, crítica e minuciosa. Na sequência foram lançados os dados em planilhas de Excel, onde foram compiladas as informações e feita à análise quantitativa. Neste estudo foi realizado tomando por base uma visão mais abrangente, em que se realizou não só a quantificação de números, mas também as variáveis de abordagem qualitativa.

Assim, almeja-se que essa investigação esteja coesiva, congruente, acessível e descomplicada para quem ler. À vista disso, para iniciar o detalhamento da metodologia, em um primeiro momento cabe observar a explicação de Melo (1975, p. 83-84) acerca da pesquisa em comunicação. Essa elucidação ampara o estudo para compreender como acontece esta atividade de investigação científica, na área na qual a pesquisa está introduzida.

[...] a Pesquisa em Comunicação compreende, portanto, o estudo científico dos elementos que integram o processo comunicativo, a análise de todos os fenômenos relacionados ou gerados pela transmissão de informações, sejam dirigidas a uma única pessoa, a um grupo ou a um vasto público. É o estudo do comunicador, suas intenções, sua organização, sua estrutura operacional, sua história, suas normas éticas ou jurídicas, suas técnicas produtivas. É o

estudo da mensagem e do canal, seu conteúdo, suas formas, sua simbologia, suas técnicas de difusão. É o estudo do receptor, suas motivações, suas preferências, suas reações, seu comportamento perceptivo. É o estudo das fontes, sua sistemática para a recuperação de informações. É, enfim, o estudo dos efeitos produzidos junto ao receptor, a partir das intenções do comunicador. Assim conceituada, a Pesquisa em Comunicação assume a natureza de campo interdisciplinar de estudos, envolvendo não apenas as investigações linguísticas, educacionais, jornalísticas, cibernéticas etc. – ou seja, as pesquisas próprias das Ciências da Informação – mas englobando também as iniciativas em outras áreas das ciências humanas – sociológicas, psicológicas, históricas, antropológicas etc.

Isto é, pode-se aferir que o campo da comunicação apresenta várias facetas que podem ser analisadas cientificamente. E reforça-se ainda que, ao definir o discurso midiático no *YouTube* sobre o ielmomarinhense como campo empírico, agrega-se ainda mais interdisciplinaridade com os estudos da representação e da identidade cultural.

3.1 Delineamento da pesquisa

Converter um tema de tese de doutoramento em objeto empírico não é um ofício simples. Principalmente quando se trata de uma pesquisa, em que se exige ineditismo e alto poder de subjetividade, esse trabalho torna-se ainda mais árduo. Isso demanda um vigor intelectual e uma cautela epistemológica arduosa.

Essa transição qualitativa do tema investigado para o objeto de estudo exige a estruturação de questões problema e de hipóteses, o que só é possível realizar com a apropriação da teoria em congruência com o pensamento científico. Foi nesse contexto de situações que se optou por construir como objeto de estudo “o discurso midiático no *YouTube* sobre o ielmomarinhense”.

A opção pelo discurso no *YouTube* na construção e na representação da identidade local do ielmomarinhense como objeto de análise neste estudo deve-se, inicialmente, à experiência como professor da Escola Municipal Augusta Aulina da comunidade rural de Canto de Moça. Escola, em que o pesquisador atuava no ensino fundamental em turmas de 6^a a 9^a ano, cujos alunos eram oriundos da zona rural. Durante a prática como professor foi-se delineando esforços no sentido de estimular debates e reflexões sobre a história local, sistematizando trabalhos que permitiram ter acesso à história ensinada de diferentes comunidades de Ielmo Marinho.

Nessa experiência, observou-se que a história das comunidades aparecia como condição necessária à execução das atividades propostas durante as aulas e isso acabou por revelar inúmeras dificuldades por parte dos alunos quando os mesmos precisavam abordar a história do município ao qual pertenciam. Assim, foi a partir dessas vivências que se percebeu a necessidade de investigar a organização da história ielmomarinense, assim como, repensar concepções fundamentais sobre a identidade e a representação local, ressaltando a afirmação da importância do conhecimento sobre o local como componente constitutivo da identidade cultural.

Essa necessidade justifica-se devido à compreensão de que um número relevante da população não conhece a história do município, suas representações identitárias e não se reconhece como ielmomarinense (Fernandes, 2018). Tal realidade traz como consequência uma barreira epistemológica, pautada no senso comum, uma vez que a concepção dessa representação identitária e histórico local está restrita a memória dos mais velhos, aos trabalhos escolares e a uma recente publicação em homenagem aos 50 anos de Emancipação Política. Essa visão restritiva predominante na história ielmomarinense impede a população de conhecer e se reconhecer como elemento constitutivo da história local. Nesse sentido, o interesse pela história e a identidade local parte do entendimento de que o local, na condição de objeto de estudo, oferece novas possibilidades de análise quando confrontado com o discurso da mídia.

Diante disso, as preocupações iniciais, apresentadas no projeto de pesquisa, foram gestadas a partir de leituras sobre identidade cultural e representação, que foram mediadas pela experiência como docente da disciplina de História. Por outro lado, um melhor conhecimento da realidade do município, só foi possibilitado pela investigação exploratória, que foi realizada através de visitas, inicialmente, sem um roteiro predefinido.

Esta fase exploratória é caracterizada pelas técnicas de observação assistemática e não participante, conversas informais com a comunidade e visitas a vários pontos da cidade e da área rural. Além disso, elaborou-se ainda um mapeamento do campo empírico, que foi de muita utilidade no que diz respeito a definição do problema e na identificação das fontes de informação mais adequadas ao andamento da pesquisa. Assim, inicialmente realizou-se o mapeamento, e posteriormente, passou-se a trabalhar

com a observação sistemática e participante. Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 103-105):

a técnica da observação não estruturada ou assistemática, também denominada espontânea, informal, simples, livre, ocasional e acidental, consiste em recolher e registrar os fatos da realidade sem que o pesquisador utilize meios técnicos especiais ou precise fazer perguntas diretas. É mais empregada em estudos exploratórios e não tem planejamento e controle previamente elaborados [...] observação sistemática tem planejamento, é realizada em condições controladas para responder aos propósitos preestabelecidos. É utilizada com frequência em pesquisas que têm como objetivo a descrição precisa dos fenômenos ou o teste de hipóteses [...] observação participante consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Nesse caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo [...] observação não participante o pesquisador toma contato com a comunidade, o grupo ou a realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele.

Dessa maneira, a escolha do objeto de investigação partiu de inquietações originadas da convivência com o município e de leituras específicas. Para além disso, é válido evidenciar que já se conhecia parcialmente a história de Ielmo Marinho, através dos memorialistas ielmomarinhenses e dos trabalhos escolares dos alunos do município. Assim, isso permitiu, em nível de projeto, um planejamento com certo grau de estruturação. A investigação, no entanto, apontou para a necessidade de mudanças e de reformulações que foram sendo realizadas a partir do cumprimento das disciplinas de doutoramento e conseqüentemente com o progresso das leituras.

É apropriado ressaltar que, ainda no projeto inicial, só a partir da evolução do trabalho de campo seria possível definir da melhor forma o problema de pesquisa e ter maior clareza teórico-metodológica. Além disso, as estratégias de análise só viriam a ocorrer também posteriormente, a partir de uma maior interação entre o pesquisador e o objeto de estudo. Ou seja, o foco no problema foi ocorrendo ao mesmo tempo em que os dados iam sendo construídos e as leituras de natureza teórica eram retomadas, sem que fosse adotado, no início, um plano rígido ou definitivo.

Com a definição do campo empírico – que diz respeito ao discurso no *YouTube* sobre o ielmomarinhense –, inicia-se a fase exploratória. Nessa fase, os encontros com os colaboradores, às visitas a vários pontos do município e o levantamento dos vídeos que iriam compor o universo da pesquisa, serviram para uma melhor construção das questões, definição da problemática e das formas de acesso aos dados que estavam

disponíveis no ciberespaço.

As leituras paralelas ao trabalho de campo também serviram para desencadear um processo contínuo de reflexão sobre os propósitos e os caminhos que o trabalho deveria trilhar. A condição de professor do município e de conhecedor de sua trajetória, diante do ensino da história local, permitiu iniciar a investigação a partir de algumas ideias preconcebidas, que a partir do desenvolvimento da investigação foram sendo superadas.

Portanto, na presente investigação de doutoramento a estruturação aconteceu de forma gradual, tendo início o lançamento de questões de pesquisa com a fase exploratória, e, com a definição dos referenciais de análise e do campo teórico, possibilitando o formato final do estudo.

3.2. Posturas metodológicas aplicadas à história local

Nessa parte, apresenta-se o desenho metodológico que caracteriza este estudo e deu vida ao capítulo II “*Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho*” desta tese de doutoramento. Retomando o que já foi esclarecido no capítulo anterior, a reconstrução da história de Ielmo Marinho e a análise da obra *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos* oferecem um caminho no qual faz-se a mediação entre o diálogo teórico-metodológico com o discurso midiático no *YouTube* sobre o ielmomarinhense, objeto empírico da pesquisa. Isso possibilita um espaço para reflexão e uma maior compreensão da realidade identitária do ielmomarinhense. Isso irá permitir o aprofundamento de novas oportunidades de análise dos contextos sociais e das relações com a história local.

A partir desses apontamentos, este é um estudo que se caracteriza a partir de uma abordagem qualitativa com um viés quantitativo como processo norteador da investigação. Justifica-se o suporte da pesquisa quantitativa devido ao uso de fontes secundárias de pesquisa, como registros estatísticos de dados demográficos, socioeconômicos e educacionais do IBGE e do INEP. Ao fazer referência aos registros estatísticos Lima (2016a, p. 17) explica que:

Os dados secundários têm como vantagens a regularidade em termos de coleta, os custos mais baixos para o pesquisador (uma vez que não precisará coletar dados) e, como se trata de um conjunto de informações já coletadas para outros fins, a possibilidade de conjunto de informações ser isento de interesses e valores do pesquisador.

Nesse sentido, essa parte da pesquisa adota uma linha investigativa que busca conhecer a história, crenças, hábitos e representações de um grupo. Portanto, trata-se de compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna. Todos esses atributos se coadunam com um dos objetivos específicos, que consiste em reconstruir a história ielmomarinhense numa perspectiva social e cultural, a partir do entendimento das fontes históricas e funções sociais nos quais a imagem do município tem vindo a assumir como registro.

Considerando a abordagem qualitativa, elegeu-se, como um dos procedimentos técnicos o método histórico, posto que, que segundo Boas (2010) é sempre necessário fazer um resgate histórico ou uma reconstrução histórica de um povo. Para Marconi e Lakatos (2010, p. 89):

O método histórico consiste em investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar a sua influência na sociedade de hoje, pois as instituições alcançaram sua forma atual através de alterações de suas partes componentes, ao longo do tempo, influenciadas pelo contexto cultural particular de cada época.

Segundo Lakatos e Marconi (2010) as instituições e os costumes têm origem no passado, por isso, é importante pesquisar suas raízes, para compreender sua natureza e função. Assim, o método histórico preenche os vazios dos fatos e acontecimentos apoiando-se em um tempo, mesmo que artificialmente reconstruído, que assegura a percepção da continuidade e do entrelaçamento dos fenômenos. Dessa forma, temos a história como uma possibilidade de se compreender a realidade da sociedade ielmomarinhense.

A partir desse contexto, delineou-se um recorte e uma divisão temporal que conduziram a análise dos modos de vida no município de Ielmo Marinho, do ponto de vista teórico-metodológico. Com isso, foram demarcados dois períodos de tempo, o primeiro de 1932 a 1963, período de euforia econômica e social, onde se iniciou a construção da cidade. E o segundo, diante das transformações ocorridas com a emancipação desta cidade, do município de São Paulo do Potengi, a partir de 1963 até

os dias atuais (2019). Esse é o período que marca o desenvolvimento da economia algodoeira e seu declínio, a partir da chegada da cultura do abacaxi.

Contudo, é válido salientar que a escolha desse intervalo de tempo, trata-se, apenas, de um recurso analítico para valorizar os períodos de maior significância para a pesquisa, além de uma escolha deliberada na forma de organizar o pensamento, justamente pela não preocupação em construir uma cronologia dos fatos históricos.

Frente a isso, as técnicas usadas foram a observação de campo, as conversas informais, o levantamento bibliográfico, documental e fotográfico acrescido do uso dos mapas. Também foram usados cadernos de anotações como diários de campo. Esse procedimento foi importante, uma vez que se pôde recorrer a ele por várias vezes quando se escrevia a tese.

Nesse sentido, entende-se que essa parte do trabalho se tornou possível justamente pela estadia no município de Ielmo Marinho, como professor, coordenador de comunicação e secretário de assistência social por dez anos consecutivos (2010 a 2019), recorte temporal escolhido para a investigação que dá origem a construção do segundo capítulo. Na visão do pesquisador, esse foi um período em que se pôde conhecer a realidade da cidade e do município, criar uma base de dados e estabelecer uma rede de contatos, que foi retomada no ano de 2017, período em que se inicia esta pesquisa de doutoramento.

Com relação aos momentos históricos, para que esses pudessem ser apresentados recorreu-se ao conjunto de fotografias de época, documentos e textos. Já no que diz respeito ao período atual, realizou-se uma pesquisa etnográfica, uma análise documental e bibliográfica. Por fim, para que fosse possível ilustrar as mudanças vivenciadas no lugar com a chegada do abacaxi, foi realizado um levantamento fotográfico.

A fotografia foi utilizada com o objetivo de complementar as observações e informações. De acordo com Flick (2009) as fotografias conseguem transcender fronteiras de tempo e lugar ao assimilar fatos e maneiras que podem ocorrer muito celeremente para serem observados pelo olho humano.

Além disso, na tentativa de buscar subsídios legais e concretos para fundamentar a construção da pesquisa, de forma que retratasse com clareza e fidelidade os aspectos relacionados à história de Ielmo Marinho, realizou-se o levantamento documental na Câmara Municipal; nas secretarias da Prefeitura de Ielmo Marinho e do Governo do Estado; nas Escolas Municipais e na Escola Estadual; nas casas dos moradores; no Cartório do município; nas igrejas; nas Associações; e, na *internet*, em *blogs*; sites de jornais e do IBGE; e no Diário Oficial do Estado, do Legislativo e da União.

Marconi e Lakatos (2010) caracterizam a pesquisa documental como uma fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Essas podem ser feitas quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. No que concerne a pesquisa bibliográfica, existem três variáveis que podem ser “fontes escritas ou não; primárias ou secundárias; contemporâneas ou retrospectivas” (p. 174).

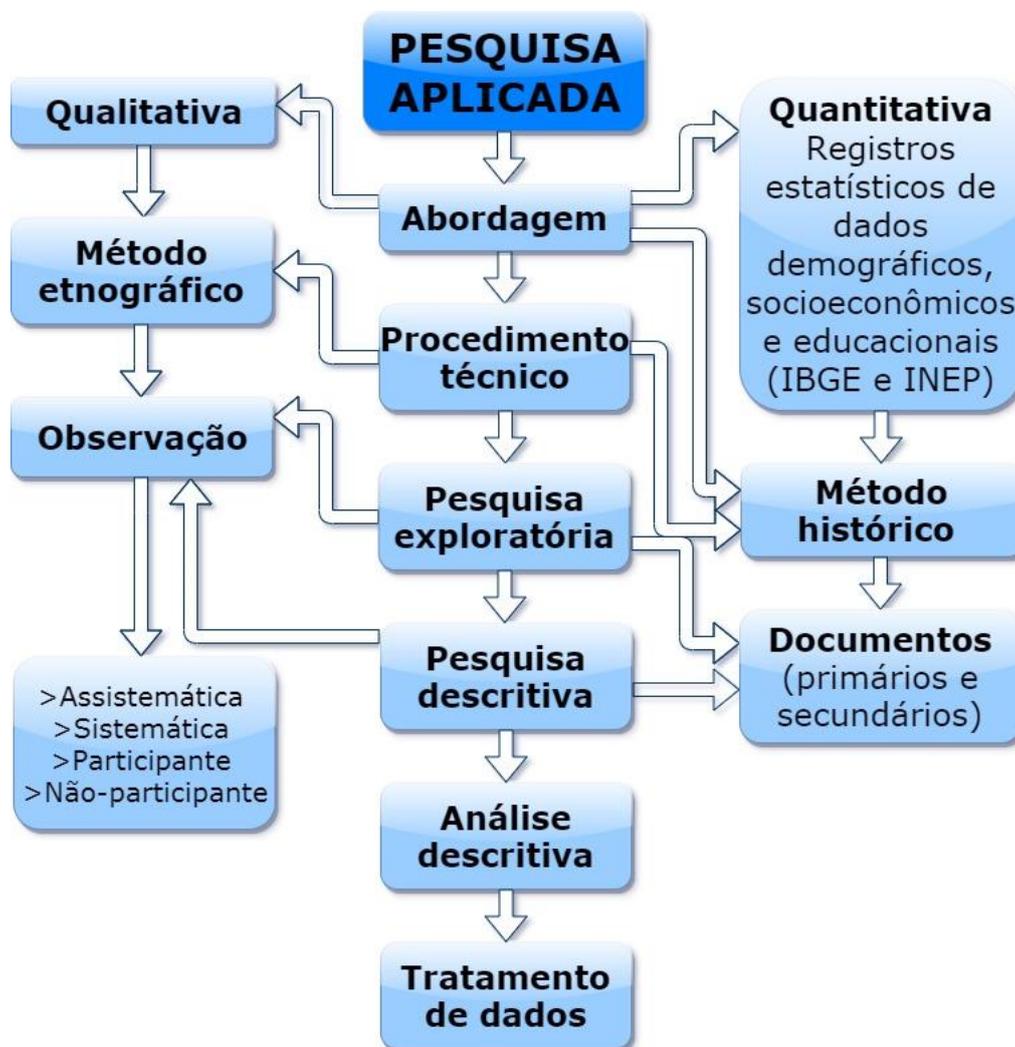
O levantamento documental realizado permitiu acessar atas; livros de ponto; dados estatísticos; relatórios técnicos do governo municipal, estadual e federal; projetos educacionais; decretos; legislações diversas; portarias; certidões; declarações; ofícios; diplomas; contratos; fotografias; apetrechos de trabalho; e a literatura como documento histórico. Canções, hino, vestuário, folclore e objetos também fizeram parte da análise documental. Destaca-se ainda o uso da comunicação de massa, por intermédio de matérias, notas, reportagens, programas de rádio e documentários. Na compreensão de Gil (2016, p. 151-152):

Os documentos de comunicação de massa, tais como jornais, revistas, fitas de cinema, programas de rádio e televisão, constituem importante fonte de dados para a pesquisa social. Possibilitam ao pesquisador conhecer os mais variados aspectos da realidade atual e também lidar com o passado histórico. Neste último caso, com eficiência provavelmente maior que a obtida com a utilização de qualquer outra fonte de dados [...] Para as pesquisas de natureza histórica, a importância dessas fontes é evidente [...] Podem ser utilizados, por exemplo para esclarecer aspectos da vida cultural de determinado grupo.

Assim, entende-se que essas informações documentais são necessárias ao processo de reconstituição da realidade estudada, pois a falta delas poderia gerar conclusões fragmentadas, ou descontextualizadas. Com base nos documentos reuniram-se fundamentos legais que possibilitaram a reelaboração de novas ideias, consubstanciando a produção de outras fontes literárias.

Na visão de Marconi e Lakatos (2010) percebe-se que, dada à amplitude dos elementos das fontes documentais, torna-se necessário ao pesquisador ter atenção, prudência e zelo ao utilizá-las. Isso remete a postura criteriosa na análise do conteúdo, evitando, dessa forma, interpretações dúbias, que ocasiona a incompreensão da essência do estudo pesquisado. Na **figura 44**, apresenta-se uma síntese das etapas metodológicas adotadas para a definição do rigor científico deste estudo que suscitou o capítulo II desta tese e que ajuda a resumir este panorama traçado, para assim localizar a investigação diante do campo de pesquisa.

Figura 44: Diagrama dos procedimentos metodológicos definidos para a construção do capítulo II



Fonte: Do autor (2019).

Ainda durante o decorrer da investigação passou-se por diversos cenários e contextos de observação. Tendo como alicerce para a apreensão das informações a pesquisa etnográfica, que foi realizada por meio do deslocamento a várias comunidades da zona rural em busca de dados preciosos que não se encontravam, por conta da falta de uma base bibliográfica e documental sólida, sobre o município.

Por se tratar de uma etnografia e fornecer algo que ainda não existia por escrito anteriormente, devido ao grande volume de dados produzidos pelas anotações de campo e pelos documentos analisados, parte-se, após essas descobertas, para a análise do material coletado. A análise do material consistiu na interpretação dada pelo pesquisador aos fatos encontrados. Os dados textuais do diário de campo e o acesso aos documentos proporcionaram uma análise visando encontrar as lacunas existentes, assim como, gerar novas informações que contribuíssem com o enriquecimento da epistemologia do conhecimento.

Textos foram lidos, dados de arquivos foram organizados, anotações foram feitas, eventos e contextos sociais foram descritos. A análise descritiva foi feita através de um tripé dos dados obtidos na observação participante e não participante, nas conversas informais e nos documentos encontrados por meio desse percurso etnográfico. Depois de realizada uma triagem e feita a classificação por temas, a saber: localização, história, política, economia, cultura, religião, educação, patrimônio material, meios de comunicação, símbolos e personagens, todos esses dados foram extraídos, interpretados e tratados de forma sistemática. Isso foi feito buscando encontrar sentido a partir das descobertas e, por conseguinte, apresentando à narrativa em formato de texto, acrescentada de figuras e dados estatísticos.

i. A construção dos dados da pesquisa etnográfica

Conforme apontado na parte introdutória deste texto, os dados desta pesquisa não são entendidos nem analisados como algo isolado e/ou fixo, mas inseridos em um contexto de múltiplas relações. Assim, nem sempre se apresentam de forma explícita ao pesquisador, por isso, exige-se que o pesquisador adote diversos procedimentos metodológicos com o intuito de dar visibilidade aos propósitos da investigação.

Diante dessa compreensão, lançou-se mão, na primeira parte metodológica da pesquisa, de várias estratégias, tais como conversas informais, observações do ambiente vivido pela população – escolas, residências, feiras livres, eventos festivos, assim como de algumas cerimônias relacionadas a semana de emancipação política do município. As observações realizadas inicialmente foram classificadas como assistemáticas, por serem feitas a partir de visita a lugares e a eventos sem a elaboração de um plano previamente definido. Cada visita gerou anotações de campo acerca dos dados que se acredita ter importância para a pesquisa, sendo essa importância confirmada na redação do texto final.

Dentre as várias técnicas de construção de dados, a observação do cotidiano do município (*off-line*) e dos vídeos do *YouTube* (*on-line*) foram as mais importantes. Pelo fato delas se constituírem de um instrumento relevante para apreensão dos significados que atribuíam sentidos ao discurso da mídia alternativa (*YouTube*).

Até mesmo antes de definir o projeto de doutoramento, já em 2012 passou-se a realizar as observações ao município a partir de pesquisas que deram origem ao primeiro livro dedicado a Ielmo Marinho (Fernandes, 2013). Mas, foi apenas em 2017, depois de várias observações *off-line* e *on-line*, que o projeto da tese ficou estruturado.

Essa etapa inicial é denominada de observação descritiva (Spradley, 1980). Nela observavam-se os aspectos ligados à história e a cultura local. Devido a essa observação foi possível identificar a marcante ausência de uma identidade local pelos ielmomarinheses e de um não reconhecimento da sua própria identidade cultural.

Durante o período de dois anos – 2013 a 2015 – já foi possível avançar nas descrições relacionadas à identidade do ielmomarinhense e a sua história. Nesse tempo, notou-se que os meios de comunicação e os discursos jornalísticos passaram a participar dessa nova configuração do espaço social atribuindo valores e criando sentido a essa representação identitária. No entanto, nunca foi o propósito desta pesquisa construir uma “*Teoria do Ser ielmomarinhense*” ou resolver a questão da representação das identidades culturais. O intuito era pôr à luz essas questões, contribuindo para o debate acerca do poder da mídia nas representações sociais das identidades e das culturas a partir de uma visão que busca ir além do estudo desses próprios meios, visando

compreender de que forma eles constituem em seu diálogo com as culturas e as identidades, que são discursos que representam e recriam a realidade.

Dessa forma, afirma-se que essa escolha pelo *YouTube* como objeto de estudo a ser analisado não foi aleatória, ela teve como base tanto a sua percepção em campo quanto a sua comprovada participação no espaço social ielmomarinhense, com base em relatórios de clipagem da assessoria de comunicação da Prefeitura de Ielmo Marinho.

Sendo assim, retornando a cronologia de observação, a partir da segunda metade de 2017 essa técnica entra no segundo nível, a observação focalizada (Spradley, 1980). Nela, começou-se a analisar e a refletir sobre as observações registradas de maneira mais crítica, com base em algumas suposições que começaram a ser levantadas, reforçando a investigação. A partir disso, optou-se pelo método etnográfico e histórico como estratégia metodológica por sua capacidade de se adaptar aos contextos necessários para adquirir dados suficientes para as análises qualitativas.

Finalizando a tríade da observação, do início 2018 até princípio de 2019, passou-se a fazer uma observação seletiva (Spradley, 1980). Isto é, retorna-se ao campo, apenas com o intuito de conferir as análises prévias a partir das etapas de observação passadas. Nesse momento, já aconteciam paralelamente às observações *on-line* dos vídeos selecionados no *YouTube*. É importante, destacar que essa trajetória cronológica, diz respeito às informações coletadas para o capítulo II “*Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho*”, que deram suporte ao capítulo de análise do objeto de estudo desta tese de doutoramento.

Dessa forma, a principal interlocução do discurso da mídia que deu suporte a análise de conteúdo (Bardin, 2011), ocorreu por meio dessas três etapas de observação (Spradley, 1980) e da análise de documentos, devido à sua natureza interativa ser mais condizente com o nível de complexidade requerida pela abordagem do problema. Parte das informações utilizadas para o segundo momento da metodologia da pesquisa, não se revelaria através de instrumentos que contabilizassem apenas dados quantitativos, tendo como base, por exemplo, a análise de conteúdo sem o conhecimento prévio do objeto investigado.

Assim, considera-se que as estratégias investigativas aqui expostas correspondem às expectativas de compreensão da história local, situando-nos quanto ao debate acerca das representações identitárias do ielmomarinhense, conforme estão plasmadas nos discursos midiáticos por meio do *YouTube* (envolvidos no ciberespaço), que estamparam o espaço social do município entre os anos de 2009 a 2018.

ii. As raízes da etnografia ielmomarinhense

A pesquisa etnográfica, para efeitos analíticos dessa investigação, é baseada em um caráter exploratório, tendo como objetivos: mapear as comunidades e descrever suas principais atividades sociais, econômicas e culturais; identificar as principais entidades, projetos e eventos locais; fazer contatos com a população; conviver no seu cotidiano para além das atividades políticas; e encontrar documentos que possam comprovar os fatos que foram observados.

Numa perspectiva etnográfica, o segundo capítulo desta tese consiste num olhar sobre o patrimônio imaterial, na coleta de dados através da observação e no registro de documentos a empenhar-se na vida cotidiana do local pesquisado, enfatizando a descrição detalhada dos fatos observados. A etnografia de Ielmo Marinho está situada no campo da antropologia visual (observação), retratando as práticas de uma comunidade, sua história e representações identitárias.

A princípio, a observação foi realizada copiosamente, sem alvos específicos como já dito na fase descritiva de Spradley (1980). Por meio dessa fase foi possível compreender fatos e gerar esclarecimentos que cooperaram no sentido de direcionar e desenvolver o problema de pesquisa.

À vista disso, a frequência de repetição de comportamentos na comunidade local, passou a receber mais atenção por serem mais tocantes a um dos objetivos específicos da pesquisa. Interações, festas populares, ambiente físico e social foram os pontos principais observados. Além da observação *in loco*, analisou-se ainda documentos, página institucional da Prefeitura de Ielmo Marinho, suas redes sociais e outras mídias como *blogs*, jornais, rádio e televisão.

Existem vários tipos de etnografia, mas o adotado nesta pesquisa de doutoramento foi o tradicional em que o etnógrafo descreve e interpreta os padrões de valores partilhados e aprendidos, comportamentos, crenças e a linguagem de um grupo de cultura compartilhada (Harris, 1968). No caso deste estudo o envolvimento aconteceu durante um período prolongado, através do compartilhamento de atividades e tempo delimitado, inserido no contexto investigado de janeiro de 2017 a julho de 2019. Além disso, a pesquisa levou em consideração também as experiências prévias do pesquisador já em contato com o município desde o ano de 2010.

Para exemplificar o pensamento de Harris (1968), é discutida aqui a concepção de Beaud e Weber (2014), na qual explicam que etnografia é um método qualitativo de pesquisa que se identifica pelo nível mais local de conhecimento possível e por uma extensa tarefa de descrição. Portanto, o acompanhamento do pesquisador no campo deve ser longo e cotidiano para que possa perceber com profundidade a variedade e o emaranhado das práticas sociais. Refletindo sobre a credibilidade do uso da história oral diante do olhar etnográfico, Freitas esclarece no prefácio do livro de Thompson (1992, p. 18) “*A voz do passado*”:

Um dos aspectos mais polêmicos das fontes orais diz respeito a sua credibilidade. Para alguns historiadores tradicionais os depoimentos orais são tidos como fontes subjetivas por nutrirem-se da memória individual, que às vezes pode ser falível e fantasiosa. No entanto, a subjetividade é um dado real em todas as fontes históricas, sejam elas orais, escritas, ou visuais. O que interessa em história oral é saber por que o entrevistado foi seletivo, ou omissivo, pois essa seletividade com certeza tem seu significado. Além disso, este século é marcado pelo avanço sem precedente nas tecnologias da comunicação, o que abalou a hegemonia do documento escrito.

Considerando essa discussão e percebendo essa prática com base na pesquisa de campo, optou-se como critério por não fazer do uso de entrevistas, pois, diante das observações, identificou-se uma influência política-partidária nos discursos apresentados pela população. Dessa forma, para ser fiel aos dados obtidos na análise do objeto empírico, julga-se com essa decisão, não comprometer os propósitos do estudo. Os discursos orais passaram a ter outro significado na investigação, sendo esses utilizados como suporte, caminho e direção para a busca de novas fontes, como: documentos, relatórios institucionais e observações participantes. Denzin (1992) delinea a observação participante como uma técnica de pesquisa que se ajusta, bem

com a análise de documento, entrevista com participantes, participação e observação direta e reflexão do pesquisador.

Ao longo dos dez anos que o pesquisador passou inserido no contexto local, várias visitas foram feitas regularmente ao município de Ielmo Marinho. Mas exatamente há quase três anos, a autoridade etnográfica discutida por (Clifford, 1998) tem tomado conta da pesquisa e direcionado ela a um olhar antropológico, dando rigor científico a pesquisa de campo. A pesquisa etnográfica é assinada pela obra de Malinowski (1976) com a ideia do viver como vivem os nativos sendo complementada posteriormente pela perspectiva de Geertz (1978) do viver com o nativo.

Nessa prática da etnografia, Clifford (1998) acredita que o etnógrafo precisa realizar um trabalho corpo a corpo com a comunidade investigada para se situar no campo de pesquisa. Geertz (1978, p. 32) por sua vez corrobora com esse pensamento dizendo que “os antropólogos não estudam as aldeias (tribos, cidades, vizinhanças...) eles estudam nas aldeias”.

Ao iniciar a pesquisa em Ielmo Marinho no ano de 2017, a responsabilidade de realizar uma etnografia que seria resultado da tese de doutoramento, colocava nesse retorno uma pressão que não havia antes. Essa volta ao campo se deu num clima mais tenso. Na verdade, tudo era mais difícil e nem sempre divertido. Sair pelas ruas não era apenas um passeio. Com certeza, a cobrança do rigor científico influenciou na maneira de aproximação do pesquisador com a população e na definição dos métodos mais adequados, como já citado anteriormente quando se exclui a história oral.

A rotina era acordar bem cedo todos os dias da semana e sair de Natal sentido Ielmo Marinho para trabalhar, rumo à pesquisa de campo e a participação em eventos, acompanhar o cotidiano, conversar com a população e conhecer de perto o município. Durante o percurso foi possível se familiarizar com a vegetação ao redor da margem da estrada, com os animais que cortam a pista e com os inúmeros buracos que são necessários enfrentar para chegar até o município. É uma viagem curta, que pode ser feita através de dois caminhos (uma sentido zona sul, passando por dentro de fazendas, que gira em torno de uma hora; e outra sentido zona norte, cortando Natal e passando por uma área de concentração urbana, totalizando uma hora e meia de viagem).

Ielmo Marinho não é uma cidade grande, na verdade ela é bem pequena, mas há uma nítida divisão entre a cidade, em uma parte moram as poucas pessoas com um nível de vida mais elevado, e na outra parte, caracterizada como zona rural, vivem as pessoas mais humildes. Logo nas primeiras incursões percebe-se que grande parte da população vive na zona rural e que nem todas as pessoas que foram abordadas durante o convívio etnográfico foram receptivas.

A primeira tentativa de contato com a população partiu da ideia de mapear as pessoas já conhecidas, que eram mais próximas, para que elas pudessem direcionar os possíveis eventos, costumes e documentos que sinalizassem prováveis vestígios da história de Ielmo Marinho. Outra alternativa utilizada foi o mapeamento dos lugares e estabelecimentos mais frequentados pela população, como: lanchonetes, feiras, bares e restaurantes. A ideia era observar, ouvir e escrever no caderno de anotações pistas sobre a história ielmomarinhense. Essas anotações inicialmente pareciam textos sem coerência, códigos, mas que ao final do dia eram organizados e reproduziam o trabalho etnográfico produzido durante a jornada.

Frente à tamanha diversidade do campo cultural, econômico e principalmente geográfico, foi utilizado como porta de entrada para essa investigação, o ambiente de trabalho. Com o objetivo de conhecer a história do município de Ielmo Marinho e de analisar a identidade ielmomarinhense foi necessário se inserir no cotidiano local, para que assim fosse possível construir uma etnografia que reflete a dimensão cultural, histórica e simbólica do município. O trabalho de campo se desenrolou na partilha de uma experiência particular transformada em observações antropológicas. O envolvimento com a população como um integrante dela e como pesquisador foi um desafio. A convivência diária com as práticas observadas de várias comunidades visitadas, que fizeram parte da pesquisa, tornou o período de trabalho de campo um momento de partilha de experiências e ao mesmo tempo encontros etnográficos que foram atravessados por subjetividades e diversas tonalidades (Clifford, 1998).

A escolha pela etnografia como procedimento técnico foi indispensável para conhecer o universo em questão, sendo a observação participante a principal ferramenta para a construção de uma pesquisa etnográfica capaz reconstruir a história ielmomarinhense numa perspectiva social e cultural. Assim, neste contexto, Cabral

(1983, p. 331), corrobora com a definição do campo de pesquisa deste estudo, quando o autor explica que:

A maior parte dos etnógrafos continuam a escolher como área de estudo zonas rurais e, quando urbanas, raramente grandes cidades. Esta tendência deriva directamente do método de observação participante, que exige uma certa coerência social de carácter comunitário por parte do grupo social estudado. Isto significa que a maioria dos etnógrafos que estudam a sua própria sociedade encontram um distanciamento social e cultural das populações que descrevem. Se tal facto não lhes garante isenção (que só pode ser garantida por um hábito adquirido de feroz autocritica intelectual), pelo menos não lhes impede que a procurem.

Durante os primeiros meses de trabalho de campo, foi perceptível a repulsa pela população. Muitas vezes sendo tratado por muitos como invisível, pelo fato de ser um forasteiro, que busca tomar o lugar de fala do nativo. Dessa forma, as primeiras pessoas que se aproximaram e acolheram a ideia da pesquisa, foram os sujeitos que se encontravam em situação de vulnerabilidade social. Por esse motivo, teve-se um cuidado para não manter uma forte identificação com tais indivíduos, para não correr o risco de ter as portas fechadas por outros habitantes que poderiam contribuir no caminhar da pesquisa.

Em muitos momentos definiu-se a participação sistematicamente em eventos realizados nas comunidades a fim de fazer contato com a população. Ao mesmo tempo, visitas eram realizadas a entidades, grupos, conselhos e associações, com o interesse de conhecer de forma mais próxima os trabalhos desenvolvidos. Como não poderia conhecer todas as entidades, grupos, conselhos ou associações que fazem parte do município e a fim de ter uma noção mais geral da diversidade que o compõe, foram estabelecidos alguns critérios para eleger as visitas, tais como: contemplar grupos que fossem ligados a elementos culturais, sociais, esportivos e econômicos. Com isso, os vínculos mais aprofundados e sistemáticos estabelecidos acabaram selecionando as comunidades de Boa Vista, Canto de Moça, Umari, Alegria e Sede (cidade), para se ter um olhar mais cuidadoso e uma presença mais efetiva durante a pesquisa.

Como todas as escolhas feitas implicam em ônus e bônus, se por um lado se perde muito do ganho que se teria com o convívio sistemático em todas as comunidades, mas que exigiria um tempo de pesquisa mais longo. Por outro ganha-se, numa visão mais ampla do cotidiano, com as comunidades que foram visitadas com mais frequência ao longo de todo o período da pesquisa.

Além disso, pôde-se participar das reuniões dos grupos visitados e de inúmeras atividades (eventos, audiências públicas, seminários, conferências) do campo local. Tendo em vista as relações de poder que contemplam o ambiente de trabalho vivido, a etnografia realizada junto ao município possibilitou ter acesso às principais forças políticas em jogo e às concepções distintas de identidade cultural por elas articuladas, que estão em constante negociação e disputa. Dado o caráter extremamente revelador do método etnográfico, fez-se a opção do critério de exclusão do uso da história oral, como argumento numa preocupação ética acerca dos possíveis impactos políticos que a análise sobre as relações de poder poderia ter entre o universo pesquisado.

Nos primeiros contatos com a população de Ielmo Marinho, houve o acesso ao convívio social, por meio de conversas, observações e participações no dia a dia dos ielmomarinhenses. Aos poucos, outros aspectos do cotidiano foram acessados através das famílias tradicionais que foram sendo conhecidas, da participação nas festas religiosas e da atuação em projetos vinculados a Prefeitura de Ielmo Marinho. Buscou-se tratar da observação e da convivência, como instrumento de resgate e construção da história de Ielmo Marinho a partir das relações e interações vividas.

Uma ferramenta importante no registro das observações realizadas foi o diário de campo. Nele, foram feitas notas de observações descritivas dos modos de vida dos ielmomarinhenses, tais como o que eles produzem, seu lazer, suas crenças, suas relações com o meio ambiente e suas tradições. Como o campo de pesquisa era muito flexível, e por conviver diariamente no município, muitas das observações realizadas foram feitas quase que diariamente.

Formado por diversos elementos, muitas vezes harmonizados e outros não, o diário de campo, ocasionalmente, servia como um bloco de notas, com rascunhos, rabiscos, desenhos e palavras-chave, que foram construídos ao longo do trabalho de campo. Algumas vezes, o diário de campo passou a ser composto por fotografias, que eram feitas tanto com a câmera do celular quanto com uma máquina profissional. Quase que diariamente era feito também os registros do material associado a Ielmo Marinho que era publicado *on-line*. Nesse primeiro momento metodológico da investigação, existiu um acompanhamento das publicações *on-line*, em especial na página institucional da Prefeitura, nas suas mídias sociais, em jornais e *blogs*. Além disso, vale

salientar que sobre o âmbito *on-line* está o trabalho quase que contínuo da tese, o qual exige maior disciplina, através da análise de conteúdo e da etnografia virtual.

À vista disso, nesse caminho etnográfico, dois diários eram produzidos. Um deles tinha um caráter descritivo, com observações e relatos acerca do que tinha acontecido durante as visitas e participações em eventos. E outro diário existia com o intuito de se fazer observações de natureza mais seletiva e reflexiva. Nesse diário, as notas eram digitadas diretamente no computador, com característica de narrativa literária eram realizados apontamentos em formato de questionamentos, que incluíam reflexões pessoais e dúvidas, alguns comentários e pensamentos com base teórica sobre o episódio observado também surgiram. Observações essas que tinham congruência com os objetivos de parte da pesquisa. No final do dia, e depois de tudo digitado no computador, esse material contribuía para uma assimilação etnográfica da vivência no campo.

É relevante destacar que nesse diário digital estão guardadas as marcas e vestígios enquanto pesquisador, e a capacidade de ligar as leituras teóricas com a prática da investigação cotidiana, que foram registradas durante esse período de pesquisa. Nesses dois diários, estão acomodadas as marcas da trajetória desta investigação sistemática, que foi realizada quase que diariamente, durante o período de doutoramento.

O diário de campo permitiu o registro dos modos de vida de Ielmo Marinho (cidade), de uma maneira mais geral, e das comunidades rurais, de uma maneira mais específica. A ação de escrever nesse diário fez lembrar a formação enquanto comunicador e historiador, em uma vertente mais literária, quando ainda em 2012 o pesquisador iniciou a primeira pesquisa sobre o município, que rendeu a publicação do livro *“Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”*. Cada contato com os moradores do município, em cada passeio, nas ruas, nas escolas, nas visitas a Prefeitura, a câmara municipal etc., encontrava-se a oportunidade de aprender mais sobre cada comunidade.

As visitas tinham como objetivo conhecer um pouco do dia a dia das comunidades ielmomarinhenses, no que diz respeito ao cotidiano dos seus moradores. Assim, buscou-se reservar alguns dias, distribuídos ao longo da pesquisa, para visitar algumas localidades agrupadas da seguinte forma: Canto de Moça; Fazenda Nova; Chã

do Moreno; Nova Descoberta; Umari; Região Verde; Boa Vista; Oiticica; Ramadas; Assentamento São Sebastião; Fazenda Potengi e Sede do Município. A escolha dessas localidades se deu à medida que ia sendo percebido os seus nomes associados aos vídeos, como: desenvolvimento da agricultura, organização política-administrativa, assentamentos de trabalhadores rurais, destaques no livro *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*, o fato de existirem remanescentes afrodescendentes (Quilombolas), eventos religiosos, escândalos políticos e casos particulares da população.

Durante o contato com a população foi possível perceber que algumas pessoas com as quais conversava, pensavam que a pesquisa poderia render algum benefício político, o que provocava nelas certa atitude de receio. A princípio, esse fato, foi um dos grandes obstáculos da pesquisa, pois, gerou dificuldade com relação ao acesso aos documentos num primeiro momento. Entretanto, destaca-se que grande parte da pesquisa, teve o suporte de populares, que acompanhavam as observações e visitas nas comunidades, principalmente na zona rural.

Através desse contato, pôde-se perceber ainda que os ielmomarinhenses tinham um discurso ideológico voltado a afirmação de uma comunidade com traços rurais. Assim como ficou claro, que em Ielmo Marinho a política tomava conta dos assuntos do dia a dia do município. O fato de haver esse forte envolvimento das pessoas com a política estava ligado à maneira como a Prefeitura distribuía os gastos públicos.

3.3 Preâmbulo metodológico: objeto empírico “o discurso no *YouTube*”

A análise, no entanto, desta investigação, tem como eixo principal os dados obtidos a partir dos discursos que estão plasmadas no *YouTube* (envolvidos no ciberespaço) e que estampam o espaço social do município.

Os demais dados se revelaram importantes na medida em que contribuíram para uma melhor compreensão do conteúdo produzido nos vídeos do *YouTube*. Associado a isso ainda, entende-se que as observações, assim como, as interações com a população em seus contextos vivenciais, constituíram-se em estratégias importantes para a percepção desse discurso midiático sobre o ielmomarinhense.

À vista disso, no campo da comunicação a partir da concepção de Bonin (2008), denotam-se nesta investigação de doutoramento movimentos metodológicos sugeridos pela autora como as práticas de “pesquisa teórica”, “pesquisa metodológica”, “pesquisa da pesquisa”, “pesquisa de contextualização” e “pesquisa exploratória”.

No campo teórico, realizou-se o levantamento e o mapeamento do estado da arte e a revisão da literatura narrativa e sistemática. A revisão é narrativa em sua completude e significância global e sistemática de maneira parcial, visto que apenas um aspecto desse tipo de revisão foi aplicado a esta pesquisa. O objetivo foi conhecer o grau de relevância, na busca pelo que ainda não foi feito, desejando responder que aspectos vêm sendo destacados e privilegiados, em diferentes épocas e lugares, de que forma e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutoramento, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos.

Assim, resolveu-se, então, focar o esforço deste estudo no objetivo de perceber e descrever as representações identitárias do ielmomarinense, conforme estão plasmadas nos discursos midiáticos por meio do *YouTube* (envolvidos no ciberespaço), que estamparam o espaço social do município entre os anos de 2009 a 2018.

Nesse sentido, buscou-se cumprir uma diligente jornada metodológica, sendo o primeiro passo a identificação do material a ser analisado. Nesse trecho da caminhada foi realizada uma revisão bibliográfica de livros, artigos, dissertações e teses que deram base para construção do referencial teórico da referida pesquisa. Para Sousa (2006, p. 616), “de certa forma, todas as pesquisas científicas implicam uma pesquisa bibliográfica (revisão de literatura) que corresponde a um resumo de assunto, mas isso não faz delas, na sua essência, resumos de assunto”.

Seguindo a visão do autor, o estudo atual caracteriza-se também como uma investigação mais complexa, pois combina a pesquisa descritiva e experimental com um resumo de assunto, buscando, assim, avaliar o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados e conclusões relevantes para a tese de doutoramento (Sousa, 2006).

A partir desta concepção destacada por Sousa (2006) foram feitas leituras e fichamentos de obras de autores como Gibson (1984), Lévy (1996; 2000), Lemos (2002;

2009; 2015), Castells (1999a; 1999b; 2003), Canclini (1998; 2008), Pellegrini *et al* (2009), Burgess e Green (2009), Hall (2011), Silva (2014), Woodward (2014), Chartier (1990; 1991), Pollak (1992), Dure e Ceolin (2016), Fernandes (2013; 2018) e tantos outros que contribuíram significativamente para uma prazerosa compreensão sobre a relação entre identidade cultural, ciberespaço e a história ielmomarinense.

A elaboração metodológica, implicou-se em investir num trabalho de reflexão sobre teorias do método para apoiar a formulação da investigação. Visualizando essa dimensão como o espaço incumbido da fabricação do conhecimento científico ratificado, a pesquisa exploratória dirigiu-se à realização de subsequentes e embasadas aproximações empíricas. A exploração do material foi realizada com o intuito de inteirar os objetos investigados na comunicação sob diversas óticas a fim, mediante recursos variados que vão desde dados secundários até a observação direta de fenômenos.

Em relação à contextualização, evitou-se reduzir a pesquisa a um exercício intangível, sem conexões com a realidade, possibilitando assim um vislumbre holístico e peculiar. Com isso, adotaram-se práticas que viabilizaram a formação de múltiplos contextos alusivos à problemática. A pesquisa da pesquisa apresentou esse caráter tangível ao elencar o contato entre o pesquisador e o que se tem produzido, assim, foi apenas após esse contato que foi possível evoluir nas reflexões acerca do objeto da investigação.

A pesquisa da pesquisa, destacou ainda elementos e conceitos fundamentais para compreensão tanto do objeto, como do contexto no qual o estudo está submerso. Além disso, esse momento procurou identificar os problemas e experiências vivenciados na investigação, favorecendo a criação de indagações que puderam mostrar distintas dimensões dos fenômenos de comunicação. Esse foi um processo fundamental para a evolução das investigações propostas nesta pesquisa, bem como para a compreensão da articulação e diálogo que existe entre os itens essenciais desse processo investigativo.

O modelo metodológico proposto por Lopes (2001) enfatiza a construção e a reconstrução da pesquisa como um processo articulado em quatro etapas distintas, postuladas como: “definição do objeto”, “observação”, “descrição” e “interpretação”. Destarte, seguiu-se esse modelo para a construção, evolução, mutação e otimização deste estudo. Portanto, de maneira paralela, essas etapas podem ser classificadas em

uma etapa inicial que seria de elucidação e enunciação do objeto. Uma etapa secundária de ponderação e reflexão, seguida de uma etapa de caracterização e exposição, finalizando com a análise e interpretação, última etapa.

Na primeira, elaborou-se e definiu-se o objeto, momento constituído pelos processos de parecer teórico que se deram em virtude do elemento investigado. A saber: o problema da pesquisa, que foi originado da designação do tema e dos elementos pesquisados; os quadros teóricos de referências, que disponibilizaram os conceitos e o nascimento das hipóteses, que sugeriram as primeiras decifrações do problema.

A segunda etapa foi essencialmente voltada a contemplação analítica e teve como alicerce as técnicas investigativas. Seu objetivo foi coligar elementos que apresentaram evidências e sinais do objeto estudado e esses elementos foram advindos da construção dos dados da pesquisa. Sendo então, formada pelos processos de amostragem, que delimitaram o universo de apuração da pesquisa, e pelas técnicas de coleta de dados.

A terceira etapa referiu-se à primeira fase analítica e foi puramente descritiva, unindo a etapa supracitada a etapa final. Ou seja, foi um elo entre a reflexão realizada e sua análise através do desenvolvimento da caracterização descritiva do que foi observado. Para que essa etapa ocorresse foi necessário se ter processos de organização, crítica e classificação dos dados, permitindo assim, a formulação dos “objetos empíricos” e a representação do objeto concretizado e descrito sob as singularidades da sua produção.

A última etapa, caracterizada por ser uma segunda fase de análise, descreveu a interpretação realizada a partir da terceira etapa, a que contém a primeira fase analítica. Foi nesse desenvolvimento interpretativo que se deu a teorização dos dados, sendo esses oriundos do aporte teórico adotado e da explanação das questões investigadas. Essa integração de processos, etapas e fases foi realizada com o intuito de possibilitar uma visualização e uma compreensão límpida de todo o caminho metodológico.

Partindo dessas quatro bases, realizou-se uma busca a partir da utilização de palavras-chave que estivessem associadas ao tema. A saber: “ciberespaço”, “comunicação”, “identidade cultural”, “representação”, “*internet*”, “mídia”, “mídia

alternativa”, “mídia digital”, “redes”, “virtual” e “*YouTube*”. A adoção dessas palavras ocorreu na intenção de abranger a diversidade dos termos frequentemente utilizados e pertinentes ao assunto. Porém, os critérios de inclusão e exclusão, avaliaram se os estudos estavam relacionados as questões de pesquisa e inseridos na área de investigação. Logo, na **tabela 10** apresenta-se os critérios de inclusão e exclusão do referencial teórico selecionado.

Tabela 10: Critérios de inclusão e exclusão do referencial teórico selecionado

Critérios de Inclusão	Critérios de Exclusão
Pesquisas que apresentassem relação com identidade cultural, ciberespaço e meios comunicação.	Aqueles que não apresentam relação com as questões de pesquisa e objetivos do projeto.
Pesquisas que apresentassem a história ou debate acerca da noção sobre o <i>YouTube</i> .	Trabalhos que apresentam propostas sem resultados e validações.
Pesquisas que apresentassem discussões de autores da Comunicação que permitissem identificar os principais conceitos utilizados sobre comunicação pública, mídias tradicionais e o <i>YouTube</i> como uma mídia alternativa.	Versões anteriores de trabalhos selecionados.

Fonte: Do autor (2019).

A primeira seleção dos trabalhos, ocorreu por meio da avaliação dos títulos, dos resumos e palavras-chave, aplicando os critérios já mencionados. Logo após, para a segunda seleção foi feita uma leitura da introdução e conclusão, em que novamente foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Ressaltando que em algumas pesquisas se fez necessário à leitura de outras partes do texto para obter resultados melhores. É válido citar aqui, que essa fase é responsável pela parcial caracterização dessa revisão como sistemática.

A revisão da literatura adotada classifica-se essencialmente como narrativa por ser exploratória e por não haver preocupação exacerbada em esgotar as fontes de informação relativas ao viés tratado. No entanto, seguiu-se um padrão de escolha para essa busca de fontes através das palavras-chave, já citadas anteriormente. Apesar de não

seguir um método de investigação rigoroso, o qual a classificaria puramente como sistemática, houve um cuidado em selecionar apenas trabalhos que citaram os vocábulos pré-definidos e que se enquadravam nos critérios de inclusão e exclusão, conforme **tabela 10**.

Sendo assim, pode-se dizer que a revisão da literatura é híbrida, sendo essencialmente narrativa e parcialmente sistemática. Os critérios definidos tinham por objetivo garantir fontes de informação que caracterizassem o trabalho de importantes pesquisadores acerca dos fenômenos que servem de suporte para a análise do objeto empírico dessa investigação de doutoramento.

Este estudo se iniciou com uma observação dos comerciais e reportagens, que eram veiculadas na televisão e no rádio, além dos anúncios e matérias impressas nas principais revistas e jornais do Rio Grande do Norte. Ademais dessas, outras observações também foram feitas nas mídias sociais, em notas e matérias nos *blogs*, documentários, áudios no *soundcloud* e vídeos do *YouTube*, *Globo Play* e outras mídias que apresentavam conteúdo ou elementos que permitiam identificar o município de Ielmo Marinho. O movimento de aproximações exploratórias junto aos elementos e observações supracitadas foi o que permitiu a escolha e definição do objeto empírico.

Isto posto, definiu-se como objeto empírico o discurso midiático dos vídeos no *YouTube* relacionados ao município de Ielmo Marinho. A opção por essa iniciativa ocorreu por considerá-la como um fenômeno de comunicação que reflete bem a complexidade na qual se inserem as questões levantadas neste trabalho, o que, certamente, contribuirá para o aprofundamento das discussões de modo geral. Nesses termos, definidos os objetos teórico e empírico, passa-se a fase formada pelo processo de observação, na qual indicam-se os tipos de dados a colher e como fazê-lo, além da forma como serão tratados.

O primeiro aspecto observado foi à dificuldade em encontrar exemplos de conteúdos sobre o município, confirmando a hipótese inicial: os ielmomarinhenses são quase que invisíveis nos meios de comunicação. Isso porque é raro encontrar conteúdos que mostrem elementos ou que sejam claramente direcionados a ele.

Assim, dada essa escassez de conteúdo nos veículos de comunicação do Rio Grande do Norte e do próprio município, decidiu-se por trabalhar com o *YouTube*, por ter sido o meio de comunicação verificado com o maior número de publicações que retratam o município, de acordo com os dados estatísticos dos relatórios de clipagem da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Ielmo Marinho dos anos de 2012 a 2018.

Depois de delineado o objeto de estudo, tendo como critério a definição da mídia com maior número de publicações, partiu-se para a demarcação da população investigada. Sendo assim, optou-se por uma amostra probabilística simples por identificação de casos notáveis (palavras-chave). Vale ressaltar, segundo Brito (2016, p. 37) que:

As amostras probabilísticas são aquelas nas quais o pesquisador dispõe de uma listagem dos elementos que compõem a população do estudo e, a partir dessa listagem, pode estimar as chances de cada um dos elementos pertencer à amostra – os elementos da população podem, portanto, ser selecionados de acordo com uma probabilidade predefinida, e uma amostra tende a ser representativa da população se todos os elementos tiverem chances iguais de seleção. Em amostras desse tipo, a teoria da probabilidade nos permite estimar a precisão ou a representatividade da amostra em relação ao total da população de interesse. A seleção aleatória (ou randômica) dos elementos amostrados é uma característica importante desse tipo de procedimento amostral [...] Uma amostra aleatória simples é aquela em que cada elemento da população tem a mesma chance de ser selecionado para a amostra. Nesse tipo de processo de amostragem, se há uma amostra de N elementos a ser selecionada a partir da população, cada uma entre todas as amostras de tamanho N que poderiam ser selecionadas tem oportunidade igual de ser retirada da população.

Como bem assinala o pesquisador Sousa (2006), após a constituição da amostra há que estabelecer uma amostra em função das datas. Partindo desse princípio foram selecionados, no período temporal de 2018, os vídeos do *YouTube* que se enquadravam inseridos dentro do recorte temático, espacial, temporal (2009 a 2018) e na busca das palavras-chave definidas.

Em busca de uma amostra significativa do universo pesquisado, para a escolha do processo de amostragem, foi levada em consideração a acessibilidade, a disponibilidade dos elementos da população e a representatividade desejada ou necessária. Com isso, o universo da pesquisa passou a contar com 174 vídeos que estão disponibilizados na mídia do *YouTube*.

A seleção dos vídeos disponíveis em livre acesso no *YouTube* foi baseada em quatro etapas, primeiramente realizou-se uma busca utilizando palavras-chave seguindo o modelo de Fernandes (2018) encontrado no *E-book: “Jornalismo e Estudos Mediáticos: memória”*, organizado por Jorge Pedro Sousa. Através de uma análise das figuras e textos reproduzidos pelo cartaz da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade”, foi possível identificar os vários elementos que compõem os signos da identidade cultural ielmomarinhense, os costumes e as práticas dessa sociedade. Prodanov e Freitas (2013, p. 98) por sua vez, chamam a atenção para o fato de que:

A definição da população-alvo tem uma influência direta sobre a generalização dos resultados. Portanto, o pesquisador deve se preocupar com o tamanho e a qualidade da amostra, entendida como “um subconjunto de indivíduos da população-alvo”, sobre o qual o estudo será efetuado [...] Amostra é parte da população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou um plano. Refere-se ao subconjunto do universo ou da população, por meio do qual estabelecemos ou estimamos as características desse universo ou dessa população. A amostra pode ser probabilística e não probabilística.

Dialogando em conformidade com a identidade construída no cartaz da campanha (Fernandes, 2018), decidiu-se por estabelecer critérios que justificassem o rigor científico desta pesquisa. Assim, delineou-se os elementos identitários reconhecidos ao longo do estudo, para a definição das palavras-chave que seriam utilizadas na seleção de cada um dos vídeos. O cartaz utilizado para a seleção das palavras-chave, pode ser visto na **figura 45** em consequente.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Figura 45: Cartaz de divulgação da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade”



Fonte: Fernandes (2018, p. 45).

Diante disso, na seleção dos vídeos utilizou-se a seguinte relação de palavras-chave: Ielmo Marinho; Ielmo Marinho – Sede; Ielmo Marinho cidade do abacaxi; Viúva Negra ielmomarinhense; cultivo do abacaxi na comunidade de Umari; cultivo da cana-de-açúcar na Região Verde; doce de abacaxi; Blog Ielmo Marinho em Foco; time de futebol *Penãrol*; Betinho; Dentinho; Trilhas Potiguares – Ielmo Marinho; Padroeiro São Raimundo Nonato; Padroeiro São Sebastião; Padroeiro São Pedro; São João de Ielmo Marinho; São João de Alegria; Comunidade de Boa Vista; Comunidade de Canto de Moça; Comunidade de Umari; Comunidade de Chã do Moreno; Região Verde; Feira Brasileira do Abacaxi; Seu Raimundo Bento; Avanildo Varela, Camundo; Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos; Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino; Município Rural; Comunidade Quilombola de Nova Descoberta; Rio Potengi; Rio Camaragibe; Poço Limpo; Poço Limpo Novo; Poço Limpo Velho; Rádio 87,9 FM Esperança; Maça e Maturi; Igreja católica de Ielmo Marinho.

Nesse contexto, para a análise dos vídeos selecionados a partir das palavras-chave definidas, recorreu-se à análise de conteúdo (Bardin, 2011). De acordo com o pensamento de Vala (1986), um dos primeiros a sintetizar a análise de conteúdo como técnica de estudo, na década de 40, inicialmente a análise de conteúdo apresentava uma

definição fortemente baseada no modelo cartesiano de pesquisa, partindo da ideia de uma técnica predominantemente descritiva e classificatória, a qual ele classifica do seguinte modo (Berelson, 1952).

Assim, segundo o autor, essa era definida como sendo “uma técnica de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações” Berelson (1952 *apud* Bardin, 2011, p. 42). Em linhas gerais essa definição revela a preocupação do autor em preservar o trabalho da análise de conteúdo de inferências frágeis e não sólidas (Vala, 1986). Na visão de Sousa (2006) convém ressaltar que, embora a análise de conteúdo tenha nascido como um método quantitativo para analisar o conteúdo de jornais, ela pode aplicar-se, no geral, a todas as áreas da comunicação. Podendo ser usada tanto com o intuito de classificar as informações coletadas, como captar o verdadeiro significado oculto por detrás desses dados.

Entendida a proposta por traz dessa técnica de análise, este estudo será pautado nos entendimentos trazidos por Bardin (2011), que apontam a análise de conteúdo como sendo “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, como propõe Bardin (2011, p. 44).

Entretanto, nessa perspectiva, Bardin (2011) esclarece que esse conceito ainda não é suficiente para definir a especificidade da análise de conteúdo. Isso autoriza concluir que é necessário completarmos essa definição. Segundo a autora, análise de conteúdo tem como foco a dedução dos assuntos que dizem respeito às condições de produção dos objetos empíricos. A dedução citada, refere-se à inferência de forma lógica, sendo considerada como procedimento intermediário entre a descrição e a interpretação, levando a um traslado compreensível e ponderado entre elas. “A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência essa que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (Bardin, 2011, p. 44).

Seguiu-se, portanto, o modelo utilizado por Bardin (2011) a qual organiza sua proposta em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

A primeira fase está ligada à etapa de organização, em que nela escolheu-se os materiais a serem analisados. A pré-análise é uma etapa que envolve algumas normas a serem seguidas como exaustividade, em que se considera todos os elementos do *corpus*; a representatividade, em que se define uma amostra que represente o universo inicial; a homogeneidade, na qual os dados devem se referir ao mesmo tema e terem sido obtidos com as mesmas técnicas e indivíduos semelhantes; a pertinência, em que os documentos devem corresponder aos objetivos da pesquisa. Nesta pesquisa, a pré-análise correspondeu a leitura dos materiais e construção das primeiras impressões sobre os dados obtidos, com base no *corpus* empírico.

A segunda fase é a exploração do material coletado, em que ocorrem as operações de categorização e identificação das unidades, conforme os parâmetros estabelecidos por Bardin (2011). Para que os vídeos pudessem ser categorizados foram estabelecidas categorias prévias, usando como referência classificações feitas por Serrano e Paiva (2008) para a classificação dos vídeos desenvolvidos especificamente para o *YouTube*, conforme segue **tabela 11**.

Tabela 11: Categorias prévias e seus formatos

Categoria	Vídeos Produzidos para o <i>YouTube</i>
Pessoais	Videoblogs, acidentes, autopromoção e opiniões.
Independentes	Paródias, videoclipes, políticos e animações.
Publicidade	<i>Marketing Viral</i>

Fonte: Serrano e Paiva (2008, p. 10).

Retomando a discussão da categorização, Sousa (2006, p. 669-760) explica que a definição de categorias é um dos pontos cruciais da análise quantitativa:

Esta definição deve ser a mais exaustiva possível, para que todos ou quase todos os elementos substantivos [...] possam ser classificados (pode criar-se uma categoria residual “outros casos” para aqueles casos que não podem ser categorizados). Deve, igualmente, ser detalhada, pois a fiabilidade da pesquisa poderá ser diminuta se as especificações das categorias forem vagas e gerais. Deve, também, ser sistemática, no sentido de que os conteúdos devem ser seleccionados segundo regras explícitas e, se possível, segundo procedimentos já normalizados, implicando que cada elemento representativo, em função dos objectivos da pesquisa, tenha idênticas possibilidades de ser incluído na análise. Além disso, deve ser, tanto quanto possível, exclusiva, para que os elementos substantivos que se classificam numa categoria pertençam claramente a essa categoria e não a nenhuma outra.

Depois de realizado o levantamento dos 174²⁶ vídeos pelo critério das palavras-chave, 163 foram selecionados para a formação do objeto empírico da pesquisa, para que os mesmos fossem analisados de forma sistemática, por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011). Considerando esses últimos preceitos validados através dos interstícios de tempo definidos para cada limiar, a saber: 1) coleta dos vídeos: no período de 01 de janeiro a 07 de março de 2019; 2) data da postagem do vídeo mais antigo: 03 de julho de 2009; 3) data da postagem do vídeo mais recente: 22 de dezembro de 2018 e 4) última atualização de dados dos vídeos coletados: 18 a 22 de março de 2020. Pontuando, no total, foram documentados 174 vídeos do *YouTube*. Desses, 163 foram analisados, enquanto os outros 11 ficaram fora do ar (indisponível). Esse recorte temporal foi feito, exclusivamente, com vídeos publicados a partir do ano de 2009 e finalizando em 2018, nenhum vídeo publicado a partir de janeiro de 2019 foi incluído nesta análise.

Resumindo o *corpus* da pesquisa foi formado pelos vídeos definidos com base nas palavras-chave e no recorte temático, espacial e temporal. Posteriormente, foram estabelecidas as categorias e com base nos vídeos que estão inseridos nas categorias, que foram previamente selecionados, iniciou-se a quarta etapa, referente a atualização dos dados. Nessa fase, as categorias que exemplificam a generalidade dos exemplos coletados são analisadas em maior profundidade.

Embora as categorias prévias já tivessem sido definidas *a priori*, à vista disso, Sousa (2006, p. 670) explica que “frequentemente, à medida que se vai realizando a análise [...] têm de se criar novas categorias (*a posteriori*)”. Todavia, a análise desses materiais permitiu que fossem criadas novas categorias, ampliadas a partir das categorias prévias, que Serrano e Paiva (2008) chamam de vídeos adaptados de outras mídias para inserção no *YouTube*. As novas categorias e a classificação dos vídeos são apresentadas a seguir na **tabela 12**.

²⁶Dos 174 vídeos encontrados na primeira catalogação, alguns deles não estavam mais disponíveis no *YouTube*. Assim como, depois do processo de análise, surgiram novos vídeos. O que justifica esse desaparecimento e aparecimento dos vídeos no *YouTube* tem relação com a exclusão do canal ou do próprio vídeo pelo proprietário. Também se justifica pelas quebras de regras de conduta do *YouTube*. Um vídeo pode ficar um tempo fora do ar e depois voltar.

Tabela 12: Categorias dos vídeos adaptados de outras mídias para difusão *on-line*

Categoria	Vídeos adaptados de outras mídias
Televisão	Seriados, novelas, propagandas, programas e transmissões esportivas.
Cinema	Documentários, <i>trailers</i> , animações e filmes de curta-metragem.
Teatro	Apresentações de dança, esquetes humorísticos e performances.
Música	<i>Shows</i> e videoclipes.
Games	Demonstrações e tutoriais.
Artes plásticas	<i>Slideshow</i> de pinturas e esculturas.

Fonte: Serrano e Paiva (2008, p. 10).

A partir da análise do material e da definição da sua classificação por categorias, foi possível perceber que alguns vídeos não se enquadravam em nenhuma das seis categorias inicialmente consideradas por Serrano e Paiva (2008). Confirmando, assim, o pensamento de Sousa (2006) da criação de novas categorias (*a posteriori*). Dessa forma, foram eliminadas as categorias: teatro, *games* e artes plásticas; e conseqüentemente criada uma nova categoria: videoblog; e reintegrada a categoria: publicidade. Com isso, foi feita uma adaptação da categorização desenvolvida por Serrano e Paiva (2008). Embora tenha sido feita uma adaptação, quatro categorias originais foram mantidas, quatro foram retiradas e uma nova foi criada, totalizando cinco categorias de análise para este estudo, como pode-se observar na **tabela 13**.

As categorias de análise encontradas após observação são exemplos de uma síntese feita entre os vídeos que foram catalogados e divididos em cada uma das categorias listadas a seguir na **tabela 13**.

Tabela 13: Frequência e percentual dos casos localizados em cada categoria

Categoria	Vídeos produzidos para o <i>YouTube</i> e/ou adaptados de outras mídias	Freq.	Perc.
Cinema	Documentários, <i>trailers</i> , animações, filmes, curta-metragem e animações.	3	1,84
Música	<i>Shows</i> , festas tradicionais, videoclipes, paródias e vídeos caseiros de músicas.	20	12,27
Publicidade e Propaganda	Autopromoção, eventos, posicionamento de marca e <i>marketing</i> viral.	20	12,27

Televisão	Seriados, novelas, programas, reportagens, notícias e transmissões esportivas.	27	16,56
Videoblog	Pessoais, acidentes, opiniões e políticos.	93	57,06
Total		163	100

Fonte: Adaptado da categorização de Serrano e Paiva (2008, p. 10).

Após se estabelecer essas categorias, visando descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação dos vídeos no *YouTube*, partiu-se para uma análise aprofundada de cada categoria. Foram feitos cálculos percentuais, seguindo para inferências e interpretações em cima dos objetivos previstos, ou mesmo de descobertas inesperadas, tratamento dado tanto as análises quantitativas quanto as qualitativas. Nessa fase, os dados coletados foram tratados de maneira que pudessem ser significativos, fazendo uso na análise de quadros estabelecidos a partir das cinco categorias, com o intuito de buscar por recorrências e elementos constitutivos de cada uma delas.

Diante disso, delimitou-se as categorias *a priori*: cinema, música, publicidade e propaganda, televisão e videoblog, que foram construídas usando como referência as classificações feitas por Serrano e Paiva (2008). Dessas categorias *a priori*, surgiram as subcategorias *a posteriori* que dizem respeito à **interação, tema, conotação cultural e visão**. Essas compõem os quadros a serem analisados que serão apresentados no tópico referente à “análise do *corpus* empírico”.

Com relação as definições dessas subcategorias, as mesmas são identificadas em **a)** interação; **b)** tema; **c)** conotação do vídeo e **d)** visão do vídeo em relação ao município. A subcategoria interação diz respeito ao número de visualizações dos vídeos, às curtidas do “gostei” e “não gostei” e aos comentários presentes no material de análise. Enquanto que o tema está associado ao assunto de que se trata o vídeo analisado. Ambas as subcategorias não necessitaram de critérios de inclusão e exclusão. Já com relação a conotação e visão do vídeo, subcategorias catalogadas em duas secções do formulário de codificação, buscou-se definir critérios de análise, para exclusão e inclusão do conteúdo observado e em seguida coletado.

No que diz respeito a conotação cultural, essa será identificada no conteúdo a partir de signos, símbolos e significados criados pelos grupos sociais. Seus modos de

vida, valores, identidades e diferenças (Hall, 2011 e Silva, 2014). Além disso, representam também aspecto cultural a valorização do patrimônio cultural material e imaterial, os modos de fazer, a tradição oral, a organização social de cada comunidade, os costumes, crenças e as manifestações da cultura popular que remontam ao mito fundador de cada grupo (Chauí, 1995).

Já no ponto de vista da visão, tem que se apontar a indiscutível carga de subjetividade que carrega a atribuição dela, seja positiva, negativa ou neutra, com relação à imagem que o vídeo pode passar do município. À vista disso, definiu-se passar por um processo de classificação baseado nos critérios²⁷ definidos pelo cientista político Jorge (2003) em sua tese de doutorado, antes de se transformarem em números.

A indicação de como determinar a visão para cada vídeo inclui, de maneira central, a compreensão do que é uma referência “favorável” ou “desfavorável”. Na medida em que a unidade de avaliação é o conteúdo do vídeo e não cada enunciado em separado. Exigindo dessa forma a capacidade de pesar o conteúdo “favorável” e o “desfavorável” ao município de Ielmo Marinho, determinando se o resultado pende para um lado ou para o outro – ou se cai na categoria intermediária, “neutra”. Portanto, foram estabelecidos critérios específicos para a análise (Jorge, 2003).

As informações foram catalogadas segundo valências e categorias. As valências, aqui entendidas como parâmetros para mensurar o grau de positividade, negatividade e neutralidade de um conteúdo em relação aos poderes em estudo. Assim, dividiu-se as mesmas nas seguintes categorias: **positivas**, quando favorecem o município, instituições e atores sociais (contendo avaliação de ordem moral, política ou pessoal) com comentários favoráveis ou quando geram impactos que se refere a algo que proporcione algum ganho de imagem para o município. Além dessas tem-se as **negativas** que desfavorecem o município, instituições e atores sociais (quando afetam diretamente o

²⁷Dizer que uma unidade discursiva é simbolicamente positiva, negativa ou neutra é um desafio para todo o analista do discurso. É preciso que se clarifiquem com detalhes os critérios de categorização. Por exemplo: por unidades discursivas positivas - tomando cada vídeo no *YouTube* - consideraram-se as mensagens que possam contribuir positivamente para alimentar a autoestima e reforçar a identidade dos ielmomarinhenses. Por exemplo, um vídeo sobre o cultivo do abacaxi na comunidade de Umari (<https://www.youtube.com/watch?v=gY171aAK-hM>) ou o vídeo sobre a reinauguração do Estádio de Futebol Lucinaldo Moura (https://www.youtube.com/watch?v=Ct_ejgtt2Ns) reforçam, positivamente, a identidade ielmomarinhense.

município negativamente, trazendo perdas, prejuízos e não agregando conquistas). Tem valência negativa vídeos reproduzindo críticas, ataques ou uma divulgação que afeta negativamente (contendo avaliação de ordem moral, política ou pessoal) com comentários desfavoráveis. Por fim, existem as **neutras**, quando não favorecem, nem desfavorecem ou quando favorecem e desfavorecem ao mesmo tempo, sem que haja sobreposição de informações, mantendo o equilíbrio entre negativo e positivo ou quando não possuem nenhum juízo de valor (Jorge, 2003).

No entanto, ao analisar os vídeos, foram levados em conta alguns aspectos importantes, como a contextualização do conteúdo no cenário atual. A formação de conteúdo positivo ou negativo dos vídeos no *YouTube* não depende apenas do processo comunicativo propriamente dito, mas de uma série de razões que precisam ser consideradas na trajetória da divulgação. Isto é, deve-se analisar o ambiente e o cenário atual onde o município está inserido, para que um conteúdo que poderia ser positivo não tenha um enfoque negativo (Bueno, 2003).

A relação entre as categorias *a priori* e as subcategorias *posteriori* está delimitada na **tabela 14**.

Tabela 14: Identificação das categorias *a priori* e as subcategorias *a posteriori*

Categorias <i>a priori</i>	Subcategoria <i>a posteriori</i>
Cinema	
Música	Interação
Publicidade e Propaganda	Tema
Televisão	Conotação Cultural
Videoblog	Visão

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Para cada subcategoria existem unidades de análises específicas, dentre elas podemos citar unidades definidas como **cultura, cidade, perfil, política, policial, educação, esporte e economia**. É válido salientar que ao longo da análise também foram identificadas subunidades, especificamente para a categoria “Videoblog”, apresentadas no **quadro 11**.

A etapa seguinte foi caracterizada pelo processo de transformação do *corpus* empírico de forma sistemática em unidades de análise. Associada a essa etapa tem-se

ainda as unidades de análise que serão representadas pelos **quadros 2, 4, 6, 8 e 10** e discutidas ainda neste tópico, que trata sobre a análise do *corpus* empírico.

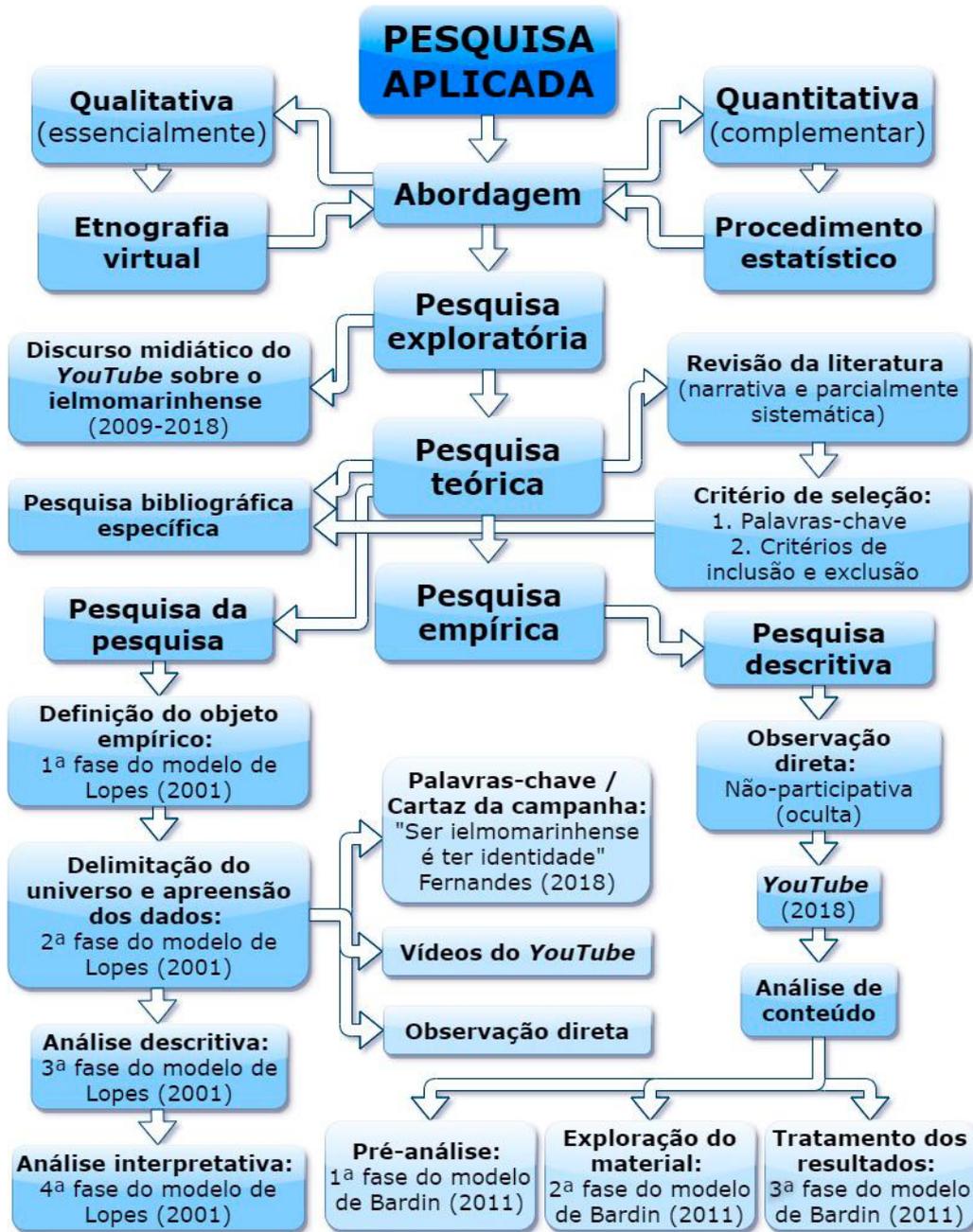
Na terceira e última fase ocorreu literalmente o tratamento dos resultados, que foram tabulados e apresentados em quadros, figuras, modelos e tabelas de modo a sintetizar e adensar de maneira clara e objetiva as informações fornecidas para a análise (Bardin, 2011).

Para facilitar a leitura dos dados a serem apresentados no capítulo relativo aos resultados e discussões, os elementos que dizem respeito as categorias, subcategorias, unidades e subunidades estão destacados ao longo da análise da seguinte forma:

- ✚ Categoria: “entre aspas”
- ✚ Subcategoria: ***negrito e itálico***
- ✚ Unidade: **negrito**
- ✚ Subunidade: *itálico*

Por fim, apresenta-se de forma resumida na **figura 46** as etapas seguidas por essa pesquisa ao longo do seu processo metodológico.

Figura 46: Diagrama de blocos dos procedimentos metodológicos do objeto empírico



Fonte: Do autor (2019).

A **figura 46** apresenta um diagrama de blocos com todos os procedimentos metodológicos mencionados anteriormente neste capítulo. Os blocos estão dispostos em ordem processual de acontecimentos. Os blocos com cores mais claras estão inseridos naqueles que possuem cores mais escuras, essa ordem também está apresentada nas indicações de setas.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Por fim, as considerações advindas através de um olhar refinado, de intensas reflexões e de uma precisa análise dos dados apreendidos durante esta pesquisa, foram alcançadas seguindo um rigor epistemológico, teórico e metodológico, em que se procedeu em cada trecho, com ética e paciência, possuindo o entendimento de que seus resultados deveriam ser divulgados amplamente, alcançando assim, a satisfação do desejo de contribuir para o avanço da ciência.

CAPÍTULO IV - Discursos e imagens de Ielmo Marinho no *YouTube*: da fruticultura do abacaxi a instabilidade política

A partir da proposta teórica busca-se neste momento compreender como os discursos midiáticos no *YouTube* participam da construção e na disseminação das representações identitárias do ielmomarinhense, a partir do levantamento quantitativo e qualitativo de características dos conteúdos observados nos vídeos presentes no *YouTube* associados ao município de Ielmo Marinho. À vista disso, tem-se também como objetivo específico identificar a imagem ou as imagens que foram construídas nos discursos midiáticos por meio do *YouTube* (envolvidos no ciberespaço).

Neste capítulo serão expostos os resultados da investigação empírica da pesquisa. Aqui será exibido o estudo estatístico, com a apresentação e descrição dos dados quantitativos dos vídeos analisados, bem como as discussões de caráter qualitativo, com foco numa descrição analítica. A mensuração dos aspectos quantitativos teve como objetivo contabilizar em números e porcentagem a quantidade de interação (curtidas e comentários) existente nos vídeos analisados. O cálculo da porcentagem foi realizado considerando o universo total dos vídeos selecionados durante o recorte histórico, 2009 a 2018, delimitado.

Para isso, a porcentagem quantitativa foi construída com base na relação existente entre o número total de visualizações em comparação com a quantidade de curtidas e comentários. Levou-se em consideração que a quantidade de visualizações seria a porcentagem total correspondente a 100% das interações e os aspectos relacionados a curtidas e comentários seriam extraídos desse total percentual, usando

para isso uma regra de três simples. A discussão do material coletado, será baseada nas categorias, subcategorias e unidades de análise identificadas a partir de Bardin (2011).

A identificação das categorias, subcategorias, unidades e subunidades partiram das reflexões propostas pela fundamentação teórica (sobre a relação ciberespaço e identidade cultural, além dos procedimentos metodológicos utilizados) deste estudo. As mesmas foram essenciais tanto para a análise a seguir quanto para o alcance dos objetivos delimitados para esta pesquisa.

Para uma melhor compreensão e análise do conteúdo audiovisual *on-line* (ciberespaço), têm-se como base os estudos culturais, que apresentam conceitos relacionados à identidade, diferença e representação, que implicam diretamente um no outro e nas formas de codificação e compreensão da sociedade ielmomarinhense.

Inicialmente, seguindo as etapas sugeridas por Bardin (2011) foi feita a pré-análise dos resultados obtidos nesta investigação. Na pré-análise foi realizada a leitura dos materiais e construídas as primeiras impressões sobre os dados obtidos, por meio das análises iniciais.

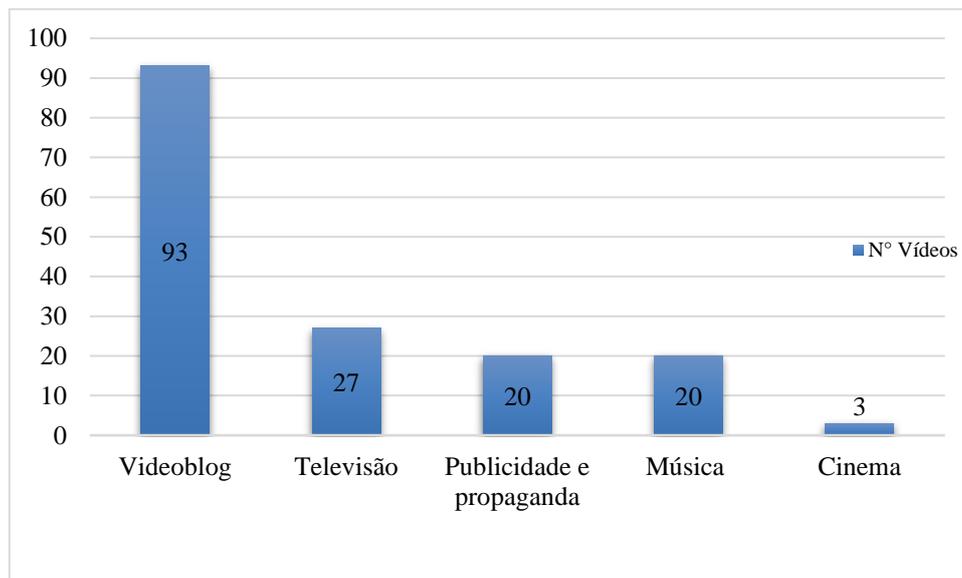
A segunda etapa, exploração do material, foi constituída pela delimitação das categorias *a priori*, cinema, música, publicidade e propaganda, televisão e videoblog, que foram construídas usando como referência as classificações feitas por Serrano e Paiva (2008). Dessas categorias *a priori*, surgiram as subcategorias *a posteriori* **interação, tema, conotação cultural e visão**, que compõem os quadros a serem analisados e apresentados neste capítulo.

Associada a essa etapa tem-se ainda as unidades de análise representadas nos **quadros 2, 4, 6, 8 e 10** a serem apresentadas e discutidas ainda neste capítulo, que trata sobre a análise do *corpus* empírico. Para cada subcategoria existem unidades de análises específicas, dentre elas podemos citar unidades que dizem respeito à **cultura, cidade, perfil, política, policial, educação, esporte e economia**. Cada um dos quadros será tratado, analisado e interpretado compondo a última etapa característica da análise de conteúdo, que diz respeito ao tratamento dos dados: inferências e interpretações (Bardin, 2011).

4.1 Análise do *corpus* empírico

Tendo em vista o exposto, neste tópico mostram-se, de modo geral, os aspectos relacionados ao número de vídeos, analisados no *YouTube* por categoria e por ano. Para tornar a análise mais clara, apresenta-se no **gráfico 1** as categorias de análise e os números de vídeos catalogados em cada temática.

Gráfico 1: Número de vídeos catalogados por categoria



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Ao longo da análise, primeiramente, há uma atenção voltada a descrição do conteúdo no aspecto geral das categorias, ocasião em que são observados alguns dos pontos de interesse que compõe esta pesquisa. Porém, sem trazer uma discussão específica das categorias analisadas. No segundo momento, adentra-se ao estudo das características de cada categoria e dos vídeos selecionados visando analisar a construção da identidade cultural do município a partir do discurso midiático no *YouTube*. Sobre essa mídia, Burgess e Green (2009, p. 32) destacam a sua relevância histórica:

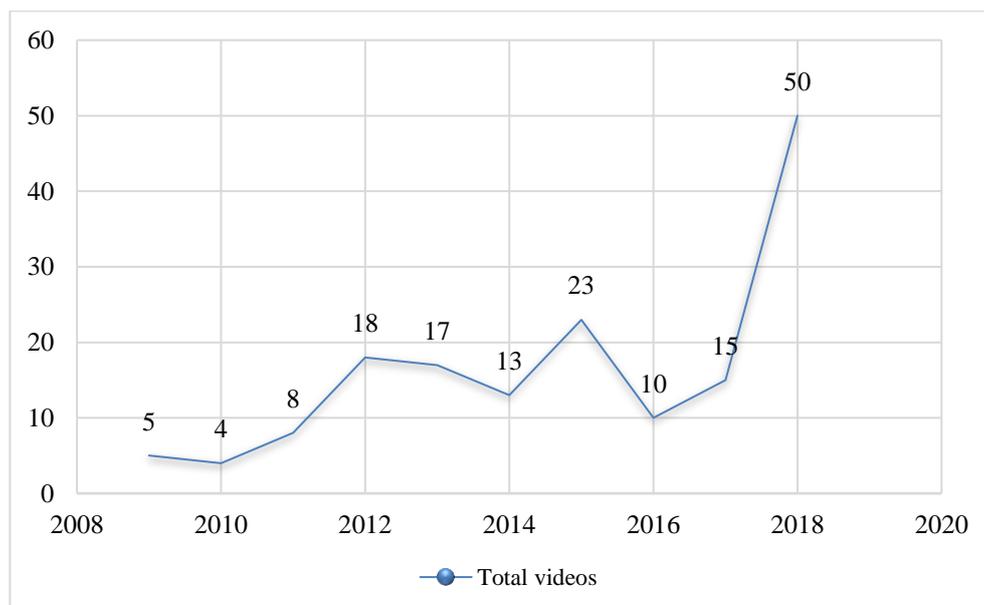
O *YouTube* tem seu lugar dentro da longa história e do futuro incerto das mudanças da mídia, das políticas de participação cultural e no crescimento do conhecimento. Claramente, é tanto um sintoma como um agente das transições culturais e econômicas que estão de alguma maneira atreladas às tecnologias digitais, à Internet e à participação mais direta dos consumidores.

Diante disso, entende-se o *YouTube* como uma mídia popular de massa, pois a lógica cultural de produção dos vídeos no *YouTube* não passa pela diferenciação entre

amador e profissional, mas pela apropriação realizada pelos participantes (Burgess; Green, 2009). Essa definição apresentada pelos autores representa na sua essência as características de produção dos vídeos catalogados e distribuídos nas categorias de análise desta tese. À vista disso, Lima (2018) identifica que a questão da cultura e suas relações podem ser averiguadas a partir da mídia, uma vez que, busca-se pensar na circulação de mensagens e seus significados que são recebidos e recodificados.

O primeiro ponto a ser analisado é a proporção da catalogação dos vídeos no *YouTube*. Dos 163 vídeos que compõem a amostragem da pesquisa, mais da metade deles, 57,06 % dos vídeos estão inseridos na categoria “Videoblog”. Essa porcentagem expressiva pode estar associada ao fato do *YouTube* ser uma mídia de massa, usada pela população para registrar o dia a dia, do cotidiano pessoal e local, com a câmera na mão, direcionada para o rosto, para alguma paisagem, cenário ou evento, como observou-se nos vídeos presentes nessa categoria. Já a categoria “Televisão” tem o segundo maior de número de vídeos, representando 16,56%. Esses chamam atenção pelos altos números de visualizações que possuem e pela capacidade de engajamento que conseguem em comparação com as outras categorias. Os vídeos dessa categoria atingem públicos a nível nacional na sua maioria interessados na história da “Viúva Negra”.

Gráfico 2: Quantidade de vídeos publicados por ano



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

No **gráfico 2** é retratada a quantidade de vídeos publicados por ano que tem relação com o município de Ielmo Marinho e que foram buscados e encontrados através do uso de palavras-chave definidas a partir dos elementos identitários reproduzidos pelo cartaz da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” (Fernandes, 2018).

Nesse gráfico observa-se uma linha de crescimento que pode ser dividida em três estágios. Inicialmente de 2009 até o início de 2011, em que o número de vídeos não ultrapassou uma dezena, ou seja, a curva não apresenta um crescimento expressivo, porque a média de vídeos por ano chega apenas a 5,6. Já no segundo estágio, o número de vídeos varia em torno de 1 a 2 dezenas, aproximadamente. Situa-se entre os anos de 2012 a 2016, com uma média de 16,2 vídeos por ano, tendo uma queda em 2016, marcando a menor quantidade de vídeos, 10. No último e terceiro estágio se observa um crescimento exponencial, entre 2017 a 2018, estágio em que se atingiu a marca de 50 vídeos.

Ao observar de forma global o **gráfico 2** nos 2 primeiros estágios, mesmo com crescimentos e declínios, identifica-se que havia certa linearidade, variando de 5 vídeos para o ano com menor produção, 2009 a 2011, até o máximo de 23 vídeos para o de maior produção que foi de 2017 a 2018. O que leva a indagação do motivo pelo qual se teve um grande crescimento no final do gráfico, chegando à quantidade de 50 vídeos dentro de 1 ano. Nesse aspecto, é válido ponderar tanto as questões culturais, políticas e sociais, ocorridas no ano de 2018, quanto as categorias dos vídeos produzidos nesse período.

Diante da evidente disparidade, em relação ao restante do **gráfico 2** no intervalo anual final assinalado, 2017 e 2018, decidiu-se por analisar minuciosamente os fatos ocorridos na comunidade e todo o contexto que levou a esse crescimento na produção e publicação dos vídeos. Identificou-se que nesse período a Prefeitura de Ielmo Marinho passou a divulgar ativamente suas ações através dos seus canais oficiais das secretarias municipais e também por meio do canal do prefeito Cássio Cavalcante (MDB), como uma alternativa de aproximação e diálogo com a população.

Apesar do crescimento exponencial na publicação de vídeos, observa-se que quanto ao número de visualizações, apenas os três vídeos, que são relacionados à “Viúva Negra” e que foram produzidos para a televisão pelo Programa Repórter Record

Investigação e adaptados para o *YouTube*, somam 4.731.288 visualizações. Esse número corresponde a 99,63% das visualizações dos anos de 2017 e 2018. Todos os outros vídeos desse período tiveram 0,37% das visualizações. A partir dessa contextualização, pode-se observar que exceto por esses três vídeos, os anos de 2017 e 2018 tiveram um número irrisório de visualizações quando comparadas a média dos anos mais expressivos, 2012 a 2016, que foi de 475.125.

Fernandes (2018), ressalta que até o ano de 2012 não havia de fato uma política de comunicação no município. A partir do ano de 2013, o governo municipal, através de seus agentes políticos, desenvolveu uma campanha para valorizar a identidade cultural do município que contou com a criação e divulgação de *folders*, camisetas, calendários, *banners*, cartazes, *fanpage*²⁸, cartões postais, uma música, entres outros materiais. O que certamente, fundamenta o crescimento e equilíbrio das publicações dos vídeos dos anos de 2013 a 2015, com uma queda em 2016 justificada pelo afastamento do prefeito Bruno Patriota (PSD), o que gerou consequentemente uma quebra nas políticas públicas de comunicação desenvolvidas em Ielmo Marinho.

À vista disso, Fernandes (2018) explica que a relação entre a mídia e o município de Ielmo Marinho intensificou-se neste cenário de fortes movimentos de fixação da identidade cultural e de expansão dessa indústria. Nesse período, a indústria cultural ielmomarinhense despertou para um fenômeno que já acontecia em outros municípios, que foi o renascimento da valorização da cultura através da mídia.

Ainda segundo Fernandes (2018) os adeptos do nativismo local foram influenciados pelo surgimento das coordenações de cultura e comunicação e embalados pela mídia local, que potencializou o movimento. A partir daí, eventos proliferaram, os meios de comunicação como os *blogs* “Tempo de Renovar e Ielmo Marinho em Foco”, a rádio comunitária FM Esperança 87,9 e as mídias sociais institucionais criaram espaços para o fomento da cultura local. Fundamentado nesse contexto, Lima (2010, p. 63) corrobora apontando “a cultura como instância onde cada grupo organiza sua identidade”.

²⁸ *Fanpage* (ou Página de fãs) é uma página direcionada à organizações (como empresas, marcas ou produtos, associações, sindicatos etc.) com ou sem fins lucrativos que desejem interagir com os seus clientes/fãs no *Facebook*.

Nos parágrafos que se seguem serão apresentadas e discutidas as categorias *a priori* e as subcategorias *a posteriori*, assim como, seus respectivos quadros de análise no que tange ao *corpus* empírico escolhido para compor os resultados e discussões da presente investigação. Os vídeos catalogados foram organizados na sequência dos mais visualizados até os menos visualizados a partir dos quadros de análise, tomando como base o **apêndice 1**. Nos quadros estão inseridas as informações sobre título, *link*, número de visualizações, interações (números de curtidas e comentários), visão, tema, conotação e imagem dos vídeos.

Tendo em vista o objetivo da pesquisa, o objeto de estudo desta tese de doutoramento não se propôs a aprofundar as discussões teóricas relativas às categorias *a priori* identificadas, mas ao longo da análise e interpretação dos resultados encontrados foi necessário trazer alguns entendimentos específicos sobre a teoria por trás das análises interpretativas dos resultados.

4.2 Categoria Cinema

A primeira categoria *a priori* refere-se ao entendimento dos vídeos classificados como “Cinema” (**ver quadro 1**). Relacionada a essa categoria temos as subcategorias *a posteriori* definidas como *interação*, *tema*, *conotação cultural* e *visão*. Dentre as unidades de análise – **cultura, cidade, perfil, política, policial, educação, esporte e economia** – na categoria “Cinema”, as discussões serão baseadas apenas sob o viés da unidade **cultura**. Esta seção irá descrever os aspectos observados na análise dos vídeos, que contribuem com a questão de pesquisa desta tese de doutoramento.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Quadro 1: Relação de vídeos da categoria “Cinema” e suas variáveis

Categoria – Cinema									
Descrição da categoria: Documentários, <i>trailers</i> , animações, filmes, curta-metragem e animações (Serrano e Paiva, 2008).									
Nº	Título / Ano	Link / Views				Visão	Tema	Conotação	Imagem
1	<i>Teaser</i> Viúva Negra (2014)	https://bit.ly/38QAxCj 1.120.735	6.071 0,54%	846 0,07%	213 0,02%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
2	Docudrama - A Viúva Negra (2014)	https://bit.ly/2WfUvBg 676.598	5.935 0,87%	621 0,09%	786 0,11%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
3	Documentário Ielmo Marinho em prosa e verso (2011)	https://bit.ly/305DdrM 2.535	27 1,06%	1 0,03%	7 0,27%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A interpretação da categoria “Cinema” será realizada levando em consideração os aspectos presentes no **quadro 2**. Nesse quadro serão apresentadas a categoria, suas respectivas subcategorias e unidades de análise identificadas ao longo dos resultados obtidos nessa investigação.

Quadro 2: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Cinema”

Categoria <i>a priori</i>	Subcategorias <i>a posteriori</i>	Unidades de análise
Cinema	Interações	Cultura
	Tema	Cultura
	Conotação Cultural	Cultura
	Visão	Cultura

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Esse trajeto se faz necessário à medida que fornece elementos que possibilitam inferir novos conhecimentos. Ao longo da análise, a identificação dos vídeos foi feita por meio dos títulos conforme estão descritos nos canais do *YouTube*, com seus erros e acertos ortográficos e gramaticais, e ficaram destacados entre aspas e em itálico para facilitar a leitura no texto; e/ou serão identificados pela numeração da sequência do quadro apresentado.

i. Interações

Analisando o **quadro 1** que trata da categoria “Cinema”, descrita por Serrano e Paiva (2008) como uma classificação de vídeos adaptados que compreendem reproduções digitalizadas de conteúdos originários de outras mídias, que tinham como objetivo essencial a difusão em outro suporte, mas que são reconfiguradas para o formato de exibição na *internet*.

Associada a essa categoria foi delimitada a subcategoria *interações*, que diz respeito à ação que ocorre entre o sujeito que assiste ao vídeo e o conteúdo que está sendo apresentado nele. Essa inferência pode ser confirmada quando se analisa a

quantidade de curtidas e comentários, relativos ao material audiovisual. Nessa subcategoria foi identificada a unidade de análise **cultura** por apresentar elementos que estão relacionados aos aspectos culturais característicos dos ielmomarinhenses. Esses aspectos serão aprofundados nas subcategorias *tema, conotação cultural e visão*.

Analisando os vídeos 1 e 2 presentes na subcategoria *interações* é possível perceber que os mesmos apresentam um elevado índice de visualizações, quando comparados ao vídeo 3. Os vídeos 1 e 2 tratam de um documentário que fala sobre a história de Maria Nazaré Félix de Lima, conhecida como a viúva negra do sertão em alusão ao veneno mortal da aranha homônima. Mesmo os vídeos estando relacionados a uma história relativa ao município de Ielmo Marinho, é possível observar que esses altos índices de visualizações e números de engajamento não estão associados a esse contexto, mas sim, as buscas feitas no *Google* pelo filme de super-herói americano *Black Widow* da *Marvel*, que por coincidência tem o mesmo pseudônimo dado a Maria Nazaré Felix de Lima, a Viúva Negra. Essa pode ser umas das justificativas para essa discrepância observada nas visualizações dos vídeos.

Outro aspecto que pode ser analisado no **quadro 1** diz respeito à relação existente entre o total de visualizações, curtidas e comentários. Apesar dos vídeos (1 e 2) apresentarem um considerável número de visualizações, quando esse valor é estabelecido em porcentagem, percebe-se que a quantidade de interações, curtidas e comentários, é pequena com relação ao total de visualizações que os vídeos indicam. Os vídeos na categoria “Cinema” que apresentaram maior número de comentários, por exemplo, foram os vídeos que tratam de assuntos da vida pessoal da “Viúva Negra” (vídeos 1 e 2). Por se tratar de um tema cujo conteúdo surgiu a partir de uma polêmica, o material circulou nas mídias sociais e também recebeu destaque pela imprensa nacional e internacional.

Isso pode ser confirmado analisando o vídeo 1, intitulado “*Teaser Viúva Negra*” que viralizou na *internet* e teve 1.120.735 de visualizações. Desse total 6.071 (0,54%) sinalizaram positivamente ao conteúdo abordado, enquanto que 846 (0,07%) não gostaram do conteúdo e apenas 213 (0,02%) realizaram algum tipo de comentário.

Com relação à viralização do vídeo 1, Burgess (2008) explica que os elementos que compõem o vídeo viral, estão relacionados à fuga do conteúdo ao controle do seu

criador, perdendo assim o controle da sua distribuição e compartilhamento. O vídeo passa a se conectar socialmente, ressoando na cultura, e assim, novos significados vão sendo associados.

A partir do quantitativo coletado na categoria “Cinema” pode-se inferir que não existe relação entre o tempo de publicação do vídeo com o número de curtidas, comentários e de visualizações. Destaca-se que geralmente os últimos vídeos publicados apresentam menos tempo *on-line*, sendo possível apresentarem números inferiores ao seu potencial de alcance. Caso esse que não aconteceu, como se pode observar no vídeo 3 que trata de um documentário publicado no ano de 2011, mas que teve 2.535 visualizações, apontando um número bem inferior aos vídeos 1 e 2 que foram publicados no ano de 2014.

ii. Tema

Seguindo com a análise da categoria “Cinema”, será discutida a subcategoria relativa ao *tema* identificado nos vídeos analisados. A subcategoria *tema* diz respeito à classificação do conteúdo quanto aos aspectos relacionados à ciência, mundo, policial, política, cidade, esporte, país, cultura, perfil, economia e educação, coletados com base no formulário de codificação (**apêndice 1**) dos vídeos no *YouTube* adaptado de Corrêa (2010).

Em relação à subcategoria *tema* foi identificada como unidade de análise aspectos relativos à **cultura** no conteúdo dos três vídeos, em que se tomou por base os critérios definidos por (Hall, 2011; Silva, 2014 e Chauí, 1995). O elemento cultura identificado nos vídeos dessa categoria estão relacionados ao cotidiano do município, sendo identificados como práticas sociais, costumes locais, história de vida e valorização do patrimônio imaterial que são apresentadas na narrativa dos vídeos.

Nos vídeos 1, 2 e 3 o fato histórico deflagrador da análise é a presença de uma narrativa em direção de uma vereda por construir e refazer imagens, palavras, sentidos e memórias que possam fazer sentido para as lacunas existentes do patrimônio imaterial ielmomarinhense. Para esclarecer esses elementos de criação de identidades coletivas

Pollak (1992, p. 206) explica que é necessário existir “o sentimento de unidade de continuidade e coerência”.

iii. Conotação Cultural

Para ter os vídeos nesse momento como objeto de análise, enquanto parte de um universo simbólico e não somente como um fenômeno natural significa conhecer e compreender o universo sociocultural no qual estão e são produzidos os conteúdos dos vídeos. Isso implica considerá-los diante de um contexto da vida social, carregado de significados ligados a uma história, à produção social e simbólica dos seus habitantes.

Posto isso, na subcategoria *conotação cultural*, tem-se uma reflexão acerca do sentido dos vídeos, a partir do que é definido como cultural. Assim, pode-se observar que os vídeos 1, 2 e 3 na unidade de análise **cultura** apresentaram conteúdos com conotação cultural.

Os vídeos 1 e 2 compõem um projeto de caráter laboratorial e foi desenvolvido por alunos do curso de Comunicação Social com Habilitação em Rádio e TV da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. No vídeo 1 temos um *teaser* do documentário (**figura 47**).

Figura 47: Imagens do quarto da Viúva Negra



Fonte: Izaias Bezerra (Canal do *YouTube*) - *Teaser Viúva Negra*. 2 jul. 2014. (4m02s).

Ele é apresentado em formato de *trailer* e contém cenas inéditas na casa da “Viúva Negra”. Um fato que chama atenção está relacionado ao número de visualizações. De todos os 163 vídeos coletados, esse tem o terceiro maior número de visualizações ficando abaixo dos dois vídeos produzidos para o programa de alcance nacional “Repórter Record Investigação”, que trataram do mesmo tema, mas com uma conotação diferente.

Já o vídeo 2, o documentário “*A Viúva Negra*”, do ano de 2014, conta a trágica história de Maria Nazaré Felix de Lima (**figura 48**), uma assassina em série, moradora do município de Ielmo Marinho. O vídeo apresenta histórias do cotidiano por meio de confissões, conflitos, segredos, revelações e depoimentos de familiares e pessoas que conviveram com os homens assassinados, prendendo a atenção do espectador a cada cena.

Figura 48: Maria Nazaré Felix de Lima, emocionada ao falar da família



Fonte: Jéssica Cavalcanti (Canal do *YouTube*) – Docudrama – A Viúva Negra. 27 nov. 2014. (13m18s).

O documentário além de valorizar personagens da história do município de Ielmo Marinho, traz também uma reflexão e valorização da cultura e do imaginário popular, contribuindo com a divulgação e fomento do folclore local. O vídeo tem como temas “relações amorosas” e “assassinatos” e tem como cenário o espaço rural e a Sede do município.

Já o vídeo 3 é um documentário que foi realizado dentro da oficina de vídeo do projeto Semeando Cultura e recebeu o nome de “*Ielmo Marinho em prosa e verso*”. O documentário produzido em 2011 apresenta-se como um ponto de partida para a primeira tentativa de construção da história do município, através de uma criação de sentido a partir da escolha de alguns fatos e imagens que a própria sociedade criou e propagou por meio dos discursos orais. A ideia do documentário vai de encontro à teoria de Bourdieu (1996), compreendendo o processo de constituição do cinema documentário como campo de produção cultural.

Na linha de frente do documentário estão moradores antigos e conhecidos do município, como Cida Camilo, Seu Marinho (*In memoriam*), Fátima Paixão e Estefferson Bastos que narram os modos de vida dos sujeitos, apresentam aspectos religiosos como o padroeiro da Sede (São Raimundo) e fatos históricos importantes da história local, desde o seu surgimento como Poço Limpo, até a sua emancipação política em 1963. Além do documentário contar com a participação de artistas locais e cordelista que através da arte reproduzem em seus discursos símbolos locais, como o próprio cordel (**figura 49**). Assim, Chartier (1991) explica que é através dos modos de vida de uma sociedade que podemos identificar como os indivíduos percebem um fato social.

Figura 49: Cordelista e morador de Ielmo Marinho, José Soares (*In memoriam*)



Fonte: Edi Martins (Canal do *YouTube*) – Documentário *Ielmo Marinho em Prosa e Verso*. 1 set. 2011. (13m15s).

A partir da leitura do documentário, pode-se perceber que depois de sancionada a lei de criação do município, no ano de 1963, a população de Ielmo Marinho buscava

se distanciar do passado relacionado ao município de São Paulo do Potengi. É possível observar que a busca pela construção da memória, assim como da identidade, se deu através de projetos de valorização da cultura. De acordo com Canclini (2008), o cinema foi um dos primeiros canais que permitiram o acesso às civilizações localizadas em regiões distantes, deixando assim o reconhecimento entre os grupos.

As imagens do documentário podem se inserir nas condições de pertencimento, uma vez que os entrevistados utilizam a memória pessoal como instrumento de construção de uma nova Ielmo Marinho, mostrando, da forma mais apropriada, a transformação de uma sociedade que vivia sob o propósito de toda uma dominação política frente ao município de São Paulo do Potengi. Há uma tentativa nesse vídeo de reconstrução dessa sociedade através de uma construção imagética que busca se impor como referência aos atuais moradores. Nichols (2014, p. 102) defende que “o documentário não recorre primeira ou exclusivamente a nossa sensibilidade estética: ele pode divertir ou agradar, mas faz isso em relação ao esforço retórico ou persuasivo dirigido ao mundo social existente”. Dessa forma, o documentário ajuda a formar um retrato da sociedade ielmomarinhense.

iv. Visão

Para as informações catalogadas no formulário de codificação (**ver apêndice 1**) sobre a visão do vídeo em relação ao município, buscou-se definir critérios de análise, para exclusão e inclusão do conteúdo observado no tocante a indiscutível carga de subjetividade que carrega a atribuição da visão positiva, negativa ou neutra, com relação à imagem que o vídeo pode passar sobre Ielmo Marinho (Jorge, 2003).

A análise revela que os vídeos 1 e 2 apresentam uma imagem neutra com relação ao município por não apresentar nenhum juízo de valor. Na verdade, os vídeos favorecem e desfavorecem ao mesmo tempo, não existindo uma sobreposição de informações. No entanto, ao analisar os vídeos, foram também levados em conta questões como posição ideológica e político partidária dos envolvidos na produção dos vídeos.

O discurso midiático apresentado no documentário (vídeo 2) envolve uma narrativa condicionada na história de vida e em depoimentos que são direcionados aos relacionamentos de Maria Nazaré Felix de Lima (Viúva Negra) e seu comportamento social. Esses discursos geraram impactos no que se refere à visibilidade do município para além dos seus limites territoriais. Se por um lado, o município passou a ser conhecido como a cidade da “Viúva Negra”, por outro, despertou a curiosidade em jornalistas de várias partes do Brasil e do mundo, e fez de Ielmo Marinho um campo de investigação, viabilizando uma relação entre a academia (conhecimento científico) e o município como objeto de estudo.

A discussão do vídeo 3 vai partir de uma visão positiva por apresentar um impacto favorável ao município. O documentário traz um resgate histórico de Ielmo Marinho sobre seus valores e suas práticas cotidianas. Nesse contexto, a narrativa desempenha um papel importante, na medida em que contempla uma relação construída socialmente. Diante disso, cabe considerar as implicações da cibercultura, que, conforme Lévy (2000) consiste na especificação de como se articulam técnicas, sejam materiais ou intelectuais, assim como de práticas, atitudes, formas de pensar e valores que se desenvolvem a partir da existência do ciberespaço. Baseado nisso, percebe-se que o documentário não só ativa a percepção estética, mas também ativa a consciência social.

O documentário foi construído por meio do discurso oral, baseado na memória dos moradores, estabelecendo vínculos entre gerações distintas, que apresentavam em suas falas um orgulho pelas práticas sociais do município. O vídeo proporcionou um ganho para a imagem de Ielmo Marinho, levando a população a uma reflexão sobre a construção da identidade local e a preservação do passado como um guia para as futuras gerações.

O documentário possibilita ainda para aqueles que pertencem ao município de Ielmo Marinho falar de si e de seu modo de vida, de seus aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos. Dessa maneira, o documentário é visto como um instrumento de difusão da mensagem local, como explica Lima (2010, p. 60) “quando falamos de nossa cultura, o que estamos fazendo é recuperar o ponto de vista dos outros sobre nós”.

Nichols (2014) explica que o documentário costuma ser produzido num primeiro momento a partir de uma verificação dos problemas e características encontradas na sociedade, por isso, pode mudar constantemente devido a decisão tomada ou pelo contexto de produção. A segunda questão que a autora trata, implica em reconhecer que o documentário, não é uma reprodução e sim uma representação da sociedade em que vivemos. Sob tal perspectiva o documentário é visto enquanto uma ilustração do real e que permite encontrar diferentes vozes que trazem visões particulares da sociedade. A visão de Nichols (2014) do documentário como uma representação vem de encontro ao pensamento de Chartier (1990) que explora as conexões fundamentais de representação como termo de exame das práticas sociais, da cultura e da construção de sentido.

Articulada com a discussão apresentada acima, outra evidência da análise da visão atribuída ao vídeo é o contexto em que o documentário foi produzido, sendo lançado como o primeiro material audiovisual que retrata a história do município publicado no *YouTube*, passando assim, a ser de acesso público. É importante destacar que o documentário, demonstra uma alternativa que favorece a compreensão da população e de pesquisadores em relação ao estudo da memória na construção da história ielmomarinhense.

O documentário “*Ielmo Marinho em prosa e verso*” apresenta-se como um ponto de partida para a aprendizagem histórica do município dentro das Escolas, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem dentro do tripé entre educador, educando e sociedade e o meio em que vivem e atuam.

Nessa perspectiva, o documentário configura-se como uma alternativa de reflexão crítica acerca da realidade social e da história local e, sobretudo, referência para o processo de construção e fragmentação das identidades desses sujeitos e de seus grupos sociais. Confirmando tal análise, Hall (2011) vai explicar que na pós-modernidade configuram as sociedades modernas, que são de mudança constante e rápida, em contraponto às sociedades tradicionais, tornando o sujeito fragmentado, composto por várias identidades, em contraponto à sua configuração estável em tempos anteriores.

Em vista dos argumentos apresentados a história local ganha significado e importância nessa pós-modernidade, exatamente pela possibilidade de introduzir a formação de um raciocínio de história que contempla não só indivíduo, mas a coletividade do ielmomarinhense, apresentando as relações sociais que ali se estabeleceram.

v. Considerações

Em síntese, a categoria “Cinema” identifica que os discursos midiáticos no *YouTube* apresentados diante da visão outorgada demonstram um viés de ganho positivo para o município. Através desses discursos foi possível também perceber e definir alguns elementos identitários (**ver figura 50**) que se entrelaçam junto à história do município.

Figura 50: Elementos identitários de Ielmo Marinho identificados na categoria “Cinema”



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A **figura 50** apresenta imagens ilustrativas que representam os elementos identitários identificados nos discursos dos vídeos 1, 2 e 3 da categoria “Cinema”. O resultado mais evidente é a relevância dada ao cidadão comum e a vida no campo. As imagens representam: a Viúva Negra; o espaço rural; o cordel; cantadores (cantor popular); o forró; o padroeiro da cidade, São Raimundo Nonato; o algodão; Poço Limpo (primeiro nome dado ao município); interferências políticas; artesanato (crochê); e o

município de São Paulo do Potengi, que após o desmembramento com Poço Limpo, deixou o legado do Monsenhor Expedito: o profeta das águas. Identificou-se ainda nas imagens uma forte relação com os hábitos dos moradores mais antigos do município.

Levando em consideração todos os aspectos já mencionados, cabe aqui destacar nas análises que a categoria “Cinema” com apenas três vídeos, representa 24,9% do total de visualizações do material coletado de todas as categorias analisadas, abaixo apenas da categoria televisão com 72,5%. Os números dos comentários representam 9,4%, enquanto 14,45% correspondem ao “gostei” (*like* positivo) e 25,48% simbolizam o total dos vídeos que fazem parte do *corpus* da pesquisa, daqueles que não gostaram. Verificasse nesses números, um dado importante, no qual, todos os vídeos desta categoria tiveram um número superior do “gostei” com relação ao “não gostei”.

4.3 Categoria Música

O **quadro 3** é caracterizado por apresentar a categoria relativa à “Música” que é definida como *shows*, festas tradicionais, videoclipes, paródias e vídeos caseiros de música (Serrano e Paiva, 2008). Assim como na categoria anterior, nesta análise as subcategorias *a posteriori* – **interação, tema, conotação cultural e visão** – se repetem. Com isso, a partir dessas foram identificadas as seguintes unidades de análise: **cultura, cidade e perfil**. Cada uma dessas apresenta será caracterizada por apresentar aspectos distintos em seu cerne.

A indústria da música, também se articula no ambiente da cibercultura, na qual temos como representação imagética, das músicas produzidas para esta análise, o videoclipe, *shows* gravados, festas tradicionais e vídeos caseiros. Ademais, esses tratam-se de um meio importante na propagação dos elementos culturais de uma sociedade (Lemos, 2015).

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Quadro 3: Relação de vídeos da categoria “Música” e suas variáveis

Categoria – Música									
Descrição da categoria: Shows, festas tradicionais, videoclipes, paródias e vídeos caseiros de músicas (Serrano e Paiva, 2008).									
Nº	Título / Ano	Link / Views				Visão	Tema	Conotação	Imagem
1	Maçã e Maturi Sogra Boa e Sogra Ruim (2010)	https://bit.ly/2WcHokg 69.792	209 0,29%	7 0,01%	9 0,01%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
2	Rodrigo Leal em canto de moça (2018)	https://bit.ly/2DEL0oS 9.132	134 1,46%	13 0,14%	7 0,07%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
3	guga play boy em Canto de Moça (2018)	https://bit.ly/3j4bwbA 2.591	76 2,9%	6 0,23%	3 0,11%	Neutra	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

4	Reveillon do LF Umari - Ielmo Marinho (2017)	https://bit.ly/2CyrKIS 1.183	38 3,2%	2 0,16%	2 0,16%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
5	Forró Pegado No Ielmo Junino / Ielmo marinho (2017)	https://bit.ly/2DvGQzp 1.786	33 1,8%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
6	Banca Encantus Ielmo Marinho RN Festa do Abacaxi Equipe Depois das 22 Hs (2011)	https://bit.ly/2C7c93i 1.635	2 0,12%	0 0%	1 0,06%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
7	Lane Cardoso - Reggae das Antigas (Ielmo Marinho/RN) (2009)	https://bit.ly/2ZuJBK9 1.576	2 0,12%	1 0,06%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
8	Farra de Rico em Ielmo Marinho RN 23/06/2017 (2017)	https://bit.ly/2OmbSMr 1.469	26 1,7%	1 0,06%	4 0,27%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

9	Forró da Moda em Canto de Moça RN top demais!	https://bit.ly/3frSJ7B 1.028	7 0,68%	0 0%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
10	A Loba (2018)	https://bit.ly/2WiazCx 902	31 3,4%	2 0,22%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
11	Ielmo Marinho Deus projetou teu destino (2013)	https://bit.ly/2OjBd9R 754	24 3,1%	1 0,13%	0 0%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
12	Novo Grito toca Enfoca em Ielmo Marinho - II Potengi Fest.MOV (2012)	https://bit.ly/3j25mZ9 706	1 0,14%	0 0%	1 0,14%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
13	Djam Moral & a Farra - Ielmo Marinho/RN (2017)	https://bit.ly/3er5M86 570	8 1,4%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
14	Maçã & Maturi. Natal/RN 2013 (2013)	https://bit.ly/2CyIZK8 520	10 1,9%	0 0%	0 0%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

15	Blayd de Ielmo marinho para o Brasil (2015)	https://bit.ly/32hKreO 504	11 2,1%	3 0,59%	2 0,39%	Neutra	Perfil	Conteúdo não Cultural	
16	Sobre uma Domingueira em pororoca município de ielmo Marinho RN (2018)	https://bit.ly/32IIYFH 409	24 5,8%	0 0%	1 0,24%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
17	Gianini Alencar Na Umbuzeiro Casa Show Umari/RN (2017)	https://bit.ly/2ZnPuzp 327	7 2,1%	0 0%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
18	Ielmo Marinho-RN (2018)	https://bit.ly/2OnnNJO 221	6 2,7%	0 0%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
19	Paulinho Show o Novo Sucesso Da região De Ielmo Marinho#HuckProduções (2016)	https://bit.ly/3ft8iMf 219	6 2,7%	1 0,45%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

20	Ielmo-Marinho RN cortador de cana cantor (2018)	https://bit.ly/38QOu39 189	6 3,1%	0 0%	0 0%	Neutra	Perfil	Não Cultural	
----	--	--	-----------	---------	---------	--------	--------	-----------------	---

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A interpretação dessa categoria será realizada levando em consideração os aspectos presentes no **quadro 4**. Nesse quadro estão apresentadas, de modo mais resumido, a categoria “Música”, suas respectivas subcategorias e unidades de análise identificadas a partir dos resultados obtidos com essa investigação.

Quadro 4: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Música”

Categoria <i>a priori</i>	Subcategorias <i>a posteriori</i>	Unidades de análise	
Música	Interações	Cultura	
		Cidade	
		Perfil	
	Tema	Cultura	
		Cidade	
		Perfil	
	Conotação Cultural	Cultura	
	Visão	Cultura	
		Cidade	
Perfil			

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Partindo para a fase da análise, com base no **quadro 4** pode-se observar que a identificação das unidades de análise se deu através dos vídeos catalogados no **quadro 3**. Dessa forma, a unidade de análise associada à **cultura** refere-se aos vídeos que têm conteúdos alusivos às práticas culturais no município, baseadas a partir dos critérios que delimitam os aspectos culturais definidos por (Hall, 2011; Silva, 2014 e Chauí, 1995). As práticas encontradas nos vídeos da categoria “Música” estão relacionadas com os aspectos de identidade, tradição oral, valorização do patrimônio cultural imaterial, os costumes e as manifestações da cultura popular.

Enquanto que a unidade de análise **cidade** é caracterizada por apresentar abordagens de comunicação e sociabilidade nos vídeos, em que a mesma tem como pano de fundo as práticas sociais vivenciadas no ambiente urbano e rural do município. Já a unidade de análise **perfil** é definida dessa forma por apresentar em seu conteúdo aspectos de interação com o público cuja característica estética envolve um personagem,

podendo ou não ter um cenário que contextualize um ambiente. Sendo esse personagem objeto de interesse do vídeo com foco na música. Essa unidade de análise pode apresentar ainda biografias, entrevistas e moradores de Ielmo Marinho a partir de vídeos caseiros.

i. Interações

Associada a unidade de análise **cultura** no que tange a subcategoria *interações* é possível notar que dentre os 10 vídeos relacionados a essa temática, apenas 1 apresenta uma quantidade considerável de visualizações. O vídeo é “*Maçã e Maturi Sogra Boa e Sogra Ruim*”, publicado em 2010, que possui 69.792 visualizações. Essa quantidade se justifica pela visibilidade dos emboladores de coco Tony Augusto Lima da Silva (Maçã) e o seu irmão Atelmo Vinícius Lima da Silva (Maturi), da comunidade de Nova Descoberta, ganharam após terem se apresentado no Programa Domingão do Faustão da Rede Globo, no quadro “Se vira nos trinta”.

Depois dessa apresentação no Domingão do Faustão, sugeriram várias apresentações pelo interior do Rio Grande do Norte para fazer *shows* e também programas de televisão como Fátima Melo na TV Bandeirantes, Patrulha da Cidade e o Programa de Paulo Vagner na TV Ponta Negra (Rangel; Cordeiro, 2011).

Mesmo o vídeo apresentando uma quantidade alta de visualizações, 69.792, quando comparado aos demais vídeos da unidade de análise **cultura**, apenas 209 curtidas foram favoráveis ao vídeo, o que corresponde a 0,29% do total. Em relação às curtidas desfavoráveis esse valor chega a 0,01%, correspondendo a 7 não gostei. Quando se analisa os comentários no vídeo “*Maçã e Maturi Sogra Boa e Sogra Ruim*” é possível perceber que há uma baixa interação nesse ponto, sendo contabilizado apenas 9 comentários (0,01%).

Outra característica apresentada nos vídeos são as alterações com relação ao número de visualizações. Fazendo uma relação entre o vídeo 1 “*Maçã e Maturi Sogra Boa e Sogra Ruim*” do ano de 2010 e o vídeo 14 “*Maçã & Maturi. Natal/RN 2013*” do ano de 2013, verifica-se no **quadro 3** uma queda brusca no número de visualizações,

mesmo o vídeo apresentando um conteúdo semelhante. Com isso, foi necessário recorrer ao contexto histórico para explicar tal fenômeno. Por isso, infere-se que o vídeo 1 representa o momento de ascensão da dupla de emboladores de coco. Já o vídeo 14 marcado, datado de 2013, corresponde ao momento de rompimento dos jovens emboladores de coco ielmomarinhenses.

Ainda associado às interações existentes na unidade de análise **cultura** é possível inferir que os vídeos relacionados aos *shows* e as festas tradicionais (Padroeiros e São João) do município de Ielmo Marinho apresentam um número baixo de interações. Isso pode ser confirmado nos vídeos de número 6 e 13 intitulados “*Banca Encantus Ielmo Marinho RN Festa do Abacaxi Equipe Depois das 22 Hs*” (2011) e “*Djam Moral & a Farra - Ielmo Marinho/RN*” (2017), respectivamente.

A próxima unidade de análise diz respeito à **cidade** e contém 8 vídeos. Dentre esses vídeos, o que mais se destaca em termos de visualizações é o vídeo 3 “*guga play boy em Canto de Moça*” que apresenta um total de 2.591 visualizações. Isso pode estar associado à volta do cantor Guga Playboy de Luxo a carreira. Durante muitos anos o cantor se manteve no mercado da música do forró, mas durante um tempo ele ficou afastado para se dedicar a um novo projeto associado à música gospel. Contudo, sem muito sucesso, o cantor resolveu voltar aos palcos com seu antigo estilo musical e fez seu retorno ao município de Ielmo Marinho na comunidade Canto de Moça, mostrando que através do mercado da música de forró, ele possui mais visibilidade, o que justifica essa visibilidade em seu vídeo que mostra o retorno a sua carreira no forró.

O número de visualizações dos vídeos na unidade de análise **cidade** é bem baixo quando comparados com os vídeos 1 e 2 relacionados à **cultura**. Além disso, os vídeos 16, 17, 18 e 19 apresentam números inferiores a 410 visualizações, uma média de 294 visualizações por vídeo e apenas 43 “gostei”, 1 “não gostei” e só 1 comentário ao longo dos 4 vídeos citados anteriormente. Esses dados mostram a falta de engajamento e identificam um consumo lento e superficial do conteúdo.

Os vídeos 15 “*Blayd de Ielmo marinho para o Brasil*” e 20 “*Ielmo-Marinho RN cortador de cana cantor*” estão classificados na unidade de análise **perfil**. Os vídeos que são datados de 2015 e 2018, respectivamente, quase não apresentam interação, como se pode notar no vídeo 20 que tem apenas 189 visualizações, desse total, 6 pessoas

sinalizaram como positivo e não houve nenhuma outra interação tanto no que diz respeito ao não gostei quanto aos comentários.

ii. Tema

Como já mencionado, esse capítulo das análises é composto por uma abordagem qualitativa e quantitativa e se debruça nos resultados do objeto empírico desenvolvido em torno dos vídeos no *YouTube* sobre o município de Ielmo Marinho. O primeiro foco analítico detalhou as *interações* a partir de dados numéricos que foram mais característicos dessa subcategoria. Contudo, esse tópico corresponderá a questões específicas sobre a subcategoria *tema*, associados à categoria “Música”, e se propõe a refletir sobre os elementos identitários relacionados ao município de Ielmo Marinho encontrados nos materiais analisados.

Um percurso foi traçado, ao longo dessa análise, para que o discurso dos vídeos pudesse ser compreendido no campo científico como um aporte para a construção da identidade ielmomarinhense. Mas, antes de iniciar a análise é importante lembrar que todos os critérios já estabelecidos e discutidos na primeira categoria – “Cinema” – vão se manter nessa e em todas as outras categorias. Dessa forma, vale destacar que a identificação dos vídeos será feita por meio dos títulos e/ou numeração da sequência apresentada no **quadro 3**.

As unidades de análise aqui identificadas e que fazem parte do *corpus* empírico desta pesquisa são: **cultura**, **cidade** e **perfil**. Na unidade de análise cultura temos os vídeos 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13 e 14 que representam as festas tradicionais do município, como o Ielmo Junino, a Festa do Abacaxi e as festas dos padroeiros. Ainda tem os vídeos que tratam de músicas populares, retratadas pela música “Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino” e das rimas cantadas pelos emboladores de coco, Maçã e Maturi.

Todos esses vídeos citados anteriormente estão enquadrados em contextos relacionados à cultura local. Alguns representam elementos culturais que surgiram por meio de atividades que permanecem ativas no calendário do município, como exemplo os vídeos 2 e 5 “Rodrigo Leal em canto de moça” e “Forró Pegado No Ielmo Junino /

Ielmo marinho”, respectivamente. O vídeo 2 associa-se a festa de São Pedro, em Canto de Moça e o vídeo 5 a tradicional festa do São João, conhecida como Ielmo Junino. O Ielmo Junino representa atualmente a festa mais tradicional do município de Ielmo Marinho, em que a mesma se inseriu historicamente na formação do ielmomarinhense.

No município de Ielmo Marinho, São João é o santo mais festejado dentre os santos celebrados no mês junho. Todas as comunidades do município comemoram esse evento, caracterizado pelas tradições rurais. O São João de Ielmo Marinho na Sede tem o título de maior São João da Região Potengi. A festa reativa velhas tradições, reforça laços e reúne amigos e familiares. É um festejo que contribui na geração de renda, incrementando a economia local, com o aumento na produção do milho e da visitação nas localidades que promovem a festa, além do retorno dos filhos da terra, que aproveitam o momento para visitar suas famílias.

A festa na Sede do município possui traços da modernidade, isso porque, agora ela explora rituais que antigamente eram mais acanhados e tradicionais, devido à religiosidade e costumes populares. Nos últimos anos, a festa na Sede do Município passou a ser direcionada pelos agentes públicos e empresariais, transformando esse momento em um grande evento com características de intenções políticas, como é possível observar nos vídeos 5, 8 e 13 do **quadro 3**.

A maior parte dos frequentadores da festa do Ielmo Junino é composta por moradores locais e de municípios vizinhos como Santa Maria, Ceará-Mirim, Taipu, São Paulo do Potengi, Macaíba, São Gonçalo do Amarante, Poço Branco e da capital, Natal. Com o passar do tempo, o Ielmo Junino na Sede tornou-se uma atração capaz de transformar a dinâmica do município, pois passou a receber muitos visitantes que contribuem para isso, estabelecendo assim, uma modificação na essência da festa, como por exemplo o esquecimento dos seus elementos característicos, como a fogueira, o forró pé de serra e caracterização do matuto, passando a dar lugar agora ao forró eletrônico e as roupas mais associadas ao meio urbano. Já nas comunidades rurais, as festas ainda possuem características tradicionais, de caráter efetivamente popular.

Diante disso, observa-se que os festejos juninos em Ielmo Marinho, podem ser identificados em termos de uma tessitura do hibridismo cultural, em que as expressões

tradicionais são influenciadas por manifestações exteriores, não sendo mais possível a inalterabilidade das culturas tradicionais, ainda presas ao passado rural (Canclini, 2008).

A partir do olhar etnográfico infere-se que as festas do período junino são uma maneira de produzir e de circular cultura. Contudo, a dimensão cultural é alvo de decisões governamentais, gerando disputas e conflitos, no campo da política. Entretanto, o São João ielmomarinhense pode ser visto como um conjunto de produção e expressões simbólicas, que desencadeia os processos do imaginário local.

Por outro lado, ressalta-se a existência do vídeo 6 “*Banca Encantus Ielmo Marinho RN Festa do Abacaxi Equipe Depois das 22 Hs*”, datado de 2011, e do vídeo 7 “*Lane Cardoso - Reggae das Antigas (Ielmo Marinho/RN)*”, 2009, que simbolizam e representam os vestígios de um evento festivo e cultural, que não está mais presente na vida dos ielmomarinhenses. Assim, como os vídeos dos emboladores de coco, Maçã e Maturi, que não estão mais juntos e deram um fim na carreira. Mas, seus vídeos se figuram agora no ciberespaço como uma representação do imaginário social.

A essa identidade construída, formada e transformada continuamente, Hall (2011, p. 13) aponta que esta “é definida historicamente e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente”. Ainda na unidade **cultura**, outro vídeo que merece destaque é o videoclipe da música “Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino”, uma produção musical carregada de elementos identitários que deu origem à primeira música em homenagem ao município.

Feitas as considerações acerca da unidade **cultura**, na subcategoria **tema**, agora as discussões serão em torno da segunda unidade de análise que diz respeito à **cidade**, os vídeos que caracterizam essa unidade são: 3, 4, 9, 12, 16, 17, 18, 19. Todos os 8 vídeos estão associados a festas particulares, algumas delas privadas e outras abertas ao público, mas que não apresentam relação com eventos culturais. O gênero musical predominante observado no **quadro 3** e identificado nessa unidade foi o forró, gênero musical comum no município. As festas identificadas aconteceram na Sede do município, em Canto de Moça, em Umari e em Pororoca. Nesse sentido, comunga-se com pensamento de Lima (2018) quando a autora explica que o forró é um estilo musical

do Nordeste brasileiro, e que a sua criação deu origem ao forró eletrônico, cujos interesses não estão apenas na esfera comercial, mas também identitária.

Assim, pode-se inferir que em sua totalidade os vídeos da unidade **cidade** apresentam abordagens de comunicação e sociabilidade que tem como pano de fundo as práticas sociais, tanto no ambiente urbano quanto no rural. Pôde-se observar também a forte influência que o forró tem dentro dessas práticas sociais no dia a dia do ielmomarinhense. De acordo com Lima (2018), essa tendência local se caracteriza como uma força que está ligada diretamente às tradições e identidades que são repassadas no âmbito nacional. “Sendo, em muitas vezes, de cunho local, não só comercial, mas também de conservação cultural, através do meio de comunicação” (p. 48-49).

Nota-se ainda nos vídeos “*Reveillon do LF Umari - Ielmo Marinho*” e “*Paulinho Show o Novo Sucesso Da região De Ielmo Marinho#HuckProduções*” a participação dos jovens cantores, Lukas Fernandes, do assentamento Ramada V, e Paulinho Show da comunidade de Vila Marina. Além disso, nesses materiais a característica constatada foi a grande participação de cantores de sucesso no estado, mas que não são do município, como pode ser verificado nos vídeos “*guga play boy em Canto de Moça*” e “*Gianini Alencar Na Umbuzeiro Casa Show Umari/RN*”, por esse fato, registra-se a baixa participação de artistas locais. O município conta atualmente com alguns artistas da terra e bandas, como: Forró Banca Farra (Maikson Silva), Pegada Mais (Cyara Marreiro, Wall Cantor, Cauã e Dedo Sanfoneiro), Paulinho Show, Lukas Fernandes, Gilson Show, Rick Silva, Fran Nunes, Seu Julião e Edinor Freitas.

Nesse ponto, Giddens (1991) traz a globalização como sendo um ponto de ligação entre as relações sociais em ordem mundial, que acabam modelando as localidades e seus acontecimentos. Observa-se assim, a ideia do autor em conformidade com a prática da contratação das bandas de forró de sucesso estadual e não local. Nesse sentido, Giddens (1991, p. 60-61) explica que:

A transformação local e tanto uma parte da globalização quanto a extensão lateral das conexões sociais através do tempo e do espaço. Assim, quem quer que estude as cidades hoje em dia, em qualquer parte do mundo, está ciente de que o que ocorre numa vizinhança local tende a ser influenciado por fatores — tais como dinheiro mundial e mercados de bens — operando a uma distância indefinida da vizinhança em questão. O resultado não é necessariamente, ou mesmo usualmente, um conjunto generalizado de

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

mudanças atuando numa direção uniforme, mas consiste em tendências mutuamente opostas.

Ainda falando da subcategoria *tema*, outra unidade de análise presente é **perfil**, em que se têm os vídeos “*Blayd de Ielmo marinho para o Brasil*” e “*Ielmo-Marinho RN cortador de cana cantor*”. Ambos os vídeos têm como característica a ideia de um personagem, em que o seu objeto de destaque no vídeo é a música, que tem como finalidade o entretenimento, advento da mídia *YouTube* diante de uma produção caseira. Observa-se que o registro dos conteúdos não tem necessariamente uma preocupação estética com o vídeo.

Uma característica marcante dos vídeos é a simplicidade. Nesse caso, por simplicidade, entende-se tanto a forma de produção do vídeo quanto à visualidade do quadro fílmico. Além disso, o registro das imagens é realizado a partir de um aparelho *smartphone* utilizando a função de filmagem.

iii. Conotação Cultural

Neste momento, passa-se a levantar uma reflexão acerca da conotação dos vídeos, como parte integrante de uma comunicação que se estabelece e se relaciona a partir do que é definido como cultural e não cultural. Considerando a amostra dos 20 vídeos da categoria “Música”, percebe-se que há um equilíbrio, tendo em vista que, cada conotação conta com um total de 10 vídeos. Além disso, convém destacar que, no que concerne a conotação cultura, apenas a unidade de análise **cultura** apresentou esse aspecto.

Os vídeos identificados com conotação cultural simbolizam elementos de representação da cultura local, contam histórias e vêm repletos de sentidos que são traduzidos no cotidiano. Conforme o que foi comentado, Hall (2014, p. 109) afirma que as identidades são expressas “dentro e não fora do discurso que nós precisamos compreendê-las como produzidas em locais históricos e institucionais específicos, no interior de formações e práticas discursivas específicas, por estratégias e iniciativas específicas”.

Nesse sentido, os vídeos aparecem numa geografia espacial e temporal que situa a população ielmomarinhense sobre si em seu tempo e espaço, que são produzidos a partir de contextos históricos. À vista disso, a noção primeira da conotação cultural identificadas nos vídeos tem o forró como interseção. Todos eles apresentaram relação direta com esse gênero musical.

A partir desse primeiro elemento, pode-se agora fazer uma contextualização entre os vídeos e suas relações com a sociedade ielmomarinhense. A categoria “Música” traz à tona a discussão das festas populares como um dos objetos de análise. É possível por meio do estudo verificar e identificar os diversos tipos de festas no município: festas religiosas dos padroeiros, a festa da Feira Brasileira do Abacaxi e a festa de São João (Ielmo Junino). Essas festas populares ativam a lógica do mercado, mobilizam recursos e geram emprego e renda, dinamizando a economia local, com impactos no comércio e no artesanato. Os impactos mencionados e o crescimento e pluralização das festas na visão de Canclini (1998) promovem o aumento das identidades e a suas mudanças consequentemente produzem hibridizações.

As festas religiosas no município, num conjunto geral, estão relacionadas às celebrações e homenagens aos santos católicos. É possível perceber como marca identitária das festas religiosas mais comuns e difundidas em Ielmo Marinho, aquelas proporcionadas pela Igreja Católica. Na visão de Canclini (2008) os atos de celebração têm a função de suprir os paradigmas ideológicos modernos que parecem inúteis ao momento presente, fazendo assim, com que seja preciso reconsagrar os dogmas religiosos ou os cultos esotéricos que fundamentaram a vida antes da modernidade.

Nesse aspecto, as festas dos padroeiros têm um conteúdo de identidade cultural construído pelos adeptos do catolicismo. A identidade a partir desse contexto é compreendida por Castells (1999a) como um processo de construção de significado com base em um predicado cultural. Percebem-se a partir do conceito do autor que as festas dos padroeiros, são construções culturais que expressam a identidade do ielmomarinhense.

Fazendo jus ao que diz Fernandes (2018) nessas festas vêm à tona as marcas da religiosidade popular associada às características do espaço rural ielmomarinhense. As festas religiosas são uma expressão de memória e identidade do povo de Ielmo Marinho.

É uma tradição no município homenagear seus padroeiros, e esse movimento tem como propósito conservar as tradições, através da repetição de certos valores e comportamentos remanescentes. Como exemplo disso, tem-se as missas, novenas, leilões, apresentações musicais e culturais e a procissão que passam a constituir a programação dos festejos.

As festas têm uma relação cultural vigorosa no município de Ielmo Marinho, pois, as festividades evidenciam a experiência coletiva da identidade, desenvolvendo e ratificando seus valores culturais. Uma vez que, para Hall (2014, p. 108-109):

As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado histórico com o qual elas continuariam a manter uma certa correspondência. Elas têm a ver, entretanto, com a questão da utilização dos recursos da história, da linguagem e da cultura para a produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos. Tem a ver tanto com as questões “quem nós somos” ou; “de onde nós viemos”, mas muito mais com as questões “quem nós podemos nos tornar”, “como nós temos sido representados”, e como essa representação afeta a forma como nós podemos representar a nós próprios.

Ao longo do ano, em todo município ocorrem diversas celebrações religiosas, quase sempre focadas na devoção de um padroeiro. As celebrações podem ser comemorações tradicionais de determinadas comunidades ou ainda possuírem um caráter nacional, como o Pentecostes, celebração importante do calendário cristão.

Várias comunidades se destacam nessas festas religiosas, entre elas: São Pedro (Canto de Moça), São Sebastião (Boa Vista) e São Raimundo (Sede). Para homenagear esses santos, cada comunidade, promove em datas diferentes as celebrações e festas sociais. Muitas dessas localidades repetem o padroeiro e, para não haver choque de datas de festas, modificam o calendário. Dessa forma, de acordo com Fernandes (2018, p. 48):

É uma tradição no município homenagear seus padroeiros, e tem como propósito a conservação das tradições. Trata-se da repetição de certos valores e comportamentos remanescentes. As duas maiores festas religiosas da cidade homenageiam o padroeiro, São Raimundo Nonato da Sede e São Sebastião das comunidades de Boa Vista e Alegria. Missas, novenas, leilões, apresentações musicais e culturais e procissão, formam a programação dos festejos, com destaque para a tradicional “descida no rio” na comunidade de Boa Vista, na festa de São Sebastião.

Nesse sentido a festa é um fenômeno significativo representado no discurso midiático presente no *YouTube*, como pode-se perceber no vídeo “Rodrigo Leal em

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

canto de moça” (ver figura 51). Com isso, entende-se que essas festas reforçam a identidade local e enfatizam uma prática sociocultural em Ielmo Marinho.

Figura 51: Festa de São Pedro em Canto de Moça



Fonte: Hugo filmagens oficial (Canal do YouTube) – Rodrigo Leal em canto de moça. 15 jul. 2018. (9m51s).

Outro tipo de evento também observado nos vídeos (ver figura 52) foi a tradicional Feira Brasileira do Abacaxi. A feira foi criada no ano de 2005 no governo do ex-prefeito Germano Patriota (PMDB) para homenagear a principal cultura agrícola do município, o abacaxi, que só foi realizada até o ano de 2011.

Figura 52: Cantora Lane Cardoso se apresentando na festa da Feira Brasileira do Abacaxi



Fonte: Portallanecardoso (Canal do YouTube) – Lane Cardoso - Reggae das Antigas (Ielmo Marinho/RN). 6 out. 2009. (8m14s).

Como ponto de reflexão ainda no que concerne a identidade cultural, toma-se a festa da Feira Brasileira do Abacaxi como um componente dessa peça. O percurso da elaboração da festa como fato social inteiramente ielmomarinhense faz-se a partir de uma abordagem que esclarece como a festa passou, em termos simbólicos, de manifestação à expressão máxima da originalidade cultural. A partir dessa reflexão, entende-se a identidade como um sentimento de pertencimento, como fonte de significado e experiência de um povo (Castells, 1999a), orientada por um processo de identificação/diferenciação (Silva, 2014; Woodward, 2014).

Seguindo com a análise, chegam-se aos vídeos da dupla de emboladores de coco, Maçã e Maturi (**ver figura 53**) que pertencem à comunidade Quilombola de Nova Descoberta. Os jovens deram início à carreira por incentivo de um ex-presidente da Associação dos Quilombolas, José Xavier de Assis (*in memoriam*), que levou Maçã e Maturi para fazer uma apresentação no circo que estava passando pela comunidade (Rangel; Cordeiro, 2011).

Figura 53: Apresentação da dupla de emboladores de coco Maçã e Maturi



Fonte: Jonas Paixão Lan House (Canal do YouTube) – Maçã e Maturi Sogra Boa e Sogra Ruim. 30 set. 2010. (1m39s).

Os vídeos mostram apresentações de Maçã e Maturi durante dois eventos na cidade de Natal-RN, no qual eles representavam o município de Ielmo Marinho. No vídeo 1, os emboladores de coco se apresentam cantando a música ‘Sogra boa e sogra ruim’, já o vídeo 14 mostra uma apresentação dos emboladores sobre a vida escolar,

durante um evento que envolvia comunidades Quilombolas do estado do Rio Grande do Norte.

A arte de Maçã e Maturi observada nos vídeos realiza-se através de traços comuns de improvisação e criação de versos e se caracteriza por formar uma dupla fixa. Os emboladores se apresentam com pandeiro e as rimas são livres e sonoras. Durante a apresentação percebe-se que eles rimam palavras de sons semelhantes, num ritmo bem acelerado. Destaca-se que a canção apresentada tem um assunto já pré-determinado, com uma composição antecipada e a música decorada. Outra característica dessa arte pode ser visualizada no vídeo 1, quando se nota o uso de temáticas contrárias e antíteses, como por exemplo o termo ‘sogra boa e sogra ruim’. Além disso, há ainda o uso das sátiras e do humor, identificado nos vídeos 1 e 2, como artifício de atração e conquista do público, através do uso de palavras de baixo calão.

A dupla não está mais junta, pois um dos parceiros resolveu desistir e seguir outro rumo diante de todas as incertezas. Enfatiza-se que os emboladores de coco citados desapareceram do cenário cultural e toda a história construída ao longo da carreira, agora ficou no imaginário social da população. Contudo, nota-se a partir de um contato etnográfico que o nome da dupla, ainda é lembrado e comentado dentro do município. Para estes aspectos de crises e incertezas, Bauman (2005, p. 35) explica que:

O anseio por identidade vem do desejo de segurança, ele próprio um sentimento ambíguo. Embora possa parecer estimulante no curto prazo, cheio de promessas e premonições vagas de uma experiência ainda não vivenciada, flutuar sem apoio num espaço pouco definido, num lugar teimosamente, perturbadoramente “nem-um-nem-outro”, torna-se a longo prazo uma condição enervante e produtora de ansiedade.

Para finalizar essa parte de análise dos vídeos com conotação cultural, apresenta-se a seguir, o videoclipe da música “*Ielmo Marinho Deus Projetou o teu destino*”. Esse vídeo deu origem a publicização da primeira música dedicada ao município de Ielmo Marinho. A música foi baseada em obras de Gustavo Fernandes, com letra e música de Cleber Ribeiro, e surgiu dentro do contexto da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade”.

A letra da música apresenta um cenário carregado de elementos identitários do município e percepções sobre o espaço geográfico, atribuindo sentido as práticas sociais.

Por meio dessa arte, conforme aponta Hall (2011) podem ser criadas novas linguagens, novas formas de identidade cultural. O vídeo de 2 minutos é ancorado numa linguagem poética e tem o forró tradicional como gênero musical, o material narra a vida do ielmomarinhense de maneira bucólica. O vídeo 11 é marcado por poucas imagens, no qual não há, necessariamente, uma obrigação de se contar uma história linear, com início, meio e fim. Na realidade, as imagens identificadas no vídeo, não fazem uma relação direta com a letra da música. Entretanto, o cartaz da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade”, promovida pela Prefeitura de Ielmo Marinho, apresenta-se como peça-chave na conceituação do vídeo.

O primeiro contato que o espectador tem com o vídeo é a frase “Telmo Marinho Deus projetou o teu destino, e o meu destino colocou-me a viver cá” já imprime um pouco do tom do que está por vir e vem acompanhada de uma trilha sonora de entonação tranquila. Logo nesse começo já se percebe que o município é nomeado e seu retrato é constituído através da letra da música. Assim, observa-se que a música é instituída a partir de elementos identitários que demonstram a imagem do município, seus signos e símbolos culturais, a sua constituição, a sua identidade e a sua representação feita pela sociedade.

Conforme expõe Hall (2014) a identidade é percebida em sistemas simbólicos, construídos pela linguagem e definidos por práticas discursivas, onde os sujeitos se afeiçoam de forma temporária e líquida (Bauman, 2001). Estes discursos, fluxos comunicacionais, são fortes mecanismos da construção identitária de um grupo que expressam suas representações em seu meio social.

Conclusivamente, a partir da tessitura do pensamento desses autores é possível perceber os atos discursivos por meio dos contatos de sociabilidade, das trocas comunicacionais, que coadunam com os processos que entrelaçam identidade e cultura. Dessa forma, verifica-se que a identidade surge como representação no campo do imaginário, produto da linguagem, mas que é fluida e vive em constante movimento (Hall, 2014; Bauman, 2001).

iv. Visão

Essa subcategoria de análise segue os critérios estabelecidos com base no modelo de (Jorge, 2003) citado na categoria anterior, “Cinema”, e apresentado no capítulo metodológico. Aqui será discutida a atribuição dada aos vídeos com relação à imagem que o conteúdo analisado pode passar sobre Ielmo Marinho a partir de uma definição sobre uma visão ser positiva, negativa ou neutra.

Verifica-se a partir da análise de conteúdo (Bardin, 2011), que dos 20 vídeos que compõem a categoria “Música” 17 dialogam com uma visão de neutralidade, por apresentarem em seu discurso imagens que giram em torno de contextos sociais de não intervenção ou de imparcialidade, não apresentando juízo de valor com relação ao município. Neste aspecto relativo à visão de neutralidade tem-se os vídeos da unidade **cultura** (2, 5, 6, 7, 8, 10 e 13), **cidade** (3, 4, 9, 12, 16, 17, 18 e 19) e **perfil** (15 e 20).

Analisando o material presente nos 17 vídeos, pôde-se perceber que os mesmos fazem relação direta com as festas e apresentações musicais, sejam elas culturais ou não. Dessa forma, a partir do conteúdo observado inferiu-se que os vídeos não se caracterizam-se por apresentar um ganho positivo ou negativo, ao município, que possa desequilibrar essa relação.

Entretanto, essas festas servem, muitas vezes, para os artistas invisibilizados do município como um meio para se estabelecer no mercado da música. A partir dessa perspectiva, existe um contraponto que diz respeito a eventual exposição e vulnerabilidade que esses cantores locais podem vir a sofrer. Essas escolhas, com relação a participação nos eventos, podem gerar ainda alguns constrangimentos, principalmente, nos eventos de grande porte, como o Ielmo Junino, quando o artista local é colocado em segundo plano nas divulgações e no espaço de apresentação na festa. Mesmo nesse contexto, surge uma neutralidade, por se tratar de algo subjetivo e por apresentar suas vantagens e desvantagens.

Tratando agora da visão positiva identificada apenas na unidade de análise **cultura** pelos vídeos 1, 11 e 14, pôde-se inferir que ambos os conteúdos discursivos estão entrelaçados com práticas de fomento cultural. Os vídeos que têm como personagens Maçã e Maturi, apresentam em seu conteúdo um sentimento de orgulho

pelo trabalho realizado por eles. Esses materiais mostram apresentações culturais fora de Ielmo Marinho e trazem como ideia principal a representação da identidade do município.

No cenário do vídeo quando explorado a partir de um contexto de interação do ato comunicativo dos emboladores de coco, com o grande público, evidencia-se o aspecto positivo dessa troca entre o emissor e o receptor. A partir desta relação entre emissor e receptor, a mensagem vai carregada de discursos que compõe diversas manifestações populares, que são propagadas e estão repletas de cargas simbólicas que fazem o município ser lembrado a partir de um trabalho cultural, visto pela sociedade como uma atividade da tradição local.

A música “*Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino*” garante um reforço positivo na identificação dos munícipes, tendo em vista que a mesma proporciona a valorização dos costumes, tradições e manifestações artísticas de Ielmo Marinho. A letra da música se consolida como um passo importante para contribuir com o desenvolvimento cultural e com o sentimento do “Ser ielmomarinhense é ter identidade”, que foi uma proposta de política pública criada em 2013 para fomentar a identidade local. A partir dessas condições percebidas no vídeo, Silva (2014, p. 74) problematiza a discussão sobre identidade e diferença, colocando que:

A identidade é simplesmente aquilo que se é: “sou brasileiro”, “sou negro”, “sou heterossexual”, “sou jovem”, “sou homem”. A identidade assim concebida parece ser uma positividade (“aquilo que sou”), uma característica independente, um “fato” autônomo. Nessa perspectiva, a identidade só tem como referência a si própria: ela é autocontida e autossuficiente.

Sendo assim, a música passa a ser uma memória coletiva da identidade ielmomarinhense, construída gradualmente e se tornando ao longo do tempo um processo de comunicação. Por fim, tem-se a compreensão de que a configuração comunicativa estabelecida favorece não apenas a cultura local, mas também o reconhecimento de si enquanto cidadão ielmomarinhense dotado de valores e significados sociais simbólicos (Canclini, 1998).

Obviamente, deve-se levar em consideração que a música é a primeira e até o momento a única do município. Apesar disso, é importante destacar que há um elemento simbólico, com característica musical, presente em Ielmo Marinho que é o hino do

município, mas esse é um elemento institucional, criado e aprovado a partir de um projeto de Lei. Diferente da música “*Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino*” que foi criada com o objetivo de homenagear o município.

v. Considerações

Aponta-se, na categoria “Música”, que os discursos midiáticos identificados nos vídeos presentes no *YouTube* demonstram um viés de conotação neutra. Observa-se ainda que nenhum dos vídeos analisados apresentaram um aspecto negativo. Contudo, entende-se essa neutralidade como um ganho positivo para o município no aspecto cultural, pois, essas práticas afetam diretamente os processos de construção de identidade e fomentam a pluralidade local. Nesse sentido, Hall (2011, p. 13), por sua vez, diz explicitamente que “a identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia”. Por conseguinte, Canclini (1998) corrobora explicando que a alteridade possibilita o caráter híbrido presente em qualquer composição cultural. Dessa forma, “o próprio processo de identificação, através do qual nos projetamos em nossas identidades culturais, tornou-se mais provisório, variável e problemático” (Hall, 2011, p. 12-13).

As imagens identificadas (**ver figura 54**) na categoria “Música” correspondem a elementos marcados por uma forte influência sobre as práticas sociais e culturais do município, podendo ser encarada como uma exaltação dos atributos históricos e culturais, de traços identitários presentes na história coletiva. Todavia, para Canclini (2008) não há como o município atual ser narrado, descrito ou explicado como antigamente. Visto que o município de Ielmo Marinho apresenta um multiculturalismo, justificado pelos encontros de elementos culturais originários do processo de globalização e de formação histórica.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Figura 54: Elementos identitários de Ielmo Marinho identificados na categoria “Música”



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A **figura 54** registra as imagens que simbolizam os elementos identitários encontrados na análise dos vídeos 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 13 e 14 da categoria “Música”. O resultado mais expressivo foi ter o forró como gênero musical e como uma forma de socialização, que interioriza elementos culturais que são utilizados para a sua construção identitária.

A fim de compreender este cenário identitário, descrevem-se agora as imagens que fazem parte da **figura 54**: festas religiosas; a festa da Feira Brasileira do Abacaxi; Ielmo Junino; festas privadas em casas de *show*; Maçã e Maturi; música Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino; cantores locais; e o forró.

De um modo geral, ao longo da análise interpretativa da categoria “Música” foi possível perceber que o conteúdo dos vídeos analisados em grande parte estava associado ao fenômeno festa. Por meio desse fenômeno, observaram-se os elementos de identidade mais significativos da cultura ielmomarinhense. Esses elementos podem ser compreendidos como um sistema de comunicação que permite ao observante analisar como o passado e o presente se vinculam no interior dessa cultura, do povo ielmomarinhense, e as várias formas de identidades que são, ao mesmo tempo, ressignificadas, assumindo novas referências.

Revela-se a partir da análise dos 20 vídeos, que a categoria “Música” apresenta um número baixo de interações, totalizando entre todos os vídeos da categoria 96.450

visualizações, o que corresponde 1,3% do total de vídeos que fazem parte da investigação. Apenas 0,3% interagiram através de comentários, 0,82% sinalizaram que gostaram dos vídeos e 0,64% mostraram que não gostaram. Esses números corroboram com os resultados apontados na categoria anterior, “Cinema”, sendo considerado um dado relevante, pois demonstra novamente que todos os vídeos aqui analisados apresentaram um número superior com relação ao gostei quando comparado ao número de *deslikes* nos vídeos.

Apesar de algumas variáveis dessa categoria não serem tão representativas, foi possível perceber como a música representada pelas festas é um elemento estético importante para a construção da identidade de Ielmo Marinho.

É neste aspecto representativo, por meio de um contexto no tempo e espaço que a música e as festas têm assumido um papel importante na compreensão das relações sociais ielmomarinhenses, alcançando por vezes um valor equivalente ao dos documentos históricos.

4.4 Categoria Publicidade e Propaganda

O **quadro 5** é caracterizado por apresentar a categoria relativa a “Publicidade e Propaganda” que é definida dentro dos aspectos relativos à autopromoção, eventos, posicionamento de marca e *marketing* viral (Serrano e Paiva, 2008). A justificativa para escolha do termo “Publicidade e Propaganda”, como uma das categorias de análise dos vídeos, encontra lugar nas palavras de Fairclough (2001, p. 259), que aponta o discurso publicitário como um sistema de significados, já que suas mensagens veiculam representações dos imaginários coletivos, quando o autor esclarece que “a publicidade é um discurso estratégico por excelência [...]. É uma questão de construir ‘imagens’ noutra sentido – modos de apresentar as pessoas, as organizações e as mercadorias e a construção de identidades ou personalidades para elas”.

Neste sentido, Kellner (2001) corrobora com a discussão quando explica que a publicidade articula elementos da cultura e sociedade em que atua de modo a construir representações que possam estabelecer uma relação de identificação com os indivíduos.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Enquanto, que, ainda “as propagandas frequentemente solucionam contradições sociais, fornecem modelos de identidade e enaltecem a ordem social vigente” (Kellner, 2001, p. 317).

Para a categoria Publicidade e Propaganda, as subcategorias serão *interação*, *tema*, *conotação cultural* e *visão* – assim como, na categoria anterior – a partir dessas foram identificadas as seguintes unidades de análise: **cultura**, **cidade**, **política** e **esporte**. É válido destacar que cada uma dessas unidades apresenta aspectos distintos que as caracterizam.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Quadro 5: Relação de vídeos da categoria “Publicidade e Propaganda” e suas variáveis

Categoria – Publicidade e Propaganda									
Descrição da categoria: Autopromoção, eventos, posicionamento de marca e <i>marketing</i> viral (Serrano e Paiva, 2008).									
Nº	Título / Ano	Link / Views				Visão	Tema	Conotação	Imagem
1	Bruno Patriota para prefeito de Ielmo Marinho. VOTE 55 (2012)	https://bit.ly/2WhvPbt 3.684	12 0,32%	4 0,10%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	
2	Feira Livre do Produtor Rural - Ielmo Marinho/RN (2016)	https://bit.ly/3gR6RYg 2.260	23 1,01%	1 0,04%	0 0%	Positiva	Cidade	Conteúdo Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

3	são João da cidade de Ielmo marinho (2018)	https://bit.ly/3eow7n5 1.934	51 2,6%	0 0%	1 0,05%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
4	Ielmo Emfoco - Trilhas Potiguaras (2013)	https://bit.ly/3j07K2N 1.586	13 0,81%	1 0,06	1 0,06	Positiva	Cidade	Não Cultural	
5	50 anos - Ielmo Marinho em Foco (2013)	https://bit.ly/2WfUcXb 1.251	27 2,1%	1 0,07%	0 0%	Positiva	Cidade	Conteúdo Cultural	
6	Ielmo Marinho desenvolvimento e qualidade de vida (2014)	https://bit.ly/3esjwzw 1.115	23 2,06%	2 0,17%	0 0%	Positiva	Política	Não Cultural	
7	Final do Campeonato de Futebol Amador de Ielmo Marinho/RN	https://bit.ly/32rCynp 1.047	10 0,08%	1 0,01%	0 0%	Positiva	Esporte	Conteúdo Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	(2015)		0,95%	0,09%	0%				
8	Beco Cultural - Ielmo Marinho em Foco - outubro de 2013 (2013)	https://bit.ly/305Z6Hs 991	16 1,6%	1 0,10%	0 0%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
9	Ielmo Marinho Em Foco - I Mostra de Projetos (2013)	https://bit.ly/304voCw 754	5 0,66%	1 0,13%	0 0%	Positiva	Cidade	Não Cultural	
10	Vereador Audessandro 15.123 (2012)	https://bit.ly/32eRcy3 691	15 2,1%	4 0,57%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	
11	Ielmo Emfoco Trilhas Potiguares encerramento (2013)	https://bit.ly/2WhPxUD 452	4 0,88%	0 0%	0 0%	Positiva	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

12	DR: Cássio 15 PMDB.wmv (2012)	https://bit.ly/3gUkpm0 329	5 1,5%	0 0%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	
13	Ielmo Junino bom danado!! (2018)	https://bit.ly/2Wid4o1 211	16 7,5%	0 0%	1 0,47%	Positiva	Cultural	Conteúdo Cultural	
14	5ª Feira Brasileira do Abacaxi (2009)	https://bit.ly/2BZWtp3 163	0 0%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
15	Prefeitura de Ielmo Marinho/ Semana do Idoso 2017 (2017)	https://bit.ly/2Cyy5nE 123	4 3,2%	0 0%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

16	Obras em Ielmo Marinho com recursos pròprios! Vem muito mais por aí! (2018)	https://bit.ly/3fuAWwO 87	5 5,7%	0 0%	0 0%	Positiva	Cidade	Não Cultural	
17	Beco da Cultura - Ielmo Marinho (2013)	https://bit.ly/2Zqq0L5 64	2 3,1%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
18	Socorro Lima gostou! Vc vai gostar também! Ielmo Junino show! (2018)	https://bit.ly/2WdAcUT 56	5 8,9%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
19	Trabalho social da secretaria de saúde de Ielmo Marinho (2018)	https://bit.ly/306joQZ 32	7 21,8%	0 0%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
20	Feliz Natal e um 2019 com mais realizações ainda! Felicidades a todos!	https://bit.ly/3fml7rP 5	5 10,0%	1 20,0%	0 0%	Positiva	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	(2018)	26	19,2%	3,84%	0%				
--	--------	----	-------	-------	----	--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

No **quadro 6** apresenta-se a síntese das categorias, subcategorias e unidades identificadas que serão analisadas, interpretadas e discutidas nos parágrafos que se seguem.

Quadro 6: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Publicidade e Propaganda”

Categoria <i>a priori</i>	Subcategorias <i>a posteriori</i>	Unidades de análise
Publicidade e Propaganda	Interações	Cultura
		Cidade
		Política
		Esporte
	Tema	Cultura
		Cidade
		Política
		Esporte
	Conotação Cultural	Cultura
		Cidade
		Esporte
	Visão	Cultura
		Cidade
		Política
		Esporte

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Dentro da categoria “Publicidade e Propaganda” é possível perceber que as unidades de análise que emergiram dizem respeito à **cultura, cidade, política e esporte**. Justifica-se o aparecimento da unidade **cultura** nos vídeos analisados quando esses têm conteúdos alusivos às práticas culturais do município, baseadas nos critérios que delimitam os aspectos culturais definidos por (Hall, 2011; Silva, 2014 e Chauí, 1995). As práticas encontradas nos vídeos dessa categoria estão relacionadas aos aspectos de valorização do patrimônio cultural material e imaterial e as manifestações da cultura popular ielmomarinense.

Em relação à associação existente entre a categoria “Publicidade e Propaganda” e a unidade de análise que diz respeito à **cidade** é possível perceber nos vídeos que há uma comunicação voltada a divulgação de ações e projetos que estão associados a

atividades desenvolvidas pela Prefeitura dentro do município. A unidade de análise relativa à **política** foi assim identificada devido aos vídeos que tratam de coberturas de eventos políticos promocionais, autopromoção e divulgação da marca em período eleitoral. O **esporte** é a última unidade de análise, e essa relaciona-se a divulgação de ações e autopromoção do Poder Executivo Municipal através do esporte.

i. Interações

Analisando a primeira unidade relativa à subcategoria *interações*, que é a **cultura** foi possível perceber que dos 6 vídeos associados a essa unidade, 4 dizem respeito às festas tradicionais do município de Ielmo Marinho e 2 a inauguração do Beco Cultural, do lançamento do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos” – relativo à campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” – e da música “Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino”.

Quando se analisa a quantidade de visualizações desses materiais, observa-se que o vídeo “*são joão da cidade de Ielmo marinho*”, apresenta 1.934 acessos, que corresponde a 2,6% de curtidas favoráveis, mas sem nenhuma interação em relação aos aspectos do “não gostar” do vídeo, enquanto que a quantidade de comentários representa apenas 0,05%. Comparando com os outros vídeos inseridos nessa discussão, percebe-se que esse vídeo é o que apresenta uma maior quantidade de interações.

É válido o destaque, nessa unidade de análise para o vídeo da “*5ª Feira Brasileira do Abacaxi*”, publicado no ano de 2009, que não apresentou nenhuma interação, apesar de ser o vídeo mais antigo da categoria. Essa baixa interação justifica-se diante do contexto no qual o município estava inserido na época, caracterizado pela não democratização do acesso à *internet* da população. Por se tratar de um vídeo bastante antigo, ele se perdeu no tempo e no ciberespaço.

Nota-se ainda que os vídeos que tratam da inauguração do Beco Cultural, do lançamento do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”, da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade”, e da música “Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino” juntos somaram apenas 1.065 visualizações, o que demonstra assim o pequeno

alcance dos vídeos e a baixa interação no que concerne as curtidas e comentários, como se pode verificar no **quadro 5**.

Tratando agora da unidade de análise **cidade**, que apresenta 9 vídeos ao total, observa-se que todos eles tiveram um alcance sem grandes proporções. Os vídeos que compõem essa unidade estão relacionados à divulgação de ações e projetos da Prefeitura em diferentes anos e gestões. Dentre eles destaca-se a *“Feira Livre do Produtor Rural - Ielmo Marinho/RN”* com 2.260 visualizações. O vídeo número 4 *“Ielmo Emfoco - Trilhas Potiguares”*, datado de 2013, foi o segundo conteúdo com maior acesso, obtendo 1.586 visualizações, mas desse total, apenas 14 pessoas realizaram algum tipo de interação. Nem o vídeo 5 em homenagem aos 50 anos do município, intitulado *“50 anos - Ielmo Marinho em Foco”* conseguiu apresentar números expressivos.

Contudo, quando se compara os vídeos 2, 4, 5, 9 e 11 que fazem parte das ações da gestão do ex-prefeito Bruno Patriota (PSD) com os vídeos 15, 19 e 20 da gestão do prefeito em exercício Cássio Cavalcante (MDB), percebe-se uma disparidade nas visualizações, em que essas apresentam aspecto favorável ao ex-prefeito Bruno Patriota (PSD). Isso porque observando o **quadro 5**, verifica-se que o vídeo mais visualizado da gestão do prefeito Cássio Cavalcante (MDB), identificado como *“Prefeitura de Ielmo Marinho/ Semana do Idoso 2017”*, atingiu a marca de 123 visualizações, enquanto que o vídeo *“Ielmo Emfoco Trilhas Potiguares encerramento”* foi o menos visualizado da gestão do ex-prefeito Bruno Patriota (PSD) chegando a 452 visualizações.

A terceira unidade de análise identificada como **política** apresentou um total de 4 vídeos. Nela tem-se o vídeo mais acessado da categoria intitulado *“Bruno Patriota para prefeito de Ielmo Marinho. VOTE 55”* que apresentou com 3.684 visualizações. Faz parte ainda dessa unidade de análise, o vídeo da gestão do ex-prefeito Bruno Patriota (PSD) chamado *“Ielmo Marinho desenvolvimento e qualidade de vida”* com 1.115 visualizações. Já os outros dois vídeos, que compõem a categoria, apresentam números menores de visualizações, como pode-se observar um deles é o vídeo 10 *“Vereador Audessandro 15.123”* com 691 visualizações. E o outro é vídeo 12 *“DR: Cássio 15 PMDB.wmv”* que apresenta apenas 329 visualizações, com 15 curtidas favoráveis e nenhuma interação com relação ao “não gostei” e aos comentários.

Na última unidade de análise temos o **esporte**, representado pelo vídeo “*Final do Campeonato de Futebol Amador de Ielmo Marinho/RN*” com um total de 1.047 visualizações, 10 curtidas favoráveis, 1 negativa e nenhum comentário. O vídeo dentro da categoria “Publicidade e Propaganda” se configura como o sétimo mais visualizado.

No geral, “Publicidade e Propaganda” apresenta os índices mais baixos de visualizações e de interações quando comparada as outras 4 categorias já analisadas como cinema, música, televisão e videoblog. O que comprova a falta de interesse da população em vídeos direcionados aos assuntos de *marketing* político.

ii. Tema

O tópico anterior trouxe a discussão da subcategoria *interações*, gerada com base na categoria “Publicidade e Propaganda”, a partir de uma discussão com viés quantitativo. Neste momento a ideia é discutir questões com base em um viés qualitativo relacionadas à subcategoria *tema*.

As unidades de análise aqui identificadas e que fazem parte do *corpus* empírico desta investigação são: **cultura**, **cidade**, **política** e **esporte**. Através do **quadro 5** identifica-se que os vídeos 3, 8, 13, 14, 17 e 18 associam-se a unidade de análise **cultura** porque tratam de assuntos relacionados ao Ielmo Junino, a Feira Brasileira do Abacaxi, a inauguração do Beco Cultural, ao lançamento do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos” da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” e a música “Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino”.

Do total de vídeos analisados, 3 deles tratam do Ielmo Junino. No vídeo “*são João da cidade de Ielmo marinho*” as imagens colhidas pelo *drone* são vistas de cima para baixo para dar a impressão de muitas pessoas participando da festa, em seguida o vídeo mostra também alguns cortes que reproduzem imagens mais próximas das atrações musicais do evento. O vídeo “*Ielmo Junino bom danado!!*” tem a mesma ideia de divulgação do vídeo anterior, nele percebe-se que a proposta dos vídeos foi apresentar os melhores momentos da tradicional festa junina do município.

O outro vídeo “*Socorro Lima gostou! Vc vai gostar também! Ielmo Junino show!*”, também relacionado ao Ielmo Junino, mostra a cantora Socorro Lima convidando a população para participar da festa minutos antes dela entrar no palco. A partir do olhar de Kellner (2001, p. 318) sobre a publicidade, consegue-se observar que os vídeos analisados formam sistemas de comunicação com componentes básicos que apresentam um conteúdo “sob luzes positivas” do evento.

Para Canclini (1998) a cultura popular, aqui representada nos elementos das festas populares dos ielmomarinhenses, pode ser explorada a partir de três aspectos: folclore, indústria cultural e o populismo político. No entanto, a partir dessa concepção de cultura popular o autor buscou sistematizar seis refutações da visão clássica dos folcloristas. Todavia, cabe neste momento discutir na unidade de análise **cultura**, apenas uma delas que representa o fenômeno identificado.

Ao entender o Ielmo Junino e a Feira Brasileira do Abacaxi como popular, percebe-se a partir da visão de Canclini (1998) que as culturas rurais e tradicionais já não representam a parte majoritária da cultura popular ielmomarinhense. Ambos os eventos passaram a ter uma maior relação com a vida urbana. Isso porque é possível perceber nesses eventos a transformação das suas características tradicionais, que passam a ter traços mais modernos, em oposição os aspectos rurais, como se pode perceber na estrutura da festa do Ielmo Junino e na representação imagética da vestimenta do cantor, que se apresenta com roupas tipicamente urbanas, sem nenhuma característica de festa junina (rural), como se pode ver na **figura 55**.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Figura 55: *Show* da banda “A Loba” no Ielmo Junino de 2018



Fonte: Cassio Ielmo Marinho (Canal do *YouTube*) –Ielmo Junino bom danado!!. 3 jul. 2018. (1m33s).

No vídeo “5ª Feira Brasileira do Abacaxi” publicado no *YouTube* no ano de 2009, é apresentada a divulgação da festa mais tradicional, nessa época, no município realizada na comunidade de Umari. No vídeo são narradas algumas informações relacionadas à feira, como data, atividades (seminários, palestras, feiras e *shows* culturais) e atrações musicais (Grafith, Pimenta Nativa, Lane Cardoso, Louro Santos, Estouro do Brasil e Deixe de Brincadeira).

Além disso, é possível notar ainda que o vídeo tem uma função identitária na sua representação a partir de símbolos como o abacaxi e as imagens de festas passadas, como efeito para o alcance do público representado. De acordo com Fairclough (2001, p. 92) a função identitária do discurso publicitário “relaciona-se aos modos pelos quais as identidades sociais são estabelecidas no discurso”.

Na unidade de análise **cultura** foram identificados ainda os vídeos 8 e 17, intitulados “Beco Cultural - Ielmo Marinho em Foco - outubro de 2013” e “Beco da Cultura - Ielmo Marinho”, respectivamente. Os dois vídeos tratam da inauguração do Beco Cultural, do lançamento do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”, da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” e da música “Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino” (ver **figura 56**). O vídeo intitulado “Beco da Cultura - Ielmo Marinho”, é um convite à população ielmomarinhense a participação no evento.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Figura 56: Grupo de dança do Pastoril na inauguração do Beco Cultural



Fonte: IELMOEMFOCO (Canal do *YouTube*) – BECO CULTURAL - IELMO MARINHO EM FOCO - OUTUBRO DE 2013. 29 out. 2013. (5m16s).

Enquanto que o vídeo, “*Beco Cultural - Ielmo Marinho em Foco - outubro de 2013*”, exhibe à inauguração do primeiro espaço destinado a realização de atividades culturais, definido como Beco Cultural. No vídeo notam-se várias apresentações culturais, como por exemplo, o pastoril. Tem-se ainda apresentação de quadrilha junina, peça teatral, exposição dos trabalhos das artesãs ielmomarinhenses e o *show* da artista Catita - humorista do município vizinho, São Gonçalo do Amarante. Continuando a análise desse vídeo, o mesmo apresenta também três pontos que merecem destaque que são o lançamento do livro “*Inquietudes - Ielmo Marinho em Versos*”, primeira obra literária do município, acompanhado da apresentação da música “*Ielmo Marinho Deus projetou seu destino*”, além do lançamento oficial da campanha “*Ser ielmomarinhense é ter identidade*”.

Já com relação a unidade de análise **cidade**, ainda na subcategoria *tema*, identificou-se 9 vídeos que abordam ações do governo municipal. Os temas encontrados nos vídeos retratam projetos e ações relacionados à feira livre em Ielmo Marinho, ao Projeto de Extensão Trilhas Potiguares, ao aniversário de 50 anos do município, expõe os projetos executados pela Prefeitura, como por exemplo a semana do idoso, além das obras realizadas em Ielmo, os trabalhos da secretaria de saúde e a retrospectiva do ano de 2018 referente a gestão do prefeito Cássio Cavalcante (MDB).

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

No vídeo “*Feira Livre do Produtor Rural - Ielmo Marinho/RN*” (ver figura 57) o jovem morador do município Estefferson Bastos apresenta para a população ielmomarinhense a inauguração da feira, que foi realizada no dia 6 de maio de 2016, na gestão do prefeito Francenilson Alexandre (PT). No vídeo percebe-se a presença de muitos produtores do município, além do comparecimento da população e de agentes políticos. Nas imagens ainda pode se ver frutas como o abacaxi, o artesanato local e uma apresentação do artista local, Paulinho *Show*.

Figura 57: Feira livre do município, denominada na gestão do prefeito Francenilson Alexandre (PT) como Feira Livre do Produtor Rural



Fonte: Prefeitura de Ielmo Marinho (Canal do *YouTube*) – Feira Livre do Produtor Rural – Ielmo Marinho/RN. 7 maio 2016. (2m13s).

Nota-se também nessa unidade de análise, os vídeos relacionados ao Projeto de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte chamado de Trilhas Potiguaras que é realizado em parceria com a Prefeitura de Ielmo Marinho. A ação do projeto tem por missão propor novas formas de aplicação do conhecimento gerado na Universidade, a partir do contato com as demandas da comunidade externa, buscando a construção solidária do saber, voltado ao desenvolvimento das comunidades do Rio Grande do Norte com até 15 mil habitantes.

O vídeo “*Ielmo Emfoco - Trilhas Potiguaras*”, quarto vídeo presente no **quadro 5**, mostra a chegada dos trilheiros (estudantes universitários) ao município. O evento teve início com um cortejo e trio elétrico, comandado pela banda do Projovem com a participação dos alunos da rede municipal. Como é exibido no vídeo 4, esse cortejo

segue em direção a Prefeitura, onde é apresentada a proposta do projeto e é feita uma apresentação dos envolvidos. Logo em seguida têm-se algumas apresentações culturais com jovens que fazem parte do programa Projovem, através da dança de rua e da quadrilha junina.

Nesse momento, das diferentes apresentações exibidas no vídeo *“Ielmo Emfoco - Trilhas Potiguares”*, consegue-se perceber o pensamento de Woodward (2014) quando a autora diz que a identidade depende da diferença e a diferença depende da identidade, tendo em vista que ambas são inseparáveis. Woodward (2014, p. 81) completa que “a identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes”.

Já no vídeo 11, intitulado *“Ielmo Emfoco Trilhas Potiguares encerramento”* é feita uma apresentação das ações que foram realizadas no último dia do projeto. O vídeo conta com a participação dos agentes políticos que narram às atividades que foram desenvolvidas ao longo do dia. Nele pode-se ainda visualizar a fala de alguns trilheiros que executaram projetos e a visita da Pró-Reitora Adjunta de Extensão da UFRN, Maria Conceição Fraga, que apresenta um discurso de agradecimento ao governo municipal pela execução do projeto e acolhimento aos trilheiros.

Os vídeos *“50 anos - Ielmo Marinho em Foco”* e *“Ielmo Marinho Em Foco - I Mostra de Projetos”*, respectivamente numerados como vídeos 5 e 9 também fazem parte da unidade de análise **cidade**, e se caracterizam por apresentar ações do ex-prefeito Bruno Patriota (PSD). O destaque para a subcategoria **tema** está no discurso do vídeo 5, que traz uma narrativa dos investimentos na área da saúde e das atividades festivas realizadas durante a semana de comemoração aos 50 anos de emancipação política do município. Num segundo momento, o vídeo traz a fala de três agentes políticos, um deles, o atual prefeito na época, Bruno Patriota (PSD) e dos seus antecessores, Germano Patriota (PMDB) e Hostílio Medina (PMDB).

No vídeo 5, *“50 anos - Ielmo Marinho em Foco”*, verifica-se que a noção de identidade parte da compreensão que a existência do sujeito se constrói por meio da sua identidade discursiva, sendo constituída de uma ação narrativa. Uma vez que, para Hall

(2014, p. 109) as identidades “surgem da narrativização do eu [...]”. Em suma, a percepção de identidade identificada no vídeo parte do argumento que as identidades são construídas socialmente por meio da linguagem como discurso.

Esta unidade de análise, **cidade**, se encerra com os vídeos 15, 16, 19 e 20, que são conteúdos relacionados à gestão do atual do prefeito Cássio Cavalcante (MDB) e mostram ações realizadas pela Prefeitura entre os anos de 2017 a 2018. Convém destacar o vídeo “*Obras em Ielmo Marinho com recursos próprios! Vem muito mais por aí!*”, que apresenta o calçamento da Rua Nova na comunidade de Pacavira, solicitação antiga da população. O vídeo traz imagens do antes e depois da rua, contendo uma narrativa feita pelo próprio prefeito Cássio Cavalcante (MDB).

O assistencialismo social é observado nos vídeos 15 e 19 e envolvem ações destinadas a um público em vulnerabilidade social. Já o vídeo 20 “*Feliz Natal e um 2019 com mais realizações ainda! Felicidades a todos!*” apesar de trazer no título a conotação de uma mensagem de Natal, em seu conteúdo é possível notar que há uma apresentação da retrospectiva das ações realizadas pela Prefeitura no ano de 2018, abordando os seguintes temas: inclusão social, esporte, pavimentação, cortes de terra, água de qualidade, carnaval 2018, Dia das Mães, Ielmo Junino, saúde, educação e estradas e rodagens.

Adentra-se neste momento a unidade de análise **política** que é representada pelos vídeos 1, 6, 10 e 12 que tiveram como foco campanhas eleitorais. Todos os vídeos apresentam poder de comunicação política e almejam ganhar a atenção e o voto do eleitor ielmomarinhense. Esses vídeos carregam um discurso plural, não único da construção de identidades, o que gera pressões e contradições para a sociedade ielmomarinhense, tanto na ação social, quanto na autorrepresentação que geram comportamentos que carregam em si mais de um valor, podendo ser poderes contrários ou não (Castells, 1999a; Hall, 2011).

O vídeo 1 “*Bruno Patriota para prefeito de Ielmo Marinho. VOTE 55*” tem relevância por apresentar o maior número de visualizações da categoria “Publicidade e Propaganda”. O vídeo é constituído por mensagens em formato de *jingle* de campanha eleitoral: “é nós, é nós, é nós, depois de nós é nós de novo” como uma forma simbólica de estratégia de persuasão político-eleitoral.

Nesse cenário os *jingles* identificados nos vídeos, apresentam fundos musicais do gênero forró nos vídeos 1 e 10 e arroxa no vídeo 12. De acordo com Chauí (1986) essas músicas têm a tentativa de controle, com o objetivo de criar uma identidade com os elementos da cultura popular. A esse respeito, vale ressaltar a fala de Chauí (1986, p. 92) “isto é uma forma de controles políticos das expressões culturais e sua vinculação a novas classes sociais [...]”.

Os vídeos 6, 10 e 12 também seguem a mesma lógica de *marketing* para a campanha eleitoral, nesse contexto o que difere o vídeo 6 dos outros, é apenas o cenário de disputa política. Os vídeos 1, 10 e 12 são *jingles* de campanhas para a disputa das eleições municipais, enquanto que o vídeo 6 é composto por uma mensagem caracterizada por trazer elementos persuasivos e de visão positiva do município de Ielmo Marinho, diante das ações que foram desenvolvidas pela Prefeitura entre os anos de 2012 a 2014, com o objetivo de conseguir o apoio dos eleitores ielmomarinhenses ao candidato Robinson Faria no segundo turno da eleição para o Governo do Estado.

O **esporte** é a quarta e última unidade de análise aqui definida com relação a subcategoria *tema*. Essa unidade é representada pelo vídeo 7 que em suma aborda a final do campeonato municipal de Ielmo Marinho, realizado no dia 22 de novembro de 2015. O vídeo 7, “*Final do Campeonato de Futebol Amador de Ielmo Marinho/RN (2015)*”, é narrado pelo ielmomarinhense Estefferson Bastos que em sua fala aponta os principais momentos da final.

A noção de discurso e de linguagem para compreender a identidade ielmomarinhense relacionada ao futebol nesse vídeo é determinante. A partir do questionamento de Canclini (2008, p. 117) sobre como efetivar as identidades fluídas, o autor vai dizer que isso acontece “narrando-as, especialmente. Construindo-as em narrativas. A identidade surge, na atual concepção das ciências sociais, não como uma essência intemporal que se manifesta, mas como uma construção imaginária que se narra”.

As cenas narradas no vídeo mostram a final do campeonato de futebol amador no Estádio Lucinaldo Moura, tendo os finalistas na categoria juvenil o Palmeiras (Canto de Moça) x Botafogo (Pacavira) e na categoria titular o Santa Tereza (Umari) x Vasco (Nova Descoberta). No vídeo 7 observam-se algumas cenas da partida que revelam o

título de campeão na categoria juvenil para o Palmeiras de Canto de Moça e na categoria titular para a equipe da Santa Tereza de Umari que venceu a final pelo placar de 4 x 1.

O vídeo “*Final do Campeonato de Futebol Amador de Ielmo Marinho/RN (2015)*”, contém ainda a participação e fala do prefeito Francenilson Alexandre (PT) que traz em seu discurso um sentimento de pertencimento “Desde já agradecer a cada um de vocês. A nossa administração é assim, a cada dia mostrando a cara, mostrando que o povo de Ielmo Marinho é capaz de fazer muito...” na sequência aparece o secretário de esporte do município, Francisco Barbosa, no meio do campo, também discursando com tom agradecimento ao redor dos jogadores e da população.

iii. Conotação Cultural

Depois da discussão da subcategoria *tema* com base em cada unidade de análise, o estudo agora parte para uma reflexão e julgamento a respeito da subcategoria *conotação cultural*. Considerando esse aspecto, a subcategoria *conotação cultural* apresenta 9 vídeos, que foram divididos em três unidades de análise: **cultura**, **cidade** e **esporte**.

Na unidade de análise **cultura** os vídeos presentes são os de número 3, 8, 13, 14, 17, 18, pois deles ecoam elementos culturais do município. Os vídeos 3, 13 e 18 carregam símbolos do Ielmo Junino, vinculados ao São João do município. Essa festa representa atualmente a maior referência identitária quando relacionado às festas tradicionais que fazem parte do calendário do município. Assim como já identificado e discutido na categoria anterior “Música”, os vídeos aqui apresentados reforçam a presença do forró como gênero musical predominante, trazem a presença dos cantores locais e artistas de nível estadual e nacional, e se caracterizam pela forte presença da participação popular.

A tradicional, mas já extinta, Feira Brasileira do Abacaxi aparece nessa categoria, reforçando elementos já identificados e discutidos. O vídeo 14 se apresenta como uma peça publicitária de divulgação do evento. Diferentemente da proposta dos outros vídeos de mesma temática, já discutidos e analisados em diferentes categorias,

até o momento, o vídeo 14 mostra o que vem pela frente na feira e elenca as principais atrações do evento.

É interessante destacar que o conteúdo está relacionado à 5ª edição da Feira Brasileira do Abacaxi, que aconteceu no ano de 2009. Porém, é importante observar que os elementos atribuídos à feira e identificados no vídeo 14 se mantêm presentes, de forma fragmentada, em outras práticas sociais do município. Uma vez que, é possível mencionar o abacaxi ainda como principal produto da economia local, o forró como principal gênero musical das festas espalhadas pelo município e o agricultor, o homem do campo como elemento identitário predominante no município. Diante dos bens culturais identificados nessa unidade de análise, é válido discorrer sobre o pensamento de Canclini (1998, p. 211), quando o autor faz uma crítica ao papel dos agentes na criação de uma imagem.

Interessam mais os bens culturais – objetos, lendas, músicas – que os agentes que os geram e consomem. Essa fascinação pelos produtos, o descaso pelos processos e agentes sociais que os geram, pelos usos que os modificam, leva a valorizar nos objetos mais a sua repetição que sua transformação.

Na análise percebe-se ainda a presença dos vídeos 8 e 17 que mencionam a inauguração do Beco Cultural, do lançamento do livro “Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos”, da campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” e da música “Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino”. O contexto da disputa política em que essa valorização da tradição acontece é evidenciado no vídeo 8 através do resgate da identidade local de maneira estratégica, pois se coloca como um diferencial do novo governo.

O Beco Cultural foi inaugurado na gestão do ex-prefeito Bruno Patriota (PSD) no ano de 2013 e tinha como propósito garantir um espaço cultural que proporcionasse o fomento e conseqüentemente um reforço na identificação dos munícipes. A ideia era proporcionar a valorização dos costumes, tradições e manifestações artísticas. Nesse mesmo momento foram lançados símbolos importantes para o resgate histórico e cultural do município.

Compreender esse cenário descrito na inauguração do Beco Cultural também é importante dentro desse processo de construção da identidade do ielmomarinhense. Assim, Canclini (2008) esclarece que para se pensar a construção das identidades na

contemporaneidade, é preciso levar em conta dois aspectos: a diversidade de repertórios artísticos e de meios de comunicação que podem contribuir para uma estruturação dessa identidade.

Neste contexto, por meio das políticas públicas foi criada a campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” que contou também com a criação de dois materiais que passaram a ser símbolos da edificação da identidade cultural ielmomarinhense, no contexto da campanha. Um deles foi a primeira música dedicada ao município “Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino” e o outro a primeira obra literária que faz o resgate histórico e cultural de Ielmo Marinho (Fernandes, 2018).

Para discutir os aspectos da conotação cultural na unidade de análise **cidade**, tem-se como exemplo os vídeos “Feira Livre do Produtor Rural - Ielmo Marinho/RN” e “50 anos - Ielmo Marinho em Foco”. Na sequência, temos o primeiro vídeo que trata da feira livre do município, que é detentora de uma série de símbolos e significados, manifestados pela cultura local. A feira fica na Rua José Camilo Bezerra e se localiza próximo ao comércio e ao mercado público. Ela acontece todas as sextas-feiras, mas sua constituição imprime uma marca diferenciada na paisagem da Sede do município, pois movimenta o ambiente e o espaço, onde geralmente é muito pacato e sem vida.

A feira não é tão extensa e tem perdido ainda mais espaço e contato com a participação popular ao longo dos anos. Algumas atividades que aconteciam regularmente como apresentações de artistas locais que tinha como objetivo animar feirantes e a população durante o convívio, já não acontecem mais com frequência. À vista disso, Canclini (1998, p. 83) comenta que os espaços atualmente “representam conflitos entre diferentes temporalidades históricas que convivem em um mesmo presente”. Apesar de identificar certa decadência nessa prática social, a feira de Ielmo Marinho continua sendo um patrimônio cultural imaterial, carregada de valores e símbolos, haja vista que o seu surgimento se tornou um local de relações econômicas e humanistas de proximidade, descontração e de festividades.

Canclini (1998) ajuda a refletir um aspecto característico da feira de Ielmo Marinho, quando o autor revela que existem os cruzamentos socioculturais, onde o tradicional e o moderno se misturam. Dessa forma, pode-se pensar na feira do município como um lugar democrático, do popular e do massivo.

O vídeo “50 anos - Ielmo Marinho em Foco” traz em seu conteúdo elementos que estão relacionados a cultural local. Isso porque, num primeiro destaca e valoriza o aniversário de 50 anos do município e segundo porque estimula a população a participar da programação especial dos festejos alusivos à emancipação política de Ielmo Marinho. O vídeo tem ainda em seu conteúdo uma homenagem realizada pelos três últimos prefeitos da época.

Para finalizar, a subcategoria *conotação cultural* apresenta, como última unidade de análise o **esporte**. O vídeo 7 identificado como cultural, mostra e indica o futebol como um símbolo da cultural local. O esporte foi ganhando a identificação popular do ielmomarinhense ao longo do tempo. Essa identificação, valorização e gosto pelo futebol, foram fortalecidos pelo surgimento e pelo destaque de atletas locais, como Dentinho, Betinho e Amanda Drielly que conseguiram se destacar nacionalmente.

Observa-se ainda que o futebol no município de Ielmo Marinho se propagou pelas comunidades e se tornou uma atividade de lazer e uma perspectiva de futuro profissional para os jovens do município. Esse incentivo de profissionalização do esporte vem sendo difundido pelos governos municipais na busca de disseminar e popularizar o esporte para os ielmomarinhenses, elevando assim o futebol a um elemento identitário do município, que é fortemente vinculado aos símbolos da terra: a bandeira, o brasão e o hino que constituem tradições que unem o ielmomarinhense aos eventos, como é possível observar na **figura 58**.

Figura 58: Final do campeonato de futebol amador de Ielmo Marinho de 2015



Fonte: Prefeitura de Ielmo Marinho (Canal do *YouTube*) – FINAL DO CAMPEONATO DE FUTEBOL AMADOR DE IELMO MARINHO/RN. 27 nov. 2015. (3m34s).

Por outro lado, o futebol também potencializa no ielmomarinhense a oposição de valores, as rivalidades entre os clubes e comunidades locais, principalmente no período do campeonato municipal. Na compreensão de Woodward (2014, p.40) “as identidades são fabricadas por meio da marcação da diferença. Essa marcação da diferença ocorre tanto por meio de sistemas simbólicos de representação quanto por meio de formas de exclusão social”.

No caso, na final do campeonato municipal a narrativa do jogo serve para ilustrar essa construção. Para reforçar essa marcação, nas imagens das duas torcidas e na fala do narrador “jogão esse de muita emoção e adrenalina que balançou as torcidas na arquibancada”. No entanto, o que se vê no final é uma grande festa entre torcidas diferentes, mas que tem em comum o gosto pelo futebol.

iv. Visão

Essa subcategoria de análise mantém os critérios estabelecidos com base no modelo de (Jorge, 2003) discutido no capítulo metodológico. A categoria “Publicidade e Propaganda” tem um aspecto bem particular com relação à visão dos vídeos. Como os vídeos catalogados se remetem a uma ideia de publicização das ações, projetos, identidade visual e *marketing* político, os conteúdos apresentados por eles buscam apresentar uma visão positiva do ato comunicativo. Entretanto, isso nem sempre é possível diante dos critérios definidos. Contudo, nenhum vídeo apresentou uma visão negativa. Dos 20 vídeos, 11 trazem uma visão positiva e 9 são neutros com relação ao município de Ielmo Marinho.

Na unidade de análise **cultura** os vídeos 8 e 13 abordam em seus conteúdos elementos culturais que favorecem e fomentam a cultura popular. O vídeo 8 apresenta uma ideia de valorização e regaste dos aspectos históricos e culturais do município e o vídeo 13 traz uma conotação de orgulho e sucesso do Ielmo Junino no ano de 2018, como é possível notar no próprio título do vídeo “*Ielmo Junino bom danado!!*”.

Os outros vídeos da unidade de análise **cultura** representados pelos números 3, 14, 17, 18 apresentam uma conotação de neutralidade. Nenhum aspecto negativo foi identificado nos vídeos. Assim como, também não apresentaram uma visão positiva, gerando um equilíbrio e conseqüentemente uma neutralidade. A análise evidencia que todos eles têm em comum a ideia de divulgação das atividades. Porém, nos vídeos 3 e 14 eles também apresentam um interesse comercial explícito. Observa-se, de modo geral, que o foco desses vídeos analisados não está no município, mas, sim, no evento que está sendo divulgado.

Identifica-se na unidade de análise **cidade** o maior número de vídeos que apresentam uma visão positiva do município (2, 4, 5, 9, 11, 16 e 20). Nessa unidade consegue-se perceber e identificar os elementos que fortalecem essa visão a partir das narrativas apresentadas nos vídeos que a compõe, como por exemplo, o resgate da feira livre do município, o aniversário de emancipação política, a discussão de projetos e programas educativos em benefício da população, a implantação do Projeto de Extensão Trilhas Potiguares, a obra de pavimentação da comunidade de Pacavira e a retrospectiva das principais ações a favor do município.

Os vídeos “*Prefeitura de Ielmo Marinho/ Semana do Idoso 2017*” e “Trabalho social da secretaria de saúde de Ielmo Marinho” 15 e 19, respectivamente, são entendidos como um assistencialismo social. Esse entendimento se justifica pelo fato do primeiro vídeo, de número 15, tratar de uma prestação de serviço aos idosos do município por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos e o segundo, vídeo 19, por conter em seu material a doação de uma cadeira de rodas. Ambas as assistências têm como objetivo superar exclusões sociais, defender os direitos da cidadania e dignidade humana.

Contudo, à vista disso, a partir de uma reflexão mais subjetiva a neutralidade é identificada e incorporada quando os vídeos trazem uma abordagem de conquistas de direitos, mas que ao mesmo tempo, essas conquistas só passam a existir por conta de uma fragilidade existente dentro do município, a vulnerabilidade social. Dessa forma, os aspectos positivos e negativos irão se anular, o que conseqüentemente irá gerar uma neutralidade na visão dos vídeos. Além disso, outra característica que justifica essa visão

neutra é o fato conteúdo presente em cada vídeo analisado não ter como ideia central o município de Ielmo Marinho.

Tratando da unidade de análise **política** os vídeos 1, 10 e 12 não fazem relação com aspectos relacionados ao município. A proposta dos vídeos é de *marketing* político. Dessa forma, seu conteúdo é totalmente neutro a partir dos critérios estabelecidos. Entretanto, no vídeo 6, intitulado “*Ielmo Marinho desenvolvimento e qualidade de vida*”, é possível notar, já por meio do título, uma visão positiva com relação ao município, e em seu conteúdo também. O vídeo mostra uma sequência não linear de imagens, que são narradas numa tentativa de apresentar o desenvolvimento social do município por meio das políticas públicas concretizadas.

O discurso do vídeo tenta construir uma representação de um município que vem se desenvolvendo com o passar do tempo, trazendo uma reflexão ao cidadão ielmomarinhense (eleitor). Nessa lógica, Kellner (2001) revela que a propaganda vende hábitos de vida e identidades socialmente cobiçadas e que “os publicitários utilizam construtos simbólicos, com os quais o consumidor é convidado a identificar-se para tentar induzi-lo a usar o produto anunciado” (2001, p. 324). Baseado nisso, a ideia era persuadir os ielmomarinhenses a mudarem seu voto durante o período eleitoral, com isso, o prefeito Bruno Patriota (PSD) por meio de propagandas, conteúdo do vídeo 6, passou a incentivar aos ielmomarinhenses a votar no candidato Robinson Faria (PSD) para governador do estado, no segundo turno. Isso foi feito com a justificativa de que o voto em Robinson Faria (PSD) justificaria a continuidade do trabalho e o reforço no desenvolvimento do município.

Para finalizar a análise da subcategoria **visão**, toma-se conhecimento da unidade de análise **esporte** com o vídeo “*Final do Campeonato de Futebol Amador de Ielmo Marinho/RN*”, uma vez que o vídeo traz uma visão positiva do município. Mas para compreender essa visão positiva, é necessário entender o contexto no qual o vídeo está inserido. Durante muitos anos, o município de Ielmo Marinho ficou sem ter um estádio de futebol adequado para realizar seu campeonato. Essa final representa o fortalecimento e uma continuidade nas políticas públicas voltadas a gestão do esporte dentro do município.

v. Considerações

Diante dos apontamentos realizados, observa-se a partir da categoria “Publicidade e Propaganda”, que os discursos midiáticos presentes no *YouTube* apresentam uma tendência maior a uma visão positiva, embora haja um número considerável de vídeos com conotação neutra, esses não colaboram para um negativismo social. É considerável destacar que, nenhum dos vídeos da categoria “Publicidade e Propaganda”, apresentou conotação negativa sobre o município de Ielmo Marinho.

As imagens identificadas (**ver figura 59**) na categoria “Publicidade e Propaganda”, em sua maioria correspondem a elementos identitários mais recentes dentro do município, ainda em processo de construção e afirmação, mas também reproduz uma Ielmo Marinho com características do passado que valorizam aspectos históricos e culturais.

Figura 59: Elementos identitários de Ielmo Marinho identificados na categoria “Publicidade e Propaganda”



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A **figura 59** registra as imagens que simbolizam os elementos identitários encontrados na análise dos vídeos 2, 3, 5, 7, 8, 13, 14, 17 e 18 da categoria “Publicidade e Propaganda”. O resultado mais expressivo observado diz respeito aos elementos identitários com características mais atuais. Nesse sentido, Canclini (1998, p. 218) afirma que “o problema não se reduz, então, a conservar e resgatar tradições

supostamente inalteradas. Trata-se de perguntar como estão se transformando, como interagem com as forças da modernidade”.

A fim de compreender esse cenário identitário, descrevem-se agora as imagens que fazem parte da **figura 59**: política, feira livre do município, abacaxi, artesanato, artista local, Ielmo Junino, forró, aniversário do município, futebol, Beco da Cultura, pastoril, quadrilha junina, música (Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino), livro “Inquietudes Ielmo Marinho em versos”, campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade” e a Feira Brasileira do Abacaxi.

Em virtude dos fenômenos identificados percebe-se a repetição de alguns elementos que já foram percebidos nas categorias “Cinema” e “Música”, analisadas anteriormente, como: abacaxi, artesanato, artista local, Ielmo Junino, forró, aniversário do município, a música (Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino) e a Feira Brasileira do Abacaxi.

Infere-se a partir da análise dos 20 vídeos, que a categoria “Publicidade e Propaganda” apresentam o menor número de visualizações e interações entre as categorias. Totalizando, entre todos os vídeos, 16.856 visualizações, o que corresponde 0,23% do total visualizações catalogadas ao longo dos vídeos que compõem o objeto empírico desta pesquisa. Esse número justifica a falta de interesse da população em vídeos direcionados aos assuntos de *marketing* político.

No que concerne aos comentários nos vídeos, o percentual é ainda menor com apenas 0,02% de interação. Já no que concerne as sinalizações de gostei e não gostei, a porcentagem ficou empatada, pois 0,29% apontaram tanto uma sinalização positiva quanto negativa acerca do conteúdo dos vídeos. Contudo, quando se verifica, essa porcentagem a partir de um número, percebe-se que a quantidade de curtidas favoráveis foi superior às curtidas desfavoráveis, como pode se ver no **quadro 5**.

Esses números descritos também corroboraram com as categorias anteriores, que apresentaram números superiores do “gostei” quando comparados aos *deslikes*, não gostei, nos vídeos. Apesar dessa categoria apresentar um número baixo de visualizações e interações, nota-se certa tentativa de influência dos agentes políticos por meio dos discursos apresentados no *YouTube*, no sentido de ‘vender’ uma imagem positiva do

governo atual para a população ielmomarinense. Percebe-se também, dentro desse viés político, que os vídeos que têm relação com o ex-prefeito Bruno Patriota (PSD) apresentam números mais expressivos, do que os vídeos da gestão do atual, na época, do prefeito Cássio Cavalcante (MDB).

4.5 Categoria Televisão

Neste momento, apresenta-se e discute-se a categoria “Televisão”, representada no **quadro 7**. A mesma é baseada na definição de Serrano e Paiva (2008), sendo caracterizada por seriados, novelas, programas, reportagens, notícias e transmissões esportivas produzidas especificamente para a televisão. A partir dessa categoria identificaram-se as seguintes subcategorias *a posteriori*: **interação, tema, conotação cultural e visão**, as mesmas já apresentadas anteriormente em outras categorias. Já no que concerne as unidades, essas foram: **cultura, cidade, política, esporte, policial e economia**.

Na compreensão de Wolton (2006), a televisão é vista como uma indústria cultural e social, que carrega nela significados e faz dela um poderoso instrumento de difusão de laços sociais. Nesse sentido, a televisão é entendida pelo autor como produtora de representações que tem a função de criar referenciais identitários.

No campo da representação, associados à televisão, Bauman (2005) assevera que as pessoas têm a necessidade de se sentir seguras, compreendidas e representadas. Desse modo, sua concepção respalda com o que explica Wolton (2006), quando o autor coloca a programação da televisão como uma experiência partilhada, que cria laços de representações e identidades coletivas. O que de certa forma, justifica a discussão da categoria “Televisão” e sua importância para a compreensão da identidade ielmomarinense, a partir da sua participação como espaço de formação identitária.

Diante disso, concorda-se com Wolton (2006) quando o autor afirma que a televisão é um canal de comunicação cujo papel social é transmitir informações e entreter o público, haja vista que os vídeos analisados nessa categoria tratam de informativos das mais variadas abrangências, como coberturas televisivas culturais,

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

políticas, investigativas, esportivas e econômicas do município.

Quadro 7: Relação de vídeos da categoria “Televisão” e suas variáveis

Categoria – Televisão									
Descrição da categoria: Seriados, novelas, programas, reportagens, notícias e transmissões esportivas (Serrano e Paiva, 2008).									
Nº	Título / Ano	Link / Views				Visão	Tema	Conotação	Imagem
1	Maria Nazaré, a viúva negra do sertão, explica por que matou quatro maridos (2018)	https://bit.ly/32duarc 2.440.416	36.427 1,49%	2.048 0,08%	6.010 0,24%	Neutra	Policial	Não Cultural	
2	Viúva negra do sertão revela ao Repórter Record Investigação que recebe cartas de amor (2018)	https://bit.ly/2Wjg3wK 1.357.170	11.579 0,85%	1.300 0,09%	1.526 0,11%	Neutra	Policial	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

3	Namorado que sobreviveu ao ataque da viúva negra conta por que se envolveu com a mulher (2018)	https://bit.ly/3fui3dd 915.702	16.746 1,8%	423 0,04%	1.050 0,11%	Neutra	Policial	Não Cultural	
4	Viúva negra procurava homens com mesmo perfil: carentes, pobres e que bebiam demais (2016)	https://bit.ly/2CyLSuq 436.044	3.449 0,79%	301 0,06%	812 0,18%	Neutra	Policial	Não Cultural	
5	Parte 3 29-07-15 Cidade alerta RN (2015)	https://bit.ly/3iUrNzH 52.330	311 0,59%	47 0,08%	78 0,14%	Neutra	Policial	Não Cultural	
6	Parte 1 27-07-15 Patrulha da Cidade (2015)	https://bit.ly/32eYQsf 7.284	78 1,07%	7 0,09%	7 0,09%	Neutra	Policial	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

9	Ielmo Marinho - Campo de Futebol (2014)	https://bit.ly/3iZhj1L 2.782	40 1,43%	4 0,14%	0 0%	Positiva	Esporte	Conteúdo Cultural	
10	Vereadores de Ielmo Marinho investigam denúncias contra prefeito afastado (2012)	https://bit.ly/307cg6X 2.735	31 1,1%	2 0,07%	2 0,07%	Negativa	Cidade	Não Cultural	
11	Rio Potengi - Parte 4 (2015)	https://bit.ly/307c87t 2.167	35 1,6%	2 0,09%	0 0%	Negativa	Cidade	Conteúdo Cultural	
12	Pedreira em Ielmo Marinho tira sossega da comunidade (2015)	https://bit.ly/3gTQSZE 1.536	20 1,3%	0 0%	0 0%	Negativa	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

13	Motorista fica preso nas ferragens do caminhão em acidente em Ielmo Marinho. (2011)	https://bit.ly/3fsKx7h 1.262	5 0,39%	1 0,07%	0 0%	Negativa	Cidade	Não Cultural	
14	I21 10 16 Boa Tarde Cidadão Entrevista com Dr Cassio prefeito eleito de Ielmo Marinho (2016)	https://bit.ly/305zvOF 1.193	22 1,84%	2 0,16%	9 0,75%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
15	Eleições 2016: Moradores de Ielmo Marinho esperam ansiosos por resultados (2016)	https://bit.ly/30dNx10 1.118	18 1,6%	1 0,08%	0 0%	Negativa	Política	Não Cultural	
16	Pinto Júnior entrevista Germano Patriota Prefeito de Ielmo Marinho - Parte I	https://bit.ly/2OmTovg	3 0,33%	1 0,11%	1 0,11%	Positiva	Política	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	Pinto Júnior entrevista Germano Patriota Prefeito de Ielmo Marinho - Parte II (2012)	https://bit.ly/3iW5sSp	888							
17	Entrevista com o prefeito eleito de Ielmo Marinho Bruno Patriota - parte 1 Entrevista com o prefeito eleito de Ielmo Marinho Bruno Patriota - parte 2 (2012)	https://bit.ly/2Zo52wg https://bit.ly/32eBKln	2 835	0,23%	2 0,23%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	
18	Entrevista com o Prefeito Germano Patriota (2009)	https://bit.ly/38UjteL	672	5	0	0	Neutra	Política	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

			0,74%	0%	0%				
19	Projeto Semeando Cultura - Ielmo Marinho-2011 (2011)	https://bit.ly/3fs10bP 639	4 0,62%	1 0,15	0 0%	Positivo	Cultura	Conteúdo Cultural	
20	Entrevista com o Prefeito de Ielmo Marinho, Doutor Cássio (2017)	https://bit.ly/3j0X43W 488	12 2,45%	3 0,61%	4 0,81%	Positiva	Cidade	Não Cultural	
21	2ª ielmo marinho para cristo com o cantor samuel mariano (2018)	https://bit.ly/3iXMWc9 476	33 6,9%	0 0%	5 1,05%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
22	Pinto Júnior entrevista Germano Patriota - Prefeito de Ielmo Marinho (2011)	https://bit.ly/38U28SY 384	2 0,52%	1 0,26%	0 0%	Positiva	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

23	Entrevista com Dr. Cássio, prefeito de Ielmo Marinho (2017)	https://bit.ly/38RxQAe 353	13 3,68%	2 0,56%	3 0,84%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
24	Plantão PN - Entrevista com Dr. Cássio Cavalcante 03-07-2017 (2017)	https://bit.ly/32gAbUk 71	1 1,4%	0 0%	1 1,4%	Positiva	Cidade	Não Cultural	
25	Alma Potiguar_Bordados de Ielmo Marinho.mpg (2012)	https://bit.ly/2CtQHWb 63	0 0%	0 0%	0 0%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
26	Fruticultura RAMADA 1 no Tela Rural da TV Universitária em 28 09 13 (2013)	https://bit.ly/2ZnSLrz 48	1 2,08%	0 0%	0 0%	Positiva	Economia	Conteúdo Cultural	
27	1bl Conexão Potiguar Bruno 20 11 12	https://bit.ly/38UgWkL	0	0	0	Neutra	Política		

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	2bl Conexão Potiguar Bruno 20 11 12	https://bit.ly/32cMtNm	0%	0%	0%			Não Cultural	
	3bl Conexão Potiguar Bruno 20 11 12 (2012)	https://bit.ly/2Wgm4dI							
		<u>19</u>							

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A leitura e interpretação da categoria “Televisão” tem como estrutura os aspetos apontados no **quadro 8**. Nele serão apresentados e discutidos as subcategorias e unidades de análise identificadas a partir do formulário de codificação dos vídeos no *YouTube*.

Quadro 8: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Televisão”

Categoria <i>a priori</i>	Subcategorias <i>a posteriori</i>	Unidades de análise
Televisão	Interações	Cultura
		Cidade
		Política
		Esporte
		Policial
		Economia
	Tema	Cultura
		Cidade
		Política
		Esporte
		Policial
		Economia
	Conotação Cultural	Cultura
		Cidade
		Esporte
		Economia
	Visão	Cultura
		Cidade
		Política
		Esporte
		Policial
	Economia	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nesse contexto, a primeira unidade de análise apresentada no **quadro 8**, é **cultura**, a mesma refere-se às práticas culturais encontradas nos vídeos da categoria “Televisão”, identificados e relacionados aos aspectos de identidade, diferença, modos de vida, valores, tradição oral, valorização do patrimônio cultural imaterial, os costumes e as manifestações da cultura popular (Hall, 2011; Silva, 2014 e Chauí, 1995).

No que concerne a unidade de análise **cidade** encontram-se elementos que estão associados à rotina da população, a políticas públicas aplicadas ao município e aos

problemas e práticas sociais que estão relacionadas ao cotidiano da população. Já na unidade de análise relativa à **política** identifica-se nos vídeos assuntos que se remetem as eleições municipais, corrupção política e campanhas eleitorais. Na unidade de análise **esporte**, representada por apenas um vídeo, são apresentadas a divulgação de ações e autopromoção do Poder Executivo Municipal por meio do esporte. A próxima unidade de análise é a **policial** e apresenta elementos que tratam sobre os homicídios realizados pela “Viúva Negra”. Por fim, a última unidade é **economia**, a mesma está relacionada ao aspecto econômico da produção do abacaxi.

i. Interações

Essa subcategoria analisa as interações correspondentes aos números de curtidas e comentários da categoria “Televisão”. De posse dos dados apresentados no **quadro 7**, serão realizadas as interpretações e comparações entre os vídeos e as unidades de análise, que tornam os dados inteligíveis, a fim de proporcionar a produção de inferências necessárias à análise do *corpus*.

Nas interações correspondentes a unidade de análise **cultura** foram identificados 4 vídeos (19, 21, 23 e 25). Todos os vídeos dessa unidade apresentaram números baixos de interação, dentre eles, apenas o vídeo 19, “*Projeto Semeando Cultura - Ielmo Marinho-2011*”, teve o maior número de visualizações da unidade, correspondendo a 639 acessos. Já os outros 3 vídeos (21, 23 e 25) manifestaram números inferiores com relação às visualizações. O tipo de interação mais utilizado pelos usuários como resposta aos vídeos foi o “gostei”, embora, o vídeo 25, “*Alma Potiguar_Bordados de Ielmo Marinho.mpg*”, não tenha apresentado nenhum tipo de reação, com relação aos comentários.

Por outro lado, o vídeo “*2ª ielmo marinho para cristo com o cantor samuel mariano*” apresenta um maior número com relação ao “gostei”, tendo em vista que das 33 curtidas, 6,9% associam-se ao “gostei”. Esse número mais expressivo quando comparado aos outros vídeos, pode estar relacionado ao fato de apresentar nas imagens a participação de várias pessoas do município em uma festa com uma atração de nível

nacional. Já no que concerne ao “não gostei”, esse tipo de interação foi a menos utilizada, apresentando índices inferiores a 1%.

Na unidade de análise **cidade**, 9 vídeos foram catalogados e dentre eles o que mais se destacou com relação as interações foi o vídeo “*Resenhas do RN em Ielmo Marinho | PARTE 1 | PARTE 2 | PARTE 3*”, com um número de 3.179 visualizações, 41 “gostei”, 3 “não gostei” e nenhum comentário. Apesar de ter sido identificado como o vídeo que contém o maior número de visualizações na unidade de análise **cidade**, o mesmo ficou na oitava posição, com relação ao número de visualizações, ao longo da categoria “Televisão”.

Os vídeos “*Vereadores de Ielmo Marinho investigam denúncias contra prefeito afastado*” e “*Rio Potengi - Parte 4*”, 10 e 11, respectivamente, registram números próximos com relação ao vídeo 8 comentado anteriormente. O vídeo 10, apresentou 2.735 visualizações, 31 “gostei”, 2 “não gostei” e 2 comentários, enquanto que o vídeo 11, teve 2.167 visualizações, 35 “gostei”, 2 “não gostei” e nenhum comentário (**ver quadro 7**). Logo, percebe-se que a interação relacionada aos comentários foi a menos utilizada nos 3 vídeos em análise. Os outros 6 vídeos (12, 13, 14, 20, 22 e 24) juntos registraram 4.943 visualizações, 62 “gostei”, 7 “não gostei” e 14 comentários.

Nota-se ainda que o vídeo “*I21 10 16 Boa Tarde Cidadão Entrevista com Dr Cassio prefeito eleito de Ielmo Marinho*” foi o que apontou o maior número de comentários, sendo 9 ao total. Dentre esse total, os vídeos que apresentaram maior número de comentários foram aqueles que tratavam de assuntos que traziam abertamente a exposição do Poder Executivo Municipal (vídeos 14 e 20).

Tomando agora como referência a unidade de análise **política**, verifica-se a existência de 5 vídeos (15, 16, 17, 18 e 27). Nenhum deles apresentou um número significativo de interações (curtidas e comentários). A publicação com maior número de visualizações corresponde ao vídeo “*Eleições 2016: Moradores de Ielmo Marinho esperam ansiosos por resultados*”, que apresentou 1.118 visualizações, 18 “gostei”, 1 “não gostei” e nenhum comentário. Ainda analisando o aspecto relativo às interações nos vídeos 16, 17 e 18, percebe-se que ambos possuem números aproximados no que diz respeito às curtidas e comentários. Todavia, o vídeo 27, mesmo sendo datado do ano de

2012, registra números quase que nulos, com 27 visualizações e nenhuma interação (curtidas e comentários).

Na unidade de análise **esporte**, o vídeo “*Ielmo Marinho - Campo de Futebol*” foi identificado na categoria “Televisão” como o nono conteúdo mais visualizado, com 2.782 visualizações. Isso porque o vídeo, sinaliza 40 curtidas associadas ao “gostei”, 4 ao “não gostei” e nenhum comentário. No entanto, os dados numéricos percebidos nesse vídeo não demonstram nenhum elemento estatístico alarmante.

As publicações compreendidas na unidade de análise **policia** foram quantificadas em 6 vídeos (1, 2, 3, 4, 5 e 6), que representam os vídeos mais visualizados ao longo da categoria “Televisão”. Relacionado a essa unidade de análise existem dois vídeos, dentre todas as categorias já apresentadas e discutidas, que possuem a maior quantidade de visualizações em relação ao *corpus* da pesquisa. Um deles é o vídeo “*Maria Nazaré, a viúva negra do sertão, explica por que matou quatro maridos*” que registra 2.440.416 visualizações e o outro é o vídeo “*Viúva negra do sertão revela ao Repórter Record Investigação que recebe cartas de amor*”, que obteve 1.357.170 visualizações. Os vídeos 3 e 4, também apresentam números expressivos com relação as visualizações, já os vídeos 5 e 6 demonstraram uma queda nesse número de visualizações.

Para Wolton (2006), o impacto da mídia televisiva na vida dos brasileiros supera o de quaisquer outras mídias, pois, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016) a televisão abrange mais de 97% dos lares. A amostragem estudada nesta tese de doutoramento valida a afirmação do autor, uma vez que, a categoria “Televisão” é a que possui maior notoriedade em relação à quantidade de visualizações dos vídeos que a compõe. O fato do conteúdo dos vídeos dessa categoria ter sido difundido inicialmente através da televisão corrobora com os números elevados de visualizações. Esse apontamento demonstra que há uma relevante influência dessa mídia sobre o ielmomarinhense.

Apesar da unidade de análise **policia** apresentar números bem expressivos com relação as visualizações, quando esses são comparados aos números de interações (curtidas e comentários), verifica-se que os mesmos são bem inferiores, como se pode observar tanto no vídeo 1 (o mais visualizado), que obteve 1,49% de curtidas “gostei”,

0,08% “não gostei” e 0,24% de comentários, quanto no vídeo 6 (o menos visualizado) da unidade, com 7.284 visualizações, 1,07% de “gostei”, 0,09% “não gostei” e 0,09% de comentários.

Comparando os números apresentados na interação “gostei” com os comentários, observa-se que o tipo de reação mais utilizado pelos usuários foi o “gostei”, pois, exige menos esforço. Já os comentários irão exigir dos usuários não apenas a ação em si, mas o esforço mental na elaboração de textos a serem inseridos que expressem suas opiniões.

A **economia** é a última unidade de análise dessa subcategoria, nela identificaram-se 2 vídeos que tratam do mesmo assunto: a fruticultura do abacaxi. No vídeo 7, “*Fruticultura Cultivo do Abacaxi em Ielmo Marinho no Tela Rural da TV Universitária em 21 09 13 t*” é possível observar um registro de 6.930 visualizações, 84 “gostei”, 1 “não gostei” e 3 comentários. Enquanto que o vídeo 26, “*Fruticultura RAMADA 1 no Tela Rural da TV Universitária em 28 09 13*”, publicado em 2013, mesma data do vídeo 7, apresenta números de visualização e de interação bem inferiores, apresentando apenas 48 acessos, 1 “gostei, nenhum “não gostei” e nenhum comentário.

ii. Tema

Para apresentar a subcategoria **tema**, faz-se necessário nesse momento conhecer informações a respeito dos vídeos da categoria “Televisão”. Ao todo são 27 vídeos divididos em seis unidades de análise: **cultura, cidade, política, esporte, policial e economia**.

Na unidade de análise **cultura** os temas apresentados nos vídeos 19, 21, 23 e 25 envolvem questões que estão relacionadas diretamente com a cultura local. Os vídeos identificados nessa unidade apresentam práticas que transitam entre danças populares, festas religiosas (católicas e evangélicas), artistas locais, a presença da Rádio Comunitária e do bordado da comunidade de Chã do Moreno.

O vídeo 19 “*Projeto Semeando Cultura - Ielmo Marinho-2011*” é um documentário produzido pelo coletivo “Caminhos, Comunicação e Cultura”. O vídeo exhibe cenas das oficinas, de fotografia, rádio, cordel e audiovisual, realizadas com a população ielmomarinhense que teve como objetivo valorizar a cultura local através de oficinas de formação técnica. Dentre os vídeos da unidade de análise **cultura**, têm-se ainda duas entrevistas (vídeos 21 e 23) e um interprograma conhecido popularmente como programete (vídeo 25).

O vídeo 21 “*2ª ielmo marinho para cristo com o cantor samuel mariano*” trata de uma entrevista com o pastor Samuel Mariano, atração principal da segunda edição do evento religioso Ielmo Marinho para Cristo. Já o vídeo 23 “*Entrevista com Dr. Cássio, prefeito de Ielmo Marinho*” traz uma entrevista com o prefeito Cássio Cavalcante (MDB) para falar sobre a semana festiva de aniversário do município e da festa do padroeiro da Sede, São Raimundo Nonato. O último vídeo da unidade de análise **cultura** “*Alma Potiguar_Bordados de Ielmo Marinho.mpg*” apresenta um programete gravado na comunidade de Chã do Moreno, para falar sobre o bordado ielmomarinhense que brota através do agave, planta tradicional na comunidade.

Na unidade de análise **cidade** são identificados 9 vídeos que abordam questões do cotidiano ielmomarinhense. Os temas encontrados nos vídeos apresentam aspectos relacionados à história, práticas culturais, problemas urbanos, sociais, corrupção, rio Potengi e administração pública.

Nessa unidade de análise destacam-se os vídeos “*Resenhas do RN em Ielmo Marinho | PARTE 1 | PARTE 2 | PARTE 3*” e “*Rio Potengi - Parte 4*”, respectivamente vídeos 8 e 11. No vídeo 8, elementos culturais e históricos figuram nas narrativas que estão inseridos na memória coletiva e nas práticas sociais dos personagens entrevistados. Ao narrar a história de Ielmo Marinho, o vídeo 8 vai de encontro ao que propõe Woodward (2014) ao enfatizar que a identidade é fabricada por meio do processo de diferenciação e que sua formação aparece mais fortemente, sob forma de oposições binárias. Inere-se que o contato do ielmomarinhense com o outro, diante de suas diferenças, permite dizer quem ele é. “A identidade, pois, não é o oposto da diferença: a identidade depende da diferença” (p. 40).

Já o vídeo 11 trata-se de um especial da passagem do rio Potengi por diversos municípios num panorama crítico sobre a sua sustentabilidade. O vídeo 10 “*Vereadores de Ielmo Marinho investigam denúncias contra prefeito afastado*” tem uma narrativa de denúncias a partir da fala da população e dos vereadores do município, que estão como protagonistas no processo de investigação do prefeito Bruno Patriota (PSD). Problemas urbanos e sociais margearam os assuntos presentes nos vídeos 12 e 13. Enquanto que os vídeos 14, 20, 22 e 24 trataram de assuntos ligados à organização municipal e da administração pública.

Os temas identificados na unidade de análise **política** correspondem à noção de representação, organização municipal e intervenção política. O vídeo “*Eleições 2016: Moradores de Ielmo Marinho esperam ansiosos por resultados*” trata da insatisfação dos moradores de Ielmo Marinho com relação à situação política do município, que passou por alguns meses de instabilidade política, pois, em menos de um ano, três políticos passaram pelo cargo do Executivo Municipal. Os outros vídeos, representados pelos números 16, 17, 18 e 27 são entrevistas concedidas ao jornalista Pinto Júnior que envolvem assuntos políticos, eleitorais e da administração pública do município. Ressalta-se que a grande quantidade de vídeos com o jornalista Pinto Júnior, justifica-se pela assessoria prestada ao governo municipal, por meio de processo licitatório.

Na unidade de análise **esporte** apresenta-se o vídeo “*Ielmo Marinho - Campo de Futebol*” que expõe a reinauguração do estádio Lucinaldo Moura e a final do campeonato municipal de Ielmo Marinho de 2014. O assunto que teve maior destaque na subcategoria **tema** relaciona-se a unidade de análise **policia**, sendo identificada pelos vídeos 1, 2, 3, 4, 5 e 6, todos relacionados à “Viúva Negra”. Os vídeos 1, 2, 3 e 4 fazem parte de uma reportagem do Repórter Record Investigação, que trazem em seu conteúdo uma história sensacionalista, por muitas vezes exagerada e fictícia, tendo como objetivo aumentar o número da audiência.

Ao analisar o conteúdo produzido pelos programas de TV e fazendo uma relação com os vídeos 1, 2, 3 e 4 analisados, Bourdieu (1997) lembra que na busca incansável por audiência, a televisão expõe não só as diferentes esferas de produção cultural como também produção política e democrática a uma grande pressão sob intermédio do índice

de audiência, podendo fazer nascer um instrumento de opressão simbólica, para exercer sobre o consumidor as pressões do mercado.

Já o vídeo 6 do Patrulha da Cidade traz uma matéria com os fatos do último assassinato cometido pela Viúva Negra no ano de 2015, e também mostra a entrevista realizada com a mesma na delegacia. Por outro lado, o vídeo 5 do Cidade Alerta RN apresenta uma conversa mais descontraída com a Viúva Negra, conduzida de forma cômica pela repórter Elizabeth Biglione, como pôde-se observar em uma das suas falas “vai ser aposentar. Vai fazer tricô! [...] Entre tapas e beijos, fazendo *love*”. Infere-se que através dessa fala a repórter tenta conduzir a entrevista de uma forma divertida, buscando tirar um sorriso da “Viúva Negra”.

A unidade de análise **economia** é representada por 2 vídeos que retratam o abacaxi como principal atividade econômica do município. Um deles, “*Fruticultura Cultivo do Abacaxi em Ielmo Marinho no Tela Rural da TV Universitária em 21 09 13 t*” apresenta um conteúdo focado no cultivo do abacaxi. E o outro “*Fruticultura RAMADA 1 no Tela Rural da TV Universitária em 28 09 13*”, apesar de denotar um conteúdo parecido, com características visuais relacionadas ao abacaxi, está imerso no reaproveitamento do plantio do fruto, através da criação da Associação Ramada I, diferente do primeiro vídeo que tratou apenas do cultivo desse fruto.

iii. Conotação Cultural

Na subcategoria **conotação cultural** foram identificados 9 vídeos que estão divididos nas quatro unidades de análise: **cultura**, **cidade**, **esporte** e **economia**. Na unidade de análise **cultura** identificam-se os vídeos 19, 21, 23 e 25, que apesar das suas especificidades, apresentam elementos identitários que estão impregnados na representação local e nos modos de vida da população ielmomarinhense.

Dentre o conteúdo dos vídeos que compõem essa unidade de análise, o vídeo “*Projeto Semeando Cultura - Ielmo Marinho-2011*” foi o que teve mais destaque com relação ao aspecto cultural, por apresentar uma variedade de símbolos identitários do município. Além disso, é possível identificar que nesse vídeo há a realização de várias

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

atividades através de uma temporada de oficinas de capacitação nas áreas de fotografia, rádio e audiovisual.

A partir das oficinas, a população ielmomarinhense realizou um mapeamento cultural que foi retratado em fotografias, folhetos de cordéis, além da produção de um programa de rádio ao vivo e um documentário sobre a história e cultura do município. Através do vídeo “*Projeto Semeando Cultura - Ielmo Marinho-2011*” que apresentou as oficinas já retratadas foi possível identificar os símbolos como o cordel; pastoril; os emboladores de coco, Maçã e Maturi; a banda de música de Ielmo Marinho; o sanfoneiro Seu Julião; e a quadrilha junina.

O próximo vídeo a ser analisado é “*2ª ielmo marinho para cristo com o cantor samuel mariano*” que se trata de um evento de cunho religioso evangélico e tradicional na comunidade, que acontece a cada ano. A primeira edição do evento aconteceu no ano de 2016, com o nome “Aviva Ielmo Marinho”. No ano seguinte, o nome do evento foi modificado e passou a se chamar “Ielmo Marinho para Cristo”, que teve sua edição repetida no ano de 2018. Apesar de ter acontecido três anos seguidos, no ano de 2019 o evento não se repetiu devido à falta de verba e incentivo. Esses eventos são organizados pelo Ministério Cristão Peniel de Ielmo Marinho e tem como objetivo disseminar as práticas religiosas de caráter evangélico.

Enquanto que o vídeo 23 apresenta em seu conteúdo aspectos relacionados à semana de festividades que aconteceu no período de 25 de agosto a 2 de setembro de 2017, e apresentou celebrações tanto de cunho religioso quanto de independência política do município de Ielmo Marinho. A data da emancipação municipal é comemorada no dia 27 de agosto e o dia do padroeiro da Sede do município São Raimundo Nonato é celebrado no dia 31 de agosto. Devido a essa proximidade entre as datas na maioria das vezes, o município programa uma semana comemorativa para celebrar esses momentos em conjunto com a população, por conta, disso, pode-se inferir que esse é um aspecto típico da identidade cultural de Ielmo Marinho.

Fazendo um paralelo entre os vídeos 21 e 23 percebe-se que há um diálogo maior entre o município e a religião católica, isso porque essa última apresenta uma participação com maior destaque no que diz respeito às celebrações do Poder Executivo Municipal. Isso pode ser notado, pois, no vídeo 23 o prefeito Cássio Cavalcante (MDB)

faz um convite à população para participar das festividades que irão celebrar os 54 anos do município em conjunto com a festa do padroeiro.

Ainda na unidade de análise **cultura** identifica-se o vídeo “*Alma Potiguar_Bordados de Ielmo Marinho.mpg*” que trata de um aspecto bem peculiar da comunidade de Chã do Moreno, distrito de Ielmo Marinho: o bordado feito de “agave” (**ver figura 60**), planta cultivada pela comunidade local, como percebido no vídeo pela fala de Dona Maria das Graças, quando diz “a gente pranta o agave com três anos tá bom de cortar. A gente tira a folha, ripa e puxa”. O artesanato feito do agave é representado pela fabricação de tapetes, rendas e bordados com pontos como aranha, bainha e espinha de peixe.

Figura 60: Bordado de agave produzido pela comunidade de Chã do Moreno



Fonte: Sesc no Rio Grande do Norte (Canal do *YouTube*) – *Alma Potiguar_Bordados de Ielmo Marinho.mpg*. 29 maio 2012. (1m).

A unidade de análise **cidade** é formada pelos vídeos 8 e 11. Nessa unidade é possível perceber no vídeo 8 “*Resenhas do RN em Ielmo Marinho | PARTE 1 | PARTE 2 | PARTE 3*” a identidade cultural ielmomarinhense em pleno século XXI. O vídeo ressalta os aspectos históricos e culturais da vida cotidiana do ielmomarinhense. Trata-se, dessa maneira, de uma reflexão sobre as particularidades da vida popular, do cotidiano e do modo de vida do homem da cidade pequena, das tradições constituídas como expressão dessa cultura singular, compreendendo que a vida do povo de Ielmo Marinho, resguarda ainda os costumes e algumas tradições antigas.

Essa oferta de experiência comum partilhada por meio dos aspectos históricos e culturais apresentados no vídeo 8 faz da televisão, conforme explica Wolton (2006), um laço social no qual o telespectador se associa a um outro público maior, desmarcado e anônimo, formando uma espécie de laço abstrato, compartilhando semelhanças, representações, memórias e identidades coletivas.

A televisão é entendida por Wolton (2006) como produtora de representações e laços sociais que tem a função de criar referenciais identitários. Ao analisar os vídeos da categoria “Televisão”, sobretudo o vídeo 8, a partir do conceito do autor, percebe-se que o ielmomarinense é rodeado por um laço social no qual está depositado seus elementos culturais e símbolos de pertencimento.

O conteúdo do vídeo faz o ielmomarinense lembrar parte do seu passado e conhecer elementos importantes da sua cultura. Dando voz às pessoas comuns do município, como o ex-locutor do Programa “Trocando Ideias” Avanildo Varela, que estampou uma das páginas do livro “Inquietudes Ielmo Marinho em Versos” e que trouxe no seu discurso elementos como a presença da Rádio Comunitária FM Esperança 87,9 e a ideia do vaqueiro como estilo de vida do homem do campo.

O programa “*Resenhas do RN em Ielmo Marinho | PARTE 1 | PARTE 2 | PARTE 3*” a partir do discurso do professor de história, Assis Avelino narra a trajetória histórica do município, desde o seu povoamento ainda como Poço Limpo Velho, destacando símbolos que fizeram parte desse processo histórico, como o primeiro morador José Camilo Bezerra, o algodão como ciclo econômico e o rio Potengi como espaço de lazer e suporte para o desenvolvimento da agricultura e da pecuária no município. Além disso, destacou os “Marinhos” como uma família tradicional na região na década de 60, detentora de grande parte das terras e de forte influência política.

Tomando os aspectos religiosos de Ielmo Marinho apresentados no vídeo, o padre Franklin Araújo explica sobre a variedade de padroeiros espalhados pelo município. A justificativa encontrada está no grande número de comunidades essencialmente rurais, que apresentam sua independência religiosa. O padre ainda esclarece os reais motivos para a escolha do nome de um padroeiro por comunidade, segundo o Padre Franklin as razões associam-se não só a origem na indicação dos sacerdotes, mas também estão ligadas ao fato das pessoas terem como costume construir

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

a capela com o nome do santo que representava o seu próprio nome, fazendo inclusive a doação da imagem. Atualmente, o nome é dado a partir da indicação do padre ou da sugestão de colocar determinado nome que tenha relação com a devoção da comunidade, o que geralmente surge a partir dos casos de fé e salvação de algum integrante da comunidade.

No vídeo ainda é possível observar a participação de Seu Raimundo Bento Xavier, conhecido como Seu Neguinho. Morador da comunidade de Boa Vista, Seu Raimundo foi coordenador da Federação Internacional de Movimentos Adultos Rurais Católicos (FIMARC), o que possibilitou a ele vários contatos com o Papa João Paulo II. Outro personagem do vídeo é o artesão Seu Didico da comunidade de Nova Descoberta, que apresenta uma arte bem característica da região, mas que hoje se encontra adormecida, que é o artesanato de couro (**ver figura 61**), especialmente feito para o vaqueiro. Uma arte que foi ensinada de pai para filho e que já tem mais de 56 anos de trabalho realizado no município de Ielmo Marinho.

Figura 61: Artesanato de couro produzido pelo artesão Seu Didico da comunidade de Nova Descoberta



Fonte: Wedlley Guilherme (Canal do *YouTube*) – Resenhas de Ielmo Marinho | PARTE 2. 11 jun. 2016. (22m21s).

Na sequência do vídeo (**ver figura 62**), a artesã Maria dos Anjos mostra como é feita as etapas de produção das famosas redes ielmomarinhenses que são produzidas pelas artesãs da comunidade de Boa Vista. Além das redes, também são comercializadas bonecas e panos de pratos, que compõem traços marcantes da comunidade. O vídeo se

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

encerra com um destaque para a gastronomia local da comunidade de Umari, representada através do doce de abacaxi, feito pelas mãos da professora e moradora da comunidade, Edvânia Lima.

Figura 62: Artesanato local das artesãs da comunidade de Boa Vista



Fonte: Wedlley Guilherme (Canal do *YouTube*) – Resenhas de Ielmo Marinho | PARTE 3. 11 jun. 2016. (21m22s).

A unidade de análise **cidade** se encerra com o vídeo “*Rio Potengi - Parte 4*” que faz parte de uma série especial preparada pelo programa Rota Inter TV. O vídeo mostra o percurso do rio Potengi, a bacia hidrográfica mais importante do Rio Grande do Norte, que corta o município de Ielmo Marinho. No programa o apresentador Leo Souza conversa com o professor de história Assis Avelino. No seu discurso o professor fala sobre a importância histórica e econômica que o do rio Potengi teve para a população ielmomarinhense e alerta para o nível do rio que vem diminuindo constantemente devido à escavação e remoção do solo que passam as águas do rio Potengi.

A próxima unidade de análise é **esporte**, nela identifica-se o vídeo “*Ielmo Marinho - Campo de Futebol*”. O vídeo traz vários elementos de representação da cultural local, que influenciam na forma como Ielmo Marinho é visto. O conteúdo do vídeo é simbolizado por meio da abertura oficial do estádio, que homenageia um grande desportista do município, Lucinaldo Moura. A inauguração do estádio ressalta ainda o futebol como uma prática esportiva do município, além de manifestar e potencializar a existência de símbolos como a bandeira, o hino e a banda de música de Ielmo Marinho.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

A subcategoria *conotação cultural* se encerra com a unidade de análise **economia** que é identificada pelos vídeos “*Fruticultura Cultivo do Abacaxi em Ielmo Marinho no Tela Rural da TV Universitária em 21 09 13 t*” e “*Fruticultura RAMADA I no Tela Rural da TV Universitária em 28 09 13*”. Ambos os vídeos apresentam o abacaxi como atividade econômica do município de Ielmo Marinho, mais especificamente nas Ramadas e na comunidade de Umari, apresentando algumas práticas culturais na produção e colheita do fruto, como pode-se ver na **figura 63**.

Figura 63: Cultivo do Abacaxi pelos produtores rurais da Ramada



Fonte: Sebrae RN (Canal do *YouTube*) – Fruticultura Cultivo do Abacaxi em Ielmo Marinho no Tela Rural da TV Universitária em 21 09 13 t. 24 set. 2013. (7m09s).

Percebe-se na narrativa dos dois vídeos produzidos pelo Programa Tela Rural da TV Universitária do Rio Grande do Norte um conteúdo local que gera uma aproximação com o telespectador ielmomarinhense, trazendo informações que afetam o cotidiano da população. Essa proximidade com público se dá tanto pelo lado econômico quanto pelo cultural. Nessa perspectiva, Lima (2010, p. 195) explica que nos meios de comunicação:

Essa vocação local caracteriza uma força bem maior do que o âmbito nacional, porque essa tendência local está ligada diretamente com as tradições e identidades que são repassadas para o nacional, cujo objetivo é meramente comercial ou mercantil, sendo muitas vezes, de cunho local, não só comercial, mas também de conservação cultural, através do meio de comunicação.

Deve-se considerar, em termos de importância econômica, a cultura do abacaxi como uma contribuição para a fixação do homem rural ielmomarinhense, já que é

desenvolvida em estabelecimentos rurais de pequeno porte, caracterizados por serem pertencentes à agricultura familiar. Os agricultores aprenderam a cultivar o abacaxi principalmente com os familiares, sendo um conhecimento compartilhado na comunidade, o que reforça a prática cultural e a relação econômica e social do fruto com o município de Ielmo Marinho.

Num contexto histórico, o cultivo do abacaxi é relativamente recente no município de Ielmo Marinho, tendo cerca de 40 anos. A implantação e propagação do abacaxi como um elemento identitário está relacionado ao surgimento da Feira Brasileira do Abacaxi. O intuito da feira era propagar entre os agricultores o incentivo ao cultivo do abacaxi, como sendo essa uma opção economicamente viável, tendo em vista que na época não havia outra cultura de destaque na economia local. Entretanto, pouco se conhece acerca da realidade econômica, produtiva e social dos agricultores ielmomarinhenses responsáveis pelo cultivo do abacaxi.

iv. Visão

A categoria “Televisão” apresentou uma configuração diferente das categorias (cinema, música e publicidade e propaganda), no que diz respeito à visão dos vídeos. De todos os vídeos analisados nessas categorias citadas, nenhum deles tinha apresentado até o momento uma visão “negativa” do município. Por outro lado, na categoria “Televisão” pode-se observar que além dos vídeos que possuem uma conotação positiva e neutra, nessa categoria foram identificados ainda vídeos com uma visão negativa. Assim, ao total identificou-se 10 vídeos com visão positiva, 5 vídeos com visão negativa e 12 de visão neutra.

A unidade de análise **cultura** apresenta 3 vídeos com visão positiva (19, 23 e 25) com relação ao município. Ambos os vídeos carregam uma ideia de valorização dos elementos culturais que são apresentados nos conteúdos narrados. Isso porque é possível verificar nesses conteúdos, comentários favoráveis que geram impactos positivos a população ielmomarinhense. Um exemplo disso é o vídeo “*Projeto Semeando Cultura - Ielmo Marinho-2011*”, que em seu cerne tem como objetivo promover diálogos e

incentivar políticas públicas para a valorização e difusão do patrimônio cultural ielmomarinhense.

O vídeo “*2ª ielmo marinho para cristo com o cantor samuel mariano*” também faz parte da unidade de análise **cultura**, mas diferentemente dos vídeos (19, 23 e 25) não apresenta no seu conteúdo uma visão positiva. A narrativa apresentada não é focada no município, mas sim no personagem principal do evento, que é o cantor Samuel Mariano, vinculado à religião evangélica. No vídeo, observa-se que nenhum juízo de valor é destinado a Ielmo Marinho, além disso, o vídeo não carrega nenhum tipo de favorecimento ou desfavorecimento ao local.

É importante observar que na unidade de análise **cidade** são identificados 4 conteúdos de visão negativa, representados pelos vídeos (10, 11, 12 e 13). Os conteúdos propagados nos vídeos desfavorecem o município, afetando diretamente Ielmo Marinho de forma negativa, trazendo perdas, prejuízos e não agregando conquistas. Os temas identificados nessa unidade de análise que corroboram com a visão negativa estão associados às denúncias que levaram ao afastamento do prefeito Bruno Patriota (PSD), observado no vídeo 10, a destruição e o não cuidado com o rio Potengi, discutido no vídeo 11 e aos problemas de ordem social verificados nos vídeos 12 e 13 que trazem questões que afetam o cotidiano da sociedade, como acidentes de trânsito e péssima estrutura física das comunidades rurais.

Além da visão negativa, a unidade **cidade** possui ainda os vídeos 8, 20, 22 e 24 com uma visão positiva do município, contudo é válido observar que dentre eles, os vídeos 20, 22 e 24 tem relação direta com a divulgação das ações do Poder Executivo Municipal. Nesse sentido os discursos sempre se apresentam de forma positiva, pois, a ideia é de publicizar e prestar contas daquilo que foi feito em benefício do município.

No entanto, o vídeo “*Resenhas do RN em Ielmo Marinho | PARTE 1 | PARTE 2 | PARTE 3*”, por outro lado, traz em seu conteúdo um resgate numa perspectiva histórica a partir da “história nova”, pois, deu vez e voz aos excluídos para expressar seus pensamentos, sentimentos e contar a sua história, por meio de uma reação deliberada contra o paradigma tradicional (Burke, 1997). Nesse sentido Fernandes (2018), explica que o programa faz o ielmomarinhense lembrar parte do seu passado e conhecer elementos importantes da sua cultura, dando voz a pessoas esquecidas no município.

Já o vídeo “*I21 10 16 Boa Tarde Cidadão Entrevista com Dr Cassio prefeito eleito de Ielmo Marinho*” reproduz uma visão neutra com relação ao município. Isso porque o tema tratado no vídeo aborda questões relacionadas ao deferimento da eleição do candidato a prefeito Cássio Cavalcante (MDB). Ao longo do conteúdo analisado, observa-se que não existe uma relação direta com algum aspecto positivo ou negativo direcionado ao município.

A próxima unidade de análise relaciona-se a **política**, nela encontram-se cinco vídeos, que são 15, 16, 17, 18 e 27. Desses vídeos, o de número 15 é o que vai apresentar aspecto negativo quanto imagem do município de Ielmo Marinho, porque em seu conteúdo são abordadas questões relacionadas à espera da população pela definição de um novo prefeito devido ao afastamento dos anteriores – Bruno Patriota (PSD), Francenilson Alexandre (PT) e Ionaldo Souza (PSD) – por conta dos casos de corrupção.

A visão negativa associada ao vídeo 15 justifica-se pelo fato do município ter passado a viver momentos de incerteza quanto às questões administrativas, isso porque em menos de um ano houve três mudanças com relação aos Chefes do Poder Executivo Municipal. Essas mudanças impactaram o município, pois gerou perdas e prejuízos a população, desfavorecendo a instituição do Poder Executivo Municipal de Ielmo Marinho, trazendo falta de credibilidade frente a sociedade ielmomarinhense.

Enquanto o vídeo 15 está associado a uma visão negativa, o vídeo seguinte “*Pinto Júnior entrevista Germano Patriota Prefeito de Ielmo Marinho | PARTE 1 | PARTE 2*”, de número 16, é caracterizado por apresentar uma visão positiva do município de Ielmo Marinho. Em seu conteúdo é possível identificar um diálogo entre o jornalista Pinto Júnior e o ex-prefeito Germano Patriota (PSD) acerca da prestação de contas do seu último mandato.

Nesse vídeo, o ex-prefeito aponta dados que mostram o desenvolvimento e crescimento econômico do município relacionados a área da saúde, educação, agricultura e meio ambiente, o que justifica a visão positiva do material em análise. As áreas apontadas por Germano Patriota (PSD) no vídeo 16 apresentaram de fato um desenvolvimento e crescimento na sua gestão, 2005 – 2012, quando comparadas as gestões anteriores.

Por fim, os vídeos 17, 18 e 27 trazem dentro da unidade de análise **política**, uma visão neutra ao município, pois todos os vídeos apresentam um conteúdo relacionado as entrevistas realizadas pelo jornalista Pinto Júnior com os ex-prefeitos: Bruno Patriota (PSD) e Germano Patriota (PSD) do município de Ielmo Marinho. Nos vídeos 17 e 27, o jornalista entrevista o ex-prefeito Bruno Patriota (PSD) e as entrevistas giram em torno de um mesmo assunto: campanha política e os resultados das eleições de 2012, na qual Bruno Patriota (PSD) foi um dos candidatos.

Já o vídeo 18, material audiovisual mais antigo que compõe o *corpus* empírico da investigação, datado de 3 de julho de 2009, traz a entrevista do ex-prefeito Germano Patriota (PMDB). Nele há um diálogo entre Pinto Júnior e o ex-prefeito, Germano Patriota (PMDB), acerca de sua atuação enquanto gestor do município de Ielmo Marinho.

Portanto, os vídeos 17, 18 e 27, desta unidade de análise, **política**, são classificados de acordo com uma visão neutra devido ao fato de não apresentarem nenhum aspecto relacionado ao município, mas sim, apontar questões relativas aos ex-prefeitos de Ielmo Marinho e suas gestões frente à Prefeitura Municipal.

A unidade de análise seguinte é **esporte**, caracterizada pelo vídeo 9, intitulado “*Ielmo Marinho – Campo de Futebol*”. O vídeo está inserido dentro de uma visão positiva, pois aponta aspectos relacionados ao incentivo a prática do futebol no município. Isso porque durante muitos anos o estádio Lucinaldo Moura esteve desativado e no ano de 2014, quando foi gravado o vídeo 9, houve a sua reinauguração, com a participação da população e a realização da final do campeonato de futebol ielmomarinhense.

A penúltima unidade de análise foi identificada como **policial**, sendo composta pelos vídeos 1, 2, 3, 4, 5 e 6. Todos os vídeos dessa unidade possuem uma visão neutra com relação ao município de Ielmo Marinho. Os vídeos 1, 2, 3 e 4 fazem parte de uma reportagem apresentada no Repórter Record Investigação e contam qual a história por traz dos assassinatos cometidos pela Viúva Negra, dando ênfase ao último crime cometido por Maria Nazaré Félix de Lima que ocorreu no ano de 2015.

Analisando o conteúdo apresentado nos vídeos 1, 2, 3 e 4 percebe-se que os materiais publicados não apontam aspectos favoráveis nem desfavoráveis relacionados ao município de Ielmo Marinho, mas dão ênfase apenas aos crimes cometidos pela Viúva Negra. Isso pode ser notado até nos títulos dos materiais publicados no *YouTube*, tendo em vista que os mesmos não apresentam nenhuma identificação com o nome do município de Ielmo Marinho.

Por exemplo, no vídeo 1 intitulado “*Maria Nazaré, a viúva negra do sertão, explica por que matou quatro maridos*” e no vídeo 2, nomeado como “*Viúva negra do sertão revela ao Repórter Record Investigação que recebe cartas de amor*”, quando analisados sob outros aspectos é possível perceber que Maria Nazaré Félix de Lima é caracterizada como sendo a ‘Viúva Negra do sertão’ e não como a ‘Viúva Negra ielmomarinhense’.

Os dois últimos vídeos desta unidade de análise **policial**, de números 5 e 6, também apresentam considerações acerca dos crimes cometidos pela Viúva Negra, porém são matérias produzidas pela televisão local. O vídeo 5 foi uma matéria apresentada no Cidade Alerta da TV Tropical – RN enquanto que o vídeo 6, foi do Patrulha da Cidade na TV Ponta Negra – RN.

Em ambos os títulos dos vídeos também se pode notar que não há destaque para município de Ielmo Marinho e nem para o termo Viúva Negras, apesar de trazer em seu conteúdo entrevistas específicas sobre os assassinatos cometidos por Maria Nazaré Félix de Lima. Nesse sentido, esses aspectos confirmam o caráter de neutralidade dos vídeos com relação ao município de Ielmo Marinho.

A última unidade de análise, inserida na subcategoria **visão**, diz respeito a **economia**. Nela estão os vídeos 7 e 26 que tratam sobre a produção do abacaxi como economia local para o município de Ielmo Marinho. Ambos os vídeos possuem uma visão de caráter positivo porque tratam de aspectos que favorecem o município por meio da economia local.

O vídeo 7 intitulado “*Fruticultura Cultivo do Abacaxi em Ielmo Marinho no Tela Rural da TV Universitária em 21 09 13 t*” apresenta em seu conteúdo aspectos relativos ao cultivo do abacaxi. Nele identificam-se elementos, nas falas dos

entrevistados, que comprovam o caráter positivo do vídeo quando os mesmos afirmam que o município possui ‘solo fértil’ para o cultivo do abacaxi e que esse cultivo pode ser um meio de ‘sustento’ para as famílias. Diante disso, nota-se que as famílias que sobrevivem por meio do cultivo do abacaxi sentem ‘orgulho’ daquilo que produzem e do impacto gerado pelo produto.

Já o vídeo 27, “*Fruticultura RAMADA I no Tela Rural da TV Universitária em 28 09 13*”, traz um conteúdo sobre confecção de produtos através do reaproveitamento de partes do abacaxi cultivado. Essa confecção é feita através da fábrica de doces na comunidade Ramada I, implantada com o auxílio do SEBRAE para que os produtores locais pudessem comercializar os produtos gerados por meio do cultivo do abacaxi.

O conteúdo expresso pelo vídeo comprova o seu caráter positivo, pois a comercialização dos produtos confeccionados através do cultivo do abacaxi gera renda para população tornando-se meio de subsistência para os mesmos. Além disso, o cultivo da fruta deu ao município de Ielmo Marinho o *status* de ‘Cidade do Abacaxi’.

v. Considerações

A partir da categoria “Televisão”, ao longo da análise feita acerca dos conteúdos apresentados nos discursos midiáticos do *YouTube*, percebe-se que essa foi a primeira categoria que apresentou vídeos com uma visão negativa relacionada aos materiais analisados. Isso porque os vídeos que apresentaram essa visão trazem em seu conteúdo aspectos que mostram danos causados ao município e que de alguma maneira passaram a interferir no dia a dia da população ielmomarinhense.

No que diz respeito aos elementos identitários – aspectos culturais de identidade que identificam o município – na categoria “Televisão”, esses são caracterizados por apresentar símbolos que colocam em destaque as diversas comunidades que fazem parte do município de Ielmo Marinho. Isso porque Nova Descoberta, Chã do Moreno, Boa Vista, Ramadas e Umari são algumas das comunidades que se destacam ao longo dos vídeos da categoria “Televisão”.

A **figura 64** é caracterizada por apresentar imagens relativas a produção do abacaxi, Viúva Negra, futebol, bandeira, hino do município, aspectos da política local, artesanato (couro, crochê, agave), Vaqueiro, Vaquejada, Avanildo Varela, livro *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*, Rádio Comunitária FM Esperança 87,9, Rio Potengi, Poço Limpo Velho, Fundador José Camilo Bezerra, Religiosidade (Católica), Seu Raimundo Bento, Artesãs de Boa Vista, Sanfoneiro Seu Julião, Maçã e Maturi, Pastoril, Banda de música de Ielmo Marinho, Quadrilha Junina, Festas Evangélicas, Emancipação do município de Ielmo Marinho e a Festa do Padroeiro São Raimundo Nonato.

Dentro dessas inúmeras imagens apresentadas na **figura 64**, que caracterizam a realidade híbrida da identidade ielmomarinhense, identifica-se a partir dos conceitos de Hall (2011) uma possível crise de identidade, por meio da qual a população ielmomarinhense por muitas vezes não se identifica com o que está preestabelecido socialmente como marca da sua identidade. Apesar de ser a partir do processo de globalização que a população passa a interagir com o mundo e assim constrói seus vínculos de representação, a globalização, como argumenta Woodward (2014), pode produzir diferentes resultados em termos de identidade. Ao contrário da crise e do distanciamento apresentado por Hall (2011), Woodward (2014, p. 21) explica que essa globalização “pode levar uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade”.

Nessa perspectiva, Kellner (2001) entende a televisão como detentora de um enorme poder hegemônico, ou seja, é capaz de integrar os indivíduos numa ordem social, oferecendo modelos de pensamento. Entretanto, ao mesmo tempo em que se fala de identidades híbridas a partir da visão de Canclini (1998) e Hall (2011), as narrativas apresentadas pelos vídeos analisados, também trabalham com a manipulação de símbolos locais conhecidos e identificáveis. Tornando assim, a televisão um meio fundamental na construção da identidade ielmomarinhense e na narrativa cultural do município. Dessa forma, as identidades construídas pela televisão são confusas e um tanto divergentes, valorizando e fomentando a hibridização, de modo simultâneo, da cultura local, construindo assim, narrativas de identidade em espaços de transição.

À vista disso, Woodward (2014) explica, que o processo de construção das identidades se estabelece por meio da procura de elementos de um passado que se acredita que seja comum, autêntico e tradicional, legitimando assim as identidades. A identidade cultural, dessa forma, pode ser vista como a recuperação de uma identidade que é acreditada como única, de uma cultura e uma história que são partilhadas pelos membros de determinada sociedade.

Embora a identidade ielmomarinhense representada nos vídeos de conotação cultural não seja nacional, pode-se utilizar desse princípio como uma aproximação para entender a cultura e a identidade de Ielmo Marinho pela mídia (*YouTube*). Infere-se que algumas das estratégias discursivas, explicadas por Hall (2011) e utilizadas para narrar à identidade nacional, podem ser inseridas no contexto ielmomarinhense. A primeira delas é a narrativa da nação, “essas fornecem uma série de histórias, imagens, panoramas, cenários, eventos históricos, símbolos e rituais nacionais que simbolizam ou representam as experiências partilhadas, as perdas, os triunfos e desastres que dão sentido à nação” (p. 52). Nesse sentido, pode-se citar como exemplo a emancipação do município, com a sua narrativa de independência política, apresentada no vídeo 23 e os diversos símbolos culturais apontados no vídeo 8, que podem ser vistos nas **figuras 60, 61 e 62**.

A outra estratégia seria a invenção da tradição, que significa um conjunto de práticas, “de natureza ritual ou simbólica, que buscam inculcar certos valores e normas de comportamentos através da repetição, a qual, automaticamente, implica continuidade com um passado histórico adequado” (Hall, 2011, p. 54). Os costumes gastronômicos e hábitos rurais identificados nos vídeos 7, 8, 11, 25 e 26 servem para exemplificar essa característica. Percebe-se ainda, nos vídeos 8 e 23 a ideia do mito fundacional, por meio da busca de uma história que localiza a origem do povo ielmomarinhense de um passado que busca ser conhecido e compartilhado por quem compõem o município.

É possível perceber ainda através dos elementos que foram apresentados na **figura 64** quando comparados com as categorias já analisadas – “Cinema”, “Música” e “Publicidade e Propaganda” – que há uma repetição de alguns aspectos identitários que foram identificados nas análises anteriores, como: o abacaxi, a Viúva Negra, o artesanato, a emancipação política do município de Ielmo Marinho, o livro *Inquietudes*

– Ielmo Marinho em Versos, Maçã e Maturi, Quadrilha Junina e a Festa do Padroeiro São Raimundo Nonato.

A categoria “Televisão” conta com a análise de 27 vídeos, nela é possível verificar um número maior de visualizações e interação quando a mesma é comparada as outras categorias associadas ao *corpus* empírico desta investigação. Nela o total de visualizações chega a 5.236.784, correspondendo a 72,5% do total dos vídeos catalogados, em relação aos comentários contabilizados esses são de 9.511, que equivale a 89,2%. Diante disso, percebe-se que essa é a porcentagem mais expressiva quando se compara ela a todas as interações dos vídeos já analisados. Ainda no aspecto relacionado à interação, no que tange ao “gostei” contabilizou-se um total de 68.962 sinalizações favoráveis, enquanto que em relação ao “não gostei” esse total chegou a 4.152 sinalizações desfavoráveis. Isso confirma os aspectos já identificados nas categorias anteriores no que diz respeito às interações, em que os vídeos ganham uma sinalização positiva por parte do usuário.

4.6 Categoria Videoblog

A categoria “Videoblog” exposta no **quadro 9** está associada a vídeos pessoais, acidentes, opiniões e políticos (Serrano e Paiva, 2008). Nessa categoria, suas respectivas subcategorias *a posteriori* são **interação, tema, conotação cultural e visão**. A análise dessa categoria contará ainda com unidades de análise, identificadas como **cultura, cidade, política, esporte, policial, economia, perfil e educação** – subunidades associadas a elas que serão apresentadas no **quadro 11**.

Recuero (2012) explica que as ferramentas comunicacionais, na qual se enquadram a produção dos vídeos da categoria “Videoblog” ganham um sentido variado diante da sociedade. Pois, é por meio dessas ferramentas de comunicação, como celulares, *smartphones*, *softwares* de edição de imagem e vídeo e acesso à *internet*, que diversas práticas sociais são externalizadas e com isso ganham o poder de interferir nas práticas do cotidiano.

Pautado na discussão apresentada por Recuero (2014), Anderson (2006) corrobora apontando que, as ferramentas de comunicação que geram poder de interferência, em meio aos processos de reconfiguração dos usuários, têm favorecido uma cultura participativa dos usuários no ciberespaço como produtores e consumidores de conteúdo. Nessa perspectiva, Lemos (2009, p. 39) ainda esclarece que:

O que vemos hoje são inúmeros fenômenos sociais em que o antigo “receptor” passa a produzir e emitir sua própria informação, de forma livre, multimodal (vários formatos midiáticos) e planetária, cujo sintoma é às vezes confundido com “excesso” de informação. As práticas sociocomunicacionais da internet estão aí para mostrar que as pessoas estão produzindo vídeos, fotos, música, escrevendo em blogs, criando fóruns e comunidades, desenvolvendo softwares e ferramentas da Web 2.0, trocando música etc.

Tempos atrás, o usuário, tinha apenas o *status* de consumidor, mas agora pode, como dito anteriormente por Anderson (2006) e Lemos (2009), revezar sua função com o produtor de conteúdo, passando a dar sentido aos vídeos produzidos e divulgados em seu próprio canal no *YouTube*.

Lemos (2015, p. 85) cita ainda que essas ferramentas comunicacionais “ao invés de inibir as situações lúdicas, comunitárias e imaginárias da vida social, elas vão agir como vetores potencializadores dessas situações, da socialidade”. Operando, à vista disso, de forma a impulsionar tanto a produção de conteúdo quanto a interação entre o conteúdo e o indivíduo, proporcionando uma cibernsocialidade, o que segundo Lemos (2015, p. 82) seria “a sinergia entre a sociabilidade contemporânea e as novas tecnologias do ciberespaço”.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Quadro 9: Relação de vídeos da categoria “Videoblog” e suas variáveis

Categoria – Videoblog									
Descrição da categoria: Pessoais, acidentes, opiniões e políticos (Serrano e Paiva, 2008).									
Nº	Título / Ano	Link / Views				Visão	Tema	Conotação	Imagem
1	MPRN - Operação Resistência - Vídeo 1/7 - 18.09.15	https://bit.ly/3harnUf	13	1	0	Negativa	Política	Não Cultural	
			0,24%	0,01%	0%				
	MPRN - Operação Resistência - Vídeo 2/7 - 18.09.15	https://bit.ly/2DI6LEf							
	MPRN - Operação Resistência -								

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	Vídeo 3/7 - 18.09.15	https://bit.ly/2Wj2vkU							
	MPRN - Operação Resistência - Vídeo 4/7 - 18.09.15	https://bit.ly/2C9C4aA							
	MPRN - Operação Resistência - Vídeo 5/7 - 18.09.15	https://bit.ly/3h1moFk							
	MPRN - Operação Resistência - Vídeo 6/7 - 18.09.15								

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	MPRN - Operação Resistência - Vídeo 7/7 - 18.09.15 (2015)	https://bit.ly/3j3SW32 https://bit.ly/3frzvza 5.234							
2	Sheia Do Rio Potengi Ielmo Marinho Rn (2013)	https://bit.ly/3eqECxZ 4.771	47 0,98%	1 0,02%	3 0,06%	Positiva	Cidade	Conteúdo Cultural	
3	joao de gois ielmo marinho (2012)	https://bit.ly/2Zt3y3V	30	5	2	Neutra	Esporte	Conteúdo Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

		<u>3.897</u>	0,76%	0,12%	0,05%				
4	Prefeito de Ielmo Marinho-RN negocia retirada de denúncia (2015)	https://bit.ly/2WljB1w 3.419	4 0,11%	1 0,02%	1 0,02%	Neutra	Política	Não Cultural	
5	Conhecendo o Brasil, Ielmo Marinho, Rio Grande do Norte. (2015)	https://bit.ly/3frDg7F <u>3.760</u>	46 1,2%	2 0,05%	5 0,13%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
6	Comício de Dr. Cássio no distrito de Canto de Moça - Ielmo Marinho/RN (2012)	https://bit.ly/3gU60pV <u>2.811</u>	23 0,81%	5 0,17%	3 0,10%	Neutra	Política	Não Cultural	
7	1º Cross em Ielmo Marinho (2017)	https://bit.ly/3iZFqO2 <u>2.594</u>	147 5,6%	2 0,07%	17 0,65%	Neutra	Esporte	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

8	Discurso de Germano Patriota no comício de Bruno Patriota em Pacavira (2012)	https://bit.ly/2C BP9sU 2.170	17 0,78%	3 0,13%	1 0,04%	Neutra	Política	Não Cultural	
9	Ielmo Marinho/RN – Especial - Viajando Todo o Brasil - (2018)	https://bit.ly/3f wDla0 1.787	51 2,85%	5 0,27%	10 0,55%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
10	Comício de Bruno Patriota em Pacavira (2012)	https://bit.ly/2 W\$fBor9 1.740	8 0,45%	5 0,28%	1 0,05%	Neutra	Política	Não Cultural	
11	Baja Ielmo Marinho 1, Ricardo Lyra -	https://bit.ly/2O n0YpI	6	2	4	Neutra	Esporte	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	Yfz 450R- Go Pro Wide (2010)	<u>1.599</u>	0,37%	0,12%	0,25%				
12	Henrique Alves de forma desesperada tenta intimidar a população de Ielmo Marinho através de ameaças (2014)	https://bit.ly/2AVMPg2 <u>1.529</u>	7 0,45%	4 0,26%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	
13	II Carreata Dia da Bíblia em Canto de Moça/RN (2013)	https://bit.ly/3gXjzot 1.401	24 1,7%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
14	Cantor Samuel Mariano 2º Ielmo Marinho para Cristo RN (2018)	https://bit.ly/3evD8T7 <u>1.330</u>	108 8,1%	2 0,15%	13 0,97%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
15	Deputado Henrique Alves contagia a nação bacurau em	https://bit.ly/3j2aRqQ	5	1	1	Neutra	Política	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	Ielmo Marinho- RN (2012)	<u>1.226</u>	0,40%	0,08%	0,08%				
16	Personalidade de Ielmo Marinho (2013)	<u>https://bit.ly/30fTOcy</u> 933	12 1,2%	4 0,42%	0 0%	Neutra	Perfil	Conteúdo Cultural	
17	primeira roda dos alunos do projovem de Ielmo Marinho rn (2009)	<u>https://bit.ly/2WfREIn</u> 891	3 0,33%	0 0%	0 0%	Neutra	Esporte	Conteúdo Cultural	
18	Arrependidos!?: Vamos explicar direito o que tá acontecendo!! (2018)	<u>https://bit.ly/2C89RB0</u> <u>871</u>	87 9,9%	8 0,91%	4 0,45%	Neutra	Política	Não Cultural	
19	Deixe o homem trabalhar (2015)	<u>https://bit.ly/2C1BbB0</u> <u>776</u>	5	0	0	Neutra	Política	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

			0,64%	0%	0%				
20	Programa Trocando Ideias Especial Dia das Mães - Ielmo Marinho (2013)	https://bit.ly/38UaOc9 710	8 1,12%	1 0,14%	3 0,42%	Negativa	Cidade	Não Cultural	
21	Sessão Extraordinária Câmara Municipal Ielmo Marinho (Parte 1)	https://bit.ly/3fuMkJ1	8 1,3%	0 0%	0 0%	Negativa	Política	Não Cultural	
	Sessão Extraordinária Câmara Municipal Ielmo Marinho (Parte 2)	https://bit.ly/2OnZJqr							
	Sessão Extraordinária								

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	<p>Câmara Municipal Ielmo Marinho (Parte 3)</p>	<p>https://bit.ly/2Zqaz5t</p>								
	<p>Sessão Extraordinária Câmara Municipal Ielmo Marinho (Parte 4)</p>	<p>https://bit.ly/3h2ZWeV</p>								
	<p>Sessão Extraordinária Câmara Municipal Ielmo Marinho (Parte 5)</p>	<p>https://bit.ly/2DHU1xr</p>								

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	Sessão Extraordinária Câmara Municipal Ielmo Marinho (Parte 6) (2015)	https://bit.ly/2AYN5ed	614							
22	Ielmo marinho do reege (2012)	https://bit.ly/2Ooqf2O	608	3 0,49%	0 0%	0 0%	Neutra	Perfil	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

23	Carrego De Abacaxi Em Umari(RN) (2016)	https://bit.ly/2OjVwE0 <u>607</u>	13 2,1%	1 0,16	1 0,16%	Neutra	Economia	Não Cultural	
24	Arrastão do bacural em ielmo marinho/rn.3gp (2012)	https://bit.ly/2WgIUBM <u>584</u>	2 0,34%	0 0%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	
25	MPRN - Operação Resistência - Vídeo 02 (2015)	https://bit.ly/3haPwKn 580	2 0,34%	0 0%	0 0%	Negativa	Policial	Não Cultural	
26	A ambição desenfreada é o câncer da gestão pública (2018)	https://bit.ly/38VvjoP <u>570</u>	46 8,07%	1 0,17%	5 0,87%	Neutra	Política	Não Cultural	
27	O 1º Carnadengue em Ielmo Marinho / RN	https://bit.ly/2Ztn9kh	2	0	0	Positiva	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	(2011)	560	0,35%	0%	0%				
28	Lindas e Cheias de Graça. Belas de Ielmo Marinho (2014)	https://bit.ly/38WlmHD <u>555</u>	10 1,8%	4 0,72%	0 0%	Positiva	Cidade	Não Cultural	
29	Enduro de Ielmo Marinho 1º Etapa - 28.02.2010 (2010)	https://bit.ly/3fqRV33 <u>553</u>	0 0%	0 0%	1 0,18%	Neutra	Esporte	Não Cultural	
30	Baja Ielmo Marinho - Ricardinho 633 Yfz 450R (2010)	https://bit.ly/2Zt1vwO <u>512</u>	1 0,19%	0 0%	0 0%	Neutra	Esporte	Não Cultural	
31	01 Quadrilha Junina Vem que Vem (2015)	https://bit.ly/2C87le2 <u>507</u>	15 2,09%	1 0,19%	0 0%	Positiva	Cultural	Conteúdo Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

32	Entrada de Telha A Ielmo Marinho RN (2015)	https://bit.ly/38SluYG 487	25 5,1%	0 0%	2 0,41%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
33	Parque Mandacaru Fazenda ramada Ielmo Marinho. RN (2017)	https://bit.ly/2ZrUrQP 473	13 2,7%	0 0%	0 0%	Neutra	Esporte	Conteúdo Cultural	
34	Ielmo marinho RN (2017)	https://bit.ly/38Z2JTE 469	6 1,2%	0 0%	1 0,21%	Neutra	Esporte	Conteúdo Cultural	
35	São Pedro em canto de moça agora em Praça Pública (2018)	https://bit.ly/309kqvB 443	19 4,2%	1 0,22%	0 0%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
36	Alecrim x Ielmo Marinho - Copa	https://bit.ly/32dOESA	9	0	1	Neutra	Esporte		

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	Garoto Bom de Bola (2015)	442	4,2%	0%	0,22%			Não Cultural	
37	Mocidade - Canto das Moças - Ielmo Marinho - RN (2014)	https://bit.ly/2ZssYyv 432	7 1,6%	0 0%	0 0%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
38	Prefeito Cassado - Ielmo Marinho RN (2016)	https://bit.ly/3j5toCD 416	7 1,6%	0 0%	1 0,24%	Negativa	Política	Não Cultural	
39	Trocando Idéias - Dança Ielmo (2014)	https://bit.ly/2CdEMfh 403	7 1,7%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
40	Maça e Maturi (2011)	https://bit.ly/3gQUonE 402	1 0,24%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

41	Mocidade (2013)	<a href="https://bit.ly/2C
DIYpm">https://bit.ly/2C DIYpm 402	18 4,4%	1 0,24%	1 0,24%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
42	Igreja de Deus - Ielmo Marinho Ceará Mirim Louvor (2012)	<a href="https://bit.ly/2A
VE2L0">https://bit.ly/2A VE2L0 380	5 1,3%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
43	MP Ielmo Marinho (2015)	<a href="https://bit.ly/38
T8Cla">https://bit.ly/38 T8Cla <u>375</u>	0 0%	0 0%	0 0%	Positivo	Política	Não Cultural	
44	Muitas inaugurações em IELMO MARINHO e vem muito mais por aí! (2018)	<a href="https://bit.ly/32
j9G0m">https://bit.ly/32 j9G0m 372	32 8,6%	7 1,8%	2 0,53%	Positiva	Cidade	Não Cultural	
45	Telha A Ielmo marinho RN (2015)	<a href="https://bit.ly/30
6SecU">https://bit.ly/30 6SecU	15	0	1	Positiva	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

		372	4,0%	0%	0,26%				
46	Igreja de Deus - Encontro com Deus 10/06/12	https://bit.ly/303skqk	3	0	0	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
	igreja de deus - encontro com deus parte 2	https://bit.ly/3ex1Qm5	0,84%	0%	0%				
	Igreja de Deus Ielmo Marinho Ministração (part. 3)	https://bit.ly/3fu7ZB4							
	Igreja de Deus Ielmo Marinho Ministração (part. 4) (2012)	https://bit.ly/2AYltG5							
		355							

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

47	1º Velocross de Ielmo Marinho Categoria CG Pro (2018)	https://bit.ly/2B1pgmc 338	9 2,6%	0 0%	0 0%	Neutra	Esporte	Não Cultural	
48	A educação de qualidade deve está acima de qualquer interesse! (2018)	https://bit.ly/3gVv1B1 336	17 5,05%	2 0,59%	1 0,29%	Negativa	Educação	Não Cultural	
49	Canto das Moças Arraia da Mocidade (2014)	https://bit.ly/38SYo4d 328	13 3,96%	1 0,30%	1 0,30%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
50	Atravessando o Rio pra chegar no distrito Chã de Moreno de Ielmo Marinho/RN – 2011 (2011)	https://bit.ly/3fpW9ba 324	1 0,30%	1 0,30%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

51	Junina Vem Que Vem 2017 (2017)	https://bit.ly/3j1UxGy 321	12 3,7%	0 0%	1 0,31%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
52	Mensagem de Natal do Prefeito Francenilson Alexandre (2015)	https://bit.ly/3h1sTYm 306	4 1,3%	0 0%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	
53	O RN Segundo os Potiguares - UFRN 2014.2 (2014)	https://bit.ly/32ors26 286	15 5,2%	0 0%	0 0%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	
54	Corte de Terra - Prefeitura Municipal de Ielmo Marinho (2015)	https://bit.ly/308Wtog 268	2 0,74%	0 0%	0 0%	Positiva	Economia	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

55	População de Ielmo Marinho realiza protesto contra a Câmara dos Vereadores (2015)	https://bit.ly/3j4n91R 266	2 0,75%	0 0%	0 0%	Negativa	Política	Não Cultural	
56	Trocando Ideias Especial de Natal (2013)	https://bit.ly/2OpG0Xb 249	6 2,4%	0 0%	2 0,80%	Negativa	Cidade	Não Cultural	
57	Prefeitura itinerante. Mais um serviço da prefeitura de Ielmo Marinho! (2018)	https://bit.ly/3j5m7Tg 248	15 6,0%	2 0,80%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
58	Comício Camaragibe Ielmo Marinho RN (2018)	https://bit.ly/306nfh4 246	20 8,1%	1 0,40%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

59	Ielmo Junino começou com sua alegria e tradição: Sucesso!! (2018)	https://bit.ly/2ZnEBH0 243	18 7,4%	1 0,41%	1 0,41%	Positiva	Cultura	Conotação Cultural	
60	Semana de muito trabalho na prefeitura (2018)	https://bit.ly/3exshII 229	33 14,4%	0 0%	0 0%	Positiva	Cidade	Não Cultural	
61	Vamos votar quem tem compromisso com Ielmo Marinho (2018)	https://bit.ly/3h34eTz 203	26 12,8%	1 0,49%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	
62	Calçamento de Pacavira, em Ielmo Marinho, quase finalizada! (2018)	https://bit.ly/2C85buT 191	11 5,7%	3 1,57%	2 1,04%	Positiva	Cidade	Não Cultural	
	Assistir jogo do Brasil com	https://bit.ly/3fsu17c							

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

63	amigo em Umari/Ielmo Marinho não tem preço! (2018)	184	13 7,06%	1 0,54%	0 0%	Neutra	Esporte	Conteúdo Cultural	
64	Protesto o povo quer o DR em Ielmo Marinho RN (2016)	https://bit.ly/2WkX4C3 182	3 1,64%	0 0%	1 0,54%	Neutra	Política	Não Cultural	
65	Tá chegando a hora! Ielmo Junino é sucesso!! (2018)	https://bit.ly/3j1AQyB 124	10 8,06%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
66	Assinatura da ordem de serviço para reforma de 3 Petis, de 3 quadras e casa dos conselhos (2018)	https://bit.ly/3e9qBka 123	20 16,2%	0 0%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

67	Inauguração da escola modelo de São Sebastião . Um investimento de mais de um milhão de reais! (2018)	https://bit.ly/303tvGg 119	3 2,5%	0 0%	0 0%	Positiva	Educação	Não Cultural	
68	12 de maio de 2018 (2018)	https://bit.ly/2WfbSIE 119	3 2,5%	0 0%	0 0%	Positiva	Cidade	Não Cultural	
69	Evento comemorativo ao dia do professor 15 de outubro de 2015 (2015)	https://bit.ly/3gXnmCa 114	1 0,87%	0 0%	0 0%	Positiva	Educação	Não Cultural	
70	Festa de São Pedro continua! Agora em praça pública! (2018)	https://bit.ly/2ZrtJYC 113	12 10,6%	0 0%	0 0%	Positiva	Cultura	Conteúdo Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

71	Gargajimny em Ielmo marinho 2 (2014)	https://bit.ly/3j0wGHr 112	0 0%	0 0%	0 0%	Neutra	Esporte	Não Cultural	
72	Inpermeabilizaçã o da cisterna de Vila Marina em Ielmo Marinho (2018)	https://bit.ly/32txDSX 108	11 10,1%	0 0%	1 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
73	Parabéns Ielmo Marinho pelo seu aniversário (2018)	https://bit.ly/3089Tkq 102	10 9,8%	1 0,98%	2 1,96%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
74	Recapeamento asfáltico da entrada da cidade! (2018)	https://bit.ly/38TOW2k 102	6 5,8%	0 0%	1 0,98%	Positiva	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

75	10 de março de 2018 (2018)	https://bit.ly/3frxNOb 102	4 3,9%	0 0%	0 0%	Positiva	Educação	Não Cultural	
76	Todos convidados para o Ielmo Junino!! (2018)	https://bit.ly/38UT6VT 101	6 5,9%	1 0,99%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
77	Capoeira (2009)	https://bit.ly/2DFBlyk 101	0 0%	0 0%	0 0%	Neutra	Esporte	Conteúdo Cultural	
78	Feliz Dia das Mãe para todas as mães e filhos e filhas!! (2018)	https://bit.ly/2Wkxf5g 99	14 14,14 %	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

79	Chegando o fim a viagem de Brasília. Viagem muito proveitosa para o município! (2018)	https://bit.ly/3fsx2Ey 96	10 10,4%	0 0%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	
80	MP Ielmo Marinho 2 (2015)	https://bit.ly/3ewDoBo 92	0 0%	0 0%	0 0%	Negativa	Política	Não Cultural	
81	Programa Conexão Jovem Ielmo Marinho (2014)	https://bit.ly/3epvPN3 87	3 3,44%	0 0%	0 0%	Neutra	Perfil	Não Cultural	
82	Feliz Natal e Um Ano Novo cheio de realizações (2018)	https://bit.ly/2WdWRAr 85	12 14,11%	3 3,5%	0 0%	Neutra	Cultura	Não Cultural	
83	Mais uma obra entregue ao povo de Ielmo	https://bit.ly/3fvrVmT	3	1	5	Positiva	Cidade		

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	Marinho! Dessa vez é a região verde (2018)	85	3,5%	1,17%	5,8%			Não Cultural	
84	Arraia do Walfredão no Ielmo Junino 2018 (2018)	https://bit.ly/2WeH2d6 83	5 6,02%	0 0%	0 0%	Positiva	Cultural	Conteúdo Cultural	
85	Mensagem do Prefeito Francenilson Alexandre aos servidores públicos ielmomarinhenses. (2015)	https://bit.ly/2Qredpr 80	1 1,25%	0 0%	0 0%	Positiva	Política	Não Cultural	
86	Reforma da quadra de canto de moça! Uma das muitas obras feitas com recursos próprios!!	https://bit.ly/3fuNaFs 75	14 18,6%	0 0%	0 0%	Positiva	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

	(2018)								
87	Cavalgada dos amigos canto de moça eumo marinho e pra bota pressão papai (2018)	https://bit.ly/306mO6q 74	3 4,05%	0 0%	0 0%	Neutra	Cultura	Conteúdo Cultural	
88	Prefeito Dr. Cassio e Vereador Fernando 25/12 (2016)	https://bit.ly/38U9G8p 72	1 1,3%	0 0%	0 0%	Neutra	Política	Não Cultural	
89	Reinauguração da escola Augusta Aulina! Ficou linda essa escola!! (2018)	https://bit.ly/3j1DEMj 68	4 5,88%	0 0%	0 0%	Positiva	Educação	Não Cultural	
90	Reforma do SCFV de canto de moça! (2018)	https://bit.ly/2WiTwAt 56	7 12,5%	0 0%	0 0%	Neutra	Cidade	Não Cultural	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

91	tropa de elite Ielmo marinho m (2017)	https://bit.ly/3gW6Y50 54	1 1,85%	0 0%	0 0%	Neutra	Esporte	Conteúdo Cultural	
92	1º Velocross de Ielmo Marinho Categoria 230cc (2018)	https://bit.ly/3eyKbe9 31	2 6,45%	0 0%	0 0%	Neutra	Esporte	Não Cultural	
93	M2U00645tropa de elite Ielmo marinho m (2017)	https://bit.ly/3eALut3 26	1 3,84%	0 0%	0 0%	Neutra	Esporte	Conteúdo Cultural	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A categoria “Videoblog” será analisada e interpretada tomando por base os aspectos apresentados no **quadro 10**. Nesse quadro as subcategorias e as unidades de análise foram identificadas a partir dos conteúdos presentes no *corpus* de análise.

Quadro 10: Análise dos conteúdos identificados na categoria “Videoblog”

Categoria <i>a priori</i>	Subcategorias <i>a posteriori</i>	Unidades de análise
Televisão	Interações	Cultura
		Cidade
		Política
		Esporte
		Policial
		Economia
		Perfil
		Educação
	Tema	Cultura
		Cidade
		Política
		Esporte
		Policial
		Economia
		Perfil
		Educação
	Conotação Cultural	Cultura
		Cidade
		Esporte
	Visão	Cultura
		Cidade
		Política
		Esporte
		Policial
Economia		
Perfil		
Educação		

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Tendo em vista que a categoria “Videoblog” apresentou 93 vídeos, a partir desses materiais, além da identificação das subcategorias, também foi possível delimitar as unidades de análise e suas respectivas subunidades. Assim, foram identificadas 8 subunidades de análise, sendo elas: **cultura, cidade, política, esporte, policial, economia, perfil e educação**. A delimitação das subunidades foi feita com intuito de

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

facilitar a análise e interpretação dos conteúdos presentes em cada unidade de análise associada a uma subcategoria. Essa subdivisão foi feita com o objetivo de organizar os vídeos que possuíam conteúdo semelhante em blocos de análise, essa divisão está apresentada no **quadro 11**.

Quadro 11: Subunidades de análise identificadas na categoria “Videoblog”

Subcategorias <i>a posteriori</i>	Unidades de análise	Subunidades de análise	Número dos vídeos identificados
Interação, Tema, Conotação Cultural e Visão	Cultura	Movimento evangélico	13, 14, 42 e 46
		Festas juninas	31, 35, 37, 41, 49, 51, 59, 65, 70, 76 e 84
		Comunicação local	39, 40, 52, 53, 73, 78 e 82
		Cavalgada	87
	Cidade	Conhecendo Ielmo Marinho	2, 5, 9, 32, 45 e 50
		Ações da Prefeitura	44, 57, 60, 62, 66, 68, 72, 74, 79, 83, 86 e 90
		Aspectos locais	20, 27, 28 e 56
	Política	Corrupção	1, 4, 21, 38, 43 e 80
		Campanha	6, 8, 10, 12, 15, 24, 58, 61, 64 e 88
		Politicagem	18, 19, 26, 55 e 85
	Esporte	Esporte de aventura	7, 11, 29, 30, 47, 71 e 92
		Capoeira	17 e 77
		Futebol	36, 63
		Vaquejada	3, 33, 34, 91 e 93
	Policial		25
	Economia		23, 54
	Perfil		16, 22, 81
	Educação		48, 67, 69, 75, 89

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Nesse contexto, é válido esclarecer quais são os sentidos por traz de cada unidade de análise. No que concerne à unidade **cultura**, essa refere-se às práticas culturais encontradas nos vídeos da categoria “Videoblog” que foram identificadas e estão relacionadas com os aspectos de identidade, costumes, valores, tradição oral, valorização do patrimônio cultural imaterial, os costumes e as manifestações da cultura popular (Hall, 2011; Silva, 2014 e Chauí, 1995).

Já na unidade de análise **cidade** encontram-se elementos que estão associados às imagens do município, rotina da população, as políticas públicas aplicadas ao município, problemas e práticas sociais que estão relacionadas ao cotidiano da população. Na unidade **política** identificou-se nos vídeos assuntos que se remetem as eleições municipais, corrupção, politicagem e campanhas eleitorais. Com relação a unidade **esporte**, os vídeos representam práticas esportivas comuns no município de Ielmo Marinho.

Na quinta unidade de análise, que é **policial**, observou-se que os vídeos apresentam elementos vinculados a uma investigação policial realizada em conjunto com o Ministério Público, no município de Ielmo Marinho, que estava associada a esquemas de corrupção. Na unidade de análise **economia** identificou-se que os vídeos estavam relacionados a aspectos econômicos acerca da produção do abacaxi e de uma prática comum de um município rural, que é o corte de terra. Com relação a **perfil**, essa unidade é definida por apresentar em seu conteúdo características estéticas mais caseiras (vídeo amador) que envolvem personagens de Ielmo Marinho. Sendo esses personagens objetos de interesse dos vídeos. Por fim, a última unidade de análise está relacionada a **educação**, nela encontram-se vídeos que trazem questões específicas do município voltadas ao tema educação e suas variantes como foco central dos conteúdos abordados.

i. Interações

No que diz respeito ao aspecto da subcategoria **interações** associadas a categoria “Videoblog” foram identificadas dentro da unidade **cultura** quatro subunidades: *movimento evangélico, festas juninas, comunicação local e cavalgada*. Dentre essas subunidades aquelas que tiveram mais destaque com relação ao número de visualizações

são representadas pelos vídeos 13 e 14 referente ao *movimento evangélico*, tendo em vista que os mesmos apresentaram 1.401 e 1.330 visualizações, respectivamente. Nota-se ainda que o vídeo 14 apresentou o segundo maior número de interação da categoria “Videoblog” com relação ao “gostei”, pois obteve um total de 108 curtidas favoráveis, o que equivale a 8,1% do número de visualizações. Em contrapartida os vídeos 42 e 46, da subunidade *movimento evangélico* não apresentaram números superiores de visualizações e interações quando comparados aos outros dois vídeos dessa mesma subunidade.

Na próxima subunidade *festas juninas*, o vídeo 31 intitulado “01 Quadrilha Junina Vem que Vem” foi identificado como o vídeo que obteve maior destaque com relação ao número de visualizações, apresentando 507 acessos. No que diz respeito ao número de interações associadas ao “gostei”, ainda na subunidade *festas juninas*, o vídeo 35 “São Pedro em canto de moça agora em praça pública” foi o que apresentou maior número de curtidas favoráveis sendo identificado um total de 19 curtidas, o que fez com que esse vídeo fosse considerado como aquele que obteve o maior número de curtidas favoráveis ao seu conteúdo.

Comunicação local é a próxima subunidade a ser analisada no que diz respeito a subcategoria *interações*. Dentre os vídeos presentes nessa subunidade, o de número 39 foi o que apresentou o maior índice de visualizações, correspondendo a 403 acessos. Já o vídeo “Feliz Natal e Um Ano Novo cheio de realizações”, de número 82, obteve um total de 82 visualizações, esse total corresponde a uma quantidade inferior quando comparada aos demais vídeos dessa subunidade de análise. Na subunidade *comunicação local*, o que chama a atenção é o fato de apenas o vídeo de número 73 ter apresentado algum tipo de interação com relação ao espaço destinado aos comentários.

Na última subunidade de análise, denominada *cavalgada* identificou-se que o vídeo 87 “Cavalgada dos amigos canto de moça eumo marinho e pra bota pressão papai” obteve um total de 74 visualizações, caracterizando-se como o vídeo menos visualizado da unidade **cultura**. No que concerne ao “não gostei” e aos comentários o vídeo 87 não apresentou nenhum tipo de interação.

A próxima unidade de análise é **cidade**, associada a ela, foram identificadas três subunidades de análise: *conhecendo Ielmo Marinho*, *ações da prefeitura* e *aspectos*

locais. A primeira subunidade de análise, *conhecendo Ielmo Marinho*, é representada por cinco vídeos, desses materiais, identificou-se que o vídeo de número 2 apresentou o maior número de visualizações, com um total de 4.771, com 47 curtidas favoráveis, 1 desfavorável e 3 comentários. Em contrapartida o vídeo de número 9, terceiro com o menor número de visualizações dentro dessa subunidade, obtendo um total de 1.787 visualizações, apresentou o maior número de curtidas entre os vídeos analisados, totalizando 51, fazendo com que o mesmo fosse considerado o quarto vídeo mais curtido em toda a categoria.

A subunidade de análise *ações da prefeitura* é composta por doze vídeos. Nela há um destaque para o vídeo de número 44 por apresentar um maior número de visualizações dentro dessa subunidade, chegando a 372. Nesse vídeo também há um destaque com relação as curtidas favoráveis, tendo em vista que o mesmo foi considerado como aquele que obteve o maior índice com relação a esse aspecto sendo um total de 7. Isso fez com que esse vídeo ficasse com a segunda posição geral na categoria “Videoblog”, com relação as curtidas favoráveis. Outro vídeo a ser analisado é o vídeo 86, do ponto de vista das interações, nele foram identificadas 14 curtidas favoráveis o que corresponde a 18,6%. Observou-se que esse vídeo apresentou um dos números mais baixos de visualizações da subunidade *ações da prefeitura*.

A última subunidade de análise inserida na unidade **cidade** foi caracterizada por *aspectos locais*, nela pode-se observar que o vídeo de número 20 foi o mais visualizado, isso porque esse vídeo apresentou 720 visualizações. Com relação as interações, o vídeo 20 obteve 8 “gostei”, 1 “não gostei” e 3 comentários, este último aspecto relativo ao quantitativo de comentários, fez com que esse vídeo fosse considerado o mais comentado dessa subunidade. No que diz respeito às curtidas desfavoráveis o vídeo de número 28 foi o que apresentou o maior quantitativo, quando analisado dentro da subunidade *aspectos locais*, identificando-se 4 “não gostei”.

A unidade de análise seguinte é **política**, foram identificadas nela três subunidades: *corrupção*, *campanha* e *politicagem*. Inicialmente será analisada a subunidade relativa à *corrupção*, em que foram identificados seis vídeos (1, 4, 21, 38, 43 e 80). Desse total, o que apresentou o maior número de visualizações e curtidas foi o vídeo 1, com 5.534 visualizações e 13 curtidas. No que tange a quantidade de

visualizações, esse vídeo foi identificado como sendo o conteúdo mais visualizado da categoria “Videoblog”. É pertinente enfatizar que nos vídeos de número 1, 21, 43 e 80 não foram identificadas nenhuma interação com relação aos comentários. A justificativa para isso, se deve ao fato dos vídeos terem sido publicados na conta do *YouTube* do Ministério Público em que existe a desativação dos comentários.

Em seguida será analisada a subunidade *campanha*, nela os vídeos de números (6, 8, 10, 12 e 15) apresentaram uma considerável quantidade de visualizações dentro da categoria, pois quando comparados aos outros vídeos também analisados, apenas quinze deles superaram a marca de 1.000 visualizações e dentre eles, estão os vídeos mais visualizados dessa subunidade. Ainda no que diz respeito a subunidade *campanha*, o vídeo 61, apesar de ser um dos menos visualizados, é o que possui o maior número de curtidas favoráveis, apresentando um total de 26.

A última subunidade a ser analisada, inserida na unidade **política**, é *politicagem* em que foram identificados seis vídeos (18, 19, 26, 55 e 85). Dos conteúdos analisados, o vídeo de número 18 foi o que apresentou maior número de visualizações, com um total de 871. Esse vídeo também foi identificado como aquele que teve mais curtidas favoráveis, dentro da subunidade *politicagem*, pois apresentou 87 “gostei”. Observou-se ainda nesse vídeo que o mesmo possui o maior número de curtidas desfavoráveis da categoria “Videoblog”. Outro destaque dessa subunidade vai para o vídeo de número 26, porque o vídeo obteve um total de 5 comentários, fazendo com que ele fosse caracterizado como o mais comentado da subunidade *politicagem*.

A quarta unidade de análise é **esporte**, essa apresentou quatro subunidades: *esporte de aventura*, *capoeira*, *futebol* e *vaquejada*. A análise e interpretação dos conteúdos nessa unidade será iniciada pela subunidade *esporte de aventura*. *Esporte de aventura* possui sete vídeos (7, 11, 29, 30, 47, 71 e 92), dentre eles observou-se que o vídeo de maior destaque foi o de número 7 porque obteve os maiores índices de visualização, sendo um total de 2.594. O vídeo 7 também se destacou em relação as interações, curtidas e comentários. Já no que concerne às curtidas favoráveis, o vídeo apresentou o maior índice da categoria “Videoblog”, que foi de 147.

Os vídeos das subunidades *capoeira* e *futebol* não apresentaram destaque quando se trata dos aspetos quantitativos ao serem comparados aos demais vídeos da categoria

“Videoblog” e da própria unidade **esporte**. Para finalizar a análise da unidade **esporte**, os últimos vídeos a serem comentados são os de número (3, 33, 34, 91 e 93), referentes a subunidade *vaquejada*. Dentro dessa subunidade o vídeo de número 3 foi o que teve maior destaque quando se observa o número de visualizações e interação. Isso porque a quantidade de visualizações identificadas nesse vídeo chegou a 3.894, o que fez com que esse vídeo fosse considerado o mais visualizado da unidade **esporte**. Os demais vídeos da subunidade *vaquejada* quando comparados com o de número 3, não apresentaram destaque com relação a quantidade de visualização e interação.

A quinta unidade de análise associa-se ao vídeo 25 e foi denominada como **policial**. A quantidade de visualizações contabilizada no vídeo corresponde a 580, em relação aos aspectos da interação o vídeo obteve apenas 2 curtidas favoráveis e nenhuma outra interação no que diz respeito às curtidas desfavoráveis e aos comentários.

Já em relação a unidade de análise **economia**, essa é caracterizada por dois vídeos (23 e 54). Dentre eles, o vídeo de número 23 obteve maior relevância por apresentar 607 visualizações, 13 curtidas favoráveis, 1 desfavorável e 1 comentário. A próxima unidade de análise é **perfil**, nela estão inseridos os vídeos (16, 22 e 81). O conteúdo de maior destaque está relacionado ao vídeo 16, por conter 933 visualizações, 12 curtidas favoráveis, 4 desfavoráveis e nenhum comentário. Observa-se que na unidade **perfil**, não foi identificada nenhuma interação com relação aos comentários.

A última unidade de análise dentro da subcategoria *interação* foi **educação** em que foram identificados cinco vídeos (48, 69, 77, 75 e 89). O destaque da unidade vai para o vídeo de número 48 em que foram identificadas 336 visualizações, 17 curtidas favoráveis e 2 desfavoráveis, além de 1 comentário. Já os demais vídeos apresentaram números menores do que 120 visualizações, além de não terem sido contabilizadas interações do ponto de vista das curtidas e dos comentários.

ii. Tema

A discussão da subcategoria *tema* será baseada em oito unidades de análise: **cultural, cidade, política, esporte, policial, economia, perfil e educação**. Iniciando a

interpretação dos dados, a primeira unidade de análise a ser discutida será **cultura** em que foram identificadas quatro subunidades de análise: *movimento evangélico*, *festas juninas*, *comunicação local* e *cavalgada*. Cada uma dessas subunidades representarão os temas dos vídeos analisados em cada unidade.

Os vídeos inseridos na subunidade *movimento evangélico*, estão associados as práticas religiosas, relacionadas a comunidade evangélica do município de Ielmo Marinho. Com relação a subunidade *festas juninas* os vídeos que a caracterizam associam-se as comemorações locais (comunidades) que acontecem no mês de junho. Com relação a *comunicação local*, essa foi assim definida por trazer em seus vídeos aspectos relacionados a atividades específicas da cidade, como: mensagens das autoridades locais em datas comemorativas, programas de entretenimento e apresentações culturais. Por fim, na subunidade relativa à *cavalgada* os vídeos que a representa relacionam-se a uma manifestação cultural local, associada a passeios de cavalo que são realizados pela população ielmomarinhense.

Seguindo com a análise das unidades, a próxima é **cidade**, esta unidade foi dividida em três subunidades: *conhecendo Ielmo Marinho*, *ações da prefeitura* e *aspectos locais*. A subunidade *conhecendo Ielmo Marinho* é evidenciada por conter vídeos que mostram partes do município de Ielmo Marinho, com destaque para o rio Potengi. Já no que diz respeito a subunidade *ações da prefeitura* observa-se que os vídeos analisados apresentam prestações de contas e publicizações das ações que foram desenvolvidas durante o período da gestão do prefeito Cássio Cavalcante (MDB). No que concerne a última subunidade, *aspectos locais*, percebeu-se que seus vídeos são caracterizados por conter uma interação com a população ielmomarinhense em situações específicas do município.

Política é a terceira unidade de análise, a ela estão relacionadas três subunidades: *corrupção*, *campanha* e *politicagem*. Inicialmente a subunidade relativa à *corrupção* aborda assuntos de investigação e julgamento da gestão do ex-prefeito Bruno Patriota. Em seguida na subunidade *campanha*, os vídeos relacionados a ela apresentaram conteúdos que estão associados ao período eleitoral, momento em que os agentes políticos se apresentam para a população ielmomarinhense em busca de votos, agradecimentos e protestos pós-eleição. Por fim, na subunidade *politicagem* os vídeos

são compostos por uma política de interesses pessoais do ex-prefeito Francenilson Alexandre (PT) e do atual prefeito Cássio Cavalcante (MDB), que tinham como objetivo satisfazer interesses particulares da gestão.

Na unidade **esporte** foram encontradas quatro subunidades: *esporte de aventura*, *capoeira*, *futebol* e *vaquejada*. Em *esporte de aventura* observou-se que os vídeos se caracterizavam por apresentar a prática de esportes que utilizavam veículos motorizados, como carro, moto e quadriciclo. Na subunidade *capoeira* os conteúdos presentes nos vídeos estavam relacionados a uma expressão cultural que mistura arte marcial, esporte, cultura popular, dança e música. Já a subunidade *futebol*, em seus dois vídeos é possível perceber a ênfase na prática e no gosto do futebol entre os jovens e a população ielmomarinhenses. A última subunidade a ser analisada, se relaciona a *vaquejada*, uma atividade da cultura popular ielmomarinhense, que possui prática comum e recorrente no município, chegando a ser considerada como esporte.

Finalizada as discussões acerca das unidades **cultura**, **cidade**, **política** e **esporte** que foram organizadas de acordo com suas subunidades, será iniciada a análise das unidades restantes – **policial**, **economia**, **perfil**, e **educação** que não apresentaram subunidades de análise. Com relação a unidade **policial** o vídeo em destaque está relacionado a invasão do Ministério Público e da polícia civil ao antigo escritório da Prefeitura de Ielmo Marinho no ano de 2015, denominada operação resistência.

No que diz respeito a unidade **economia** o conteúdo dos vídeos relacionados a ela, são caracterizados por apresentar ações vinculadas ao homem do campo, como o corte de terra e a produção do abacaxi. Em seguida tem-se a unidade **perfil**, que apresenta vídeos associados a atividades desenvolvidas por moradores de Ielmo Marinho, representadas através de aspectos da comunicação. Para finalizar a subcategoria *tema* a última subunidade de análise é **educação**, seus vídeos são caracterizados por apresentar conteúdos relativos a alguma ação realizada pela gestão do atual do prefeito Cássio Cavalcante (MDB). Dentre elas, estão inauguração e reinauguração de escolas, evento comemorativo ao Dia do Professor e mensagens direcionadas a classe trabalhadora da educação.

Feitas as considerações sobre os temas relacionados aos conteúdos dos vídeos das unidades: **cultura**, **cidade**, **política**, **esporte policial**, **economia**, **perfil**, e

educação, a seguir serão pontuadas as análises relativas à subcategoria **conotação cultural**.

iii. Conotação Cultural

Com relação a subcategoria *conotação cultural* foram identificados 29 vídeos inseridos em quatro unidades de análise: **cultura, cidade, esporte e perfil**. Na unidade de análise cultura foram identificados vídeos com conotação cultural em todas as subunidades de análise: *movimento evangélico, festas juninas, comunicação local e cavalgada*. Na subunidade denominada *movimento evangélico* os vídeos apresentam manifestações religiosas de caráter evangélico com o objetivo de propagar o evangelho, promover o acolhimento da população pelos membros da comunidade evangélica e prestar louvores e adoração a Deus. Na ótica de Cunha (2007, p. 67) tal estímulo se baseia no “privilegio e lugar da música na prática das igrejas como principal veículo de louvor e adoração, estes compreendidos como a razão de ser cristão e da sintonia com Deus. As manifestações observadas nos vídeos 13, 14, 42 e 46 apontam para crescimento da prática religiosa da comunidade evangélica no município de Ielmo Marinho.

Festas juninas foi a segunda subunidade relacionada a unidade **cultura**, nela foi possível perceber elementos que se remetem a uma celebração tradicional no Nordeste, a chamada época de ‘São João’, que acontece nos meses de junho a julho (**ver figura 65**). Nos vídeos (31, 35, 37, 41, 49, 51, 59, 65, 70, 76 e 84) verifica-se a presença de celebrações associadas ao São João, São Pedro e ao Ielmo Junino. No que concerne as festividades de São João identificaram-se a presença das quadrilhas juninas tradicionais do município de Ielmo Marinho: “*Vem que vem*” da comunidade de Chã do Moreno e “*A Mocidade*” da comunidade de Canto de Moça. Já com relação ao São Pedro infere-se que essa celebração tradicional acontece na comunidade de Canto de Moça em praça pública com apresentações de artistas de nível nacional.

Como esclarece Morigi (2005), a festa junina como expressão da identidade cultural nordestina pode se manifestar em diferentes processos discursivos. Em Ielmo Marinho o evento é elevado como símbolo de destaque da tradição e da identidade

cultural ielmomarinhense. Os símbolos culturais presentes nos cenários das festas referem-se à tradição da cultura regional misturada com traços da modernidade.

Segundo o autor,

No imaginário social, a festa junina possibilita o encontro do nordestino com suas raízes, suas tradições culturais e sua identidade cultural. Na atualidade, ela se expressa como um estilo de vida, uma estética, a nordestinidade. Por isso, na narrativa das gerações mais velhas, que identifica a festa como o São João moderno, as inovações da festa confundem-se e são encaradas como uma afronta aos valores culturais tradicionais, mas também como uma forma de atualização dos costumes locais e regionais (Morigi, 2005, p. 10).

Tendo em vista esse caráter mutável da festa, Morigi (2005, p. 10) observa que “assim, no espaço da festa, encontram-se uma série de componentes da cultura sob forma de simulações, que se entrelaçam tanto ao universo simbólico do modo de vida rural quanto ao modo de vida urbano industrial”. Assim, dentro dessa perspectiva Hall (2011) faz lembrar que a cultura nacional muitas vezes constrói essas identidades que caminham num sentido dúbio e que acabam entrelaçando passado e futuro, reforçando assim essa dualidade entre a ideia de retornar a glórias passadas e a disposição de caminhar em direção a modernidade.

Figura 65: Apresentação da quadrilha junina “Mocidade” da comunidade de Canto de Moça



Fonte: juarez inacio do nascimento Nascimento (Canal do *YouTube*) – MOCIDADE - CANTO DAS MOÇAS - IELMO MARINHO – RN. 16 ago. 2014. (2m24s).

No que diz respeito ao Ielmo Junino, os vídeos associados a ele (59, 65 e 76) mostram o maior São João da região Potengi. O Ielmo Junino é um evento aberto e gratuito, com atrações locais e participação de bandas de nível nacional, que possui

características mais modernas em comparação com as demais festividades que acontecem durante o período de São João. Uma extensão dessa festividade é o Ielmo Junino da Educação, caracterizado por valorizar a cultura popular e resgatar as tradições ielmomarinheses. O Ielmo Junino da Educação é focado na construção da aprendizagem, sendo atualmente considerada a principal festa com características tradicionais do São João. Nesse evento há a participação das escolas com suas respectivas quadrilhas juninas, além de conter comidas típicas, apresentações culturais e músicas juninas.

A próxima subunidade de análise é *comunicação local*, identificada pelos vídeos (39, 53 e 73). O vídeo 39 intitulado “*Trocando Idéias - Dança Ielmo*” é uma produção local que teve como objetivo popularizar a arte entre os jovens ielmomarinhenses, estimulando essa popularização por meio de uma competição de dança. O vídeo além de valorizar os jovens do município de Ielmo Marinho, traz à tona representações de vários estilos de dança, e um deles é o pastoril, comum a cultura local.

Nesse sentido, no vídeo 53, “*O RN Segundo os Potiguares - UFRN 2014.2*” também foi observado elementos que compõem a cultura local e que estão relacionados ao artesanato (crochê), a Viúva Negra, ao rio Potengi (**ver figura 66**), a produção do abacaxi, a comida típica (vaca atolada), a Rádio Comunitária FM Esperança 87, 9 e ao cantor local Paulinho *Show*. É significativo destacar que todos esses elementos já foram identificados e descritos de forma detalhada nas categorias anteriores.

Percebe-se nesse contexto, a partir do conteúdo do vídeo 53, representações sociais com temas relacionados as formas de sociabilidade e práticas sociais do ielmomarinhense. Portanto, partindo de uma reflexão teórica, a partir do vídeo analisado, pode-se pensar uma história cultural que segundo Chartier (1990, p. 19) “tome por objetivo a compreensão das representações do mundo social, que o descrevem como pensam que ele é ou como gostariam que fosse”. Dessa maneira, as representações do mundo social seriam determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam (Chartier, 1990).

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Figura 66: Pôr-do-sol do rio Potengi



Fonte: Yargo Martins (Canal do *YouTube*) – O RN Segundo os Potiguares - UFRN 2014.2. 03 dez. 2014. (8m38s).

Finalizando a subunidade de análise *comunicação local* tem-se o vídeo 73 “*Parabéns Ielmo Marinho pelo seu aniversário*” que traz em seu conteúdo uma mensagem do prefeito Cássio Cavalcante (MDB) em homenagem aos 53 anos de emancipação política de Ielmo Marinho, popularmente conhecido como o aniversário do município.

Ainda na unidade de análise **cultura** temos a subunidade *cavalgada* representada pelo vídeo 87 “*Cavalgada dos amigos canto de moça eumo marinho e pra bota pressão papai*”. Nele observa-se a prática da cavalgada entre a população ielmomarinhense, em especial na comunidade de Canto de Moça. Essa manifestação cultural acontece no município por diversos motivos, mas se tratando do vídeo analisado é possível perceber a cavalgada como uma diversão comum a crianças, jovens e adultos do município de Ielmo Marinho.

Em seguida, na unidade de análise **cidade** apenas o vídeo de número 2, que está inserido na subunidade de análise *conhecendo Ielmo Marinho*, tem conotação cultural. Isso porque no conteúdo no vídeo observou-se que o mesmo é caracterizado por conter um dos principais elementos da cultura local que é o rio Potengi. O vídeo destaca-se por mostrar a cheia do rio (**como pode-se ver na figura 67**), que aconteceu no ano de 2013 e desde então não tem mais se repetido com essa mesma intensidade. Esse fato tem

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

prejudicado uma parcela da população ielmomarinhense, que vê o Rio Potengi como meio de subsistência.

Para que se possa ter um melhor entendimento do rio Potengi no cenário local, utiliza-se da definição de Reis (2011, p. 4), quando o autor diz que o rio “não é apenas um elemento físico; ele é um elo de integração social e cultural; ele é uma referência para a agricultura, o comércio, o calendário escolar, governos, festas regionais. O rio está muito presente no cotidiano das pessoas”. Dessa maneira, Reis (2011) coloca o rio como um meio de ligação entre os territórios, economias e pessoas que fazem parte da sua bacia hidrográfica.

Figura 67: Cheia do rio Potengi na comunidade de Chã do Moreno



Fonte: Joseane Pontes (Canal do *YouTube*) – Sheia Do Rio Potengi Ielmo Marinho Rn. 06 jun. 2013. (32s).

Os vídeos da unidade de análise **esporte** que possuem conotação cultural fazem parte das subunidades: *capoeira*, *futebol* e *vaquejada*. Na subunidade *capoeira* ambos os vídeos que a compõe (17 e 77) possuem conotação cultural por apresentar um conteúdo vinculado a capoeira, como forma de expressão cultural brasileira que mistura arte marcial, dança e música. Isso a caracteriza como um esporte, que faz parte da cultura popular ielmomarinhense. É oportuno destacar que o conteúdo apresentado no vídeo de número 77, mostra uma apresentação cultural que aconteceu na tradicional Feira Brasileira do Abacaxi no ano de 2009 no município de Ielmo Marinho. Feira essa que

representa mais um elemento cultural do município, que já foi descrito e analisado em categorias anteriores.

No que diz respeito a subunidade de análise *futebol* o único vídeo em que foi identificado aspectos culturais em seu conteúdo foi o de número 63, por apresentar uma reunião das pessoas na comunidade de Umari, que acontece no espaço conhecido como “latada”, para assistir aos jogos durante o período da Copa do Mundo. Essas reuniões são comuns na comunidade e acontecem tradicionalmente de quatro em quatro anos, quando ocorrem os jogos da Copa do Mundo e a comunidade se mobiliza para caracterizar o espaço com as cores do Brasil. Nesse vídeo em específico o conteúdo presente nele está relacionado ao primeiro jogo do Brasil contra o México no ano de 2018.

Por fim, tem-se como última subunidade de análise *vaquejada*, representada pelos vídeos (3, 33, 34, 91 e 93). Todos os vídeos aqui citados, fazem menção a uma atividade comum ao município que é a vaquejada (**ver figura 68**). Esse esporte é uma atividade econômica e cultural peculiar em Ielmo Marinho, pois compreende uma forte tradição rural que caracteriza o espaço local do município. A vaquejada associa-se a concepção de uma comunidade tradicional, que tem o parque de vaquejada como um território, que é um lugar de encontro e de pertencimento entre os vaqueiros.

Cunha (1991) vai dizer que a vaquejada é uma tradição importante do vaqueiro, homem do sertão. Ela se configura como a festa mais importante em torno da figura do vaqueiro e tem sua origem nas antigas vaquejadas conhecidas como pega boi no mato, que servia para fazer a marcação do gado. Depois dessa prática necessária nos tempos passados, a vaquejada se torna um esporte muito conhecido e praticado pela população dos municípios com características mais rurais.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Figura 68: Competição de vaquejada realizada no município de Ielmo Marinho



Fonte: união filmagem (Canal do *YouTube*) – tropa de elite Ielmo marinho rn. 22 out. 2017. (15s).

A última unidade de análise é **perfil**, no que concerne a *conotação cultural*, sendo caracterizada por apresentar apenas um vídeo, que é o de número 16 “*Personalidade de Ielmo Marinho*”. Em seu conteúdo foi possível observar a presença de um personagem do cotidiano ielmomarinhense conhecido como “Me dê um real”. Essa figura já faz parte da rotina da população de Ielmo Marinho se fazendo presente nos eventos públicos e na vida privada das pessoas, sempre na tentativa de conseguir uma moeda de um real para comprar cachaça. Esse seu comportamento já ficou marcado entre as pessoas do município, em que para se sair deste pedido da moeda de um real, os moradores de Ielmo pedem a ele dois reais logo em seguida, fazendo assim, com que o seu pedido anterior seja anulado.

iv. Visão

Na categoria “Videoblog” assim como na categoria “Televisão” também foram encontrados vídeos de visão negativa. Ao longo dos materiais analisados foi possível identificar que a categoria apresentou 33 vídeos com visão positiva, 9 com visão positiva e 51 de visão neutra.

Analisando a unidade **cultura** e suas respectivas subunidades pode-se perceber que a mesma contém 14 vídeos de visão positiva e 8 de visão neutra. Na primeira subunidade de análise *movimento evangélico* o vídeo de número 14 foi o único que trouxe uma conotação positiva do município. A conotação positiva associada ao vídeo 14 se deve ao fato do cantor Samuel Mariano ser uma personalidade da música evangélica a nível nacional, que esteve no município de Ielmo Marinho para participar de um momento festivo da comunidade evangélica local. A participação do cantor gerou ao município renda, do ponto de vista econômico, e visibilidade com relação a comunidade evangélica de Ielmo Marinho.

Já no que diz respeito aos vídeos de número (13, 42 e 46), notou-se que os mesmos possuem visão neutra, tendo em vista que a partir dos conteúdos presentes nos vídeos não foi possível perceber aspectos que trazem ganho e/ou perda, tanto do ponto de vista positivo quanto do ponto de vista negativo. Isso porque os momentos representados nos vídeos apontam para práticas corriqueiras da comunidade evangélica no município, como por exemplo o culto e as caminhadas evangélicas na comunidade de Canto de Moça.

A segunda subunidade a ser analisada - com relação a visão - é *festas juninas*, nela observou-se que os vídeos (31, 35, 37, 41, 49, 51, 59, 70 e 84) representam uma visão positiva do município por apresentar nas quadrilhas juninas elementos culturais e sentimentos de valorização representados pelas comunidades de Canto de Moça, Chã do Moreno e Fazenda Nova, tendo em vista que são essas práticas culturais que destacam as comunidades entre outros municípios, mostrando assim seu valor identitário.

A visão neutra nessa subunidade de análise foi identificada apenas nos vídeos de número (65 e 76). Os vídeos em destaque retratam chamadas de divulgação das bandas que se apresentaram no Ielmo Junino. Dessa forma, o seu conteúdo não apresentou nenhum ganho ou perda ao município. O foco do conteúdo ficou nos cantores, e não no município de Ielmo Marinho.

No que diz respeito a subunidade *comunicação local*, foram delimitados que os vídeos (39 e 53) possuem conotação positiva porque apresentam conteúdos específicos que envolvem jovens ielmomarinhenses, belezas naturais e patrimônio imaterial focados

que estão focados na ideia de apresentar o município a outras pessoas, numa perspectiva favorável e nostálgica.

Em relação a conotação neutra identificou-se os vídeos de número (40, 52, 73, 78 e 82). O vídeo de número 40, apresenta em seu conteúdo a participação dos jovens Maça e Maturi fora do contexto local, visitando o município de Pendências. Com isso, observou-se que o vídeo não traz uma relação direta com o município de Ielmo Marinho, gerando assim, uma neutralidade em seu conteúdo. Já os vídeos de número (52, 73, 78 e 82) tratam de mensagens dos chefes do executivo municipal em datas comemorativas. Neles possível perceber que os conteúdos analisados não apresentam nenhum ganho ou perda para o município, pois, apenas reproduzem um discurso de felicitações a população ielmomarinhense.

Por fim, a última subunidade a ser analisada com relação a visão é *cavalgada*, representada pelo vídeo de número 87. Esta subunidade caracteriza-se por apresentar uma conotação neutra, porque em seu conteúdo não foi identificado uma imagem que apresentasse alguma vantagem ou desvantagem ao município de Ielmo Marinho, apesar de ter sido observado em seu conteúdo que há um discurso voltado a uma prática cultural comum a população. Dessa forma, com base nos critérios estabelecidos, o vídeo ganha uma conotação de neutralidade.

Com relação a unidade **cidade**, em sua primeira subunidade *conhecendo Ielmo Marinho*, composta por seis vídeos, foi observado que desse total dois apresentam uma conotação positiva (2 e 45), enquanto que quatro (5, 9, 32 e 50) deles apresentaram uma conotação neutra.

Os vídeos de visão positiva trazem em seu conteúdo um aspecto em comum por ambos estarem relacionados com a natureza local. O vídeo de número 42 representa a cheia do rio Potengi, o que conseqüentemente simboliza o sentimento de fartura e a esperança de uma boa colheita, gerando assim uma vantagem para os agricultores ielmomarinhenses. Já o vídeo 45 é caracterizado por mostrar o espaço rural, da comunidade de Telha, em que se percebe ao longo do seu conteúdo um sentimento de orgulho e de pertencimento ao lugar. Verificou-se que no vídeo há elementos que caracterizam a região Agreste do município de Ielmo Marinho, assim, por meio do seu

discurso infere-se que o vídeo 45 apresenta uma ideia positiva do lugar, sem perdas e desvantagens.

A segunda subunidade, inserida na unidade **cidade**, é *ações da prefeitura*. A mesma é composta por 16 vídeos. Dentre eles, os vídeos de número (44, 60, 62, 68, 74, 83, 86) foram identificados a partir de uma visão positiva, pelo fato de estarem associados a atividades realizadas pelo Poder Público Municipal de Ielmo Marinho que tiveram como proposta o crescimento do município.

Já os vídeos de número (57, 66, 72, 79, 90) são caracterizados por apresentar uma conotação neutra, tendo em vista que os mesmos se associam a situações também voltadas a ações do Poder Público, mas que não possuem conotação relativa a evolução ou crescimento do município, pois são atividades burocráticas como por exemplo, assinatura de ordem de serviço, que é uma ação praticada pelos agentes públicos, como pode-se observar no vídeo 66.

Para finalizar, a subunidade *aspectos locais* está representada pelos vídeos de número 20, 27, 28 e 56. É pertinente apontar que, no que diz respeito a unidade **cidade**, essa foi a única subunidade que apresentou vídeos com visão negativa. Do ponto de vista positivo tem-se os vídeos 27 e 28. No vídeo 27 pôde-se observar uma ação de conscientização relacionada a dengue para a população de Ielmo Marinho. Enquanto que no 28 são apresentadas as mulheres de Ielmo Marinho, com o intuito de valorizá-las.

Já nos vídeos de número (20 e 56), pôde-se identificar que os mesmos se associam a uma visão negativa, pois apresentam aspectos relativos à condição de pobreza que algumas famílias ielmomarinheses vivenciam. O conteúdo presente nesses vídeos são ações sociais desenvolvidas pelo programa local “Trocando Ideias” com o intuito de minimizar a condição de pobreza das famílias do município.

A seguir serão analisados os vídeos que compõem a unidade **política**, esta unidade é composta por 3 subunidades *corrupção*, *campanha* e *politicagem*. Essa unidade foi a que obteve mais vídeos com conotação negativa quando comparada com as demais.

A subunidade *corrupção* apresentou os vídeos (1, 4, 21, 38, 43 e 80) com conotação positiva, neutra e negativa. Com relação ao conteúdo do vídeo de número 43 foi possível observar que o mesmo se associa a uma visão positiva, tendo em vista que, o conteúdo apontava para uma audiência do Ministério Público sobre um caso de corrupção cometido pelo ex-prefeito de Ielmo Marinho Bruno Patriota (PSD), em que os Promotores desse Órgão Federal afirmavam que Bruno Patriota (PSD) tinha se predisposto a retornar valor em dinheiro usurpado ao Poder Legislativo. Assim, essa condução foi identificada como uma situação positiva, pois se caracteriza como um ganho ao município.

Em relação a visão neutra, o vídeo de número 4, foi o único da subunidade que pode ser representado por ela. Isso porque esse vídeo não apresentou nenhum ganho ou perda ao município, tendo em vista que o mesmo se relaciona a algo particular do ex-prefeito Bruno Patriota.

Finalizando essa análise com relação a visão, tem-se os vídeos de número (1, 21, 38 e 80), que apresentaram uma conotação negativa ao município de Ielmo Marinho. Isso porque o conteúdo dos mesmos mostra um momento de grande perda para o município pois relacionam-se a casos de corrupção, caos nos serviços públicos, demissões e admissões em um curto espaço de tempo e ausência de gestores públicos.

A subunidade *campanha* possui dez vídeos (6, 8, 10, 12, 15, 24, 58, 61, 64 e 88), e ao analisar o conteúdo dos vídeos foi possível perceber que todos são caracterizados por apresentar uma conotação neutra. A justificativa para essa conotação está associada a uma atividade política de interesses individuais, que não está relacionada diretamente há uma vantagem ou desvantagem a Ielmo Marinho. Os conteúdos analisados se referem aos candidatos, que trazem em seu discurso um sentimento de conquista e de agradecimento por conseguir o maior número de votos possíveis durante o período eleitoral.

A última subunidade, associada a unidade de análise **política**, é *politicagem*. Nessa subunidade foram identificados vídeos que apresentam três conotações diferentes: positiva, neutra e negativa. Com relação a conotação positiva, tem-se o vídeo de número 85, que apresenta em seu conteúdo um discurso do prefeito Francenilson Alexandre (PT) com relação ao trabalho dos servidores, por meio de uma mensagem de

incentivo e agradecimento, além de apontar para uma expectativa de melhores resultados com relação aos serviços prestados pelo setor público do município. Em síntese, a mensagem aponta para um olhar positivo diante do trabalho desenvolvido pelos servidores, que rendeu conseqüentemente um crescimento ao município de Ielmo Marinho.

No que diz respeito aos vídeos de número (18, 19, 26), esses possuem uma conotação neutra, porque relacionam-se a discursos, feito pelos gestores municipais, com caráter de justificativa acerca de ações realizadas no município de Ielmo Marinho, não gerando nenhuma perda ou ganho direto ao município. Isso porque os vídeos têm mais um caráter de nota explicativa com relação as decisões tomadas pelos seus gestores.

Finalizando a subunidade *politicagem*, tem-se o vídeo de número 55 que foi identificado por possuir uma visão negativa, tendo em vista que o mesmo está relacionado a atitudes tomadas pela Câmara Municipal de Ielmo Marinho, com o intuito de tentar impedir o trabalho do Executivo Municipal, somente por interesses individuais e com objetivo, principalmente, por partes dos vereadores, de assumir a Prefeitura de Ielmo Marinho e conseqüentemente afastar, na época, o prefeito Francenilson Alexandre (PT). Essa atitude da Câmara fez os órgãos municipais ficarem vários dias sem ter o funcionamento regular dos serviços, trazendo dessa forma um prejuízo para o município e para a população.

Na unidade **esporte**, identificada por apresentar quatro subunidades *esporte de aventura, capoeira, futebol e vaquejada*, todos os vídeos (3, 7, 11, 17, 29, 30, 33, 34, 36, 47, 63, 71, 77, 91, 92 e 93) que a compõe possuem conotação neutra, pelo fato do seu conteúdo apresentar um direcionamento ligado ao esporte, mas que são atividades de cunho pessoal de caráter privado, e que não fazem relação direta com o município. Como exemplo, pode-se citar os vídeos do *esporte de aventura* (7, 11, 29, 30, 47, 71 e 92) que são atividades esportivas organizadas por órgãos que não fazem parte do município e que a própria população local desconhece a atividade. Assim, de um modo geral essas práticas esportivas têm conotação neutra por beneficiar interesses privados que não estão relacionados há um ganho direto, como forma de beneficiar o município de Ielmo Marinho.

A unidade *policial* possui apenas um vídeo relacionado, que é o de número 25. A partir do conteúdo presente no mesmo foi possível identificar que ele possui conotação negativa porque devido as investigações feitas pelo Ministério Público na gestão do prefeito Bruno Patriota (PSD), a Polícia Civil precisou fazer uma busca e apreensão no escritório da Prefeitura de Ielmo Marinho que ficava sediado na capital potiguar, Natal. Esse momento para o município gerou uma perda com relação ao andamento das atividades do ano de 2015 e ocasionou uma visão negativa para Ielmo Marinho devido aos casos de corrupção aos quais os gestores municipais estavam ligados.

No que diz respeito a unidade **economia**, essa é composta por dois vídeos (23, 54). O vídeo de número 54 tem conotação positiva, pois diz respeito a um momento que traz benefícios a população ielmomarinhense, que é o corte de terra para produção dos agricultores locais. Enquanto que o vídeo de número 23 possui uma conotação neutra por apresentar uma atividade diária dos agricultores do município que é o carregamento de abacaxi, uma prática corriqueira do produtor rural, relacionada a uma atividade particular.

A penúltima unidade de análise é **perfil**, essa é composta por três vídeos (16, 22, 81), em que todos eles possuem conotação neutra. Isso se justifica porque os vídeos apresentam um conteúdo particular de alguma atividade seja ela profissional ou do cotidiano dos moradores do município de Ielmo Marinho, o que gera uma neutralidade em seu conteúdo por não estar associada ao município.

Por fim, a última unidade de análise é **educação**. Os vídeos que compõem essa unidade estão inseridos em duas visões distintas: positiva e negativa. A respeito da visão positiva, essa unidade será caracterizada por apresentar quatro vídeos (67, 69, 75, 89) com essa conotação. Esses vídeos são assim identificados pelo fato de estarem relacionados a ações da Prefeitura que estão ligadas a reformas de escolas, construção de uma escola no Assentamento São Sebastião II e a comemoração do Dia dos Professores.

Já no que concerne a visão negativa, essa foi identificada no vídeo de número 48. Essa visão justifica-se, pelo fato do vídeo estar associado a uma justificativa do prefeito Cassio Cavalcante (MDB), com relação a greve gerada pelos professores devido

aos atrasos nos pagamentos dos mesmos. Esse fato ocasionou o mau gerenciamento das verbas públicas para área da Educação do município de Ielmo Marinho.

v. **Considerações**

Fazendo um panorama acerca da categoria “Videoblog”, é possível inferir que quando essa categoria é comparada as demais, alguns aspectos relevantes precisam ser destacados como: apesar de ser uma categoria que apresenta a maior quantidade de vídeos, os mesmos estão em grande parte associados a rotina política do município. Isso gerou a essa categoria alguns aspectos de visão negativa, tendo em vista que, o elemento política no município de Ielmo Marinho está ligado a ações de corrupção que foram investigadas pelo Ministério Público e que ocasionaram um caos ao município, com relação aos serviços essenciais à população.

Essa categoria é caracterizada ainda por conter muitos vídeos caseiros, em que a própria população ielmomarinhense filma e/ou expõe atividades do seu cotidiano que são realizadas no município, como por exemplo: comícios, obras da gestão e imagens de partes do município. Isso fez com que a categoria “Videoblog”, com relação ao seu total de vídeos, apresentasse um número baixo de conteúdos voltados a conotação cultural. Diferente das categorias anteriores, que sempre apresentaram números superiores a 45% quando se trata de conteúdo de cunho cultural.

A partir dessa relação do ielmomarinhense com a produção de conteúdo, pode-se observar na visão de Lemos (2009, p. 38) que:

A cibercultura instaura uma estrutura midiática ímpar [...] na história da humanidade, na qual, pela primeira vez, qualquer indivíduo pode produzir e publicar informação em tempo real, sob diversos formatos e modulações, adicionar e colaborar em rede com outros, reconfigurando a indústria cultural. Trata-se de crescente troca e processos de compartilhamento de diversos elementos da cultura a partir das possibilidades abertas pelas tecnologias eletrônico-digiais e pelas redes telemáticas contemporâneas.

Quando se busca identificar os elementos identitários da categoria “Videoblog”, percebe-se que alguns elementos se repetem (futebol; rio Potengi; festas juninas; pastoril; Maçã e Maturi; e movimentos evangélicos), ao compará-los aos das demais categorias. Mas, além disso, há um destaque para os elementos relacionados a

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

quarto lugar no número de visualizações, com um total de 63.224, o que corresponde a 1,07%.

Já no que concerne as interações, ao longo da categoria identificou-se que a maioria dos vídeos não apresenta comentários, correspondendo apenas a (0,95%) desse total de 10.654. Com relação ao “gostei”, o valor correspondente, em porcentagem, a essa interação ficou entre 1.298 (1,55%) curtidas favoráveis. Já o “não gostei” obteve um total de 87, que equivale a (1,51%) desse número total. Esses dados também confirmam aspectos já apontados nas outras categorias, quando o quantitativo de curtidas favoráveis é superior as curtidas desfavoráveis.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

CONCLUSÃO

Retoma-se aqui o início desta peregrinação epistemológica, teórica e metodológica. Reuniu-se no birô de casa todo o material coletado e produzido nesses últimos meses. Diante dessa imagem, simbólica, porém, real, surgiu a principal fonte, que são os vídeos já analisados, para a qual direcionou-se algumas inquietações. O que revela, enfim, todo esse material coletado e analisado? Que respostas, depois dessa caminhada, ele nos fornece? É possível retirar dos discursos midiáticos extraídos dos vídeos do *YouTube*, algo conclusivo? Qual é a representação identitária do ielmomarinhense que salta desses discursos?

Em outros termos, o que implica a existência de uma identidade ielmomarinhense? Se ela existe, como é construída? Que elemento lhe confere o *status* do ser ielmomarinhense? Os discursos midiáticos representados pelo *YouTube* seriam, portanto, a força motriz para auxiliar na construção dessa identidade?

Diante desses questionamentos, percebe-se que a existência de uma identidade ielmomarinhense, pode ser concretizada a partir de políticas públicas realizadas pelo governo com relação ao incentivo da cultura no município. Com relação ao material analisado identificou-se que o incentivo cultural no município aconteceu com maior destaque entre anos de 2009 a 2015 durante as gestões dos prefeitos Germano Patriota e Bruno Patriota. Observou-se que as políticas públicas no município que diz respeito a cultura local giram em torno de algumas situações principais como a prática dos emboladores de coco, as festas juninas e o incentivo a economia local por meio do abacaxi. Outro destaque com relação a existência de uma identidade associa-se a publicação de dois materiais: o primeiro deles é o livro, intitulado “Inquietudes - Ielmo Marinho em versos”. O segundo é a música, “Ielmo Marinho Deus projetou o teu destino”, esses foram os materiais que fizeram parte da campanha “Ser

ielmomarinhense é ter identidade”, realizada pela Prefeitura no ano de 2013, que teve como objetivo valorizar a identidade cultural do município de Ielmo Marinho.

A partir deste estudo foi possível observar que a identidade do município de Ielmo Marinho é construída na relação que o ielmomarinhense estabelece com a sociedade. Ou seja, sua identidade é construída em oposição, por meio da diferença e da negação com outras identidades. Entende-se ainda que a socialização com seus pares é papel essencial na construção da identidade do ielmomarinhense. Em síntese, ela existe em contraposição ao outro. Dito de outra maneira, habitam tantas representações identitárias no que se convencionou de identidade ielmomarinhense que por vários motivos ela não é construída a partir de um discurso homogêneo, caracterizando-a como uma identidade híbrida.

No que concerne aos elementos identitários do município que foram identificados, notou-se que aqueles que ganham destaque por meio dos discursos midiáticos no *YouTube* versam sobre diversos componentes como: o abacaxi, a política local, o São João, os artesãos (rede, couro e crochê), rio Potengi, personalidades como a Vúva Negra, Seu Raimundo Bento, Maçã e Maturi, a prática religiosa e as comemorações dos padroeiros e a ideia de um município com hábitos rurais. Diante desses elementos é possível observar ainda que há uma quebra de paradigma no que diz respeito a caracterizar o município apenas como um local relacionado a produção do abacaxi.

A identidade do ielmomarinhense é o que atinge ele na sua essência, por exemplo, quando está diante do rio Potengi, por mais solitário que esteja fisicamente, o rio Potengi o transportará para uma grande mesa posta, onde encontra-se antepassados e conterrâneos, confraternizando em algum lugar dentro de si. Então essa identidade é o rio Potengi e sua relação com a sociedade ielmomarinhense. É sentir nas veias o Potengi correr sem fim. Essa identidade é o espelho onde o ielmomarinhense se reconhece. É o norte que carrega para a vida.

Pôde-se perceber que os discursos midiáticos identificados no *YouTube* e posteriormente analisados e interpretados auxiliam com relação a visualização de alguns aspectos identitários dentre eles: a confirmação da existência de uma identidade ao município de Ielmo Marinho, a forma como essa é construída e quais são os

elementos que a caracterizam. Apesar disso, acredita-se que os discursos midiáticos presentes no *YouTube*, não podem ser considerados como uma força motriz porque há variados tipos de mídias sociais que alimentam as representações identitárias do município. Esse trabalho restringiu os seus estudos a apenas uma delas que foi o *YouTube*, nesse sentido considera-se o mesmo como sendo um meio auxiliar para a construção e reconstrução da identidade, assim como outros meios. Por exemplo, a campanha “Ser ielmomarinhense é ter identidade”, o fomento as práticas culturais no município, a conta do Ielmo Marinho em Foco no *Instagram* e a própria socialização e divulgação da identidade local por parte da população a partir de um reconhecimento dessa identidade do “ser ielmomarinhense”.

Associados a esses entendimentos acredita-se que o questionamento que norteou essa investigação foi respondido. O mesmo materializou-se ao refletir sobre qual a atuação dos discursos midiáticos no *YouTube* durante o período de 2009 a 2018 na construção e na disseminação das representações identitárias do ielmomarinhense e quais as imagens que foram propagadas? Inicialmente pôde-se observar que o *YouTube* como uma mídia alternativa passou a fazer parte do cotidiano do ielmomarinhense. Essa participação auxiliou na disseminação dos discursos fazendo com que esses passassem a fazer parte dessa nova configuração do espaço social. Isso auxiliou na disseminação e nas representações identitárias porque passou a criar valor e atribuir sentido a identidade do município de Ielmo Marinho.

Com relação as imagens pôde-se identificar que essas estavam associadas a um município rural, personalidades locais, muitas vezes esquecidas pelo próprio ielmomarinhense, festividades religiosas, juninas e privadas, todas elas em sua maioria ligadas ao estilo musical forró, a economia do município voltada para o abacaxi, práticas esportivas culturais como o futebol e a capoeira, legado da comunidade Quilombola de Nova Descoberta, a influência da política que vai desde a participação da população nos discursos políticos partidários (comícios) até ao envolvimento de agentes públicos em esquemas de corrupção e crime organizado.

Apesar das imagens comprovarem a presença de elementos identitários relevantes do ielmomarinhense nos discursos midiáticos, a partir do contexto observado, percebe-se que esses ainda são pouco frequentes, porque boa parte do

material analisado não apresentou uma conotação cultural, o que dificultou localizar exemplos para a análise do objeto de estudo.

Ao longo do processo de análise verificou-se que as hipóteses levantadas inicialmente por esse estudo puderam ser confirmadas. O que justifica isso é que os discursos presentes no *YouTube* podem sim participar da configuração do espaço social por meio da atribuição de valores porque os mesmos contribuem com a história e com patrimônio imaterial do município, através da reconstrução da história local.

Com relação a criação de sentido observou-se que os discursos presentes no *YouTube* têm como função deixar um legado a população ielmomarinhense, tendo em vista que, os vídeos poderão ser sempre revisitados, embora, as histórias possam ter sido contadas por aqueles que não estão mais vivos, a partir do conteúdo presente nos vídeos os mais jovens terão a oportunidade de revisita-la.

Percebe-se ainda que é raro encontrar vídeos que propagam os elementos culturais que definem as imagens identitárias do município de Ielmo Marinho ou que sejam claramente direcionadas a ele e, ainda, desvinculados da ideia do município ter como imagem central um abacaxi. No entanto, infere-se que a identidade ielmomarinhense é hoje resposta não mais em termos da tradição da Festa do Abacaxi, mas enquanto expressão de uma distinção cultural em um município onde os meios de comunicação de massa e o governo municipal tendem a homogeneizar a sociedade culturalmente a partir de padrões muitas vezes discutidos e apresentados para a população.

Em um segundo momento foi possível confirmar que há de fato o estabelecimento de ligação entre os acontecimentos da história e do universo cultural com o grupo social, porque percebeu-se que esses acontecimentos passaram a refletir na realidade da população. Nota-se que os acontecimentos da história e do universo cultural com a população de Ielmo Marinho, conota uma forte relação de subjetividade na construção das narrativas sobre o ielmomarinhense. As práticas históricas identificadas no município, como exemplo, a emancipação política - e o escândalo de corrupção que o município vivenciou em 2015, fundem-se com as práticas culturais, estabelecendo um diálogo fecundo com as relações entre passado e presente, a qual permite aos grupos sociais situar-se na história e pensar o passado, o presente e o futuro.

Em síntese, no que concerne à construção e reconstrução da identidade, identificou-se que os discursos midiáticos presentes no *YouTube*, conseguem de fato trabalhar com essa dicotomia entre a construção e reconstrução identitária do ielmomarinhense, pois através dele o patrimônio de tradições pode ser defendido, propagado e conservado, permanecendo assim vivo na memória da população. A partir dessa hipótese, é possível exemplificar essa dicotomia por meio do surgimento do abacaxi em oposição ao algodão como atividade econômica, o que trouxe ao município uma nova identidade, passando a ser conhecida como a cidade do abacaxi.

Além disso, essa dicotomia ainda é percebida pela invasão de elementos simbólicos característicos do espaço urbano. Contudo, a população mantém laços de identificação com o modo de vida rural. Os elementos simbólicos representativos da vida urbana que chegam ao campo são incorporados, rejeitados ou readaptados ao modo de vida do homem do campo.

No que diz respeito à identidade ielmomarinhense, pode-se pensar em suas representações identitárias como um circuito de trocas simbólicas, processo no qual as partes se transformam, constroem e reconstroem seus valores, imagens e práticas sociais, ainda que essas relações sejam representadas e/ou praticadas de modo conflituoso e assimétrico. Admite-se assim, um conceito de identidade não estática, adotando comportamentos tradicionais e não tradicionais de uma sociedade.

Como parte final desse estudo, é preciso apontar que do ponto de vista dos objetivos específicos propostos, foi possível alcançar o objetivo geral. Inicialmente no que diz respeito a reconstrução da história do município, primeiro objetivo específico, essa foi feita por meio da etnografia que é apresentada e detalhada no segundo capítulo relativo a história de Ielmo Marinho.

Para o segundo objetivo específico, entende-se ainda que os discursos midiáticos no *YouTube* auxiliam com relação a construção e disseminação das representações, tendo em vista que passou a criar valores e atribuir sentido a identidade do município. Apesar de identificar a partir das análises dos vídeos, que as interações por parte da população, através do *YouTube*, ainda são baixas, observou-se que Ielmo Marinho pode ser reconhecido por meio de acontecimentos que tiveram destaque nacional como é o caso da Viúva Negra.

Finalmente, quando se trata da identificação das imagens, o último objetivo específico, essas estão associadas a aspectos de um município rural, que possui personalidades marcantes, com uma economia voltada ao abacaxi. As imagens transitam ainda entre os aspectos da religiosidade, dos esportes e da política local.

É apropriado destacar que as considerações já expostas estão associadas a um recorte de histórico de 10 anos, que quando somados a aspectos da sua natureza na forma digital e em rede, podem ser passíveis de modificações. Nesse sentido, os apontamentos aqui feitos, estão intimamente relacionados ao fenômeno investigado, com isso não se pode rejeitar que os discursos midiáticos possuem um caráter provisório, podendo a partir de um novo recorte temporal, apresentar outros valores e sentidos diferentes dos que foram apresentados.

Por fim, a questão da identidade do ielmomarinhense pelo viés do ciberespaço, permite novos olhares e análises, por ainda ser novo no meio acadêmico. Portanto, sugere-se que, para pesquisas futuras sejam levados em consideração estudos que busquem o aprofundamento sobre a construção da identidade de Ielmo Marinho, a partir de outra mídia social, como por exemplo o *Instagram*, para que se possa fazer uma comparação dos discursos apresentados pelas mídias que estão inseridas no cotidiano da população ielmomarinhense. Essa é uma das possibilidades para a expansão da compreensão das relações entre a identidade ielmomarinhense e o ciberespaço, que pode levar por sua vez, uma maior compreensão e conhecimento por parte da população de Ielmo Marinho sobre suas raízes históricas – heranças e referências identitárias.

BIBLIOGRAFIA

Alves, T. C. (2015). Rádio, cultura e diáspora: Portugal e Brasil no espaço lusófono da rádio. *In*: Oliveira, M.; Prata, N. (Orgs.). *Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários* CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade: Universidade do Minho, Braga – Portugal.

Amaral, I. A. (2007). *Ciberespaço: a reinvenção do conceito de comunidade*. Caderno de Estudos Mediáticos, v. 5, p. 13-21.

Anderson, C. (2006). *A cauda longa: do mercado de massa para o mercado de nicho*. Rio de Janeiro: Elsevier.

Andre, M. E. D. A.; Candau, V. M. (1984). O Projeto Logos II e sua atuação junto aos professores leigos do Piauí: um estudo avaliativo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo (50): 22-28, ago. 1984. [Em linha]. Disponível em <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1444/1439>>. [Consultado em 25/07/2019].

Assis, J. X. (2012). *História da comunidade Quilombola de Nova Descoberta*. Ielmo Marinho, 5 p.

Atton, C. (1999). A reassessment of the alternative press. *Media, Culture & Society*. Vol. 21, pp. 51-76. London: Sage Publications.

Bakhtin, M. M. (1997). *Estética da criação verbal*. Trad.: Maria, E. G. G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes.

Bara, G. F. (2012). *Para além do “boa noite”*: os apresentadores de telejornais e o processo de identificação com o público. 2012. 193 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. [Em linha]. Disponível em <<http://repositorio.ufjf.br:8080/xmlui/bitstream/handle/ufjf/2029/gilzefreitasbara.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. [Consultado em 27/03/2019].

Barbosa, R. (2018). Tudo novo na Bahia: mídia tradicional VS mídias digitais na comunicação pública das cidades da região metropolitana de Salvador (RMS). In: *XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – Juazeiro-BA, 2018*. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. [Em linha]. Disponível em <<https://portalintercom.org.br/anais/nordeste2018/resumos/R62-0815-1.pdf>>. [Consultado em 19/11/2020].

Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70.

Barichello, E.M.M.R. (2008). Apontamentos em torno da visibilidade e da lógica de legitimação das instituições na sociedade midiaticizada. In: Duarte, M. L. D.; Castro, E. B. (Orgs.). *Em torno das mídias: práticas e Ambiências*. Porto Alegre: Sulina.

Bauman, Z. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar.

Bauman, Z. (2005). *Identidade*. Rio de Janeiro: Zahar.

Beaud, S.; Weber, F. (2014). *Guia para pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Benetti, G. M. F. (2010). *Discursos sobre menstruação em comunidades do Orkut: gênero, corpos e materialidades no ciberespaço*. 2010. 225f. Tese (Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas) – Universidade de Santa Catarina, Florianópolis, 2010. [Em linha]. Disponível em

<<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/94347/280239.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. [Consultado em 23/02/2019].

Benjamin, W. (1987). Sobre o conceito de história. In: Benjamin, W. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense.

Berger, P; Luckmann, T. (1998). *A construção social da realidade*. Petrópolis: Vozes.

Bloch, M. (2001). *Apologia da História, ou o Ofício do Historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Boas, F. (2010). As limitações do método comparativo da antropologia. In: Castro, C. (Ed.). *Antropologia Cultural*. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010, pp. 20-30.

Bonin, J. A. (2008). Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação. *Revista FAMECOS*, Porto Alegre, n. 37, p. 121-127, dez. 2008. [Em linha]. Disponível em <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/4809/3613>>. [Consultado em 10/04/2019].

Bosi, A. (2002). *Literatura e resistência*. São Paulo: Cia. das Letras.

Bourdieu, P. (1996). *As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras.

Bourdieu, P. (1997). *Sobre a Televisão: seguido de a influência do jornalismo e os jogos olímpicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Brito, M. M. A. (2016). Introdução à Amostragem. In: Abdal, A. *et alii*. (Eds.). *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco quantitativo* [E-book]. São Paulo: Sesc/CEBRAP. pp. 32-51. [Em linha]. Disponível em <<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528>>

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

b820891e2a3c20a3a49bca9/321/15076680921259269851.pdf>. [Consultado em 28/07/2019].

Bueno, W. C. (2003). Medindo o retorno do trabalho de assessoria de imprensa. In: Duarte, J. (Ed.) *Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica*. 2. ed. São Paulo.

Burgess, J. (2008). “All your chocolate rain are belong to us” In. LOVINK, G.; NIEDERER, S. *Video Vortex Reader: Responses to YouTube*. Amsterdã: Institute of Network Cultures, pp. 101-110. [Em linha]. Disponível em <https://www.researchgate.net/publication/254918401_Video_Vortex_reader_responses_to_YouTube> [Consultado em 09/07/2020].

Burgess, J.; Green, J. (2009). *YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade*. São Paulo: Aleph. [Em linha]. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2205278/mod_resource/content/1/Burgess%20et%20al.%20-%202009%20-%20YouTube%20e%20a%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20Digital%20Como%20o%20maior%20fen%C3%B4meno%20da%20cultura%20participativa%20transformou%20a%20m%C3%ADdia%20e%20a%20socieda.pdf> [Consultado em 20/03/2019].

Burke, P. (1997). *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP.

Cabral, J. P. (1983). Notas críticas sobre a observação participante no contexto da etnografia portuguesa. *Análise Social*. Vol. 19, pp. 327-339. [Em linha]. Disponível em <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223462519I7oLB1as8Bs74SH2.pdf>>. [Consultado em 22/09/2019].

Canclini, N. G. (1998). *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2ª ed. São Paulo: Edusp.

Castells, M. (1999a). *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra. [Em linha]. Disponível em <<https://professordiegodelpasso.files.wordpress.com/2016/05/manuel-castells-o-poder-da-identidade.pdf>>. [Consultado em 19/08/2018].

Castells, M. (1999b). *A sociedade em rede*. 3º ed. São Paulo: Paz e Terra.

Castells, M. (2003). Internet e sociedade em rede. In: Moraes, Denis de (Org.). *Por uma outra comunicação: Mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, pp. 255-287.

Cervo, A. L.; Bervian, P. A.; Silva, R. (2007). *Metodologia científica*. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Chartier, R. (1991). O mundo como representação. *Estudos Avançados*. São Paulo. v. 5, n. 11, pp. 173-191. 1991. [Em linha]. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/8601/10152>>. [Consultado em 15/09/2019].

Chauí, M. (1986). *Conformismo e Resistência: aspectos da cultura popular no Brasil*. São Paulo Chartier, R. (1990). Introdução. Por uma sociologia histórica das práticas culturais. In: Chartier, R. (Ed.). *A História Cultural entre práticas e representações*. Trad. Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, pp. 13-28.

Chauí, M. (1995). *Cultura política e política cultural*. São Paulo: Estudos Avançados 9 (23).

Clifford, J. (1998). *A Experiência Etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

Corrêa, W. (2010). Análise de Conteúdo. In: Duarte, J.; Barros, A. *Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação*. São Paulo: Ed. Atlas, pp. 280-299.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Costa, N. E. D. (2010). *O Diabo Veste Prada: a construção da identidade feminina através do vestuário*. 70 f. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró. [Em linha]. Disponível em <http://www.uern.br/controladepaginas/depto-comunicacao-social-producao-discente/arquivos/0301o_diabo_veste_prada_a_construcao_da_identidade_feminina_a_traves_do_vestuário.pdf>. [Consultado em 10/08/2019].

Costella, A. F. (2001). *Comunicação: Do grito ao satélite*. 4. ed. Campos do Jordão: Manguieira.

Coutinho, C. M.; Segundo, G. S. S.; Carvalho, M. C. S. (2013). Ciberespaço: meios para a inclusão digital. EFDeportes.com. *Revista Digital*. Buenos Aires, Año 17, N° 178, Marzo de 2013. [Em linha]. Disponível em <<https://www.efdeportes.com/efd178/ciberespaco-meios-para-a-inclusao-digital.htm>>. [Consultado em 12/11/2020].

Cruz, A. (2013). Posfácio. In: Fernandes, G. S. (Ed). *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*. Natal: CJA.

Cunha, M. do N. (2007). *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Mysterium.

Cunha, E. da. (1901). *Os sertões*. São Paulo: Martin Claret.

Denzin, N. K. (1992). *Symbolic Interacionism and Cultural Studies: the politics of interpretation*. Oxford: Balckwell.

Dordor, X. (2007). *Mídia/Mídia alternativa: a escolha de uma estratégia global de comunicação para a empresa*. São Paulo: Nobel. [Em linha]. Disponível em <<http://www.editoranobel.com.br/arquivos/2012022.pdf>>. [Consultado em 20/02/2019].

Duarte, J. (2006). *Comunicação Pública*. [Em linha]. Disponível em <

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

<http://www.jforni.jor.br/forni/files/ComP%C3%BAblicaJDuartevf.pdf>>. [Consultado em 10/11/2020].

Dure, D. M.; Ceolin, P. (2016). O crescimento do *YouTube* no Brasil e a popularidade do canal nostalgia. In: VI Simpósio de Trabalhos Científicos - São Paulo, SP - 8 a 11 de novembro de 2016. *Anais*. São Paulo: VI Simpósio de Trabalhos Científicos. [Em linha]. Disponível em <http://www.riobrancofac.edu.br/site/doc/simposios/2016/O-crescimento-do-youtube-no-Brasil_Deborah-Dure.pdf>. [Consultado em 19/03/2019].

Edi, M. (2011). *Documentário Ielmo Marinho em Prosa e Verso*. Vídeo do *YouTube*. (13m15s). [Em linha]. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=wCtMM4qN8C8>>. [Consultado em 20/07/2019].

Fairclough, N. (2000). *Discurso e mudança social*. Brasília: UNB.

Fernandes, G. S. (2018). Análise do conteúdo e mídia: nas veredas da identidade ielmomarinhense. In: Sousa, J. P. (Org.). *Jornalismo e Estudos Mediáticos: Memória* [E-book]. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa, pp. 35-55. [Em linha]. Disponível em <<https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/6822>>. [Consultado em 10/11/2018].

Fernandes, G. S. (2013). *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*. 1ª ed. Natal: CJA.

Flick, U. (2009). *An Introduction to Qualitative Research*. 4 ed. SAGE.

Freitas, C. C. M. (2013). Contracapa. In: Fernandes, G. S. (Ed). *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*. Natal: CJA.

Geertz, C. (1978). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Gibson, W. (1984). *Neuromancer*. São Paulo. Editora Aleph. [Em linha]. Disponível em <<http://lelivros.love/book/download-neuromancer-william-gibson-em-epub-mobi-e-pdf/>>. [Consultado em 13/03/2019].

Giddens, A. (1991). *As consequências da Modernidade*. São Paulo: UNESP.

Gil, A. C. (2016). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.

Gontijo, C. R. B.; Mendes-Silva, I. M.; Paixão, E. L. Tomasi, A. P. N. (2007).
Ciberespaço: que território é esse?. *Educação e Tecnologia*., Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 34-38, 2007. [Em linha]. Disponível em <
<https://seer.dppg.cefetmg.br/index.php/revista-et/article/view/114/116>>. [Consultado em 14/09/2020].

Guimarães Júnior, M. J. L. (2000). O ciberespaço como cenário para as Ciências Sociais. *Ilha Revista de Antropologia*, Florianópolis, n.1, dezembro, 2000, p. 139-154. [Em linha]. Disponível em <
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ilha/article/view/14652/13398>>. [Consultado em 25/10/2020].

Hall, S. (2011). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A.

Hall, S. (2014). Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da.(Org.) *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2014.

Harris, M. (1968). *Rise of Anthropological Theory*. New York: Crowell.

Haubrich, A. (2017). O megafone das lutas populares: a história da mídia alternativa no Brasil. In: 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Curitiba - PR – 04 a 09/09/2017. *Anais*. Curitiba: Intercom. [Em linha]. Disponível em <
<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0985-1.pdf>>. [Consultado em 20/05/2019].

Hine, C. (2004). *Etnografia virtual*. Barcelona: UOC. [Em linha]. Disponível em <<https://seminariosocioantropologia.files.wordpress.com/2014/03/hine-christine-etnografia-virtual-uoc.pdf>>. [Consultado em 20/02/2019].

Ivo, A. L.; Velame, F. (2008). Identidade-Diferença na contemporaneidade – uma visão pós-moderna. *História, imagem e narrativas*, Nº 7, ano 3, setembro/outubro/2008. [Em linha]. Disponível em <<https://docplayer.com.br/21375997-Identidade-diferenca-na-contemporaneidade-uma-visao-pos-moderna.html>>. [Consultado em 08/09/2019].

Jorge, V. L. (2003). *Meios de comunicação de massa e poder legislativo: uma análise da cobertura do congresso Nacional pelos Jornais brasileiros, 1985-1990*. 2003. 236 f. Tese (Doutorado em Ciência Política) – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro da Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2003.

Jungblut, A. L. (2004). A heterogenia do mundo *on-line*: algumas reflexões sobre virtualização, comunicação mediada por computador e ciberespaço. In: *Horizontes Antropológicos*. Ano 10, nº 21, Porto Alegre, jan/jun, 2004, pp. 97-121. [Em linha]. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v10n21/20621>>. [Consultado em 13/03/2019].

Kellner, D. (2001). *A cultura da mídia – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e pós-moderno*. Bauru: EDUSC. [Em linha]. Disponível em <https://ufabcpoliticacultural.files.wordpress.com/2015/08/kellner_a-cultura-da-mc3addia_2001.pdf>. [Consultado em 01/08/2020].

Kenski, V. M. (2012). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus.

Lemos, A. (2002). Aspectos da cibercultura - vida social nas redes telemáticas. In: Prado, J. L. A. (Org.). *Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa às ciberculturas*. São Paulo: Hacker, pp. 111-129.

Lemos, A. (2015). *Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina.

Lemos, A. (2009). Nova esfera comunicacional. In: Dimas, A. *et al. Esfera pública, redes e jornalismo*. Rio de Janeiro: Ed. E-Papers.

Lévy, P. (1996). *O que é virtual*. São Paulo: Editora 34. [Em linha]. Disponível em <http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/6a_aula/o_que_e_o_virtual_-_levy.pdf>. [Consultado em 15/03/2019].

Lévy, P. (2000). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34. [Em linha]. Disponível em <<https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2016/03/cibercultura-pierre-levy.pdf>>. [Consultado em 15/03/2019].

Lima, M. (2016a). Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. In: Abdal, A. *et alii*. (Eds.). *Métodos de pesquisa em Ciências Sociais: bloco quantitativo* [E-book]. São Paulo: Sesc/CEBRAP. pp. 10-31. [Em linha]. Disponível em <<https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/uploads/BibliotecaTable/9c7154528b820891e2a3c20a3a49bca9/321/15076680921259269851.pdf>>. [Consultado em 28/07/2019].

Lima, V. A. (2004). Sete teses sobre a relação Mídia e Política. *Revista USP*, São Paulo, n. 21, pp. 48-57, mar/mai. [Em linha]. Disponível em <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/13317/15135/>>. [Consultado em 25/05/2019].

Lima, V. B. (2016b). *Rendimento escolar dentro da perspectiva das redessociais/pessoais: um estudo sobre a Escola Estadual Ielmo Marinho*. 85 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Demografia) - Departamento de Demografia e Ciências Atuariais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. [Em linha]. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/22148/1/RendimentoEscolarDentro_Lima_2016.pdf>. [Consultado em 12/07/2019].

Lima, M. É. O. (2010). *Mídia regional: indústria, mercado e cultura*. Natal, RN: EDUFRN.

Lima, M. É. O. (2018). (Re) pensar a cultura: subvenção da mídia regional e da identidade. *Revista Observatório*, v. 4, n. 5, p. 396-412, 1 ago. 2018. [Em linha]. Disponível em <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4875/13707>>. [Consultado em 20/07/2020].

Mainieri, T; Ribeiro, E. M. A. O. (2011). A comunicação pública como processo para o exercício da cidadania: o papel das mídias sociais na sociedade democrática. *Organicom*. V. 8, n 14, 2011. [Em linha]. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/organicom/article/view/139084/134433>>. [Consultado em 18/11/2020].

Maldonado, A. E. (2013). A perspectiva transmetodológica de mudança civilizatória em inícios do séc. XXI. In: Bonin, J.; Maldonado, A. E. Rosário, N. M. (ORG). *Perspectivas metodológicas em Comunicação*. Salamanca (Espanha): Comunicación Social.

Marconi, M. A.; Lakatos, E. M. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.

Maurício, A. L. O.; Rocha, G. L. (2014). *Minha Terra – Sempre uma Nova Descoberta*. [Folheto de Cordel]. I Concurso Literário História e Identidade. Ielmo Marinho.

Meira Junior, W; Silva, R. H. A. da. (2009). Software Livre e Inclusão Digital. In: *Inclusão Digital e Cidadania: A experiência do Cidadão.Net*. Belo Horizonte: IDENE.

Melo, J. M. (1975). *Comunicação Social: teoria e pesquisa*. 4 ed. Editora Vozes: Petrópolis.

Mesquita, J. V. (1974). *Dados históricos do município de Ielmo Marinho*. Ielmo Marinho.

Minayo, M. C. S. (Org.). (2001). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes.

Morigi, V. J. (2005). Mídia, identidade cultural nordestina: festa junina como expressão. *Intexto*, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 12, p. 1-13, janeiro/junho 2005. [Em linha]. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/intexto/article/view/4192/4902>>. [Consultado em 23/12/2020].

Nichols, B. (2014). *Introdução ao documentário*. Campinas, São Paulo: Papirus.

Nobre, M. F. (1971). *Breve notícia sobre a Província do Rio Grande do Norte*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pongetti.

Oliveira, R. P. (2017). *Transferências Governamentais e Previdência Social Rural nas Microrregiões do Rio Grande do Norte, 2010 a 2014*. 149 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Estudos Urbanos e Regionais) – Departamento de Políticas Públicas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. [Em linha]. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/24082/1/RusianoPaulinoDeOliveira_DISSERT.pdf>. [Consultado em 20/05/2018].

O'reilly, T.; Batelle. J. (2009). *Web Squared: Web 2.0 Five Years On*. Special Report - web2summit.com. [Em linha]. Disponível em <https://assets.conferences.oreilly.com/1/event/28/web2009_websquared-whitepaper.pdf>. [Consultado em 06/06/2019].

Patriota, B. (2013). Prefácio. In: Fernandes, G. S. (Ed). *Inquietudes – Ielmo Marinho em Versos*. Natal: CJA.

Pellegrini, D. P. *et al.* (2009). *Youtube. Uma nova fonte de discursos*. Biblioteca online de Ciências da Comunicação. Covilhã: Universidade da Beira Interior. [Em linha]. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-pelegrini-cibercultura.pdf>>. [Consultado em 19/03/2019].

Pesavento, S. J. (2004). *História & história cultural*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica.

Pessôa, M. G., Soares, L. P.; Alves, M. I. (n.d). *Histórico de Ielmo Marinho*. Ielmo Marinho.

Pollak, M. (1992). Memória e identidade social. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.5, n.10, pp. 200-212. 1992. [Em linha]. Disponível em <<http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%20.pdf>>. [Consultado em 12/09/2019].

Poletto, J.; Kreutz, L. (2014). A identidade cultural na pós-modernidade. 9a ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004 (Resenha). *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 19, n. 2, p. 199-203, maio/ago. 2014. [Em linha]. Disponível em <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/2515/pdf_251>. [Consultado em 10/03/ 2019].

Prata, N. (2016). Pesquisa em rádio no Brasil. *In*: Dângelo, N.; Sousa, S. S. G. de. (Orgs.). *Noventa anos de rádio no Brasil*. Uberlândia: EDUFU, pp. 11-36.

Prata, N. (2008). *Webradio: novos gêneros, novas formas de interação*. 395 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. [Em linha]. Disponível em <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/AIRR-7DDJD8/1/nair_prata_tese.pdf>. [Consultado em 01/01/2021].

Prodanov, C. C.; Freitas, E. C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Feevale. [Em linha]. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. [Consultado em 22/02/ 2019].

Rangel, A.; Cordeiro, J. (2011). Entrevista passo a passo com Maçã e Maturi. *Jornal do Campus*, João Câmara, mar.- jun. 2011. p. 4-5. [Em linha]. <<https://portal.ifrn.edu.br/campus/joacamura/arquivos/ano-2-numero-i.pdf>>. [Consultado em 23/07/2020].

Recuero, R. (2012). *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na Internet*. Porto Alegre: Sulina.

Reis, J. S. A. dos. (2011). O rio São Francisco e a travessia do povo – religião e cultura. In: *Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH: São Paulo, julho 2011*. [Em linha]. Disponível em: <http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300850167_ARQUIVO_Anpuhtextodosergio.pdf>. [Consultado em 23/12/2020].

Rocha, G. L. (2014). *A história de Nova Descoberta em Cordel*. [Folheto de Cordel]. Ielmo Marinho.

Rubim, A. A. C. e Azevedo, F. (1998). Mídia e Política no Brasil. *Lua Nova*, São Paulo, n. 43, pp. 189-216. [Em linha]. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010264451998000100011&lng=pt&tlng=pt>. [Consultado em 17/05/2019].

Santos, E. R. G. (2016). *O processo de urbanização e o uso agrícola do território na Região Metropolitana de Natal/RN – 1990-2015*. 150 f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Geografia) – Departamento de Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. [Em linha]. Disponível em <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21482/1/ElizabethRodriguesGurgelDosSantos_DISSERT.pdf>. [Consultado em 12/07/2019].

Santos, G. (2015a). O rádio como difusor da identidade cultural: uma análise da Rádio FM Esperança 87,9 da cidade de Ielmo Marinho. In: Oliveira, M. e Ribeiro, F. (Eds.). *Radio, sound and Internet Proceedings of Net Station International Conference*. pp. 133-142. [Em linha]. Disponível em <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/cecs_ebooks/article/view/2172/2089>. [Consultado em 15/07/2018].

Santos, G. C. D. (2015b). *Ser ielmomarinhense*. [Em linha]. Disponível em <<http://bloggcarsantos.blogspot.com.br/2015/04/ser-ielmomarinhense-gilberto-cardoso.html>>. [Consultado em 26/07/2020].

Santos, L. A. (2015c). Rádio e Internet: o desafio pode ser começar de novo. In: Oliveira, M.; Prata, N. (Orgs.). *Rádio em Portugal e no Brasil: trajetória e cenários CECS - Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade: Universidade do Minho, Braga – Portugal*.

Saperas, E. (1987). *Los efectos cognitivos de la comunicación de masas*. Barcelona: Editora Ariel, S.A. [Em linha]. Disponível em <<http://pdfhumanidades.com/sites/default/files/apuntes/47%20-%20Saperas%20-%20Los%20efectos%20cognitivos%20%2844%20copias%29.pdf>>. [Consultado em 17/05/2019].

Serrano, P. H. S. M.; Paiva, C. C. (2008). Critérios de Categorização Para os Vídeos do Youtube. In: X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste – São Luís, MA – 12 a 14 de junho de 2008. *Anais*. São Luís: Intercom Nordeste. [Em linha]. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2008/expocom/EX12-0481-1.pdf>>. [Consultado em 20/02/2019].

Severino, A. J. (2007). *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. Ver e atual. São Paulo: Cortez.

Silva, D. V. (2013). Interações no ciberespaço: novos horizontes para uma Antropologia na hipermídia. *Ponto-e-vírgula*, v. 14, p. 41-60, 2013. [Em linha]. Disponível em <
<https://revistas.pucsp.br/index.php/pontoevirgula/article/view/22436/16292>>. [Consultado em 05/08/2020].

Silva, T. T. (2014). A produção social da identidade e da diferença. In: Silva, Tomaz Tadeu da. (Ed.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, pp. 73-102.

Sousa, I. R. L.; Magalhães, H. P. (2008). Interseções entre cultura midiática, cibercultura e gamecultura: o Ragnarök como processo sociocomunicacional e mediador da conscientização ambiental. *Culturas Midiáticas*. Ano I, n. 01 – jul./dez./2008. [Em linha]. Disponível em <
<https://periodicos.ufpb.br/index.php/cm/article/view/11631/6671>>. [Consultado em 13/12/2020].

Sousa, J. P. (2006). *Elementos de teoria e pesquisa da comunicação e dos media*. 2. ed. revista e ampliada. Porto: Edições Universidade Fernando Pessoa. [Em linha]. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-elementos-teoria-pequisa-comunicacao-media.pdf>>. [Consultado em 18/02/2019].

Spradley, James P. (1980). *Participant Observation*. Orlando-Florida: Harcourt Brace Jovanovich College Publishers.

Thompson, P. (1992). *A voz do passado: história oral*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Traquina, N. (2001). *O estudo do jornalismo no século XX*. São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. [Em linha]. Disponível em <https://www.academia.edu/6540377/NELSON_TRAQUINA_o_estudo_do_jornalismo_no_no_seculo_XX>. [Consultado em 13/02/2019].

Vala, J. (1986). A análise de conteúdo. In: Silva, A. S.; Pinto, J. M. (Orgs.). *Metodologia das ciências sociais*. Porto: Afrontamento, pp. 101-128. [Em linha]. Disponível em <https://www.essr.net/~jafundo/mestrado_material_itgjkhnld/Material%20Prof%20Ili dia/A%20An%C3%A1lise%20de%20Conte%C3%BAdo%20-%20Jorge%20vala.pdf>. [Consultado em 15/06/2019].

Vasconcelos Filho, J. M.; Nascimento, G. G. (2015). A Região Metropolitana de Natal-RN: um processo ainda em curso. *Revista Geoconexões*. Ano 1, Vol. 1, pp. 16-27. [Em linha]. Disponível em <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/geoconexoes/article/view/2616/998>>. [Consultado em 22/07/2019].

Wolf, M. (2003). *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes.

Wolton, D. (2006). *Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão*. São Paulo: Ática.

Woodward, K. (2014). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). *Identidade e diferença. A perspectiva dos estudos culturais*. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, pp. 7-72.

Zeff, R.; Aronson, B. (2000). *Publicidade na Internet*. Rio de Janeiro: Campus.

Zook, M. *et al.* (2004). New Digital Geographies: information, communication, and place. S.D. Brunn, S.L. Cutter, and J.W. Harrington (eds.), *Geography and Technology*, 123-123, pp. 155-176. Netherlands: Kluwer Academic Publishers. [Em linha]. Disponível em <http://www.casa.ucl.ac.uk/martin/geography_and_technology_chapter.pdf>. [Consultado em 17/06/2019].

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Documentos

Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Norte. (2015). *Boletim Oficial N° 3335*. [Em linha]. Disponível em <http://al.rn.leg.br/portal/_ups/boletins/2015/08/05/eb6b235a6d97459b1efc431a86eaf523.pdf>. [Consultado em 02/07/2019].

Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande Do Norte. (2019). *Diário Oficial Eletrônico*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.al.rn.gov.br/consultaboe/Visualizador.aspx?id=0871749D98954658B93DDD334AFCFA68>>. [Consultado em 02/07/2019].

Associação Amigos de Ielmo Marinho. (2004). *Estatuto*. Ielmo Marinho.

Associação Amigos de Ielmo Marinho (2014). Fazenda Ramada – Zona Rural. *Ata da reunião realizada no dia 9 de abril de 2014*. Livro A-2.

Associação Amigos de Ielmo Marinho. (2004). *Livro de atas da Associação Amigos de Ielmo Marinho: período de 11-03-2004 a 20-09-2005*. Livro nº 1.

Associação Amigos de Ielmo Marinho. (2014). *Projeto de Cooperação Financeira e Institucional*. Ielmo Marinho: Rádio FM Esperança 87,9.

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. (2010). *Ielmo Marinho, RN*. [Em linha]. Disponível em <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/ielmo-marinho_rn>. [Consultado em 11/04/2019].

Banco do Brasil. (2019). *Demonstrativo de Distribuição da Arrecadação*. [Em linha]. Disponível em <<https://www42.bb.com.br/portalbb/daf/demonstrativo,802,4647,4652,0,1,1,1.bb?cid=333439>>. [Consultado em 14/07/2019].

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Brasil. (2007). Comissão de Ciência e Tecnologia, Comunicação e Informática. *Projeto de Decreto Legislativo nº 276-B de 2007*. Aprova o ato que outorga autorização à Associação Amigos de Ielmo Marinho para executar serviço de radiodifusão comunitária na cidade de Ielmo Marinho, Estado do Rio Grande do Norte. [Em linha]. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=483639&filename=Tramitacao-PDC+276/2007>. [Consultado em 10/06/2019].

Brasil. (2005). Ministério de Minas e Energia. Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Estado do Rio Grande do Norte. *Diagnóstico do Município de Ielmo Marinho*. Recife: Ministério de Minas e Energia. [Em linha]. Disponível em <http://rigeo.cprm.gov.br/jspui/bitstream/doc/16970/1/rel_ielmo_marinho.pdf>. [Consultado em 06/07/2019].

Câmara dos Deputados. (2007). *Projeto de Decreto Legislativo de Concessão, Renovação e Permissão de Radio/TV*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=360049>>. [Consultado em 10/06/2019].

Câmara Municipal de Ielmo Marinho. (1964). *Livro de atas da Câmara Municipal de Ielmo Marinho: período de 26-01-1964 a 27-04-1966*. Livro nº 1.

Canclini, N. G. (2008). *Consumidores e Cidadãos. Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ.

Chaparral. (2019). *História*. [Em linha]. Disponível em <<http://www.chaparral.com.br/historia.php>>. [Consultado em 15/06/2019].

Comscore. (2013); *2013 Brazil digital future in focus*. United States: Reston. [Em linha]. Disponível em <<https://www.comscore.com/por/Insights/Apresentacoes-e-documentos/2013/2013-Brazil-Digital-Future-in-Focus>>. [Consultado em 20/03/2019].

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte. (1963). *Lei nº 3.010/63 de 20 de dezembro de 1963. Dá nova denominação ao município de Poço Limpo*. Natal, 20/12/1963.

Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte. (1980). *Lei nº 067/80 de 17 de novembro de 1980. Cria a Escola Municipal de 1º grau, que especifica, e dá outras providências*. Natal, 19/11/1980.

Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire. (2016). *Projeto Político Pedagógico*. Ielmo Marinho.

Escola Estadual de Ielmo Marinho. (2018). *Foto da capa*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.facebook.com/EscolaEstadualIelmoMarinho/?rf=138792839523173>>. [Consultado em 14/07/2019].

FM Esperança 87,9. (2016). *Foto da capa*. [Em linha]. Disponível em <<https://www.facebook.com/fmesperanca879/photos/a.723738937690136/1169989669731725/?type=3&theater>>. [Consultado em 01/07/2019].

Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. (2018). *Região Metropolitana de Natal*. [Em linha]. Disponível em <<http://fnemrasil.org/regiao-metropolitana-de-natal-rn/>>. [Consultado em 09/02/2019].

Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas. (2018). *Região Metropolitana de Natal*. [Em linha]. Disponível em <<http://fnemrasil.org/regiao-metropolitana-de-natal-rn/>>. [Consultado em 09/02/2019].

Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte. (1988). *Resolve efetivar, nos termos do artigo 208 da Constituição Federal, com a redação da Emenda Constitucional nº 22, de 29 de junho de 1989, Maria Marreiro de Lima [...] no cargo de Escrivã e Tabeliã Titular da referida serventia*. Natal, 01/10/1988.

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Diário Oficial do Poder Legislativo. (1963). *Lei nº 2.909/63 de 27 de agosto de 1963. Cria o município de Poço Limpo, desmembrando do de São Paulo do Potengi*. Natal, 28/08/1963.

Diário Oficial do Poder Legislativo. (1963). *Processo nº 104/63 Projeto de Lei de 27 de fevereiro de 1963. Cria o município de Poço Limpo, desmembrando do de São Paulo do Potengi*. Natal, 07/03/1963.

História do PT - Rio Grande do Norte 1979-1982. (2019). *ABC Militantes - Cidades do RN Militantes Iniciais do PT/RN 1979-1982*. [Em linha]. Disponível em <http://www.dhnet.org.br/aldemir/historia_pt/abc_militantes_cidades.htm#inicio>. [Consultado em 20/07/2019].

Ielmo Marinho em Foco. (2014). *Alunos do NCCP fazem aula prática na Rádio FM Esperança*. [Em linha]. Disponível em <<https://ielmomarinho.blogspot.com/2014/11/alunos-do-nccp-fazem-aula-pratica-na.html?m=0>>. [Consultado em 15/07/2019].

Ielmo Marinho em Foco. (2019). *Início*. [Em linha]. Disponível em <<http://ielmomarinho.blogspot.com/>>. [Consultado em 05/01/2019].

Ielmo Marinho Tempo de Renovar. (2019). *Página Inicial*. [Em linha]. Disponível em <<http://ielmomarinhotempoderenovar.blogspot.com/>>. [Consultado em 05/01/2019].

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo: Amostra - Domicílios*. [Em linha]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ielmo-marinho/pesquisa/23/47427?detalhes=true>>. [Consultado em 11/02/2018].

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Censo: Amostra - Educação*. [Em linha]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ielmo-marinho/pesquisa/23/22469?detalhes=true>>. [Consultado em 10/02/2018].

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Índice de Desenvolvimento Humano*. [Em linha]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ielmo-marinho/pesquisa/37/30255?tipo=ranking>>. [Consultado em 05/02/2018].

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Panorama*. [Em linha]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ielmo-marinho/panorama>>. [Consultado em 09/02/2018].

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017): *Pecuária*. [Em linha]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ielmomarinho/pesquisa/18/16459?indicador=16546&tipo=grafico>>. [Consultado em 10/06/2019].

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Pesquisa nacional por amostra de domicílios: síntese de indicadores 2015*. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv98887.pdf>>. [Consultado em 08/08/2020].

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *População*. [Em linha]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ielmo-marinho/panorama>>. [Consultado em 04/02/2018].

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). *Produção agrícola – Lavoura Temporária*. [Em linha]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ielmo-marinho/pesquisa/14/10193?ano=2017&indicador=10194&tipo=grafico>>. [Consultado em 10/02/2018].

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2016). *Produto Interno Bruto dos Municípios*. [Em linha]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ielmo-marinho/pesquisa/38/46996?tipo=ranking>>. [Consultado em 02/07/2019].

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2010). *Rendimentos*. [Em linha]. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/ielmo-marinho/pesquisa/23/22787?detalhes=true>>. [Consultado em 15/02/2018].

Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande Do Norte. (2008). *Perfil do seu município: Ielmo Marinho*. Natal, v. 10, p. 1-22. [Em linha].

Disponível em:

<<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000015021.PDF>>.

[Consultado em 03/11/2018].

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. (2013). *Relatório Antropológico de Caracterização Histórica, Econômica, Ambiental e Sociocultural da Comunidade Quilombola de Nova Descoberta*. Santa Catarina: Terra Ambiental.

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. (2017). *Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) do território quilombola Nova Descoberta*. Natal.

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2018). *IDEB – Resultados e Metas*. Ministério da Educação. [Em linha]. Disponível em <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/>>. [Consultado em 05/07/2019].

Justiça Eleitoral do Rio Grande do Norte. (2004). *Diploma*. Natal.

Ministério do Desenvolvimento Agrário. (2011). *Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Potengi*. [Em linha]. Disponível em <http://sit.mda.gov.br/download/ptdrs/ptdrs_qua_territorio123.pdf>. [Consultado em 22/07/2019].

Poder Judiciário do Rio Grande do Norte. (2016). *Certidão*. Natal, 30/11/2016.

Política em Pauta. (2018). *Página Inicial*. [Em linha]. Disponível em <<http://politicaempauta.com/>>. [Consultado em 26/07/2018].

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Prefeitura de Ielmo Marinho. (2015). *Clipagem da Assessoria de Comunicação (2013-2015)*: relatório técnico. Ielmo Marinho.

Prefeitura de Ielmo Marinho. (2018). *Clipagem da Assessoria de Comunicação (2017-2018)*: relatório técnico. Ielmo Marinho.

Prefeitura de Ielmo Marinho. (2014). *Convênio nº 01/2014*. Ielmo Marinho.

Prefeitura de Ielmo Marinho. (1993). *Emancipação do município*. Ielmo Marinho.

Prefeitura de Ielmo Marinho. (1971). *Lei nº 005/71 de 27 de abril de 1971. Institui as cores oficiais do município e cria os símbolos municipais*. Ielmo Marinho.

Prefeitura de Ielmo Marinho. (1980). *Lei nº 067/80 de 17 de novembro de 1980. Cria a Escola Municipal de 1º grau, que especifica, e dá outras providências*. Ielmo Marinho.

Prefeitura de Ielmo Marinho. (2007). *Lei nº 295/2007 de 17 de dezembro de 2007. Dispõe sobre e apresentação da nova bandeira do município de Ielmo Marinho e dá outras providências*. Ielmo Marinho.

Prefeitura de Ielmo Marinho. (2002). *Proposta de credenciamento da Escola Municipal Senador Jessé Pinto Freire*. Ielmo Marinho.

Prefeitura de Ielmo Marinho. (2005). *Relatório das realizações dos prefeitos que administraram o município de Ielmo Marinho*. Ielmo Marinho.

Prefeitura do Natal. (2017). *Conhecendo melhor Natal e Região Metropolitana: plano diretor de Natal*. Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Urbanismo. [Em linha].

Disponível em

<<https://natal.rn.gov.br/semurb/planodiretor/anexos/cartilhas/Regi%C3%A3o%20Metropolitana%20PDF.pdf>>. [Consultado em 05/07/2019].

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Rio Grande do Norte. (2015). *Lei Complementar Nº 559, de 28 de dezembro de 2015.*

[Em linha]. Disponível em

<http://www.al.rn.gov.br/portal/_ups/legislacao/2016/01/12/93863a624d61963fef0776b923465d26.pdf>. [Consultado em 01/07/2019].

Rio Grande do Norte, Secretaria de Estado da Educação e da Cultura. (2016). *Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática na forma Articulada Integrada*. Natal: SEEC.

Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Ielmo Marinho. (2019). *Agenda do professor: Proposta Pedagógica em construção*.

Tribunal Superior Eleitoral. (2012). *Divulgação de candidaturas e contas eleitorais:*

Ielmo Marinho/RN. [Em linha]. Disponível em<

<http://divulgacandcontas.tse.jus.br/divulga/#/municipios/2012/1699/16896/candidatos>>. [Consultado em 11/07/2019].

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (2018). *Estudos e Pesquisas para o Planejamento e Gestão Integrados no Município de Ielmo Marinho – Política Urbana.*

Etapa 02 – Diagnósticos – parte 1. [Em linha]. Disponível em

<https://ielmomarinho.rn.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/DIAGN%c3%93STICO_Parte-I.pdf>. [Consultado em 08/07/2019].

Universidade Federal do Rio Grande do Norte. (2018). *Estudos e Pesquisas para o*

Planejamento e Gestão Integrados no Município de Ielmo Marinho – Política Urbana.

Etapa 02 – Diagnósticos – parte 2. [Em linha]. Disponível em

<https://ielmomarinho.rn.gov.br/wp-content/uploads/2018/10/DIAGN%C3%93STICO_Parte-II.pdf>. [Consultado em 08/07/2019].

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

APÊNDICE

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

Apêndice 1

Formulário de codificação dos vídeos no *YouTube*

FORMULÁRIO DE CODIFICAÇÃO				
Codificador		Canal		
Vídeo				
Título				
Link				
Descrição do vídeo				
Data de publicação		Nº de visualizações		Nº de Comentários
Gostei do vídeo ou não gostei do vídeo				
() Total do gostei			() Total do não gostei	
1. Classificação				
() Televisão	() Cinema	() Música	() <i>Videoblog</i>	() Publicidade e Propaganda
2. Gênero				
() Entrevista	() Notícia	() Reportagem	() Documentário	
() Programa	() <i>Videoblog</i>	() Entretenimento	() Propaganda	
3. Tema do vídeo				
() Ciência	() Política	() País	() Economia	
() Mundo	() Cidade	() Cultura	() Educação	

Das raízes de Poço Limpo a Ielmo Marinho:
representações identitárias do ielmomarinhense a partir dos discursos midiáticos presentes no *YouTube*

<input type="checkbox"/> Policial	<input type="checkbox"/> Esporte	<input type="checkbox"/> Perfil	<input type="checkbox"/> Outros		
ANÁLISE DO CONTEÚDO					
4. Local da ação					
Brasil	<input type="checkbox"/> Sul	<input type="checkbox"/> Sudeste	<input type="checkbox"/> Centro-Oeste	<input type="checkbox"/> Norte	<input checked="" type="checkbox"/> Nordeste
Nordeste	<input type="checkbox"/> Maranhão	<input type="checkbox"/> Ceará	<input type="checkbox"/> Rio Grande do Norte		<input type="checkbox"/> Pernambuco
<input type="checkbox"/> Paraíba		<input type="checkbox"/> Alagoas	<input type="checkbox"/> Sergipe	<input type="checkbox"/> Piauí	<input type="checkbox"/> Bahia
Rio Grande do Norte		<input type="checkbox"/> Ielmo Marinho			
Ielmo Marinho		<input type="checkbox"/> Sede; <input type="checkbox"/> Canto de Moça; <input type="checkbox"/> Tamuatá; <input type="checkbox"/> Quermissol; <input type="checkbox"/> Papagaio; <input type="checkbox"/> Riacho do Meio; <input type="checkbox"/> Umari; <input type="checkbox"/> Vila Marina; <input type="checkbox"/> Riacho Salgado; <input type="checkbox"/> Nova Descoberta; <input type="checkbox"/> Chã do Moreno; <input type="checkbox"/> Boa Vista; <input type="checkbox"/> Espinheiro ; <input type="checkbox"/> Telha A e B, <input type="checkbox"/> Oiticica; <input type="checkbox"/> Alegria; <input type="checkbox"/> Pororocas; <input type="checkbox"/> Laginha; <input type="checkbox"/> Serrote Coberto; <input type="checkbox"/> Pacavira; <input type="checkbox"/> Boa Esperança; <input type="checkbox"/> Capivara; <input type="checkbox"/> Fazenda Nova; <input type="checkbox"/> Fazenda Potengi; <input type="checkbox"/> Jacú; <input type="checkbox"/> Assentamento Lagoa Nova I e II; <input type="checkbox"/> Assentamento São Sebastião III, III e IV; <input type="checkbox"/> Assentamento Roseli Nunes; <input type="checkbox"/> Ramadas I, II, IV e V; <input type="checkbox"/> Marcoalhado II e III; <input type="checkbox"/> Marighela.			
5. Conotação do vídeo					
<input type="checkbox"/> Conteúdo cultural			<input type="checkbox"/> Conteúdo não cultural		
6. Conteúdo da mensagem cultural					
7. Visão do vídeo em relação ao município					
<input type="checkbox"/> Positiva		<input type="checkbox"/> Negativa		<input type="checkbox"/> Neutra	
8. Motivação da mensagem					
9. Observações sobre o vídeo					
10. Imagem do vídeo					

Fonte: (Corrêa, 2010) adaptado pelo autor.